

Do Profundo da Alma e dos Pensamentos

Elfrans Silva



Apresentado por

Meu Lado Poético 

Dedicatória

À todos àqueles que visualizam na intenção de buscarem inspiração para o amor e a vida.

Agradecimentos

À Deus, primeiramente, por criar-nos com sentimentos, dons e talentos para expressarmos e admirarmos esse mundo encantado, sob todos os seus aspectos, na forma de poemas e poesias.
- e à todos os apaixonados pela literatura de um modo geral, compondo, editando e prestigiando.

Sobre o autor

Sou de família humilde, conservador da disciplina familiar, religiosa e patriótica.

Aprendi, e procuro exercitar, o Amor à Deus sobre todas as coisas e ao meu semelhante tal como a mim mesmo. A minha poesia é simples, mas, sincera . Não vivo disso mas vivo por isso.

resumo

O Sino da Estação

HOMEM NÃO CHORA

PEREGRINO

TE APRESSE

O Jeito das Águas

Conforme o Tempo

AMOR DO PRIMÁRIO

O COMPANHEIRO DA NOITE

SE EU PUDESSE ENTENDER

OLHOS DE ESPERANÇA

DESCULPAS

A VIDA PELOS MARES

DEITA AQUI !

O ANJO DA TORRE DA MATRIZ

A BUSCA PELO AMOR

NINGUÉM VIVE SEM AMOR

SEMPRE DISSERAM

A FALTA QUE ME FAZ

PARADA NO DESERTO

CANÇÃO E CHUVA

FASES

OS DOIS CAMINHOS

E DEU NO QUE DEU

JANELA ABERTA

QUANDO ONTEM VOCÊ ME OLHAVA

A LUZ DO ALÉM DESCONHECIDO

O ANJO DA GUARDA

A LUA AMIGA E O SOL QUE ME CASTIGA

A VIDA ENSINA

SE FUI TRISTE NÃO ME LEMBRO

OS PRISIONEIROS

SÓZINHO NÃO VOU

A SEREIA E O MARINHEIRO

BOLINHAS DE SABÃO

VERSEJANDO

ENCANTO

SOPA DE LETRINHAS

A CASA ONDE NASCI

DA JANELA AO HORIZONTE

AMOR NÃO CORRESPONDIDO

O DIA OU A NOITE

NEM PARECE

ESTAÇÕES

POETA, QUEM É VOCÊ?

IMBRÓGLIO

LUGAR DE INSPIRAÇÃO

VOCÊ SABE OQUE QUERO

A MENINA DA AMARELINHA

JAMAIS SE CONTOU AO MORTAL

AMOR DE CIO

O ANEL DE SÃO JOÃO

CALDO DE CANA

DESAFIO ELFRANSILVA x ARY BUENO

O MOINHO DE VENTO

A FONTE DA JUVENTUDE E O POÇO DOS DESEJOS

DORME MAMÃE

OS 4 ELEMENTOS

A ÚLTIMA CARTA

AO MEU PAI (IN MEMORIAN)

AINDA RESTA

EU QUERIA TANTO TE AJUDAR

AMOR EM FORMA DE CRIANÇA

DEPREDAÇÃO

O JUÍZO DO TRONO BRANCO

VIDAS ROUBADAS

A ASSISTENTE DE DENTISTA

TEU TRABALHO DÁ TRABALHO

EU QUERIA QUE VOCÊ SOUBESSE ...

RIMAS DE VENTOS E VELAS

RECEBENDO OS AMIGOS POETAS

NASCE O PAPAÍ NOEL

FLOR DELICADA

CHEGA DE POESIAS

DOCES NOSTALGIAS

HÁ UM AMANHÃ NA VIDA

A SINA DA ROSA

POETA NÃO MORRE

DESAFIO : APARAR A GRAMA

TEU BARCO , TUA VIDA

AMIGO SECRETO

BEIJA-FLOR

URUBUS

MEU ALMOÇO NO NATAL

VIAGEM SEM HORA MARCADA

MARIZETE

QUE EU VOLTE (ACRÓSTICO)

MEU PAI, QUE SAUDADE DE VOCÊ !

"A FLOR" DO QUIABO

METANÓIA - O INVERSO

HÁ UM ALGUÉM LÁ FORA

DIA DO ENFERMO

COMPOSITOR

HOMEM, ANIMAL ADULTO

CORTADOR DE CANA-DE-AÇÚCAR

DIA DO RISO

DIA DO CABELEIREIRO

DIA DO FARMACÊUTICO

O ENGRAXATE

NÃO ESQUEÇA DE ME RESPONDER

MACABRO CONSORTE

DIA DO CARTEIRO

DIA DA GULA

O 5º MANDAMENTO

GOSTOSA SAUDADE

MORRO VIVENDO DE SAUDADE (acróstico)

DISCRETOS & SECRETOS

DEIXO A ÁGUA ME LEVAR

QUALQUER CAMINHO, O MEU DESTINO

A MENINA DO BALÉ

A MAIOR SAUDADE DA ROÇA

DIA DO PAPILOSCOPISTA 05/02

AMOR TIPO ASSIM

PRA NÃO MAIS VOLTAR

MODINHA AO MEU AMOR

SENTIMENTO ROTATIVO

EU E O REPÓRTER

MAS QUE TREM BÃO

A MENINA DO PULA CORDA

A MENINA DO ESCONDE-ESCONDE

SOMBRAS NA PAREDE

LINGUAGEM MATERNA

O DIA DO PENSAMENTO (22/02)

SEM ELA AO MEU LADO

O POETA DÁ JEITO

MIGALHAS DE AMOR

DIA DO COMEDIANTE

VOCÊ, O VIOLÃO E EU

LENDO POEMAS PRO MAR

PAPO INFORMAL> Elfrans x Maria Dorta

O CISNE AZUL E AS FRUTAS DO SHIMUL

MANDIOCOMANIA - A LENDA

MULHER SEM DISTINÇÃO

TU, TU, TU, KÁ, KÁ, KÁ

A MENINA DO PORTÃO - 1º PARTE

A FLOR QUE COLHI

A MENINA DO PORTÃO - 2º PARTE

AZUL QUE ENFEITIÇA

ZÊNITE DA PAIXÃO

UMA FLORZINHA QUALQUER

JUNTO AO TRONCO SECO

FIEL ATÉ MEU ÚLTIMO POEMA

OS GUARDAS DA HISTÓRIA

CAFÉ, PAIXÃO MUNDIAL

DIA MUNDIAL DA VÓZ

Sou Teu Homem Apaixonado

DIA DO ÍNDIO

VIVES PRA SEMPRE

O SORVETEIRO

SEU ÚLTIMO OUTONO

A HORA QUE FOSTE EMBORA

FRUTAS DO OUTONO

LERO-LERO, TAMBEM QUERO

VESTES DE REALEZA

A ENFERMEIRA

MÃE, MEU PRIMEIRO AMOR

ALGO ALÉM DO HORIZONTE

DIA INTERNACIONAL DA FAMÍLIA

ABENÇOADA FAMÍLIA

POEMA PROFÉTICO 1

POEMA PROFÉTICO 2 (Spell Poesias)

ABRAÇOS E AMASSOS

AMAR É.....

A DAMA SOLITÁRIA NUMA NOITE EM PORTUGAL

NESTA DATA QUERIDA

A IMPRENSA QUE PENSA

QUANDO PISAM NO MEU CALO

MONJOLO

A PARTEIRA E O POETA

SAIMOS PERDEDORES

AS BRASAS DE SÃO JOÃO

PEDAÇOS DOS MEUS SONHOS

IDENTIDADE DE NAMORADOS

A MULHER DO SALOON DO VELHO OESTE (resumido)

A mulher do saloon do Velho Oeste (completo)

DANÇANDO AO VENTO

ÁGUAS NÃO PODEM ESSE AMOR NAUFRAGAR

NÃO ME PERDERÁS PARA O MAR

ME LEMBRO E SINTO SAUDADE

MORRENDO PRA VIDA E PRA MORTE VIVENDO

O CÉU CHOROU POR MIM

TENHO CIÚME DO VENTO

O MOTORISTA

O CONDUTOR DA MOTO

SE UM DIA ME FOR NECESSÁRIO (IPÊ AMARELO)

PÉTALAS NO CHÃO OU NO VENTO

O CÉU CHOROU POR MIM (PARTE 2)

DIA DA CAPOEIRA 03/08

NESSA SOLIDÃO

NA MESINHA DO BAR

SE ACASO EU MORRER LONGE DE TI

SOMBRAS E SONHOS

BUSCANDO UM TESOURO POR VOCÊ

LHE DIGA QUE MORRO DE AMORES

O VOLUNTÁRIO

UM TEMPO PRA VOCÊ

...VOCÊ NÃO VEM

BAÚ DE LEMBRANÇAS

UM PASSARINHO ME DISSE (DUETO)

NO REGAÇO DOS TEUS GALHOS (Dueto)

AMOR INTENSO, PAIXÃO CEGA (Por elas)

AMOR INTENSO, PAIXÃO CEGA (Por Eles)

LOUCA PAIXÃO, OU DOCE AMOR?

SECRETÁRIA DO POETA

COMER O MEL É O FIM DA PICADA

O QUE É SER MOÇO? O QUE É SER VELHO?

POETA BONECO DE NEVE

DESDE O ÉDEM

MÃE ORIGEM...

POÇO DOS DESEJOS

O SILÊNCIO DO POETA

SÊ CRIANÇA COMIGO ESTE DIA

A FILHA DO PROFESSOR

BENDITO O BRASIL DOS POETAS

SEMENTINHAS DE LUAS

EM ALGUM LUGAR EU AINDA ESTOU

SACI PERERÊ D'UMA PERNA SÓ

DIA DE FINADOS

JUÍZOS EXECRÁVEIS

DIA NACIONAL DO INVENTOR

ADEUS, PRETINHA

DIA NACIONAL DO PARAQUEDISTA

A BELEZA QUE EXISTE AQUI

A MENINA DO BAMBOLÊ

O MENINO DA PERNA DE PAU

O POETA CARRANCUDO

PANDEMIA

O MURMÚRIO DO MAR

SÍMBOLOS DO NATAL

O AMOR E O AMORICO

NATAL, NATAL DAS CRIANÇAS

A POETISA ANÔNIMA

MEU MESTRE MANDOU (SPELL POESIAS)

O VIL DIM DIM...

O INTROVERTIDO POETA

O VESTIDO DA GAROTA

UM JEITO MOLEQUE DE SER

A PEQUENA DONZELA

A BELEZA DOS TRIGAIS

VAI, MEU BARQUINHO AMIGO

SINCERAMENTE !

A ESTRADA

EU SEI...

O CUPIDO VESGO

CARAPUÇA

VERDE QUE TE QUERO VER-TE

NA ORDEM DO MEU PENSAMENTO

SONETO DA NOSSA MELODIA

TEU OLHAR ME DIZIA TANTA COISA

O GRILO VERMELHO

TERRA ALÉM VIDA (POETRIX)

A VIDA POR UM FIO

PERFUME DE MIM

PERFUME DE MIM - 2 (Elfrans & Dr. Francisco)

E EU AQUI CHORO POR ELA

QUE EU NUNCA FAÇA UMA ROSA CHORAR

A PALMA E O CHINELO

PROMESSAS

ATENTE AO MELHOR ENSINO

VIDA DA MINHA VIDA

QUANDO O POETA PASSEAVA

DEPOIS DE TANTO TEMPO

QUANDO TENTO TE ESQUECER

O CHORO DA NOITE

POETA DO MUNDO DA LUA

NEM TRENÓ, NEM RENAS

AINDA ESTOU CHEGANDO

PÁGINAS VIRADAS

A COR DO DEUS DE BONDADE

SAUDADE CÁ

AO ME VIRES DISTANTE

O LANTERNINHA DO CINEMA

SÓ MAIS UM FOLIÃO

NEM TUDO SÃO FLORES

ESTEIRA ESQUECIDA

DEVANEANDO

VIDA E MORTE

NÃO NASCI HÁ 10 MIL ANOS ATRÁS

PÁSCOA ! O ESPÍRITO

ALFÂNDEGA

PONTAS DE SAUDADE

DE PALETÓ E PEITO ABERTO

SLAMBS E CRÉCS DO PIRULITO

NUNCA É TARDE, NUNCA É CEDO

DEUS, O AUTOR MAIOR

SOLIDÃO! UM VAZIO IMENSO

INVERNO ACONCHEADO

O COBERTOR

O PODER DA BICICLETA

SÁBADO DIFERENTE

PREMOCÃO

DERRADEIRA BATALHA

SONETO DOS PEDAÇOS

COMO VAI VOCÊ ?

O VENTO E O PENSAMENTO

A ÚLTIMA CHUVA

AGRADEÇO

O GÊNIO DA LÂMPADA E O POETA

POETA, SIM, EU SOU

A ARCA DE NOÉ, OS HOMENS E OS ANIMAIS

UMA PROMESSA COM CHEIRO DE FLOR

SAUDADE À MEIA-LUZ

LIGAÇÃO ANÔNIMA

O CÉU NÃO ESQUECEU DE MIM

NATAL! TÊM QUEM NÃO VÊ

CADA FINAL VENTA UM RECOMEÇO

DE REPENTE O SOL SE PÕE

AQUARELISTA, EU ?

QUAL GIRO DO PIÃO

PIERRÔ! AMOR ALÉM DA FOLIA

E POR FALAR EM MULHERES

NAU DESPEDAÇADA EM ÁGUAS ATRAÍDAS

OS MAIS VIVÍDOS

JURO POR DEUS

MEDIDA PROTETIVA

A SAUDADE QUE SINTO

O Sino da Estação

O trem apita e vai tranquilo
Acelera sobre os trilhos
Chuí, Chuí corta a montanha
Manhã sem sol, sem brilho
Como um astro sem estilo
Nada há quem o acompanha

Entre as serras do interior
No comboio sonhos de amor
E fantasias na viagem
Sorriso solto, chorando a dor
Cheiro de relva, cheiro de flor
No verde leito da paisagem.

Quem sabe um dia irás voltar
No fim da linha ao chegar
E nada te satisfazer
Mas peça à Deus pra ajudar
Um novo mundo encontrar
E novos rostos conhecer

No alcançar da mocidade
Pensou na felicidade
Vivendo em qualquer lugar
Se dividiu entre a saudade
Em vão viver a realidade
Do amor daqui, do amor de lá

Na estação do meu destino
Numa torre toca um sino
Pra quem quer desembarcar
A mensagem de bem vindo
Torna o lugar tão lindo

Pra não mais querer deixar.

HOMEM NÃO CHORA

**Prometi a mim mesmo não mais chorar
e dores de pranto nunca mais sentir,
Se estás a ver esta lágrima rolar
é que tal promessa não pude cumprir**

**Não choro porém, pela desilusão
de ver nosso amor por ti esquecido
mas peço, a mim mesmo, eterno perdão
por ver em você, meu tempo perdido.**

**Homem não chora, dizem os durões
e sufocam as dores contidas no peito
Mas são diferentes, por várias razões
e um pranto não faz ninguém imperfeito.**

**Cativa do orgulho, tu, sequer raciocina
que resta do amor um sonho perdido.
Talvez nada fostes, além de menina
mimando um brinquedo, hoje esquecido.**

**O pranto que vês em meu rosto agora
brota do fundo da minh'alma serena
lamento do tempo infeliz de outrora
querendo curar tua alma enferma.**

**Resta, afinal, este mundo inteiro
de loucas venturas que a vida aflora
quando topar com o amor verdadeiro
chorarei sim! por amor, um homem chora.**

PEREGRINO

Vagamente...

**sem parada, sem abrigo,
um quase nada, um mendigo**

Consciente...

**da jornada sem sentido,
vida marcada, rosto sofrido.**

Lentamente...

**rumo incerto, sol no rosto,
tudo é deserto, dor, desgosto.**

De repente...

**suor e pranto, desiludido
mostra o quanto já tem sofrido.**

Insistente...

**no caminho decidido
vai sózinho, arrependido.**

Sómente...

**cansado, inseguro
por ter amado, ter sido puro.**

Temente...

**ora á Deus. Breve prece.
Olha os céus e agradece.**

Sorridente...

**o homem, com segurança
consome-se em esperança.**

Novamente...

**é menino, de doce olhar,
peregrino que não quer voltar.**

Valente...

**sacode a poeira, deixa um ensino:
Crê que pode mudar seu destino.**

TE APRESSE

**Te apresse ! quando a vida chama...
quando sente que a paixão inflama
e o receio do infortúnio permeia.
Pois, deveras, tudo tem seu tempo
corre a vida como corre o vento
e se apaga como passos na areia.**

**Te apresse ! pois o amor é magia
que dá beleza , sentido ao dia
e toda a noite um sonho a dois
Pois, deveras , tudo um dia acaba
o castelo mais forte desaba
e só lágrima restará, depois.**

**Te apresse ! pois, angustiado
á espera está teu bem-amado
no mesmo afã de ser feliz.
Pois, deveras , amor verdadeiro
vale mais que o mundo inteiro
se em ambos os corações condiz.**

O Jeito das Águas

O JEITO DAS ÁGUAS

**Mar profundo, rio raso
caudaloso ou ameno
a água acerta o compasso
no mormaço, no sereno.
Qualquer grau de corredeira
de orvalho ou chuva fina
de respingos de mangueira
com seu corpo ela combina.
Turbulenta, às vezes calma
àgua fria, quente ou morna
entre pedras se espalma
nas montanhas que contorna.
Pela sua natureza
vem de baixo, vem de cima
toca com delicadeza
todo o corpo da menina.
Têm nas fontes, nas garoas
tempestades e neblinas
terras secas, terras boas
nas cidades, nas campinas...
Desde onde ela começa
Vem ruidosa e repentina
mas sua fúria logo cessa
se no rio banha a menina.**

Conforme o Tempo

Sei de mim ,algo mais, quando chove
Que a paz perdida a chuva me devolve
Quando ela vai pra outras vidas regar
É que chegou a minha vez de chorar

Creio que a chuva tem sentimento !
Quando alegre, desce bem devagar
Rega jardins, com pouco movimento
Mas vira tormenta, se brava ficar

Assim, também nós, nos comportamos
como sentimos, assim nós fazemos
Alegres ou tristes nos expressamos
Por bem ou por mau, enquanto vivemos

AMOR DO PRIMÁRIO

*Não. Não quero mais ouvir teu nome
ando sem vontade alguma de te ver "*
*Pela vida afora é o que vou jurando
e procurando um modo de te esquecer*
Nossa história, como outra qualquer
Teve início em pura e tenra idade
Mas na vida do homem e da mulher
Se um esquece, o outro sobra de saudade
*Com lacinho segurando o cabelo
mini saia tipo de colegial
lábios com forte batom vermelho,
Ihe deixava com puro ar de anjo mau*
Sem cuidados se sujava toda boca
pra comer gostoso algodão doce
limpava as mãos esfregando-as na roupa
dava de ombros como se isso nada fosse
*Frases explícitas em seu caderno
estampava de um modo disforme
descrevendo como "meu amor eterno"
num coração, rabiscado, nossos nomes*
Deveres e tarefas de grupinho
Sem motivos nem pensava ajudar
Me olhava com ternura e carinho
quebrantado eu deixava ela colar
*A partilha dividida da lancheira,
cirandinha, pega-pega no recreio...*
Nossos nomes rabiscados na carteira...
papéizinhos coloridos que ainda leio...
Foi assim o meu tempo de primário .
té que chega ansiosa puberdade,
o destino implacável, trás, hilário,
de surpresa, um revés, na faculdade
Eu, era de sonho pretense , ainda

***inocente, iludido e sonhador
rebelde, vivida e muito mais linda
estava agora, ela, o meu grande amor
Eis que a vida se revela, tão cruel
mostra a face que não posso explicar
vi meu mundo, meu pedacinho de céu
de repente, era um inferno em seu lugar
Seus olhos joviais já não me olhavam
nem sequer se lembrava do meu nome
As lembranças somente me restaram
e uma dor que aos poucos me consome
Não. Não quero mais teu nome ouvir
teu lindo rosto já não mais desejo ver
Mas da vida hei de sempre inquerir:
porquê, meu Deus, porquê fomos crescer?***

O COMPANHEIRO DA NOITE

O COMPANHEIRO DA NOITE

As canções se desentoam
perdem ritmo e harmonia
No velho rádio desbotoam
fogem as ondas... a sintonia
Foram tantas madrugadas
retinindo nos ouvidos
modinhas apaixonadas
dos amores mal vividos.
Entre embalo e sonolência
bocejava o locutor
satisfazia a carência,
dos ouvintes, de amor.
Desse modo adivinhava
que de lá, os sofredores
nas canções que ele tocava
recordavam seus amores.
Eu também adormecia
quando, como, por magia
punha a minha preferida
Era assim, que eu, dormente
o amor de adolescente
já sonhava ter na vida.
Tanto tempo se passou
meu radinho se calou
tantos sonhos adormecidos.
Pra aumentar a minha dor
pareço ouvir o locutor
trazer canções aos meus ouvidos.

SE EU PUDESSE ENTENDER

Se eu pudesse entender
a razão desse teu pranto
que te leva a sofrer tanto
sem ninguém para a consolar...
Te daria, por encanto,
nos meus braços, acalanto,
saberias, então, o quanto
eu nasci pra te amar .

Se eu pudesse entender
teu olhar triste, distante
que não deixa, um só instante
com meus olhos namorar...
Te daria o infinito
e o sonho mais bonito.
Saberias que existo
e só vivo pra te amar.

Se eu pudesse entender
o sentido de uma vida
que espera, esquecida
quem se foi pra não voltar...
Te daria, com certeza
este mundo e sua beleza
porém, a maior riqueza
é meu amor, que posso dar.

Se eu pudesse entender
e dizer-te o quanto és bela
debruçada na janela
por alguém à suspirar...
Entre todas, a preferida
das mulheres a mais querida

te daria a própria vida
pelo prazer de te amar.

OLHOS DE ESPERANÇA

Tenho um sonho aqui comigo
que mantenho escondido
por não me achar merecedor...
Mas a cor verde da esperança
no teu olhar puro de criança
fez nascer em mim, o amor.
Diante de tanta certeza
busquei, com delicadeza
palavras para me expressar.
Recorri ao dicionário
mas foi do meu imaginário
que as frases quis juntar.
Andei à esmo pela vida
crença fria, distorcida
instinto quase animal
só o subconsciente
fez -me ver que é da gente
nos rendermos ao final.
Acredite, pois foi isso
foi seus olhos, foi feitiço
foi a aura, e a magia...
foi seu jeito, seu perfume
de mulher que se assume
ser do homem a estrela guia.
Palavras não traduzem
sentimentos que conduzem
alienados corações .
pois a boa compostura
se transforma em loucura
sob o fogo das paixões.
Sigo em sonho, acordado,
nesse olhar, apaixonado

**vejo um mundo puro e sério.
Repenso tudo que escrevo
por mais que o descrevo
não desvendo seu mistério.**

DESCULPAS

Sem vontade de oração
o homem néscio e incauto
diz: forte é meu coração
mas o monte é muito alto.
Sem talento pra poema
O homem tenta na poesia
Mas só faz judiar da pena
diz que hoje não é o dia
Sem ter dom para pintura
O homem tenta desenhar
Pega tinta...pincel...mistura
Diz: falta a musa pra inspirar
Sem ter garra para a luta
o homem foge da batalha.
Volta com a farda enxuta
diz: o inimigo não atrapalha.
Sem voz boa na garganta
O homem tenta o que dá na idéia
Grita, berra, nada canta
Diz: tudo é culpa da platéia.
Sem honrar o voto justo
o eleito, pisa o inocente
Sendo só mais um corrupto
diz: foi assim todo presidente.
Enfim, a verdade é uma só
O homem fora de seu quadrado
Perde o caráter, reduz-se à pó
Fica desacreditado
Terminando essas linhas
antes que alguém contesta,
diz o autor dessas trovinhas:
desculpa, também não sou poeta

A VIDA PELOS MARES

Dei a vida pelos mares
Fiz das águas meu caminho
se num porto me encontrares
notarás que estou sózinho.
Nas mais fortes tempestades
foi com Deus que me apeguei
Dentre todas as saudades
a dos mares eu guardei
Deixei risos pelos portos
Chorei vendo longe o cais
Nunca tive desconfortos
pois, os rios me deram paz.
Obscuro é o oceano
cujas águas têm segredo
cá na terra há desengano
lá velejo sem ter medo.
Timoneiro de verdade
digo, quando alguém pergunta
O que é felicidade ?
- ver tanta água junta.

Vivo assim, qual um menino
No mar imenso de ilusão
O coração não tem destino
E meu porto é a solidão.

DEITA AQUI !

**Deita aqui, ao meu lado, por favor
Tenho frio, e será longa a madrugada ;
que eu sinta de seus braços o calor
e assim nos encontre a alvorada.
Diga frases de amor aos meus ouvidos
e desperte a paixão em longos beijos
Os amantes são do mundo esquecidos
são mortais, mas dão vida à seus desejos
Doce tempo mavioso que não volta
mas nos deixa com as marcas da saudade
O passado, às vezes, pouco nos importa
pois, o hoje, é a nossa eternidade.
Deita aqui pra sentir meu coração
o quanto pulsa, ante a luz de seu olhar
que me queima e arrebatada de emoção
inibindo, na vidraça, relés luar.
Nos meus seios, nessa noite, faz tua cama
Sejam eles o descanso que te chama
Sejam o céu, sejam o mero paraíso.
Em deleites e suspiros me fascine
à Deus peço qu'esta noite não termine
pois, te amar, é o que hoje mais preciso.
Pelos cantos, os panos nos espreitam
Sobre a cama os espaços se estreitam
e eu deliro me vendo junto a ti.
mas pra ser tudo isso de verdade
e trazer o desejo à realidade
Por favor, meu bem, te peço: deita aqui !**

O ANJO DA TORRE DA MATRIZ

O ANJO DA TORRE DA MATRIZ
No relógio da matriz desta cidade,
da Igreja onde faço as orações,
um rapaz ajusta os ponteiros
ali está à quase um dia inteiro
zeloso da hora das devoções.
Hábil, equipado, consciente
se mostra conhecer de construção
Ajeita a hora, apruma o minuto
eu aqui só olhando aquele vulto
peço à Deus que o guarde em sua mão.
Cada missa tem seu dia e sua hora !
Diz o padre "ninguém deve se atrasar".
Sossegado hoje vai dormir o padre
seja à noite, de manhã, ou seja à tarde
o relógio a hora certa vai marcar.
Alguém que se atrasa para o rito
sem motivo , lhe aplique disciplina
puxe os braços, o arraste para fora
Mostre que pra ele não perder a hora
precisou de alguém subir lá em cima.
De manhã ou à tarde toca o sino
Chama homens, mulheres, e crianças
Os badalos acordam a cidade
ao trabalho, ao lazer, à faculdade
pois da torre vem o som de esperanças.
Tudo isso teve os dedos de um herói
um pontinho se mexendo nas alturas
Que de cima vê aquele mar de casas
homem-anjo, que mesmo sem ter asas
abençoa nossa gente de almas puras.

A BUSCA PELO AMOR

Onde mais me falta ainda buscar
o amor que à todos convém ,?
fui por terra, por ar e por mar
só não ousei do outro lado, no além
ser feliz, por aqui, é o bastante
sou humano e esse mundo me apraz
sei que a vida é só um instante
mas pra mim, morrer já, é cedo demais
De dia andei, tardes, noites no afã
de encontrar o tal amor desejado
presente esquecido, deixei pra amanhã
é triste dizer, mas fiquei sem passado.
O mar tem a praia, a noite o sereno
O ocaso, a aurora. O sol tem a lua
Pra tanto amor, o mundo é pequeno
Viver sem amar? Só o covarde recua
Óh, desculpe se alguém aborreço
Ainda insisto na minha procura
Certo estou, ser feliz tem um preço
mas viver sem amor...aí é loucura.

NINGUÉM VIVE SEM AMOR

Só queria ter um bem
pra dividir tudo que sonho
que soubesse amar também
os versinhos que componho.
Cada frase que é escrita
no final tem que rimar
se a poesia sai bonita
a garota vai gostar
Ninguém vive sem amor
nem precisa procurar
como a abelha encontra a flor
O amor vai te encontrar.
O poeta em suas ações
vai além do imaginário
Une tantos corações
porém vive solitário.
À quem hei de reclamar
por ter na vida a missão
de tanta gente ajudar
mas viver na solidão?
Admito nesse instante
sou poeta e sofredor
mas de agora em diante
vou buscar o meu amor.

SEMPRE DISSERAM

**Sempre disseram: que " a saudade nos chega
quando o dia à tarde se entrega "
vindo a noite que sem dó, nos corrói.
as unhas nos crava, por dentro nos mói
Figura da morte, de capuz e foice cega.**

**Sempre disseram: " um segredo entre três
possível é se de uma só vez
matar dois, dos companheiros".
Quem espalhou isso primeiro
com certeza foi assim que ele fez.**

**Sempre disseram : "quem gosta de velho é museu"
assim o mais novo prevaleceu
sendo o antigo, vil, desprezado.
Mas ficará o novo rejeitado
se for o mais velho que enriqueceu.**

**Sempre disseram: " a morte ainda não é o fim"
Outros defendem no além um jardim
Falam até em paraíso eterno
Como crerei no céu ou no inferno
Se ninguém voltou e provou para mim?**

**Sempre disseram : "ladrão que rouba ladrão
tem cem anos de perdão "
se não reparte com o delegado
verá o sol nascer quadrado
apodrecerá na longa prisão.
Também disseram: "com Deus o pouco é muito"
Com o salário sempre muito curto
reclamo pois não sou nenhum ateu.
Não cobiço o que não é meu**

pobreza não é defeito, mas surto.

**Também disseram e findo com este ditado
nunca fui um homem apressado
amo a vida, sou humilde e manso
Mas se " a morte é mesmo descanso
Prefiro mil vezes viver sempre cansado " .**

A FALTA QUE ME FAZ

Não há canção na madrugada
do boêmio pra sua amada
vendo o dia amanhecer
ao buscar inspiração
falta alma na canção
falta tudo de você.

Não há cor na luz da aurora
aqui dentro ou lá fora
Jaz a sombra e desprazer
Cada passo é solidão
falta tudo de emoção
falta o brilho de você.

Não mais voa o passarinho
entre os ramos o seu ninho
nunca mais irá fazer
Sem cantar sua paixão
falta -lhe qualquer razão
falta algo que há em você

Não tem graça o fim do dia
mas redobra a nostalgia
em chegando o anoitecer
Nessa dor, na escuridão
falta paz no coração
falta o afago de você.

Não há nada mais que eu faça
e a saudade que não passa
diz que disso irei morrer
No balanço ao lado, em vão,

falta um mundo de ilusão
falta tudo , se falta você.

PARADA NO DESERTO

**Há esperança para o viajor
quando, sedento, encontra o rio
Molha a testa e limpa o suor
Sorri para a água, mergulha o cantil.
Repõe a reserva pra quando ele for
pois sabe que o solo onde pisa é estio**

**Junto ao ribeiro, o cansado animal
besta amiga,, de tantas jornadas
sacode a poeira, o fiel serviçal
anseia beber das águas turvadas.
A sela, o arreio, desatados, afinal
banha e refresca as patas cansadas.**

**Breve descanso, retomam o caminho
não sabem pra onde os leva o deserto
solo arenoso de pedra e espinho
onde aprendem, que no mundo, o certo
é andar com um amigo, nunca sozinho
pois, hoje está bem, amanhã, é incerto.**

**Assim é a vida, de humanos ou não
Império cruel da lei do mais forte
Os atos insanos suplantam a razão
Chances que temos, jogamos na sorte.
Esquece o homem, de amar seu irmão
depois vai chorá-lo na hora da morte.**

CANÇÃO E CHUVA

Outra noite a chuva intensa
no telhado esboça um canto
Imagino que, talvez, pensa
poder me dar seu acalanto.

Como as notas musicais
em acordes, ritmo e pausa
do meu peito tira os "ais"
na saudade que me causa.

Hei de ficar triste não
Sou cantor compositor
ao cantar com emoção
homens fiz, chorarem de amor

A alma chora os meus ais
A chuva a ausência sua
Tornam-se em mananciais
E escorrem pela rua.

Chove chuva a noite inteira
chove o tanto que quiser
és como a arma verdadeira
que mata homem e mata mulher.

FASES

Fui a criança feliz do jogo de bola
Que tudo na escola era farra e brinquedo
Brincava na chuva, sujava o calção
Na feira o pião, trazia na ponta do dedo.

Nadava em riachos, ou águas paradas
Pelas calçadas brincava sem medo
Jogo de bafo pra virar figurinhas
Reunido à turminha, logo, bem cedo

Sem rusgas ou mal ia brincar de casinha
Na amarelinha as casas pulava
Perna de pau, Bétis, queimada,
Infância adorada...mas ela passava.

Fui moço feliz, dedicado no estudo
Um pouco de tudo, e profissional
No jogo da vida, fama e dinheiro
Um tiro certo pro bem ou pro mal.

Tudo é moda, prestígio e fama
sorte ou drama que não se pensava
O sonho de amor, ao lado da amada
Mocidade adorada...mas ela passava.

Fui homem feliz , do lar, provedor
Os frutos do amor guiei no ensino
A musa adorada presente de Deus
com os filhos meus selei meu destino.

Castelo de amor, divino, sonhado
Reino encantado como sonhava
Colheita feliz da semente plantada

Velhice adorada... mas ela passava.

**Imagens se apagam, vacila a visão
vem do coração a mais pura lembrança
Fui moço feliz, feliz, mesmo idoso
mas o tempo gostoso foi minha infância.**

OS DOIS CAMINHOS

Nesta vida, sei que todo o mundo tem
seus caminhos difíceis, para percorrer
e no lado oposto em que o outro vem
parece, às vezes, melhor pra se viver.

Teriam, alguns, supostas vantagens
levando em tudo o lucro e o favor ?
do lado de lá não precisa coragem
do lado de cá muito esforço e suor.

Se basta nascer em um berço de ouro
e andar pela sombra do preceptor
os de lá nada são se faltar o tesouro
aos de cá resta o brio, coragem e valor.

Há os que galgam conquistas e famas
Por seus méritos em ambos os lados
sem maldade, malícia ou tramas
esses, sim, serão sempre honrados.

Assim a glória, o poder e a riqueza
enobrece o caráter de todo homem
Mas dinheiro não cobre a sua pobreza
Se por dinheiro desonra o próprio nome.

Se parece que estás no caminho difícil
lembre-se: nem sempre o fácil convém
Se à uns de lá, fortuna, é mau indício
à uns de cá, ser feliz é viver com o que têm.

E DEU NO QUE DEU

**Quem sabe devia ter feito e não fiz
E se o que fiz não devia ter feito.
Como saber, pois, de fato, eu só quis
fazer na vida, assim, do meu jeito**

**Se, por fim, não fazendo, deu certo
Ou se fiz, deu um mau resultado,
não me culpe por me estar encoberto
A pré ciência do real resultado.**

**Na lição todo mau tem seu bem
E o bem tem também o seu mau
Me reprove, mas me prove alguém
Que fará melhor, não fazendo igual**

JANELA ABERTA

Um vulto na esquina,
alguém se aproxima...espero por ela
sorrindo, encantado
estou debruçado na minha janela.
O tempo é eterno
No rigor do inverno de céu mui nublado
a espera é constante
e a cada instante mais apaixonado.
A porta se abre
o coração que arde em fogo e desejos
acende a magia
tornando o dia infinito em seus beijos.
Pra tudo há um tempo
foi o barulho do vento, até me envergonho
Pois, na realidade,
De tanta saudade tive apenas um sonho.
Assim sigo a vida...
Noite mau dormida esperando por ela
O amor se desfez
só me resta outra vez fechar a janela.

QUANDO ONTEM VOCÊ ME OLHAVA

Quando ontem voce me olhava
não podia imaginar
que por trás daquele olhar
me dizias triste adeus
No silêncio em que estavas
me custava acreditar
Pois, cheguei até pensar,
que não fossem os olhos teus

O luar da madrugada
deixa sombra quando passa
E a luz pela vidraça
na parede faz teu rosto.
Ao tocá-la não há nada
fica a leve impressão
que de pena, a escuridão
me ajuda a ter um gosto

Quando ontem voce me olhava
Imersa em ilusão
não sentiu meu coração
pra ver quanto entristeceu.
Tu, tão longe te achavas
Incapaz de ter notado
voce feliz, mas ao seu lado
à sofrer estava eu.

Já não sei mais de voce
nem você, talvez, de mim
A vida não seria assim
pelo muito que te amava.
Se irei me arrepender
foi por não ter percebido

**que tudo estava perdido
quando ontem voce me olhava.**

A LUZ DO ALÉM DESCONHECIDO

Todo dia no vicioso ciclo da história
Põe-se o sol no magnífico entardecer
Mais um dia arquivado na memória
da galeria do nosso envelhecer.

Sem receio damos as mãos à palmatória
Nos lançando quase sempre por querer
conservar a aparência irrisória
Nas vaidades que não podem nos suster.

De concreto, desde nosso nascimento,
consequimos apenas perceber
Que o vigor nos impele ao sentimento
de se entregar as coisas que nos dão prazer.

Leiloamos na luxúria o coração
Barganhando com a sorte o destino
Confundimos a loucura com a razão
homens fortes, com fraquezas de meninos

Em que pese o poder da nossa escolha
crer ou não em um ser Onipotente
resultamos indefesos como as folhas
arrastadas por um vento veemente.

Quase sempre o destino traiçoeiro
nos espreita no que possa nos tragar
E nos vemos algemados, prisioneiros
Sem sabermos se outro dia vai chegar.

No ocaso das nossas existências
Revivemos o que resta na lembrança

**pode ser que embora haja ausências
Sobre ao menos um fiapo de esperança.**

**De que um dia, no além desconhecido
tanto o sol, a aurora, estrelas e o luar
estes sim, é que estarão envelhecidos
mas sobre nós, a luz divina irá brilhar.**

O ANJO DA GUARDA

O ANJO DA GUARDA

Enviar um bom dia é algo comum
Mas que reforça qualquer amizade
No grupo, amigo, sou apenas mais um
A desejar-te plena felicidade
Caso o sol, hoje, se faça intenso
ou seja a chuva que venha cair
não falte pra ti amor tão imenso
e nenhuma tristeza te impeça sorrir
Reparte com outros o que te ofereço
Em dobro terás tudo quanto te digo
Se consideras que também eu mereço
Me mande um alô se és meu amigo
O sentimento do qual Deus se agrada
É o que existe de irmão pra irmão
Somos do outro, o Anjo da Guarda
Assim Deus escuta a nossa oração.

A LUA AMIGA E O SOL QUE ME CASTIGA

Quanto brilho, quanta luz
majestosa me seduz
traz-me paz ao coração
Como fazes todas as noites,
também ontem, quando fostes,
mergulhei na solidão .

Ao sentir intenso frio
tanto só, tanto vazio
pus-me então a meditar:
Essa lua é companheira
mas, coitada, a noite inteira
não consegue me aquecer.

Agradeço seu clarear
com passinhos, devagar,
vai sumir no monte, além .
O poeta que a admira
rasga o peito, de dentro tira,
versos para ela também.

Mas, confesso, lua amiga
que a luz que me castiga
vindo o dia despertar,
é o sol que tanto espero !
Dos meus medos me supero
pra outro dia conquistar

A VIDA ENSINA

**Sim, por fim, chega o tempo
em que o sonho de ingênua menina
vai na força de seu sentimento,
viver o amor que o prazer determina.**

**Nos livros, de eterna aprendiz,
ilusões de castelos dourados
narra estórias em contos felizes
de seus valentes, belos namorados.**

**Ela brinca nas suas escolhas,
nas paixões, vis, desenfreadas,
faz os homens, simples, como folhas
que pelo sopro do vento são levadas.**

**Mas a vida é a faculdade
que na dura e derradeira lição
desaprova toda falsidade
e reprova toda ingratidão.**

**Já não há mais contos de fadas
nem moral alguma que lhe consola
Só histórias muito mau contadas
que não se acham nos livros de escola.**

**O tempo foi o seu professor
na escola da vida, que ensina.
Ela só queria e sonhava um amor
qual nos livros, da aluna, menina**

SE FUI TRISTE NÃO ME LEMBRO

Se fui triste não me lembro
Sei que pobre sempre fui
Nas rodinhas quando entro
muita gente me exclui.
Não reclamo o preconceito
e nem fico ressentido
muitas delas, por direito
quer o futuro garantido.

Nunca nego amizade
nem ajudas a ninguém
Rico de personalidade
e não vendo esse bem.
Admiro seu dinheiro,
carro e a casa que tu têm
Como tudo é passageiro
nada aqui é teu também.

O meu pouco ainda reparto
por prazer e alegria
de amor me sinto farto
vivo sem melancolia..
Vejo em cada semelhante
o valor de um irmão
Um sorriso é o bastante
pra doar meu coração.

Se olharmos para cima
vamos ver na imensidão
como os astros se combinam
diferentes como são.
Além deles, muito além
o Autor da criação

quer que seus filhos também
tenham a mesma união.

Um tem rosto jovial
outro traços de mais sério
Um sujeito à serviçal
outro dono d'um império.
Existe, sim, as diferenças
em ambos lados do hemisfério
Divergimos em nossas crenças
mas, somos iguais no cemitério.

Sei que tem homem herói
e conheço homem covarde
Mas é o calo quando dói
que nos prova a virilidade.
E a força a ser medida
que nos mostre ser valente
é provar que pela vida
Se socorre o mais carente.

Se fui triste, não me lembro
nem sou pobre de espírito
De janeiro a dezembro
os meus dias são bonitos.
Muitos, ricos de arrogância
outros, pelos bens, pela fartura
hão de herdar, por discrepância ,
só uma fria sepultura..

OS PRISIONEIRO

O passarinho preso na gaiola
na cumeeira quente do telhado
força um canto ao sol que o assola;
dom do artista, hoje humilhado.

Imagina o frescor de um riacho
num zig-zag livre pelos ares
vasto mundo pra cima e pra baixo
e o alimento fresco dos pomares.

Asas soltas, levado pelo vento
ou à tarde de regresso para o ninho
No bico levava o alimento
à sua prole, feliz, o passarinho

Alguém chega pra mudar a sua sorte
roubar seu mundo de tantas alegrias
Por sua vida lhe propõe a lenta morte
e a prisão por suas melodias.

Por instinto e a sua natureza,
no impulso da sobrevivência...
vê o pão disposto sobre à "mesa"
na armadilha servido sem clemência.

Um gesto de tamanha traição
sem remorsos no coração do homem
que por cruel ganância e ambição
explora a dor daquele que tem fome.

Pobre ave, de canto mavioso
se retrai na morada de arame
quando perto, chega o ser maldoso

também preso em sua alma infame.

**Olhar daqui, olhar de lá, tanto faz
salvo uma expressa diferença
está fora, o pior dos animais
está dentro, um animal que pensa.**

**Separados estão pela mesma grade
(lembro aqui, adágio verdadeiro)
A ave presa, merece a liberdade
Ele, solto, em si mesmo prisioneiro.**

SÓZINHO NÃO VOU

Sózinho não vou, pois você se tornou
entre tudo que sou, meu sopro de vida
a noite indo embora, vêm a luz da aurora
pra vida lá fora o amor nos convida.

Dama perfeita, os cabelos ajeita
quando se deita um vulcão incendeia
a luz que apaga, mãos quentes que afaga
veneno que embriaga e dilata a veia.

Mistura de olor, se confunde ao suor
acresce o sabor e o prazer nos inflama.
O corpo em riste, no galope, assiste
o homem resiste, esperando quem ama.

Sózinho não vou, sabendo que estou
a mercê do calor e flagrante paixão
Ela entende, se apressa e se rende
o corpo estende no meu corpo, então.

Já descansado, o corpo molhado
o banho apressado que refresca a menina
No último beijo, é sempre o que vejo
muito além do desejo que nunca termina

O viver é a graça da noite que passa,
abrir a vidraça e poder respirar.
Sentir o perfume, que você, por costume
pra me matar de ciúme, deixou pelo ar

A SEREIA E O MARINHEIRO

Diga oque buscas, meu bom marinheiro
nas profundas e frias águas do mar ?
Um navio cheio, com baú e dinheiro ?
- Não! uma sereia pra com ela casar.

Como será, em dois mundos desiguais
se com sorte, possas um dia encontrar?
- de dia me ancoro junto aos cais,
à noite, eu e ela no mais profundo do mar

Mas, na terra, realizado o matrimônio,
farás núpcias do amor entre lençóis?
- da terra só quero o Santo Antônio,
nossa festa será nas ilhas de atóis.

No futuro, oque dirás as gerações?
deu o mundo pelas águas e areias?
- sim! fui atraído por lindas canções
e conheci o amor de uma sereia.

Parece ser uma lenda em poesia
que eu próprio recuso acreditar
Quando penso, todo corpo me arrepia
Dá vontade de também morar no mar.

Na terra, no espaço, mesmo no mar
tudo vale, sendo amor verdadeiro.
ame tanto quanto sua vida durar
até com a loucura de um marinheiro.

BOLINHAS DE SABÃO

Estou só. Sem ao menos entender
a razão para assim justificar
Na minha mente a lembrança de você
mas no peito uma dor a sufocar.

Há pessoas que ao olharem para mim
se esforçam tentando adivinhar
talvez tristes por me verem sempre assim;
sem ousarem, sequer me perguntar.

De fato não saberia o que dizer
e conversar sobre todos meus dilemas
Peço apenas, que procurem entender
que sou moço, e tenho meus problemas.

Sigo só, lutando contra o tempo
que escapa por entre as minhas mãos
tua imagem me toma o pensamento
e caminho sem pensar na direcção

Suas juras pareciam-me sinceras
por amor te entreguei meu coração
Provadas, sucumbiram na espera,
Desmancharam qual bolinhas de sabão.

Olho só, para os restos de nós dois
tantos sonhos, que em nada se fizeram
tanto amor relegado pra depois
Deixou dores e os traumas que elas geram.

Namorados colhem flores no jardim
e as crianças nos brinquedos lá da praça
no corre-corre chegam a trombar em mim...

tudo isso, amor, sem você perdeu a graça.

Ando só, a buscar pelo caminho
novo amor e deixar de ser sozinho
e a outro alguém, entregar meu coração
Quem me viu, esquecido no passado
me verá noutro sonho conquistado.
O novo amor, não será bolinhas de sabão

VERSEJANDO

Só há pedras no caminho
onde um dia houve flor
Apesar de andar sózinho
já vivi um grande amor

Todo mundo quer um bem
pra amar e ser amado
É melhor não ter ninguém
do que mal acompanhado

No altar fiz juramento
de te amar até morrer
Mas voce, nem um momento
se esforçou pra merecer.

Te confesso, foi carinho
o que fiz com teu retrato
Espetei em um preguinho
na parede do meu quarto.

Toda vez que olho nele
um calor me arrebatava
A saudade queima a pele
qualquer dia ela me mata.

Por incrível que pareça
finjo nem te conhecer
Mas basta que anoiteça
vou correndo pra voce.

Por incrível que pareça
não me canso de dizer:
por favor, nunca se esqueça

o quanto gosto de voce.

Com amor fiz estes versos
de letrinha bem rimada
Entre todas, no universo,
é voce a minha amada

ENCANTO

Planto meus pés tensos nas águas
são frias, quentes, mornas, sei lá
desejo senti-las no corpo, apenas
antes que mais este dia se vá

Antes que ouça, na cidade os boêmios,
nas rodas de amigos em mesas de bares
cantatas de amores, risos esparsos,
beijos furtivos e trocas de olhares

Anelo por águas no encanto do mar
percebo o toque suave nos artelhos
Conheço o caminho me ponho a andar
sinto as ondas, bater nos joelhos

o dia declina, em belo entardecer,
aquelas canções que sempre se ouviu
As luzes, as gentes que curtem o viver
no bairro, no centro, na orla do rio

nas águas azuis, ou verdes, talvez
solto os cabelos, o vestido molhado
Um passo à frente só mais esta vez
A praia parece um reino encantado

Escuto ao longe o som da algazarra
mas ouço o mar, infinito, a chamar
Pode ser que haja alegrias na farras
mas, já não penso sair deste mar

No berço de águas meu corpo flutua
Me deixo, por hoje, esbaldar a cidade
de manhã me verão descalça na rua

sorrindo de encanto e felicidade

SOPA DE LETRINHAS

Vou falar em poucas linhas
desventuras tão comum
Uma sopa de letrinhas
que não têm sabor nenhum

Previsão pra estes dias
sol e chuva mudam o tempo
Dias quentes, noites frias
temporais e nenhum vento

Lá no alto, bem seguro
João-de-barro faz seu ninho
Mas a amada, no futuro
há de lhe deixar sózinho

Ao chorar recém nascido
Enche o lar de esperança
Porém quando está crescido
todos fingem ignorância

O navio que deixa o cais
no horizonte vai sumindo
Dá saudade, dói demais
É meu amor que vai partindo

No vigor da juventude
todo sonho é visível
Quando chega a idade rude
até dormir é impossível

O amor é igual roseira
que dá flor mas fere a mão
Me amou de brincadeira

te entreguei meu coração

Sem conter a solidão,
dia, mes, o ano inteiro
corro sempre ao portão
à espera do carteiro

Narra a lenda, o desconforto
O triste canto, adormecido
Rouxinol no tronco, morto
contra o espinho foi ferido

Lua, a fada dos poetas
clareando a imensidão
O caboclo faz seresta
quando passas no sertão

Dos teus sonhos de criança
castelinho e sol dourado
sempre tive a esperança
de ser o príncipe encantado.

A CASA ONDE NASCI

**Naquela casa, de arquitetura modesta
de tábuas separadas por longas frestas
foi a humilde morada onde nasci
Telhas de barro, e de baixo oitão
terreno fechado, não havia portão
nesse quintal, sem gramas, vivi.
A sala pequena, dois quartos, cozinha
privada lá fora, chuveiro não tinha
a gente tomava o banho em bacia.
Em cada aposento só uma janela
que a gente trancava com uma tramela
era pouco seguro mas medo não havia..**

**Nas portas das peças desciam cortinas
luzes no teto sem o forro em cima
às vezes com velas e até lampião.
Mãe me pedia : meu filho arrume
Um pedaço de pau, touceira de guanxume
faça u'a vassoura e varra este chão.**

**Cera vermelha, amarela, incolor
derretidas ao fogo ganhavam mais cor,
o brilho era dado esfregando o escovão.
Tapetes de saco na porta da entrada,
sapato, chinelo, sandália empoeirada
tudo se limpava com muita educação .
As camas de mola, ou duro estrado
quando estavam com um pé quebrado
em seu lugar colocava uma pedra ou tijolo.
Vasos de flores cultivadas em latas
que a gente colhia cavando nas matas
penduradas na área, plantadas no solo.**

**Buracos na cerca, sem muro e limite
é mesmo lá fora que o filho insiste
e divide o mundo como eu dividi.
Por estas ruas, sem asfalto e calçadas
sem bueiros, sem árvores, esburacadas
menino franzino, descalço, corri ...**

**Hoje me sinto muito inconformado;
houve progresso, tudo muito avançado
casas melhores, brinquedos perfeitos,
Apesar disso tudo dar comodidade
não vejo ninguém ser feliz de verdade
nos sentimos, ainda, sêres insatisfeitos.**

DA JANELA AO HORIZONTE

Vidas vejo a céu aberto;
A raça humana sem comunhão
se sentindo num deserto
em meio ao caos e confusão

sentimento em desalinho
sem piedade e união
cada qual segue um caminho
preferindo a contramão.

Há descrença e desafeto
passa o tempo e ninguém muda
beijo de quem chega perto
mais comparo ao de Judas.

O bom senso é encoberto,
recolhe a mão se pede ajuda
o errado dizem que é o certo
e o certo , mentira aguda

Da janela em que espreito
sem vantagem para contar,
nada vejo que seja direito
e a tendência é piorar.

Sem sossego no meu leito
à mesa ou na sala de estar
me peguei com esse defeito
de só ver sem nada tentar.

Mas num ímpeto de humildade
me ocorre um pensamento :
a despeito de tanta maldade

lutar contra o sofrimento.

Quero crer que a humanidade
vá rever seu sentimento
e trazer a eternidade
de amor pra este tempo.

Da janela, o que avisto
dá um raio de esperanças
se dos homens eu desisto
não desisto das crianças.

No futuro está previsto
sem pecados na lembrança
Deus, o Pai de Jesus Cristo
trará mil anos de bonança.

AMOR NÃO CORRESPONDIDO

**Quando a entrega é total
sem sermos correspondidos,
amar parece ser um mau
que fará nos sentirmos feridos**

**Custamos em ver algum sinal
em que ponto nós somos atraídos
pensando que teremos no final
Nossos casos todos resolvidos**

**Indo à pique a nossa nau
por ventos dos mares impelidos
no fundo se desmancha no sal
Se acabam por todos esquecidos**

**Demora reavermos outro igual,
que tenha esses mesmos sentidos
e resulte de modo idem, cabal
o passo à passo daqueles vividos**

**Frase escrita em um mural
de tantas que nós já temos lidos
se apaga no tempo, afinal
iguais os tantos amores falidos**

**Viver em um jugo desigual
de abraços e de beijos fingidos
remorso há de vir no plural
de tantos dias que foram perdidos**

**Se queres no amor ser o tal
ter seus atos reconhecidos
seja um amante mais leal**

de brio e caráter, bem polidos

**Se prioriza o amor carnal
sem ter sentimentos medidos
acaba de modo rápido, fatal
com os corações ressentidos**

**Na entrega, quando imparcial,
sendo os erros subtraídos
o amor é lindo, muito mais jovial
satisfazendo ambos os libidos**

**Por fim, um conselho maestral
aos amantes comprometidos:
amor nunca, jamais será banal
se estiverem ambos envolvidos,**

**No lar, como na vida social
respeito e os esmeros devidos.
Hoje, se é um amor colegial
amanhã , estarão fortalecidos**

O DIA OU A NOITE

A vida não procura separar-nos
apesar de nossas diferenças.
Mas nós insistimos nessa selvageria
promovendo banais divergências.

A noite acolhe à todos,
dando descanso, sem distinção,
em seu negro manto,
fazendo com que os que divergem
em múltiplos hábitos, achem modos
de sobreviver, em seus próprios cantos..

O dia parece ser a figura de maior impacto,
pois , trás consigo o astro de maior fulgor
que revela diariamente a beleza da criação
em seus minimos detalhes, multicolor.

Com os nossos ânimos repostos
e o vislumbre de tudo aquilo que está
ao nosso alcance desde o Oriente
até o Ocidente , só nos restará ...

... deixar as sombras e ressurgir
para uma nova esperança real
todas as manhãs, que o sol se abrir
pujante em sua luz fenomenal

NEM PARECE

Regressando á minha cidade,
dentre tantas novidades,
em detalhes posso contar
o que a vida faz com a gente;
no pouco tempo ausente
como pôde tudo mudar ?

Nem parece o mesmo povo
e quando olho me comovo
pois me aperta o coração
a indústria do progresso
condenou ao retrocesso
a antiga educação.

Nem parece a mesma vila
onde pelas ruas tranquilas
dava gosto de caminhar
O barulho ensurdecedor
e a fumaça do motor
dos carros a buzinar.

Nem parece a mesma esquina
onde conheci aquela menina
e começamos a namorar
mas parti num de repente,
hoje passo ali novamente
na ilusão de a encontrar.

Nem parece a mesma praça,
sem crianças, flores...sem graça
sem casais à passear
nos bancos, desenhados,
corações dos namorados

que o tempo soube apagar

Nem parece o amanhecer
onde quem quisesse ver
havia o lindo sol pra admirar
hoje os ares poluídos
da visão rouba os sentidos
quase nada a observar

Nem parece o anoitecer
que a gente via se recolher
as aves nos altos de seus ninhos;
a cidade adormecida
dava uma pausa para a vida
pra se reencontrar cedinho

Nem parece a mesma lua
que sentindo a saudade sua
já não têm por que brilhar
essa é a minha maior tristeza
ambas são as maiores belezas
por quem, toda vida, hei de suspirar

ESTAÇÕES

Olhando os trilhos que seguem
lado a lado, a mesma direção
ainda hoje, confesso, me ferem,
cúmplices de certa traição.

Lembro bem o dia e a hora
do embarque no primeiro vagão;
O soar do apito estridente,
do trem a levar-te, cruelmente,
e o vazio que deixou o meu coração.

Fragrâncias, do ar, na primavera,
traz desejos, na saudade, então
Esta dor causada por longa espera,
e morrer cedo, sinto a sensação.

O jardim que cultivamos belas rosas
florescia na magia da paixão
Dos brotinhos , mudas e sementes,
raízes se firmando fortemente
davam vida ao meu pobre coração.

Me recordo do sol despontando,
das fortes chuvas nas tardes de verão
Era um sonho ao irmos caminhando
no mundo afora, segurando tua mão.

Quando noite, em meus braços encostavas
embalando-te cantava uma canção
Madrugadas que não posso esquecer
sob um manto de estrelas, adormecer
no meu peito, ouvindo o coração.

De repente, surpreendido me entristeço,
atônito , incrédulo, olhos ao chão
As florzinhas, uma a uma reconheço,
É outono, perdem as forças, lá se vão.

Eu quisera mudar tudo em seus destinos
Aves, flores , cachoeiras, ribeirão...
Nada disto há muito tempo faz sentido,
pesadelos sem sequer haver dormido,
guardo o pranto no fundo do coração.

Busco um canto, um motivo, um espaço
um abrigo, um carinho e compaixão
Pois o frio rigoroso sem teu abraço
traz o inverno aumentando a solidão.

Ao sentir no corpo rígido castigo
de estar só, caminhar na contramão...
Olhando ao longe num vago pensamento
peço á Deus que ao menos num momento
tu te lembres que é só teu meu coração.

Venho aqui, entre risos e prantos
alimentando uma doce ilusão
Deste banco vez por outra me levanto
para olhar dentro de cada vagão.

Vai outono, vem e vai a primavera,
Chega inverno, chega e vai mais um verão
Enquanto a vida que resta eu tiver
esperarei tanto quanto que puder
que volte um dia quem levou meu coração.

POETA, QUEM É VOCÊ?

» Poeta é ela, ou ele, o sonhador
nessa ciência, gênios idealistas
em si possuem a imaginação;
é o que compõe, o ídolo cantor,
narrador, trovador, repentista
no Teatro, na arena, o padre, o pastor...
Poeta é ele, ou ela, a sonhadora
cuja alma desnuda sensibilidade
donde emana a fonte das emoções;
a cada frase, em forma renovadora,
pisa a tristeza, impõem felicidade
sem pedir licença, à nossos corações.
Poeta é você, que fala e vive o amor
sai da terra pra buscar inspiração
no sol, na lua, nas estrelas, no céu ...
na urbe, no campo, na pedra, na flor
no riso, na lágrima, no ódio, na paixão
no abrigado, e naquele que vive ao léu...
Poeta são aqueles, que saem na vida
gritando ao vento o quanto ela é bela
grafita o muro, na árvore escreve,
com simples conselho sara a ferida
Exala doçura, da sua alma revela
em longos textos, ou num poema breve.
Por isso aqui venho, humilde expressar
à você cristão, ateu, agnóstico ou cético
que nesse dia me alegra parabenizar
Poetas e curtidores do 'Meu Lado Poético'

IMBRÓGLIO

O rio inconstante que leva meu barco reflete meu rosto informe em seu leito Os traços revelam -no ora amargo, ora feliz, vez por outra, imperfeito O azul celeste, como um pano de fundo esconde a sujeira como um cobertor dentre mistérios e os lixos do mundo confunde a imagem real, do impostor O amargo denuncia pesar na lembrança do amor desmedido que o tempo apagou A mesma imagem denota, pela nuance o sofrer imerecido que meu rosto marcou Quem sabe num lapso, o momento feliz misturado aos dourados raios do sol-posto seja enúncio de que a tristeza contradiz o coração alegre que formoseia o rosto No misto das águas, destarte, imperfeito nem tudo é sofrer e nem felicidade ; Pra tudo na vida Deus tem o seu jeito, seu tempo, sua luz, se houver lealdade O destino reclama ter lucidez e juízo; O novo horizonte abrange outro dia e vou pelo rio cujo curso impreciso por vezes dirá que nem tudo é alegria Que importa isso se seguro chegar ao cáis mesmo sendo enganosa essas águas ? Neste imbróglio alternado de aflição e paz Viverei as alegrias e ignorarei as mágoas.

LUGAR DE INSPIRAÇÃO

Quero um lugar bem tranquilo
para escrever novamente
tirar da cabeça meus grilos
expondo o que a minha'alma sente.

Pode ser no topo da montanha
quando o sol estiver bem quente
conseguindo esta grande façanha
Já me considerarei contente

Quem dera for contemplando o mar
vendo as marolas à minha frente
barcos, navios, por lá marejar
ou uma sereia de canto dolente

O deserto, também, pela solidão
aliado ao poeta, principalmente
é comparado à um coração
vazio de amor e muito carente

Ilhas, vulcões, cidades, jardins
vaso de flor, ou ainda em sementes
no ôco do mundo, pra lá dos confins
pra bela poesia são bons componentes

A diva modelo, a mulher sertaneja
o empresário, o humilde indigente
cidades e campos, o bardo deseja
pôr em seus versos de modo decente

A terra e o mar, o céu e o inferno
na poesia ambos são oponentes
O mau e o bem, o verão e o inverno

deixam os poemas mais consistentes

O mundo é grande e por onde eu for
levo o talento de ser escrevente
compor os meus versos, ser escritor
De Deus eu ganhei esse dom de presente

Há muitos lugares de temas fartos
e às vezes me acho um pouco exigente
confesso, porém, é em meu quarto
que a inspiração vêm fluentemente

VOCÊ SABE OQUE QUERO

Pra definir oque é solidão
basta estar entremeio ao povo
sentir-se mais um na multidão
e não encontrar-me com ela de novo
Nas tantas praças desta cidade
as flores mais belas, brotam o renovo
o perfume de cada modalidade
não é o que quero pra sentir de novo
Somem à vista os arranha-céus
lindos, imponentes, por tais me comovo
Lindas fachadas que merecem troféus
não é o que quero contemplar de novo
O lago do parque, o pedalinho
à gruta da Santa, devoto me envolvo
Natal e ano novo andar no trenzinho
não é esse encanto que quero de novo

Feira ao ar livre , ir na Cathedral
a uva degusto embora não sovo
da cidade vizinha é o cartão postal
não é desse sabor que quero de novo
Garimpo em cubos do negro diamante
delícia e avidez que eu não demovo
A terra do fogo, do urso falante
Porém nada disso é o que quero de novo
Uma vez mais é você que sabe
O que tanto quero e por que me inovo
Uma vez mais antes que o dia acabe
oque nós fizemos, fazemos de novo

A MENINA DA AMARELINHA

» Sempre quando venho aqui,
sobre essa mureta me sento
te encontro dentro de mim
brincando no meu pensamento
Olhando os riscos no chão
do diagrama em linhas
te vejo com giz branco na mão
refazendo a amarelinha

À tarde chegavas da escola
cadernos e lápis guardava
eu dava um fim na sacola
nenhum de nós se atrasava
Os dez quadrados do jogo
com número em cada casinha
o Céu desenhado no topo
deixava linda a amarelinha.

Você era quem começava
prendia o cabelo com fita
vestindo uma saia plissada
com ares de senhorita
O tamanco de veludo vermelho
e no queixo uma rasa covinha
alguns arranhões no joelho
das quedas na amarelinha

Antes que se levantasse
oferecia e te dava consolo
até que as dores passasse
apoiava a cabeça em meu colo
Era um eterno momento
que só nossa vida continha
nosso universo era dentro

das casas da amarelinha

Assim foi nossa adolescência
em cada tarde vivida
sem limites, na nossa inocência,
nem toda paixão é contida
E num dia o indomável desejo
com todo o amor que eu tinha
nasceu o nosso primeiro beijo
no azul do céu da amarelinha

Esse mágico e doce encanto
muitas vezes se repetiu
não foi além do sonho infante
pois que a vida não permitiu
Se entregamos ao tempo presente
mas o futuro ninguém adivinha
hoje estou só, e à minha frente
apenas os riscos da amarelinha

O contorno fraco dos riscos
os números aos poucos sumindo
o azul celeste onde fito
parece que ainda sentindo
a ternura das sensações
indizíveis nessas quadrinhas
o amor de dois corações
inspirados pela amarelinha

Olho, sem jeito os traços
comparo a sua lembrança
te vejo ainda em meus braços
mesmo estando à distância
Na mente tenho viva e forte,
em contraste com essas linhas,
quem jurei amar até a morte

brincando com ela de amarelinha

Não sei se um dia hás de voltar
caso repense no tempo futuro
poderás ainda me encontrar
à tua espera sentado no muro
Só d'uma coisa tenha certeza
passa o tempo, o riscado definha
ainda que me cause muita tristeza
lembrarei de ti e da amarelinha

JAMAIS SE CONTOU AO MORTAL

Arbustos, flores, águas e pedras
Compõem a beleza do mundo sem fim
Mundo de cores, que Tu, Deus, engedras
E por tua grandeza, criastes pra mim.

Sou tão pequeno neste universo
Um grão de areia na praia do mar
Tu és Supremo, declaro em versos
Minha'alma anseia teu nome exaltar
Tudo criasse por tuas palavras
Igual nunca houve e nem haverá
O homem na face, a imagem regrava
Pra que Te louve, o restaurará.

Anjos revoam, cantam serafins
A dignidade do Pai benfeitor
Hinos entoam, entre os querubins
A santidade, de Deus Salvador

Céus e terra proclamam tua glória
Sempterna por Seu Filho Jesus
Na Santa guerra proclamas Vitória
Dá vida eterna por Cristo na cruz

O Eden terrestre, figura do além
Não se compara com o vindouro
O qual Tu fizeste pra pessoas de bem
Que não guardara aqui seu tesouro

Do sopro, do pó, à tua imagem o fizeste
Por tua bondade o resgata do mal
Nem metade sequer da glória celeste

Jamais se contou ao homem mortal

AMOR DE CIO

**Coração incandescente
pelo olhar que encontra o meu
desses que tão de repente
quando vê já aconteceu
Absorve o pensamento
entra pelo peito a dentro
provocando calafrio
Acontece num momento
mas se mostra ciumento
como se sempre existiu**

**E não sei por que a gente
nem sequer se apercebeu
ou fomos fracos de mente
ou todo o corpo adoeceu
Comportamento juvenil
num descuido conseguiu
dominar meu sentimento
Malicioso em seu perfil
o cupido me atingiu
seu dardo mortal e lento
De um homem adolescente,
quando o dia amanheceu,
acordei surpreendente
pois, tão só me achava eu.
Foi num gesto pueril
quando a ficha caiu
aumentando o sofrimento
o meu ego descobriu
que foi tiro de fuzil
todo aquele fingimento**

Aprendi ser coerente

**com o que me sucedeu
Foi um ato inconsequente
que num mau se converteu
Não querendo ser hostil
Mas de um modo mais viril
vou cumprir meu juramento
Pode ser mulher vírgil
se vier com amor de cio
vou correr, se tiver tempo !**

O ANEL DE SÃO JOÃO

Na festa junina, popular folguedo
era alta a fogueira que me metia medo
e piorava quando estouravam o rojão
no meio do povo, assustado enveredo
fazendo o sinal da cruz e do credo
Cuidando das brasas caídas no chão

A molecada disparavam o torpedo
pra toda criança é só um brinquedo
e logo vem outro de taquara na mão.
Aquele que sabe, ao outro ensina
com papel seda, jornal, ou cartolina,
mesmo de pano se constrói um balão

Só eu me encontrava ainda enlerde
pegando as espigas de milho verde
joguei-as no fogo em meio ao tição;
enquanto olhava subir a fumaça
eis que é notável um vulto que passa,
quase pela boca sai o meu coração .

Vestido comprido e quadriculado
olhos brilhantes, bem rebocados
pintas de lápis e um forte batom;
Cabelo em tranças de ambos os lados
ficamos se olhando, embasbacados
e o milho queimando virando carvão.

Não bebia ainda, o suco do vinhedo
mas paralisado igual um rochedo
tremia os joelhos, fiquei sem ação;
ela, sorrindo, me fez um arremedo,
quando calçou, folgado, em meu dedo

o anel do casório da tradição.

Vestiu-se de noiva entre o arvoredado
pediu qu'eu guardasse aquele segredo
e seriam só nossas as recordações ;
Deixei-me levar em ardente desejo
fizemos promessa, selando com beijo
enquanto no céu explodiam rojões.

Tomando cuidados, quase me excedo
uma vez mais, em boneco, me quedo
pra não ir muito além da tentação;
Num gesto cauto assim me sucedo
antes que tudo causasse levedo
corri á frente dela desviando a atenção.

Santo Antônio, são João e São Pedro
aos pés dos Santos eu me apiedo
pedindo por nós total proteção;
Sómente Deus sabe, o nosso segredo
levo comigo, apertado em meu dedo
o anel de casado da festa de São João

CALDO DE CANA

É certo dizer terminando
ou certo dizer começando
nesse domingo, outra semana?
Deixe pra lá, pouco importa
hoje sai pra dar uma volta
me delicieei com caldo de cana

Estive a pensar no engenho
que mói de um modo ferrenho
e reduz toda a planta em bagaço;
O caldo nos dá o rum e cachaça
etanol, açúcar e dessa massa
produz mel-de-furo, ou o melaço.

Mas, a minha comparação
tem a ver com o coração
que encara semelhante triagem;
Um, vem lá do canavial
outro de valor sentimental
sofrem o processo da moagem.

O amor no peito plantado
ainda que bem enraizado
por alguém um dia é colhido
que se serve da sua doçura
do sabor de afeto e ternura
que servimos pra sermos servidos.

E nesse processo lento
sem pensar em sofrimento
o mais íntimo de nosso interior
com um alguém compartilhamos
toda vez que nós amamos

embora nos possa causar dor.

Há os que insatisfeitos

tentarão de todos os jeitos

terem tudo que possamos lhes dar

Acham que a felicidade

é saciar suas vontades

colhendo sem nada plantar.

uso essa comparação

não é por despeito não

se falei mal, o poema desfaço

hoje, amor, jamais eu esbaldo

pois me cansei de oferecer caldo

à quem merecia sómente bagaço.

DESAFIO ELFRANSILVA x ARY BUENO

(Ary Bueno)

Na casa deste caboclo
Toda coberta de sapé
Os trens são bem pouco
Tem fogão, pra fazer café
Tem uma porta e janelas
Um velho cavalo de sela
Uma vaca meio amarela
Tem Diana, minha cadéla

Tem a água ali no riacho
Tem verdura lá na horta
Mandioca mais lá embaixo
E uma porteira meio torta
Tem eu mais a minha flor
Que é o meu doce amor
Tão bela e tão formosa
Como a mais linda rosa

Tem luar lá no terreiro
Tem riacho pra pescar
Na casa deste violeiro
Só felicidade pode morar
Eu e este meu doce amor
Sabemos nos respeitar
Pois a amo com fervor
E ela, a mim sabe amar

(Elfransilva)

Pés de laranja e de manga
frutas doces pra chupá
lavra com os bois de canga
pra evitá de capiná
Está tudo preparado

pra casá uma das filhas
pra alegrá os convidados
vai carneá duas novilhas"
terá baile a noite inteira
e quem sabe até poesias
a família é hospitaleira
e vai convidá o Elias.
" seu filho moço é estudado
por quê sonha ser doutô
Quando estiver formado
ganha diploma, sim sinhô "

(Ary Bueno)

É amigo, pelo visto vou ficar
comendo mingau de aveia (rsrsr)
pois não tenho filho algum pra casar.
Mais na formatura do futuro doutô,
vai ter churrasco com certeza,
Pois na formatura do dotô
Tiro a barriga da miséria
Isto agora é coisa seria
Me convide, sim sinhô...

(Elfransilva)

Não vai nos fazer churrasco
com tantas rezes no curral ?
Ary Bueno que coisa feia
Não quero mingau de aveia
Pro doutô então faça bacalhau.
Filho, neto ou bisneto
parente de terceiro grau
sei que tu é homem honesto
não asse nada indigesto
nem vai abusar no sal.

(Ary Bueno)

Tu quer me vencer na canseira (rsrs)?
Do sal, eu te juro, não abuso não
Ainda bem que me avisou, amigão

**Tenho que evitar qualquer mal
Assim sendo, dispenso o bacalhau
(Elfransilva)**

**Que na canseira ninguém vença
poupe então tua boiada
pra não haver mais desavença
pode ser macarronada
Amigo, te respeito a crença
Massa também tem sabor
chame o padre pra dá bênçã
ou eu chamo meu pastor.**

(Ary Bueno)

**Que assim seja meu amigo
Não vou discutir contigo
Macarronada é um trem 'bão"
Só para saber, frango como não
Mas, com uma carne moída
Até que me abre apetite
Assim a nossa bela vida
É bem mais feliz, acredite**

(Elfransilva)

**Então deixa combinado:
macarrão e carne moída
O doutô advogado
Vai ficar fulo da vida
Se ele nos mostrar tristeza
um bom vinho lhe consola
Se faltar com delicadeza
vai tomar é Coca-Cola.**

(Ary Bueno)

**O cardápio, está muito certo
Coca-Cola posso vir a tomar
Não sei se estás aqui perto
Para este almoço combinar**

A pandemia, vai um dia acabar

**Vacina, não sei quando vai chegar
Então, quando isto vier acontecer
Vamos sim este almoço comer**

**Uma boa noite te desejo
Que Deus te dê proteção
E para os versos inspiração
Agora, vou comer pão e queijo**

F I M

O MOINHO DE VENTO

Junto ao moinho de vento
desativado à tanto tempo
construí o nosso castelo
Por ser local centenário
dava um aspecto lendário
de ser um reino forte e belo

Trinta metros mais abaixo
onde passava um riacho
com uma tábua fiz a ponte
Tipo aquela levadiça
puxada com corda maciça
ligando o campo e o monte

Na torre que se erguia
fiz a guarita do vigia
e dispensei-lhe toda confiança
Uma capela, meu aposento,
um armazém para o alimento
e um salão para a festança

Rodeado de flecheiros
e dos mais hábeis arqueiros
tipo castelo medieval;
diante de qualquer perigo
punham em fuga o inimigo
que embrenhava no matagal.

Tudo estava preparado
pra coroar o meu reinado
minha rainha fui buscar
era em plena primavera
lutei com terríveis feras

mas, enfim, pudemos nos casar

**As bodas duraram dias,
bebidas e muitas alegrias ...
um reino de pura felicidade
Fantasias de toda criança !
E quem nunca brincou na infância
imitando a realidade ?**

**Mas nem tudo é imitação
como vemos na ficção
acontece na nossa realidade
surpreso, assim, de súbito,
sem desconfiar de um súdito
tomado fui pela infidelidade**

**O castelo desmoronou,
em ruínas se amontoou,
num reino sem soberania;
range triste hoje o velho moinho
sem reino, na ponte, caminho,
por ali ela se foi...com o vigia**

A FONTE DA JUVENTUDE E O POÇO DOS DESEJOS

Do Monte Olimpo ela emanava
saindo do trono de um deus
por vasta terra circulava
entre os ricos e os plebeus
Greco - romana na antiguidade
apropriada pelos europeus
prometia a imortalidade
à todos os usuários seus.

Quando era um jovem defendi,
Sempre com muita solicitude
a possível real existência
da tal Fonte da Juventude;
Seria boa a sobrevivência,
ante inaceitável idade rude
ao invés da triste decadência
gozaria plena e eterna saúde.

Águas bebi de rios e de fontes
as minerais vendidas nas vendas
águas virgens dos altos montes,
dos místicos ritos e das tendas...
orei reza braba, calejei o joelho
acabou o dinheiro, fiquei sem renda
até que um dia frente ao espelho
aceitei que aquilo era só uma lenda

O mundo europeu, em livros revejo,
um povo vagante e sua cultura
criam nos poços de santos desejos
lançando as roupas buscavam a cura
sobre o ombro atiravam moedas
um deus atendia o pobre humano

que diante da fé, dele se apieda
era bom casamento, sê italiano

Movido por essa exótica crendice
o bem estar e a felicidade
fui conhecer essas planícies
e tudo que vi foi deslealdade
Lá, uns as moedas atiravam
outros, tiravam as moedas de lá
Na Fonte que idolatravam
sinto, mas deixei de acreditar

Colecionei foi decepções
em todo o tipo de cisterna
desde mandingas à orações
pra encontrar a paz interna
Disse assim o sábio Salomão
que a vaidade é que nos governa
pois homem algum da criação
na vida e na morte passa a perna.

Do pó viemos e ao pó nós voltamos
do que fomos aqui, nada se sobra
de tudo o que, na terra plantamos,
vamos colher e é Deus que cobra
O rio d'água viva, que hoje provei
corre do trono da Graça paterna
A Fonte é Jesus, o Rei dos Reis
Sómente por Ele temos a vida Eterna.

DORME MAMÃE

**Dorme, profundamente
na noite da eternidade
Assim tão cedo foi repousar
Dorme, dorme, doce embalo
sem que a tua alma sinta o frio
sem que os teus olhos esperançosos
percam o brilho.
Deixe ao menos me lembrar
teu sorriso que guardei
é a minha força pelo caminho
em que andar...
Beijos na tua face, beijos na tua face ...
dorme mamãe...
Dormem teus olhos, dormem teus lábios
cessando as tuas palavras
Dorme, dorme, que te encontro
além do rio, além do véu
em abraços doces, aureolados
que rompem a solidão, em seus embalos
Quanto amor, óh, quanta paz
tens com Cristo muito mais,
e eu aqui choro por ela
como o mar banha a areia
Dorme, choro por ela
como o mar banha a areia...
Dorme e não sabem de nada
nem do belo repouso que no lar
sempterno alcançastes...
Deixe ao menos me lembrar
teu sorriso que guardei...**

OS 4 ELEMENTOS

O mesmo vento que soprou nas velas
empurrando as caravelas
permitiu descobrir os continentes ...
é o mesmo que quando engambela
mostra a face das procelas
e naufraga barcos com as gentes

o mesmo que trouxe o pólen às flores
que se abriram multicores
em suas milhares de matizes...
é o mesmo que vem tempestuoso
sacode as mesmas, tão nervoso,
às devastam arrancando pelas raizes

A água, sobre a qual o Espírito pairava
quando Deus, o nosso mundo criava
e conduziu a Arca da salvação..
é a mesma que afogou a humanidade
quando Deus viu toda a maldade
promovida por sua própria criação.

Esta água que sacramenta o batismo
e lava os pecados no cristianismo
e em rituais das muitas religiões ...
é a mesma de "caudalosas correntes
que regam céus, infernos, regam gentes"
e o povo míngua quando falta nos sertões

Essa terra da qual nós fomos formados
e nossos alimentos são cultivados
sobre a qual fazemos nossa moradia...
é a mesma em que seremos sepultados
como consequência dos pecados

até que venha o juízo do grande dia.

**A terra, dos humanos, solo mãe gentil
onde o próprio Criador nela sucumbiu
vitimado por tamanha ingratidão...
é a mesma, por poderosos disputadas
onde batalhas grandes são travadas
té com Ele se encontrar no Armagedom**

**O fogo, anunciado entre o raio e o trovão
ou pelas pedras friccionadas na mão
dava luz, segurança, cozia alimentação...
é o mesmo, que puniu Sodoma e Gomorra
onde quer que nosso pecado ocorra
é um simbolo de morte e purificação.
O fogo, presença viva no holocausto
que Jeová, dispensava lá do alto
queimava a oferta, lambia a água do chão ...
é o mesmo, que ao fim do mundo moderno
arderá, para todo o sempre no inferno
expurgando o universo da maldição.**

A ÚLTIMA CARTA

Queria que soubesse quem encontrei
que, aliás, tá muito ligada à você !
abandonada, empoeirada, bem sei
a minha velha máquina de escrever

Ao revê-la, me senti envergonhado,
e bem sabia, que não iria responder;
Claro, apenas um objeto inanimado
mas lhe disse: que saudade de você

Tirei-lhe o pó, coloquei-a sobre a mesa
jamais achei que isso fosse acontecer
enroscada ao rolo, vejo, com tristeza
a última carta que encrevia pra você

Rodei sua alavanca com sentimento
senti que a engrenagem quis gemer
como se chorasse nesse momento
junto comigo, de saudades de você

Tirando a folha tremendo de emoção
com nó na garganta comecei a ler
no cabeçalho, como era a tradição
escrevi: amor, que saudades de você

Era a última carta que escreveria
pedindo seu perdão esperando receber
minha vida triste, mais nada me valia
pois eu sofria, de saudades de você.

A tinta, úmida, na fita enrolada
como se assim, me fizesse entender

**que foram tantas lágrimas derramadas
quando escrevia, com saudades de você**

**Nas teclas negras cada letra se mistura
parecendo que por si querem te escrever
quando estão, porém, a meia altura
retrocedem, de saudades de você**

**Recordo por que a carta não conclui
sem palavras vendo o dia amanhecer
o sol nascia, e enquanto adormecia
num sonho morria, de saudades de você**

AO MEU PAI (IN MEMORIAN)

A essência da vida é a ternura
de cantar pra você
o lirismo da vida futura
que fazes por merecer
Teu semblante me mostra o sorriso
de quem já realizou
o percurso difícil da vida
caminho por onde vou.

Eu queria dizer pra voce
que eu sou feliz
expressando a fé e o amor
nas canções que eu fiz
Descrever-te em linhas singelas
jamais consegui
Não se mede um amor tão sublime
foi o que aprendi.

Da infância modesta que tive
teu labor me ensinou
que no mundo por mais que se vive
o homem se faz suor
Qual a ave levando ao ninho
o pão aos filhos que têm,
em suas mãos cada calo ensina
como amar também.

Eu queria dizer pra voce
que eu sou feliz...

Porém, hoje um dia reservo
pra lhe agradecer
Seguindo seus ricos conselhos

**a vida hei de vencer
Só consigo a paz verdadeira ,
vitória e real perdão
levando à Deus meus problemas
em oração**

**Eu queria dizer pra voce
que eu sou feliz**

AINDA RESTA

**Ainda resta, de verdade,
Muitas coisas na cidade
Que não deixam te esquecer
Por exemplo, hoje, cedinho,
Ao ver no fio dois pombinhos
Se perdendo em seus carinhos
Me lembrava de você.**

**Ainda resta aquelas cenas
Dos filminhos no cinema
Ao meu lado á se espremer
A pipoca se espalhava,
Mas, quem que se importava?
Em todo o filme que passava
Minha atriz era você.**

**Ainda resta a igrejinha,
Onde jurou sempre ser minha
E eu jurei, teu sempre ser.
O repicar lento do sino,
Parece dizer que o feliz menino
É hoje, num amargo destino,
Homem triste sem você.**

**Ainda resta a escola,
E os amigos de outrora
Me perguntam o porquê
Estar sempre pensativo
Lhes respondo o motivo
Mas não sabem como vivo
Sem notícias de você.**

**Ainda resta o festival,
Fim do ano, e o natal,
Sem ninguém pra me escrever
Entre tanto colorido,
Olho o céu, faço um pedido
Mesmo sendo imerecido
Por presente ver você.**

**Ainda resta a esperança,
Que o sonho de criança
Venha um dia acontecer
A cidade, tão modesta,
Neste dia terá festa
Pois aqui, ainda resta
Alguém que espera por você.**

EU QUERIA TANTO TE AJUDAR

Quanto mais te chamo para o meu amor mais eu vejo que estás longe de querer uma ajuda pra recomeçar Peregrinas no deserto desta vida sempre só sentindo dores nas feridas e eu queria tanto, tanto te ajudar. Teus amigos muitas vezes te abandonam e o dinheiro pouco pode te valer Tanto tenho e posso te oferecer Tuas lágrimas sou eu que compreende Não existe outro alguém que te entende Tudo faço pois em ti eu tenho amor Tu me desprezas e sem ter porquê que motivo achas para me evitar se te ofereço somente a luz ? Vê as lembranças que guardei daí em minhas mãos e em meu corpo foi por ti que enfrentei sem medo uma dura Cruz. Estou voltando e queria te encontrar Me esperando como sempre desejei Mas , talvez não vou achar Te embaraças nos problemas desta vida Tudo quanto acontece te perturba E eu queria tanto, tanto te ajudar. Reconheça que sem mim andas perdido Dê uma chance pra que eu possa lhe valer Pois, pra sempre não será possível Finda o dia no crepúsculo da vida Uma eternidade só sem ter ajuda Sendo tarde então para se arrepender

AMOR EM FORMA DE CRIANÇA

Ela veio me trazer
um recado do infinito
Que lá em cima tudo é paz
há um amor que satisfaz
as razões do meu sentido.
Esta vida é só um regresso
Ela veio do universo
no balanço da esperança
Deus me fez compreender
que o amor que eu posso ter
veio em forma de criança.

Pra nunca mais me iludir na vida
Pedaço do céu além da verdade
Veio de Jesus, com olhos azuis
Te embalar nos braços
te ensinar os passos que felicidade !

Hoje pra mim é comum
Sorrir à toa pela rua
Vejo um verde bem mais verde
vou ao campo armo a rede
adormeço olhando a lua.

DEPREDAÇÃO

Oque é que você vê
nesta terra de beleza?
Oque mais lhe dá prazer
não compensa esta grandeza
Não existe nada certo
que te façam se encontrar
entre os homens há um deserto
pra seus sonhos repousar .

Oque é que você sente
no calor da natureza
quando as avezinhas cantam
reclamando da avareza?
No aclave das campinas,
o cantar em meio tom,
aviários se desfazem,
de ti sentem aversão.

Oque é que você faz
pra preservar a correnteza
destes rios que outrora
borbulhou tanta clareza?
Hoje, triste, leva o cisco
pra cumprir sua obrigação
mas no fundo ele quisera
lavar teu coração.

Oque é que você quer
destruindo a pureza
que existe nas florestas
pra implantar sua frieza?
Açúlas a ti próprio
se inalando sem saber.

**Plantando hipocrisia
isto mesmo vais colher.**

**Deixa o teu sentimento
despertar lá dentro
quem sabe, talvez
ao mudar o seu caráter
mudará a sorte
de quem quer viver**

O JUÍZO DO TRONO BRANCO

Diante do Trono Branco
o monarca da terra se chegará
Foi rei, viveu nas delícias,
mas a justiça o julgará.
Gozastes o bem do mundo
o mais profundo não procurou
Tivestes farto agasalho
o pobrezinho tu desprezou.
O dinheiro cegou teus olhos
te impedindo até de crer
Tua voz e os teus decretos
de agora em diante não vão valer.
Dizer o quê ? teu palácio será o inferno
aqui sou Eu que governo
e teus tesouros vão com você
Dizer o quê ? engula os teus editos
Tu já fostes exaltado
agora humilhado, sempre maldito.

Doutores que torcem a lei
corrompem o povo, chegou vossa vez
Dispensando a boa leitura
avançada cultura pra lhes defender
Aqui os diplomas se queimam,
anéis e medalhas não hão de brilhar
Aos pobres fizeste injustiça,
mas, Eu Sou justiça, vou te julgar
Deixei uma lei clara e pura
tua formatura foi pra distorcer
Mas, eu que não sou enganado,
Fiel Advogado, condeno você
Dizer o quê? Sua lei foi a crueldade
Hoje na eternidade minhas sanções

vão prevalecer
Dizer o quê? sua língua disse mentiras
Eu que sou caridade
amo a verdade e não sei perder.

Diante do Trono Branco
pequenos e grandes terão de passar
Trazidos de tempos distantes
da morte, do inferno, da terra e do mar
Julgados por suas obras
presentes nos livros, registros de Deus
Que dia ! que noite ! que tempo !
Da Sua presença fugiu terra e céu
E aquele que não foi achado,
seu nome escrito no Livro da Vida
É lançado num lago de fogo,
abismo eterno, das almas perdidas
Dizer o quê? é a última hora !
O convite está lançado,
oprimidos, cansados, quero aliviar
Dizer o quê? escape por tua vida !
Cristo é a Porta da graça
que breve se fecha e podes ficar

VIDAS ROUBADAS

A gente dorme, acorda,
se vira na cama, pensa,
lembra, se vira, dorme...
aleatoriamente..

Que o cansaço vença
pois a insônia é enorme
por quem rouba o sono da gente

A gente sorri, e chora,
Cobre a face, e pensa
lembra, chora, disfarça
constantemente ...

Que a nostalgia vença
pois a saudade é enorme
por quem rouba o sorriso da gente

A gente sofre, consola,
se consome e pensa
lembra, sofre, padece
consequentemente..

Que o martírio vença
pois o penar é enorme
por quem rouba a esperança da gente

A gente vive, e morre
sobrevive e pensa
lembra, morre, insiste
alucinadamente..

Que a eternidade vença
pois a esperança é enorme
por quem rouba toda a vida da gente.

A ASSISTENTE DE DENTISTA

Hoje é um dia de tratar do meu dente desconforto na cadeira do dentista
Quando se aproxima a sua assistente
com o estojo, em aço, de anestesista.

Disfarço lembrando dos meus poemas
que os compus , num diferente recinto
Falando de amor, e sofridos dilemas
Qual a dor no braço, no coração eu sinto.

Ambos os casos tem uma semelhança
O ambiente dará sua espiritualidade
Um me faz sorrir, com mais confiança
o outro, às vezes, faz chorar de saudade.

À assistente na mais pura inocência
não permito notar o meu sofrimento
Faz seu trabalho com muita paciência
então algo me comove nesse momento

Não que o poeta seja um ser insensível
ao contrário, ele age, ingenuamente
escreve poemas , de forma dubitável
assim cada leitor reage como se sente

Mas a assistente, jovem e dedicada
primeiramente mede minha pressão
Pra não acontecer de numa parada
dar um piripaque em meu coração

Como não tenho esse útil artifício,
uso papel e caneta, vivo de inspiração,
melhor que cada um siga seu ofício
e à meus leitores, humilde, peço perdão

TEU TRABALHO DÁ TRABALHO

DESAFIO

TEU TRABALHO DÁ TRABALHO

(Elfrans Silva)

Sou frentista de carteirinha
em posto de combustível
Profissão melhor que a minha
acho que é impossível
Encho tanque e lavo carro
as vezes ganho umas caixinhas
Nesses trocos eu me agarro
pra pagar minhas continhas.

(Lucita)

Minha profissão?
Segurança do trabalho
Mas exerço ela no lar
E sei que mal não me saio
Penso e analiso o pior
E então faço o melhor
Assim se faz prevenção
E me causa sim, emoção
Que embora não trabalhe hoje, fora
Uso o que aprendi na escola
Todos os dias, a qualquer hora!

(Corassis)

350 anos de historia.
Muitas musicas e poemas
Fazem parte da memória .
Em todo território Brasileiro
E o querido Correio.
Cartas,pacotes e outro negócios,
Sobrevive sem tostão do governo
Mas sofre deste a degola,

o tempo inteiro

Hoje está desacreditada

Antes instituição de grande credibilidade

Cada funcionário é mais que guerreiro

Querendo atender bem a sociedade

Não à privatização !

Dos Correios patrimônio brasileiro .

" Quando o carteiro chegou

e o meu nome gritou

com a carta na mão"

(Edla)

Tesoura... agulhas e linhas...

Comecei muito... muito cedo,

Como se fosse um brinquedo

Hoje, aposentada,

uma nova paixão:

Descobri que ser avó

Também é profissão

Pra essa nova empreitada

O mundo fashion perdeu

A estilista dedicada

Duvido ter melhor avó do que eu

(Shimul)

Falar da minha profissão

não é muito complicado

sempre um homem de ação.

Hoje, passo o dia na rede

ou sentado

e lhe asseguro meu amigo

não tem vida melhor

do que a do aposentado

(José Fernando)

Sempre apreciei as palavras

O uso da leitura como aprendizado

Talvez por isso tenha

me profissionalizado,

Antes de ser poeta, me fiz advogado.
Talvez você aprecie aquilo que faço
Imagina que é moleza. Não se engane !
É preciso ter o coração de aço,
Pois às vezes o coração entra em pane,

(Elfrans)

Segurança no Trabalho,
é questão de prevenção
É oque falta ao carteiro
Quando topa com um cão
Costureiro não me serve
tenho medo de furar a mão
Nada sei de moda alguma
pra avó não tenho dom.
Saber se fulano é inocente
ou deva ser condenado...
não me sinto um vidente
para ser advogado
Melhor que ser frentista
Bom mesmo é ser Aposentado.

(Lucita)

Frentista eu nunca seria
Pois, o cheiro do combustível
Me causa náuseas, terrível
Principalmente o diesel
Quando abastecem comigo dentro
Fico ansiada, que tormento
Advogada nem queria ser
Muito complicado causas
acusar ou defender
Precisaria da vida do cliente
a fundo conhecer
E às vezes curto o anonimato
Meu e dos outros de fato
Seu perfil é de educador
E infelizmente precisarei rejeitar

Educo filhos, já é difícil
Uma turma com uns vinte,
seria pra mim impossível.
Até pra ser aposentada
Precisaria ser Avaliada e aprovada!
Minha amiga Edla Estilista
Tem postura de Artista
Não conseguiria projetar
E criar roupas pra outro usar
Meu gosto é estranho até comigo
Visto o que tiver, e sigo.
Nos correios não trabalharia
Pois curto gente sem burocracia
E trabalhar na rua não poderia
A saúde não me permitiria
Precisaria pernas fortes e energia
E 100% de constante alegria

(Corassis)

Ainda não tenho netos pra acarinhar
Costurar também não me espere
Defender ou acusar ?
Este humumilde funcionário dos Correios?
A esta altura da vida, não quero
infundos livros estudar
Ah! bom seria ser aposentado
e numa rede descansar
Mas a 28 anos trabalhando
Nos Correios, este funcionário,
Por enquanto federal
Em estar fazendo o seu melhor
para a população.

(Edla)

Frentista, em posto, não me é viável
Tenho medo de tanto inflamável
Técnica em Segurança do trabalho,
Dá-me insegurança, por certo me atrapalho.

Cartas? Melhor que entregar, recebê-las...

As de namorados, trazem estrelas,
Mas, se forem de indevida cobrança
Vai precisar do advogado de confiança
E se de leis pouco entendo,
Melhor deixar de lado.

Razão tem o que, como eu, se aposentou:
Pra ele a vida melhorou,
Ficando sossegado.

(Shimul)

Nessa altura do campeonato
qualquer atividade meu corpo declina
por eu ser um cabra macho
me recuso a manusear mangueira
num posto de gasolina

(José Fernando)

Não sei se eu seria bom frentista
Pois, sou tímido, a perder de vista,
Costureiro, com certeza não,
Falta de habilidade com a mão,
Segurança do trabalho até gostaria,
Criaria novas normas usando a poesia,
Ser carteiro com certeza é uma delícia,
Entregar contas, mas também boas notícias,
E pra terminar, um recado:
O meu sonho atualmente
É ser aposentado !!

(Elfrans)

Do teu suor comerás o teu pão
Abençoada seja a tua profissão
Tão importante quanto o frentista
é a mulher, ou o homem estilista
Correios, Empresa Pública Federal
Dá instabilidade á seu profissional
Nos braços da segunda mãe, a avó
Cabem filhos e netos, os seus xodós

Ativo ou não, o homem aposentado
digno é na velhice, viver sossegado.
Quem advogou, hoje espalha poesia
Merece o nome em qualquer galeria.
Honradas são todas as atividades
Alicerce sadio da nossa sociedade.

(Lucita)

Após SEGURANCA DO TRABALHO,
Admiro a ESTILISTA que me veste
O Carteiro que me traz a caixa do SEDEX
O FRENTISTA que o tanque abastece
E do pára brisa não se esquece.
Do ADVOGADO que também é
Da justiça um defensor
E claro, do APOSENTADO que
em descanso se faz um PROFESSOR
Esses profissionais
São muito respeitados
e como AMIGOS que somos
Poetizamos , e nos damos
uns aos outros contribuição
de inspirada admiração
Por Cada Profissão...

(Edla)

E tudo quanto fizer, faça de coração,
Não importa qual a profissão!
Vai ter com a formiga,
No seu exemplo te liga,
Não dê, à preguiça, a mão !
Parto dessa premissa:
São sábios conselhos
Pra toda gente.
Abraçadas estão as profissões,
Dependendo umas das outras
Em todo lugar... Quaisquer funções.
Quer humilde ou pomposa,

Toda profissão é honrosa
Trabalho, na verdade, dá dignidade.

(Shimul)

Seu trabalho é importante,
Assim como o trabalho
do médico e o da diarista
Fico aqui matutando como seria
complicado a vida
sem os frentistas
eu lhe devia está justa exaltação
aprendi com os mais velhos
respeito e gratidão

(José Fernando)

Toda profissão é importante
Mas precisamos trabalhar com amor,
Eu preciso de você, e voce de mim,
E vamos crescendo em nosso labor.
Nunca desista do seu trabalho
Mesmo nos dias mais difíceis,
São eles que fazem valer a pena,
Tornam os nossos sonhos críveis,
Todo trabalho possui dignidade,
O seu, o meu, juntos constroem a cidade,
Por isso sorria e trabalhe com amor,
E nosso lucro será a felicidade!

(Elfrans - agradecimentos)

Os milhares de profissionais pelo mundo
Sintam -se junto à estes homenageados;
Tentamos aqui, com sentimento profundo,
Agradecer-lhes pelos serviços prestados.
Aos amigos poetas, pela contribuição
e o tempo dedicado, que não tem preço.
Peço sobre todos, de Deus Pai, Sua unção
e de todo o meu coração, vos agradeço .

(F i m)

EU QUERIA QUE VOCÊ SOUBESSE ...

O teu jeito de falar a mim baixinho
tem sabor de vinho e descaminho
quisera eu ter poder de explicar;
Um copo raso, meia taça... entretece
transborda a borda, sutil, me enrijece
adocicado me apegar ao paladar

Ouçõ a canção. A melodia espairece
Antes que possa dizer, me desfalece,
na pele, o toque leve, com carinho
no jardim sente, o perfume em mim
mais que um sonho um tempo sem fim
ao longo do corpo descobre o caminho

No desejo de cantar, caso quisesse
nossa canção, num poema, pretendo
os beijos e acoites, a mão atrevida
eu só queria, amor, que tu soubesse
do ilusório quanto de verdade eu penso
em cavalgar por essa estrada colorida

Não sei porque queria que soubesses,
soubesses a alegria de poder sentir
teus lábios roçarem meus ouvidos na manhã
e na beleza dessa hora o sol obedece
espera mais um pouco antes de surgir
como teu rosto na janela viva de um ecrã

Eu queria que tu soubesse mas não sei
porque eu queria que de mim soubesse
Embora eu soubesse, pela sua alegria
com ar de satisfação, me empolguei
no exato momento que tudo acontece

mesmo sem saber que era oque tu mais queria

RIMAS DE VENTOS E VELAS

» **(Hébron)**

Em busca de um cais...
Meu coração, quando partiste
Introverteu-se isolado
em ilha deserta
No desalento do teu mar
Meu coração, desfigurado e triste
Escureceu-se nu
em um amor de espera
Espera doída do desejo de amar
Amar-te um tanto mais...

(JOSÉ FERNANDO)

Navegar não é garantido mais
Em busca de um tranquilo cais
Ainda há esperança
isolado na ilha
Em encontrar o amor
Que Deus reservou
Como minha partilha

(Lucita)

Esse barco
É minha ânsia...
Ânsia de liberdade
Ânsia Felicidade
Ânsia mais Amor e Amizade!
Estarei sempre nele navegando
Para não ter que praticar
O ato de ficar só no cais
esperando...?????

(Neiva Dirceu)

Sozinha, no cais
da minha existência,
Por opção, assim ,
contemplo o mar

E mesmo que na distância,
consigo ver-sejar a alegria,
numa doçura recorrente...
Pois todo cais é saudade
E nesta solitária distância
que o barco me levou...
Assim... estar no cais,
contemplando o mar,
abre-me um espaço
quando adentro num barco,
espaço este que se chama
saudade ...

(Elfrans Silva)

" Rimas de ventos e velas
Vida que vem e que vai
A solidão que fica e entra
me arremessando contra o cais "
Assim cantou o saudoso Jessé
O drama da vida do pobre nauta
Quando ondas sobre o barco vier
Em Cristo confio, por minha fé
Ele acalma o mar que o assalta

(Hébron)

Amar-te um tanto mais...
Meu coração, como se fingisse
Resplandeceu-se
ensolarado em praia
Imaginação de tuas carícias
Meu coração clama toques, fetiche,
Fantasia sua chegada, ensaia
Esperança que me aquece malícias
Em busca de ti, busco-te mais

F I M

RECEBENDO OS AMIGOS POETAS

(Hébron)

Já estava me sentindo prestigiado,
aí vejo a Edla com a mesa
de pão de queijo ...
me senti em casa... Pão de queijo
é uma poesia em si, rima com beijo,
faz verso com café, reúne amigos
em estrofes, é perfeita harmonia,
sem necessariamente respeitar...
... métricas, mas agrada e é
inspiração do meu paladar!

(Elfrans)

também me deu água na boca
Pois era a hora do desjejum
uma formada como aquela
não se acha em lugar nenhum
A Neiva e o Hébron recebem
nossa cordial hospitalidade
é visível, pois todos percebem
que conquistaram nossa amizade

(Neiva)

Pois é, e aqui estou eu...
Adentrando à cozinha da Edla
Com os olhos atentos ao café
e ao pão de queijo
Aqui tem um pouco do aconchego
E tem também degustação...
Tem vocês amigos que já fizeram
morada em meu coração...

(Edla)

Éramos seis
Estava bom
Mas ficou mais bonito

Com a chegada de vocês,
Neiva e Hébron!
Falamos de poesias
Das alegrias...
De coisas simples da vida
Das amizades
E até de comida
Café com pão de queijo
Que, realmente, rima com beijo

(Lucita)

Amigos são pra guardarmos
Do lado esquerdo do peito
E pra muito nos amarmos
Amor quase sem defeito
Por isso aqui me deleito
Temos mais amigos nesses
laços poéticos tão bem feitos!
Um abraço pra Neiva
Outro pro Hébron

(Shimul)

O grupo não está completo,
mas já passou da metade
Como é bom pertencer ao um grupo
que nos recepciona em amizades
Amigos na rua ainda estou,
a fome me pegou
meu estômago me revela
que entrasse em contato

Com a Edla e assim, de reserva, cheio,
e fazendo devorteio
enviasse pra esse danado
uns paozinhos de queijos
que parece bem assados

(Corassis)

Pão de queijo é muito bom
Mas quero perguntar para a Edla :

Que tal também preparar
um tutu mineiro
Pra nossa fome acabar?

(Edla)

Pois bem, Corassis,
Tutu à mineira
Também com gosto e preparo
Tão simples como ir à feira
Aqui não é prato raro

(ElfransSilva)

Quem chegou no grupo após mim
realmente é alguém muito sortudo
Hoje tem pão de queijo e cafezinho
e com tanta gente boa, temos tudo
A Edla, deste Grupo a criadora
deu as normas para o perfil da Sala
Onde cada um, escritor e escritora

» Trará poesias, por versos e por fala

NASCE O PAPAÍ NOEL

Ásia Menor, século quatro
Três moças da cidade de Myra
(onde hoje fica a Turquia)
estavam em grave situação
Com o pai empobrecido
sem futuro garantido
decidiram um certo dia
Viver no ramo da prostituição

Numa noite de inverno rigoroso
surge um homem misterioso
com saquinhos cheios de ouro
e os atira pelas janelas.
Uns dizem ter sido pela chaminé
independente de como é que é
após sumir como vulto no escuro
se apossaram deles as donzelas.

Na noite seguinte atirou outro,
depois outro e ainda outro mais
Um para cada uma das mulheres
que usaram o tesouro como dotes.
Pois, era costume naquele tempo
pra ter marido e bom casamento
só com a beleza não era capaz
o dinheiro iria mudar suas sortes.

E viveram felizes o resto da vida
sem o fantasma da decaída,
digamos, outra opção "profissional".
Tudo graças ao sujeito dos saquinhos.
O bem feitor, de carne e osso
se tornaria num símbolo nosso

Por ocasião do mês do Natal
Seu nome? Papai Noel, o bom velhinho.

Conhecido como Nicolau de Myra,
Bispo venerado nesta cidade.
Embora faltem registros históricos
sobre sua vida, lendas não falta.
Nicolau seria um ricaço que viveu
dando presentes á todos os pobres.
Histórias sobre sua generosidade
Há nas camadas , baixas e altas

Um ganhou status de mito
atribuíram à ele sortes de milagres
E um século após sua morte, o bispo
foi canonizado, um santo bendito.
A festa é nascida de origem pagã
O Santo católico, é reconhecido
Canonizado como São Nicolau
venerado na Igreja de Nova Amsterdã

roupa agasalho, na cor vermelha,
vem de origens remotas, distintas,
tradições germânicas e nórdicas,
pouco se ensina no tempo de escola
Barba Branca e longa, barriga redonda
guia um trenó que é puxado por renas
Tudo na cor vermelho e a explicação
é que foi publicidade da coca-cola.

E o Polo Norte? Na verdade, surgiu
Idos de mil,novecentos e cinquenta
Na Lipônia, a Vila, pro lar do velhinho
E aumentar na Finlândia o turismo local.
na língua francesa, Noël significa Natal.

No inglês, chamado de Santa Claus
vem de uma adaptação de Sinter Klass,
E chamado em holandês ,São Nicolau

Assim posto, Papai Noel não existe
apenas uma história tradicional
adultos e crianças serão mais tristes
Sem essa figura ao chegar o Natal
Recordo saudoso o tempo de criança
Depois do meu niver, a festa mais bela
Quando, fim de ano, cheio de esperança
sapato ou chinelo pendurei na janela.

FLOR DELICADA

Olhando pra dentro de mim
E ver se restou algo mais
Sem querer crer que é o fim
Do sonho de ontem, lindo demais

Me acostumei a sorrir
Amando a noite e o dia
Sem pensar que me ferir
Pudesse minha própria poesia

Repito o que muito já ouvi
Em diferentes ocasiões
Podemos chorar ou sorrir
Conforme as interpretações

Poesia é flor delicada
Plantada na vida da gente
Quem lê oferece à amada
O que na alma todo o poeta sente

Às vezes a rima é certa
Como uma lança aguçada
Torna feliz uma vida inteira
Ou uma saudade amarga e danada

Sem conhecer o coração
Onde o verso há de pousar
O poeta supõe que então
É só falar, declamar, cantar e rimar

Poderá dos olhos de alguém
Alguma lágrima arrancar
Pois, poder a poesia tem

Do mais ímo, profundo, vasculhar

Poeta não é dono de nada
Apenas escreve suas poesias
Consegue em linhas rimadas
Fazer feliz, de novo, vidas vazias

Outras despertam tristeza
Choro e melancolia
Disso faz parte a riqueza,
Poder e nobreza que tem a poesia

Pra uns a vida é simples demais
Já à outros é mais complicada
Não são todos os dias iguais
Como não o são as poesias geradas

Não são as pessoas iguais
Sendo nós hoje sete bilhões
Umas sorriem 'té fácil demais
Outras sofrem ao sentir emoções

Qual o papel do humano poeta
Frente à essa desigualdade?
Tem quem diz "a vida não presta"
Outro diz que tudo é "mó" felicidade

Ao meditarem em nossos versos
Podem mudar suas opiniões
O que sorria chora num reverso
Quem sofria sente fluir sensações

Por isso me fecho no quarto
Pego caneta e maço de papel
Digo em oração quanto sou grato
Por ser, imagem do Deus do céu

E rabisco poesias naturalmente
Pedindo ao Espírito para as levar
À sete bilhões de almas carentes
Creio que muitas eu irei alcançar

Me perdoem pessoas que magoei
Se fiz bem, não precisa agradecer
Quando no mundo poeta me achei
No melhor eu pensei pra vos escrever

F I M

CHEGA DE POESIAS

» Hoje estou sem "saco" pra poesia
Aporrinhado de querer todo dia
Mexer com a inquietude de alguém
Afinal, eu sou uma pessoa qualquer
Se acaso alguma inspiração vier
Zombo dela, disfarço, mostro desdém

Mudar a rotina, aspirar o meu carro
Lavagem completa, tirar todo o barro
Polindo com cera, tirar toda mancha
Calibro os pneus, reviso o extintor
E já que está insuportável o calor
Ir para a praia de sunga e prancha

Darei uma volta com meu cachorrinho
Coitado do bicho, tá sempre sózinho
Não tem outra vida pior que a de cão
Ou corto a grama passando veneno ,
Pois noutra dia ainda, eu estava lendo
O perigo que é esse tal de escorpião

Quem sabe invente de'a casa pintar
No fim de ano, vem alguém visitar
Há de querer de ser bem recebido
Troco as telhas ruins do telhado
Pra qu'eles possam dormir sossegado
Engraxo as portas pra tirar o ruído

Outra idéia é consertar minha pia
Por que toda vez que um pingo caía
Eu pensava, isso vai virar cachoeira
O pé do balcão escorado em tijolo
sempre praguejo se às vezes esfolo

O dedão do pé na cantoneira

Na geladeira além de'água gelada
Pedaço de Queijo e marmelada
De frutas, somente maçã e mamão
Forma de gelo que nem quebra mais
No fogão eu nem sei se fecho o gás
Duas bocas funcionam, mas o forno não

Se for na igreja, ninguém me conhece
Nem lembro o dia da última prece
Se foi casamento, ou era Natal
Passeio no parque ou em pescaria
Sequer recordo qual o último dia
Culpo a poesia se sou anti social

Que me perdoem, queridos leitores
Quem achar que hoje falei só horrores
E posso da mente ser doente, tantã
Mas se alguém de vocês acaso atrever
Todas estas coisas minhas fazer
Volto às poesias, logo pela manhã

DOCES NOSTALGIAS

Saudade qu'eu achava
estar escondida
Está num qualquer
Dos cantos da vida
No meu violão ,
Da cor de marfim
Naquela canção
Que fizestes pra mim

Num banco de praça,
ao entardecer
ou ante a vidraça
olhando chover
Na criança que corre
Atrás do brinquedo
No pai que intimava
Que chegasse mais cedo

Na mãe me vestindo
Pondo pão na lancheira
Lápis, cadernos
Rabiscando a carteira
A primeira "fessôra"
O castigo na escola
Fazendo aviãozinho
Passando a cola

Meninos brigando
Nas brincadeiras
Tocando campainha
Fugindo na carreira
Pelo buraco do muro
Espionando a vizinha

E o cachorro latindo
Do ciúme que tinha

Roubando goiaba
Laranja ou poncã
Pulando no Rio
Imitando o Tarzan
De espada e chapéu,
Capa preta, era o Zorro
Prendendo num vidro
Borboleta e besouro

Enquanto te falo
Me ponho a chorar
Por que num estalo
Eu vi tudo passar
O tempo não volta
E tudo caminha
Hoje eu recordo
Da vida que tinha

Se for te contar
Não cabe num livro
Além de sonhar
Na mente revivo
Isso tudo passou
Num mero piscar
Só saudade restou
Não vai mais voltar

Há um provérbio
Que vou relembrar
"Ensine a criança
O caminho pra andar
Seguirá no caminho
Quando envelhecer

Inda frutos há de dar
Até quando morrer"

Se fui bom menino
Ou moço exemplar
Não sou mesmo eu
Que vou me julgar
A terceira idade
Coroa meus dias
Muita felicidade
E também nostalgia

No céu do futuro
Havendo lembrança
Pedirei ao bom Deus
Perdão da ignorância
Já que na eternidade
Não têm final os dias
Permita eu curtir lá
Essas doces nostalgias

HÁ UM AMANHÃ NA VIDA

Seu berço foi a manjedoura
numa estrebaria
Consigo trouxe a esperança
de um mundo de luz
Nascendo, anunciaram anjos
a paz entre os homens
Crescendo ensinou o Caminho
Que à Deus conduz.

Vivendo proclamou a vida
que se procurava
Andando procurou a ovelha
que se desgarrou
Gemendo carregou com dores
uma cruz pesada
Morrendo deixou o perdão
pra Deus nos conquistou.
Há um amanhã na vida
e vamos viver, porquê
tudo quanto Ele falou
terá de se cumprir

Difícil crer que a humanidade
já não acredita
Que Cristo é a esperança
de um mundo melhor;
Sustém na palma da Sua mão
a terra e o universo
É a fonte da felicidade
do mais puro amor.

Nas ruas as pessoas mostram
o quanto estão aflitas

O pranto, o medo e o desespero
geram a ilusão
A paz que nunca chega,
guerras vão se alastrando ...
E eu proclamo nestes versos
Cristo é a solução !
Há um amanhã na vida
e vamos viver, porquê
Tudo quanto Ele falou
terá de se cumprir

A SINA DA ROSA

Hoje o dia está muito mais lindo
Qual o desabrochar de uma flor
As borboletas aos montes vêm vindo
Cheirar meu perfume de suave odor

Sou a rainha dentre as flores
Que impregna todo um jardim
Tô presente nos casos de amores
No começo, no meio, e ainda no fim.

Sou arbustiva e sou cerca-viva,
Biscuit , florida e trepadeira
O ano inteiro você me cultivava
Minirrosas, gigante, ou rosa rasteira

Ao natural, ou na versão híbrida
Quadruplei as minhas nuances
Pra satisfazer os gostos da vida
E colorir os mais simples romances

Tô presente nas rimas e poesias
Nos enlances, namoros e nos noivados
Amigos e amigos de todos os dias,
Às vezes de longe, mas sempre lembrados

Ao nascer alguém, também ao morrer
Presente na vida, e na hora da morte
No bem-me-quer ou no mau-me-quer
surpresa no jogo de azar ou de sorte

Flor, talo, espinho e botão
De todas as flores, a mais cheirosa
Que te serve de grata inspiração

Pra versos e poemas, canções e trovas

**Me faço presente diante do altar
Sou testemunha da tua oração
Cortejos, romarias, em cima do andor
No seio do povo em meio à procissão**

**Me encontras ali nas mesas de bares
No desfile de moda e na passarela
Nos vasos e mesas de todos os lares
Vermelha, branca, azul, amarela ...**

**Já fui comparada à Cristo Jesus
Com o lírio dos Vales, Rosa de Saron
Cujo espinhos nos fere e seduz
Marcas de amor, sangue e paixão**

**Em casebres, palácios, estradas, jardins
Verão, primavera, inverno, outono
Cultive, adube, regue...cuide de Mim
Não deixe que me seque no abandono**

**A sina da rosa, e de todas as flores
É semelhante com a nossa sorte
Nascemos, crescemos, podados com dores
Nos encontramos na hora da morte**

POETA NÃO MORRE

POETA NÃO MORRE

O velho poeta se levanta do leito.
À beira da cama, calça a chinela
Parca é a luz no quarto estreito
Que rompe a cortina de sua janela

Abriu-a como abre todos os dias
Mas como se fosse a última vez
Saúda o sol que essa luz irradia
Sorri quando o sente tocar sua têz

Volta e olha seu rosto no espelho
Traços da vida que a vida marcou
Então com a mão afaga os cabelos
Que com capricho o tempo pintou

Olha um papel em cima da mesa
Como se fosse carta endereçada
Mas seu destino, é uma incerteza
Sem nome algum, de rua, de nada

Talvez fosse só mais uma poesia
Que ele escrevera na madrugada
Ou ainda rascunho igual o do dia
Em que a poesia não é terminada

Ficou na tábua a folha esquecida
Por muito tempo até ser achada
Nesse dia o poeta saiu pela vida
Não mais retornou pra sua morada

O vento que entrara tão impetuoso

**a folha nos ares longe arremessou
Talvez o poema, do poeta, saudoso
Por tanto tempo, o autor procurou
Dizem alguns que poeta não morre
Já duvidei, porem, hoje eu creio
No vento brando que no Sul ocorre
A folha rota em minha mão veio**

**Escrito fraco, e letras tremulais
Como de mão um tanto insegura
- "Versos de amor, ternura e paz
Liberta a alma, renova e trás cura ...**

**...Deus é a fonte de inspiração
Pela palavra o aflito socorre
Siga após mim, de bom coração
Pois só assim um poeta não morre"**

DESAFIO : APARAR A GRAMA

(Elfrans)

Quarta-feira de muito sol. Aqui é normal
Vitamina "D", em Maringá pra mim é castigo
Precisava aparar a grama do quintal
Resolvi chamar pelo menos um amigo.

Ernane me disse que estava em correria
Era só desculpas pra tentar me convencer
Pois bem antes, às sete horas do dia
Ele mesmo falou, que já estava no pc.

Corassis, qu'eu achava de muita coragem
E nessa hora mostrasse força juvenil
Usou o Chaves, que na TV é bom personagem
Mas, no "vamo vê ", se amóita em um barril.

Edla, a quem ajudo no blog dos poetas
A qualquer hora e eu não meço esforço,
Foi correndo na filha pra buscar a neta
Pôs video, de prato vazio, diz que era almoço

Os outros resolveram tarde aparecer
Mais ou menos depois da hora marcada
Que eu falei que talvez pudesse acontecer
Da empreitada minha, aqui estar acabada
Ouço pessoas às vezes por aí falarem
" Precisou, pode, sim, contar comigo
Amizade existe pra sempre se ajudarem
É pra isso mesmo que servem os amigos "

Quero ouvir de todos qual a explicação
Que justo hoje voces estavam dispersos?
Só vou lhes dar a minha justificação

Se o motivo chegar, para mim, em versos

. (Hébron)

**Peço desculpas, caro amigo escritor
Não pude lhe servir com meu esforço
Estava distraído, de papo pro ar
Mas você está longe, em Maringá
Enquanto moro aqui em BH
Não haveria possibilidade de estar aí
Eu bem queria ir
Mas torci e ainda torço
Para que recebesse a graça do labor
Daquele que não conseguisse se esquivar
Peço desculpas, caro amigo escritor**

(EDLA)

**Agradeço sempre a ajuda
Mas para grama não cortar
Que Deus me acuda
Grama não vou plantar!
Amigo poeta Elias
Aqui hoje foi dia de festa
Comecei com poesia
Para o papai da neta
Que comigo, no calendário
É juntinho o aniversário
Teve gostoso almoço
Com suco e bolo à vontade
Nada faltou, seu moço,
Regado a amor de verdade.**

(CORASSIS)

**Seu Elias meu amigo
Bem mansinho vou explicar,
Por que eu CORASSIS
não pude ajudar!
Dezembro papai Noel
ajuda a entregar
O brinquedo que o netinho**

de Edla vai brincar.
Mas durante o ano inteiro
É o pobre do carteiro
Quem muito mais ainda em dezembro
Vai o saco alegremente carregar.

(*EMARILAINE*)

Elias, meu amigo, Porque não ajudei,
vou agora esclarecer
Trabalho em três empregos
Pra conseguir me manter
Além de ser professora
Dou plantão com bebê
Se chegar em casa e não dormir,
acho que vou morrer...
Sem falar das poesias, tenho que ter
um tempinho pra escrever...

(*Lucita*)

Caro e bem caro Elias amigo
Preste atenção no que aqui digo
Cheguei tarde da labuta
Minha desculpa não é fajuta
Queria cortar grama contigo
Um pouco que fosse
Mas estava preparando um doce
Ontem de feijão, hoje de arroz
Não se entristeça,
te mando um pouco depois...
Aceita minhas desculpas?

(*ERNANE*)

Poeta Elias, só agora
você vem me chamar
para a grama cortar ?
eu estava na correria...
Às cinco da manhã,
Sai de casa para caminhar
são duas horas de caminhada !

Não é 20 minutos de andada.

O sol é bem-vindo

Pois, é vitamina D

Quem sabe no próximo ano

Eu ajudo na empreitada!

(NEIVA)

**Pois é, meu tempo esta escasso,
até para poetizar...**

Mas ainda assim vou provocar...

E aqui, vou escrever...

Uma palavra de incentivo

Uma palavra doce, fraterna

E sem crítica...

Para suavizar seu caminho, amigo Elias...

Vamos lá... continue nessa via...

A capina deve ser todo dia.

Essa é só uma palavra para iluminar seu dia.

*** Kkkk mui amiga**

(SHIMUL)

eu posso ajudar

tempo eu tenho de sobra

só precisamos combinar

preço da mão de obra

eu até me compadeci

com seu relato

e me surpreendi pela disposição

vejo que não é homem fraco

se tivesse mais cabelo, seria Sansão

a patola é reforçada,

e suporta a enxada

parodiando um famoso escritor

e com uma pitada de humor

o paranaense é,

além de tudo, um forte,

e em comum acordo com o grupo

todos lhe desejamos boa sorte

(ELFRANS)

Amigo, desculpas desta tarde

Nem quero considerar

Vai que alguma seja verdade

Então preciso ponderar

Claro, todos moram distantes

Tanto quanto eu de vocês

Se precisar, vou num instante,

Mas, é certo que farei antes,

Assim como cada um me fez (rsrs)

TEU BARCO , TUA VIDA

TEU BARCO , TUA VIDA

A vida eu comparo à uma frágil nau
Levada por ventos predominantes
Em águas pacíficas, ou temporal
Surpreendendo o seu comandante

O marinheiro segue por sua rota
Atraca no porto que lhe convém
Duvidoso se numa pátria remota
Terá ou não o abraço de alguém

Confia no uso de mecanismos,
Indispensáveis são as invenções
Nada assegura chegar ao destino
Sem que ele passe por turbilhões

Nem sempre é possível de corrigir
Erros humanos no alcance das milhas
Ajusta as velas, e o leme ao partir
Da popa à proa, de tudo sobre a quilha

A vida apraz nos dando espetáculos
Porém, nem sempre é maravilha
No mar, o nauta faz os seus cálculos
Pois, há dias em que sequer o sol brilha

A vida dá e tira, as oportunidades
O que se foi, difícil ser recuperado
No mar, em meio às tempestades
Não há futuro, presente ou passado

Fazemos da vida o que nos convém
E renegamos o que é mais sagrado

Quando aportamos no Porto de alguém
Fazendo do tempo um subestimado

Sofremos a mercê do vento minuano
A vida é impelida nas bancarrota
Quando acordamos já é o outono
Logo seremos como folhas mortas

Manhãs sonhadas não raiam mais
Tardes inertes que custam passar
Noites sombrias e vultos chacais
Sem termos um porto pra nau ancorar

Meus versos apenas são conjecturas
Sem mar e sem terra saíremos daqui
Alguém te espera na pátria futura ?
Ou tua esperança acaba-se aqui ?

AMIGO SECRETO

EDLA > > > LUCITA

Com carinho e amizade

Oxalá pra eternidade,

Nas notas desta poesia

Nos acordes da melodia

Que se faz bendita

Já não faço mais segredo

não está mais em secreto

minha amiga é a Lucita

****Liras para Lucita***

Você se anuncia em poesia!

É amor declarado, em alegria,

Com olhar de criança,

Derramando flores nas rimas,

Abraçando, nos versos, a esperança

contando suas histórias....

Recentes ou velhas memórias!

Com sorriso aberto,

olhando o lírico mar

Com suas ondas derramar

Lições de amor... Canção de amar!

Há tanto riso em seu falar

No compasso de sua poesia

Que a todos contagia!

Você é menina dos olhos de Deus

Basta ver o brilho do seu olhar:

Radiante como brilho das estrelas

Que inspira poetas e poetisas

Irradiando amor e alegria

Por onde deixa sua poesia!

Feliz Natal,

Pessoa especial!

» **LUCITA >>> NEIVA**

***Deus madou um anjo
Era assim
Um dia comum
Para mim
Sem acaso algum
E houve um reboiço
E eu, sem compromisso
Comecei a escrever
Só para esparecer
Então um incentivo
Alguém me orientou
Declarar com estilo
Até aquilo
que dano me causou
Fez diferença
Encontrei doces presenças
Uma em especial
Um anjo divinal
Suas asas... Eu imagino
Ela declama, toca um sino
Que com som celestial
Espalha em voz divinal
Um doce hino
E sai o desatino
E vem branda e serena
Se escreve, usa uma pena
Sem peso, só realidades
Bem proclamadas verdades
Minha amiga Neiva Dirceu
O silêncio da modéstia se rompeu
E que bom poder falar
Você precisa deixar
Com verdades eu te elogiar
Você é sim
Um anjo bom**

E FIM...

JOSÉ FERNANDO >>> EDLA

***A flor do alvorecer**

As cores de dezembro encantam

o brilho da lua, a luz do sol

As flores de dezembro

A aurora e o arrebol,

Porque dezembro é o mês do calor

É o mês dos presentes

De rever os parentes

E quando nasceu uma flor,

Eu já me acostumei a chama-la assim

Porque ela realmente é uma flor

Tem um sorriso preciso

Que encanta qualquer jardim,

É a flor de dezembro

Que nasceu pra encantar

Com seus textos impecáveis

Seu jeito tímido de falar,

Ela tem a escrita maravilhosa

Um jeito terno de ser

Alguns a conhecem como Edla,

Eu a chamo de "flor do alvorecer."

HÉBRON >>> CORASSIS

OH! MEU DEUS

NESTA TRAJETÓRIA, EM CARTAS ANUNCIO

DE DIMINUTAS PRETENSÕES, VERSOS MEUS

EM PALAVRAS DE POESIA PRENUNCIO

MINHA VIDA, TODAS AS VIDAS

NOSSO DESTINO CERTO É AMAR

ERRANDO EM TERRA, EM AR OU MAR

EM REVOLTA, OU NA RAZÃO DA VOLTA, AS IDAS

UMA TRAJETÓRIA DE AMOR

BÁLSAMO PARA FERIDA, ALÍVIO DA DOR

SEGURANÇA DE UMA MÃO ESTENDIDA

FRATERNIDADE, UM VALOR DA VIDA

**SE A VIDA É SONHO OU NÃO
NA VIGÍLIA AVANÇO EM FIRMES PASSOS
FRENTE AOS DESAFIOS DOS OBSTÁCULOS
DESBRAVANDO O PÓ DESSE CHÃO
EU NÃO QUERO ACORDAR
FICO EM VIGILÂNCIA MESMO EM SONHO
SEREI ALEGRIA NESSE MUNDO TRISTONHO
E NÃO FAÇO ACORDO,
SE NÃO FOR UM DESPERTAR
E QUE NESTA TRAJETÓRIA, OH! MEU DEUS
EU POSSA SEMPRE AMAR,
» CORASSIS >>> EMA MACHADO**

**Eu desejo a ti
muitos presentes, muitos enfeites
que possam desfazer a tristeza e a dor,
eu desejo dádivas em homens bons!
para trilhar contigo estradas ruins.
E se não for sempre ,
mas sempre que possível,
fique contente .
Em tuas veias sangue mineiro
das Geraes de braços benfazejo,
com gosto do pão de queijo.
Eu desejo a melhor torcida,
que a vida também lhe seja querida,
e que nela coloque peças preferidas.
Sei que nesta cartilha
muitas letras compartilha,
pois és poetisa do bem!
é de muitas alegrias.
Já semeou esperança, distribui atenção
és inspiração para muitas crianças hoje
homens fortes amanhã.
Eu desejo a ti
o amor que está emoldurado, guardado
a mais de sete chaves
em muitas malas abarrotadas**

de simpatia e felicidade

EMA >>> Elfrans

*** Mestre sala da poesia...**

Natal, um tempo diferente

Tempo de sorrisos

De abraços, de partilha entre amigos...

E famílias...

Mas a vida, sabiamente nos viu sem juízo

Quis que nos voltássemos,

às nossas ações desmedidas

Muitas, foram as perdas

Foram-se vidas, mas, não perdidas...

Ainda, que não seja na totalidade

A lição deve ser apreendida

Ninguém, é uma ilha...

E assim, hoje somos pessoas recolhidas

Adaptando-nos, a outras formas de vida

Neste contexto, vem a poesia nos apresentar

Pessoas especiais, até então, desconhecidas

E a poesia se encontrou, uniu

Em harmonia

O coração floriu...

Nele, a poesia encontrou guarida...

E quem, diria?

Deu mais cor e sabor aos nossos dias

Dentre os novos amigos,

um se apresenta brejeiro

Trazendo muita alegria ao nosso meio

Pessoa de garra,

poeta astuto, que na poética faz farra

É um mestre sala da poesia

Dentre os amigos ocultos, a quem admiro

Minha homenagem singela

É para o poeta Elias

Desejo a você, infindas Alegrias

E que tenhas, muitas e muitas, inspirações belas

E a todos encante, com suas poesias...

Elias >>> Hébron

Meu amigo, poeta, é advogado, de profissão

Seu nome lembra Aliança, Confederação

Que lembra Macpela, que lembra Efron,

Que lembra o nosso pai na fé, Abraão .

*** ...tantas escolhas do meu universo falho...**

Quantas estrelas contadas na amplidão ...

***...O soldado morre na guerra, com bravura,**

Calar nossos valores é calar todo batalhão ...

***...Dia longo, agonia, sentimento em turbilhão**

Tua primeira poesia foi fria, densa, leve

Não se aquece... arrefece o coração...

***... que cega , entorpece, que te fere a retina**

Quando a dor solavanca, apunhala o coração...

***...Desde quando? em verdade no amor existe**

Fora dele apenas persiste , em vão, sem chão...

***...chão molhado, garoa agora, suave tristeza,**

tempo de espera , saudade , chuva e trovão...

***...De toda cilada, o Porto Seguro, o escudo**

Um com o outro agora, outrora, espelho e razão

***...no levante do teu espírito escuta a música**

de embalar criança, passeio nas cordas de violão

***...um chuvisco, * Indecência, *Grito,* Tempo irreal**

***Poema de uma certeza, *Anseios de perdição**

***Lamúrias, *Lutas, *Lucidez, *Coração vago,**

***Eu e o tempo, *Tempo de pouca poesia, *Trem bão...**

***.. Agora está aí, na transcendente revelação**

o coração imponderável, amando sem dimensão.

*** Poemas, *Fragmentos, *Rebeldia Incontida, *Guardião,**

***Abismo, *Lua, *Sopro de Vida, *Seria Loucura Ser São?**

***Sereia de Jardim, *O SimplesPoeta, *Pedaços de Mim,**

***Caminhos da Minha Terra, *Abismo, *Composição...**

TUDO ISSO E MUITO MAIS, DE POEMAS E POESIAS

***Sentimento de Menino, *Sopro de Vida,*Inclua o Irmão...**

**O NOME LEMBRA ASSOCIAÇÃO,
NO SENTIDO DE AMIZADE
E HOJE, NESSE AMIGO SECRETO,
REVELO MEU PREDILETO
APRENDI TE ADMIRAR, TE AMAR DE CORAÇÃO,
MEU AMIGO ... HEBRON**

Shimul >>> Ernane

***Bons aliados**

**Como agradecer um poeta!
Que nossa vida repleta,
com lindos poemas de amor,
fala da paixão, dos pássaro,
e da flor,
sua escrita é cristalina
como está semana natalina,
eu fico todo encantado
por ser amigo do Bernardo,
que na sequência não é o primeiro,
e antes que a emoção me inflame
e eu me torne lisonjeiro
não posso esquecer do Ernane,
ambos são bons aliados;
um é aedo, o outro, bardo
com as palavras fazem bom uso
é só seguir o seu curso,
Bernado é forte, feito urso,
Ernane não fica atrás,
em seus poemas
a bandeira é a paz
Agora, tenho que ter todo cuidado,
pois tenho que juntar os dois lados
e desejar feliz natal
ao meu amigo,
Ernane Bernardo.**

Ernane >>> Shimul

*** Um Poeta Pacato**

Meu lado poético

Hoje ganhou mais vida

E também mais cores

Ganhei amigos e amigas

Para não dizer...

Que não falei das flores

Ganhei poetas e poetisas

Preencheu meu coração de valores!

Meu amigo secreto Shimul

Estilo Dom Quixote

Shimul, um poeta pacato

Sorridente e brincalhão

No grupo somos todos irmãos

Feliz está o beija-flor

Que consagrou essa união

BEIJA-FLOR

Qual tua força ante a força dos ventos?
Podes fugir ante um céu de tormentos
Ao ninho quente em forma de cone
Veloz tanto quanto um avião de caça
Me dá por instantes o ar da sua graça
Antes que por entre as flores te somes.
De vez em quando vens ao bebedouro
A fêmea feliz, curtindo o namoro
Tornando mais doce suas doces paixões
Parece, amigo, que à bem da verdade
Me queiras dizer que a felicidade
É voar por aí entre flores e canções
Faz teus gracejos em cada acrobacia
Desde as primeiras horas do dia
Como se o amanhã não fosse existir
Deus deu as asas à quem sabe voar
Tão pequenino mas vem me inspirar
Cada manhã antes do sol se abrir

URUBUS

Urubu-cabeça-preta faz ninhos em terrenos
longe da presença humana, junto do solo
e nunca a mais de 50 cm de altura.
Ovos, cor cinza ou verde-pálida, incubados
pelos genitores em até quarenta dias.
Faz da podridão banquete de fartura
Os juvenis eclodem com plumagem branca
e são alimentados por regurgitação.
Com o passar dos dias, os juvenis ganham
uma cor branco-rosada na coloração
e penas um pouco tanto azuladas.
O primeiro voo com dez semanas de vida
Com 3 meses têm a plumagem de adulto.
E a partir dali segue só a sua triste lida
Come carniça e fruta em decomposição
Este modo de necrófaga alimentação
Confere-lhe grande importância ecológica ;
Ajuda a eliminar carcaças do ecossistema.
Em áreas de moradas humanas, macho e fêmea
Consomem o lixo , e isto, nos foge da lógica
Ave de agouro que sonda a presa mortífera
Visão e olfato detecta o corpo em carniça
Indispensável amigo do meio ambiente
Sem garras fatais de rapina caçadora
De pulo em pulo por não ser predadora
Não se pode negar que é sobrevivente.
Seu sistema digestivo é muito eficaz
e graças ao ácido estomacal, é capaz
de digerir nervos e ossos sem dificuldades
Excessão entre as aves, de olfato apurado
Consome o podre que pelo homem é jogado
E é desprezado, mesmo limpando as cidades.

MEU ALMOÇO NO NATAL

» (*Elfrans Silva*)

Dia 24 para o vinte e cinco
Recebi o Natal com Esperança
De felicidade, ao meio dia brindo
Chamando amigos pra comilança
É meu espírito natalino
Do quanto amor minha alma sente
Sinto por vós, um amor divino
E gostaria que estivessem presente
Os motivos serão bem diversos :
Distância, finanças, o tempo...
Mas em oração à Deus peço
Que jamais vos falte o alimento
Ele é Pai de amor, em todo o universo
Nada te faltará em nenhum momento
Dedico à vocês amigos, esses versos
Bom Natal, Ano novo, e suprimento

(*EDLA*)

Tenho um pezinho na realeza
Gosto do que é bom e sofisticado
Para fazer jus ao nome de princesa
Gosto de comer bem, mas beber, me abstenho
E aos amigos, que estão em festa, venho
Contar que hoje, a mesa é francesa:.
Desde o prato principal
até o acompanhamento não foi mal
O almoço, servido com prazer :
Foi um " Restodontê "

(*SHIMUL*)

Hoje teremos o almoço
com o mínimo de pessoas,
sem alvoroço,
assim como a Edla
eu também sou elegante,

como azeitona sem caroço,
ao degustar o frango,
os ossos eu deixo de lado,
como um bom comilão,
estou mal intencionado
Já imaginando a janta
quem sabe as sobras dos ossinhos,
eu reaproveite numa sopa
Ou num caldo bem quentinho

(EMARILAINE)

Da ceia de natal
Nada foi desperdiçado
O almoço está garantido
E também o meu pecado
Não bastasse a comilança da noite,
do dia vai ser dobrado...
Que o ato da gula
De nós não seja cobrado,
Pois terei que correr, de BH
A outro estado...
Poetas do coração
Aos quais tenho amado
Perdoe-me a indiscrição
Mas, ninguém vai pro fogão???
Aqui se eu não for
Morrem de inanição! (rsrs) fuiiiii

(EDLA)

À vontade, Emarilaine querida
Pra cuidar da comida.
Eles sabem fazer
Mas não abrem mão.
O seu tempero vão querer
Por você e a comida, têm paixão!

(CORASSIS)

Meu almoço o cardápio vou falar

Mas o teu churrasco está de admirar!

O meu será muito simples

Eu próprio vou cozinhar!

Sardinha na pressão

Saladas multicores

Pense num trem bão

Carne e frutas para os olhos anelarem

E que os amigos poetas

Sempre se alegrem

Com todos os cuidados.

Completa paz e acarinhados

Pois um soldado só carrega o outro

Se estiver alimentado!

Mas quando penso ,

Que qualquer irmão ou amigo

Lhe falta o necessário alimento

Quem perde o apetite sou eu

Em aperto no coração e sofrimento.

(HÉBRON)

Amanheci de barriga cheia

Preocupado já com o almoço

Foi por causa daquela uva servida na ceia

Aquela uva doce e sem caroço

Tratei-me com bicarbonato

Preparando-me para outro prato

Agora já restabelecido

Cuidarei de ser mais prevenido

A uva vilã agora eu evito

O erro não será o mesmo

Ficarei com o tutu e o torresmo

E para ficar contente

Uma dose daquela água ardente

E de tira gosto um succulento churrasco

Cuidando sempre pra saúde ser de aço

Agradeço a Jesus

com a celebração que sempre faço

(NEIVA)

Aqui em casa por opção
Reinou o que é simples...
Aquele que já é tradição
Foi regado a vinho...
No dia seguinte "eu" vinho...
Garantindo o almoço...
E sem estrepolias, e com simplicidade...
Rezamos, reinou a comunhão.
Unidos pedimos ao menino aniversariante
para nos fazer companhia...
Neste tempo e em todos os dias...
E por bondade e em oração...
Rogamos sua morada
em nossos corações...

(LUCITA)

Meu almoço de Natal
Aqui em casa foi bem informal
Arroz colorido com frutas
Churrasco de azinha,
linguica e carne bovina
Sobremesa doce de feijão
carioquinha descascado
Arroz doce caprichado
Com açúcar derretido ao fogo
Como se faz com leite "queimadinho
E côco ralado
Pra beber refri ou suco
Pouca gente, só família
Clima de bom feriado!
E ao aniversariante JESUS
Por Ele ser nosso presente
Muito, muito obrigado!

(MARIA DORTA)

Meu réveillon foi atípico
Não pulei ondas

Nem vi fogos de artifício
Toda vestida de BRANCO
e simplicidade ,
Quero plantar um novo EU,
renascer todo dia,procurando
ser melhor, multiplicando
amor, compaixão,
corrigindo erros passados.
Enfim, sendo um EU melhorado,
florescendo,fugindo do egoísmo,
sendo um ser melhor, ungido ,
renascido em 2021,
Tendo em mim o poder!

VIAGEM SEM HORA MARCADA

Nada mais vejo além da neblina
Por favor me digam que horas são ?
A noite parece que nunca termina
Pra quem perambula na estação
Sinto embaçada a minha retina
Perco aos poucos o poder da visão
Aqui cheguei dobrando a esquina
Me apoiando em um corrimão
Ouvi me dizerem : "o dia declina
Aperte o passo, controle a razão
Pois, de repente, por trás da colina
Vem o comboio pela escuridão
A hora que vem ninguém imagina
Cedo ou tarde, depende a questão
Atente ao farol, ao som da buzina
Hora correta é mera excessão "
Vozes que ouço vem da campina
E ventos silvando na vegetação
Lembra colheita, lembra a usina
Homens , mulheres na plantação
Quando se colhe outra germina
É lei imutável na procriação
O lavrador colhe o fruto e examina
Recolhe se presta, descarta se não.
Que hora é essa? Alguém me opina:
" Hora, quem sabe,, de uma reflexão
Um gesto qualquer no olhar já atina
Meneie a cabeça, me aperte a mão
Se ouves o trem , tua vida inclina
Sabes ao menos entrar no vagão ?
Com que esperança tu descortina
A última parada nessa indecisão"?

**A vida é bela , porém nos doutrina
E o passar da vaidade ensina a lição
Damos de ombros à pátria divina
Selando o futuro na vil perdição
Classe de elite no trem não combina
Nem privilégio e nem promoção
Terás surpresas dobrando a esquina
Apoiando sem forças, num corrimão**

MARIZETE

MARIZETE

Dona Flora atendia
No balcão do mercadinho
Onde eu ia todo dia
Pra gastar um trocadinho
Nada além de moedinha
Que gastava em chiclete
O interesse que eu tinha
Era ver a Marizete
Arrumando a prateleira
Quase não me percebia
Parecia brincadeira
Ou de fato não me via
Eu, um tanto assanhado
E menino atrevido
Tilintava meu trocado
Pra que fosse atendido
Quando vinha dona Flora
Com "aquela" educação
Notando a demora
Pra me dar opinião:
"Escolha lá na doceria
Entre balas e chicletes"
Era visto que queria
Me afastar da Marizete.
Mas o tempo foi passando
Nos mudamos de cidade
Em rapaz fui me tornando
E entrei pra Faculdade
Arrumei um bom serviço
Conseguindo me formar
Assumi um compromisso
Com dinheiro pra casar

Voltei pra minha cidade
Onde fui feliz menino
Mas a dura realidade
Reservava outro destino
Em frente ao Mercadinho
Estacionei a caminhonete
Atendeu-me um garotinho
O filho da Marizete

QUE EU VOLTE (ACRÓSTICO)

QUE EU VOLTE (ACRÓSTICO)

MEU PAI, QUE SAUDADE DE VOCÊ !

**Vou vivendo, a vida
vivendo, do jeito
que aprendi de você;
Estrada difícil,
de pedras gigantes,
Preciso vencer !
Muitas vezes eu choro
Outras vezes sorrio
Recordo tua voz ...
Seu exemplo na mente
Me faz ser valente
Não me sinto tão só !
Se a noite me envolve
E trevas imensas
Querem-me tragar
Me recordo que tu,
ensinou-me ser luz
E consigo sonhar
E nos dias sem sol
Quando a paz e o amor
Se esfriam demais
Ao lembrar tua imagem
Eu ganho coragem
E caminho em paz.
Viver é tão bom pra mim !
Esta vida é um instante
E o mais importante
Foi tê-lo, meu pai.
Bem sei, muitas vezes falhei.
Mas foi bom ser teu filho
Seguir pelo trilho
Do céu onde vais.**

"A FLOR" DO QUIABO

As folhas do quiabo
São peludas e lobadas
De médio comprimento
E partes arredondadas.
As flores no tom amarelo
Magníficas que são
O centro cor de carmim
Ligeiramente desenhadas
Num vermelho coração
Conforme a variedade
Sua cor pode ser um rosa
De resto, sem igualdade,
Com a rainha mais pomposa
Rosa Vermelha é carne,
Amor, sangue e paixão
Verde é a cor da esperança
A cor branca é do perdão
Cada cor é um sentimento
Traduzido na fragrância
Laranja é festa e fascínio
Azul, fidelidade e confiança
Toda cor um significado
Mas uma há da qual me gabo
É a cor amarelo, sucesso,
Que floresce no pé de quiabo.
Com pouco tempo de vida
O amarelo, também, amizade
Dá lugar aos frutos verdes
Que mata as nossas vontades
Rio de Janeiro, Minas Gerais
Bahia e Espírito Santo
Onde tem climas tropicais
Apreciam seus frutos, e tanto !

Com pimenta á malagueta
Camarão seco, castanha de caju
É um gostoso prato baiano
Quiabo cozido - o Caruru.
Na culinária mineira, o frango
com quiabo e o refogado,
de carne com quiabo são pratos
tradicionais muito apreciados.

(Hébron)

" Hoje gostaria de um agrado,
Um afago, perfume de flor
Parece canabis, sua folha por engano
Um sabor, se é que me conhece
Como, rezando uma prece
Com angu, com frango, um afago,
Hoje gostaria, seja como for
De arroz, feijão e quiabo
Hoje gostaria de um quiabo..."

METANÓIA - O INVERSO

METANÓIA - O INVERSO

Viveria eu, como no princípio,
A longevidade de uma sequóia
Santo, incólume desde o início
Sem o processo da metanóia ?
Ou saberia se o certo é o certo
Sem receber a paga pelo errado ?
Como sentir-me homem liberto
Sem ter jamais sido "algemado" ?
A felicidade, estado de graça
Sem que o ódio viesse contrapor ?
A honestidade, hoje tão escassa
Sem a maldade do contraventor ?
Tudo parece havendo oposição
São Paulo ensina na lei do pecado
"Não saberia o que é a ambição
Se a lei não me houvesse mostrado"
Metanóia é nossa superação
O pensar ou o compreender
Somos os humanos da criação
E bem capazes de se arrepender
Mudar onde nós devemos mudar
Pois que, aqui, a vida é coletiva
Dentro de nós, se reformular
Num processo de ação subjetiva.

HÁ UM ALGUÉM LÁ FORA

Há um alguém lá fora...
Além da fronteira do teu aconchego
Na noite fria
E ao despertar, ainda bem cedo,
Desocupa a calçada da periferia
Sai à esmo pela vida.
Que vida, se viver vai além de existir ?
Se só lhe resta fugir
Por entre a multidão
Faminto pelo pão que pode não vir?
Corpo quase desnudo
Onde seu "mundo" é o retrato
Da vida em trapos
Onde os homens são surdos
O valor é falso, e o juízo insensato.
Sem lar, sem destino
Bate de novo na porta da igreja
Alguma esperança
Que o sustento lhe alcança
Por piedade a mão benfazeja.
Mas que fazemos nós
Ante a vós do necessitado
Que nos implora ?
Todos os dias somos lembrados:
"Há um alguém (ou ninguém?) lá fora"

DIA DO ENFERMO

Numa tentativa de
sensibilizar profissionais,
e a população,
por cuidados especiais
que as pessoas doentes
nas ruas, nos hospitais
ou em casa, mormente,
Necessitam de cuidados
de bem-estar psíquico
(Doente não é só
número estatístico)
Pois devemos cuidar-lhes
com humanização
Em ambientes salutareis,
Humanos e sociáveis
Imobilizando todos
Na mesma participação
Médicos, residentes
Enfermeiros e cuidadores
Técnicos de enfermagem,
Amigos, e parentes...
É que no Brasil foi criado
o Dia Nacional do Enfermo
Para que todos lembremos
De uma forma plural
A luta constante que temos
Contra toda espécie de mal
A medicina, ciência humana,
Se empenha por fé natural
Vamos inflamar essa chama
Unidos na fé sobrenatural .
Contra doenças, física,

Mental, e do emocional
Quem sabe, doenças estas,
De origem espiritual ?
Seremos time imbatível
Se o amor for universal.

COMPOSITOR

Faz seu trabalho com esforço
Em temas de dor e prazer,
Uma quase devoção.
Para compor e escrever
Criar músicas que tocam
Na praça, na rádio, no coração...
Compositor, um artista nato
Domínando a técnica
Expondo notas musicais
Pra construir melodias
Requintes de nostalgias
Ritmando os nossos "ais"
Talento e criatividade
Gênio de sensibilidade
Para escrever as canções
Que nina criança no berço
Move a fé, na reza do terço
E emocionam multidões
Canções que curam feridas
Temas de idas sofridas
Desde o principio do amor
Sons das cordas vocais
Nos timbres instrumentais
Que fluem da alma do autor
Chora se sofre a censura
Quando ousa, na partitura,
Criar textos controversos
Que contraria um sistema
Pois, o poeta ri com pena
Dos que roubam seus versos

HOMEM, ANIMAL ADULTO

HOMEM, ANIMAL ADULTO

Não sou um elo perdido!
Sou indivíduo crescido
Tenho mãe e tenho pai,
Os meus progenitores,
Que tiveram antecessores,
Retrocessos naturais.
Sou maior de dezoito anos
E como todos os humanos
Adulto pelas leis legais
Idade que legalmente
Respondo independente
Por minhas ações pessoais
Mas segundo a biologia
A partir de quando procria,
Independente da idade,
De mente, ainda informe,
Me consideram já homem
Se provar minha virilidade
Funções reprodutivas
Só por estarem ativas
Não têm condições legais
De declarar-me Gente
Isso só, não me faz diferente
De qualquer um dos animais
Se as feras indomadas
Vivem sempre enjauladas
Por instintos irracionais
Porquê o adulto pensante
"Mata" o seu semelhante,
Vive sem jaula e em paz ?

CORTADOR DE CANA-DE-AÇÚCAR

Sou cortador de cana-de-açúcar
Ganho conforme minha produtividade
Nas usinas a renda pode variar
Se na tarefa, extrair maior quantidade
Ou na produção quando prestar
Meu serviços numa propriedade.
Nossas condições são precárias
E essa matéria prima necessária
Deve chegar perfeita ao consumidor
Temos pouco reconhecimento
E apesar de todo o sofrimento
Labutamos entre sangue e suor
No Brasil, a profissão de cortador
aproxima-se dos 500 anos,
O grito uníssono desse setor
Tem à ver com riscos que enfrentamos
Riscos físicos e psicológicos,
afetam segurança, saúde e bem-estar
dos que por motivos lógicos
Precisam nas safras trabalhar
Visando proteger a nossa classe
De riscos e acidentes ocupacionais,
Muitos lutaram pra que se criasse
Leis de amparo aos profissionais
A Norma Regulamentadora 31 (NR 31),
Fixa condições de trabalho, seguras
Prevenindo de acidentes comuns
Para o cultivo da cana e sua cultura.
Há muito mais pra se conquistar
No transporte e na saúde alimentar
A presença de poeira vegetal
A pausa pro descanso na jornada
Abuso na mão de obra escravizada

E proteção de forma individual.
Há de chegar com mais qualidade
À mesa de todo o povo na cidade
O produto já desde o canavial
Etanol, Açúcar, energia, rapadura
Garapa, e aquela cachacinha pura
Com a qual, nos podes com mesura
Fazer hoje, um brinde Nacional !

DIA DO RISO

DIA DO RISO

Chorar, resmungar, nem soluçar;
Prantos hoje, aqui não tem lugar
O importante mesmo é só sorrir.
Sorriso, um comportamento humano
que traz, às pessoas o bem-estar
E faz qualquer astral se eclodir
Então, é dia de rir quanto quiser
Ao melhor estilo que lhe convier
Reúna os amigos e os vizinhos
Contando histórias e anedotas
Nem que as rugas sejam expostas
Sem disfarce, pra tudo tem jeitinho.
Ria da notícia ruim como vier
engraçada, e ironica, se puder
Na rua, em casa, ou no serviço
Embora o riso, não paga conta
Vença a tristeza do que te afronta
Vigor terá no compromisso
Vantagens de rir sem desperdício
Entre os tantos benefícios
Reduz stress, queima calorias
Fortalecimento abdominal
Combate ruga facial
Na digestão dá melhorias
Ao sono dá mais qualidade
circula sangue com agilidade
E melhorias na respiração
Estimula a criatividade
Criação de laços de amizade
Funciona normal a digestão
Mensagens em tempo preciso
No Dia Internacional do Riso:

"Rir mais, é viver mais e melhor.
Rir, o melhor remédio (e de graça).
Um riso por dia, é bem que se faça
Chorar, quando se pode rir, é pior,
Ria como se não houvesse amanhã.
Como se relaxasse num divã
Pois, rir, é o melhor prazer da vida
Rir dá à vida maior qualidade
Rir, por si e pelos outros na amizade"
Só não ria da desgraça alheia, sofrida

DIA DO CABELEIREIRO

Dia Nacional do Cabeleireiro

19 de janeiro.

Profissionais requisitados,

Ambientes modernizados

Pra higienização capilar

Estilos com hábil destreza

Um nato Salão de Beleza

Propõe o visual restaurar

Undercut, coque Samurai

Moicano, Surfista, militar,

Alguns cortes masculinos;

Franja, Pixie Cut, Repicado

Longo, Redondo, Ondulado,

Alguns modelos femininos.

O cabeleireiro corta, raspa,

tinge, descolore, e hidrata

cabelos de criança e adulto

Seja por questões estéticas

Sejam orientações médicas

Pra cada caso o seu produto

Ferramentas do cabeleireiro

Também chamado de barbeiro,

São: tesouras, navalhas, pentes

máquinas, pincéis pra pintura

Luvas pra manusear a tintura

Produtos químicos equivalentes

Homenagem aos Maquiadores

Esteticistas e Depiladores

E manicures, aqui lembradas

Aos olhos desses profissionais

Inexistem gentes feias, jamais,

Existem é gentes mal cuidadas.

DIA DO FARMACÊUTICO

20 DE JANEIRO

DIA NACIONAL DO FARMACÊUTICO

Seu lema é o mesmo do soldado: servir!

Um serve à Pátria; outro serve à humanidade,

Sem nenhuma discriminação de cor ou raça,

Prestam juramento com muita lealdade.

"Prometo que, ao exercer a profissão

de Farmacêutico, mostrar-me-ei sempre

fiel aos preceitos da honestidade,

da caridade e da ciência.

Nunca me servirei da profissão pra corromper

os costumes ou favorecer o crime.

Se eu cumprir este juramento com fidelidade,

gozem, pra sempre, a minha vida e minha arte,

de boa reputação entre os homens.

Se dele me afastar ou infringi-lo,

suceda-me o contrário".

O diploma, deve ter certificação,

Do (MEC) Ministério da Educação

É um profissional da área da saúde.

Substituindo os antigos boticários,

que vendiam e produziam medicamentos

a partir de ativos naturais, e atualmente,

O farmacêutico desenvolve remédios a partir,

de componentes sintéticos, principalmente.

Perito no uso de medicamentos

bem como em suas consequências

no organismo humano ou animal.

Ele trabalha no desenvolvimento,

produção, análise, manipulação

de remédios e fármacos em geral

Com curso superior em Farmácia,

conhecimentos em Medicina,

**Física, Química, Botânica, biologia,
Este profissional poderá atuar
Em clínicas de análises laboratoriais
Hospitais e também drogarias.**

O ENGRAXATE

- Moço, vai engraxar o sapato?
Clama o garoto de rosto pacato,
Com sua caixinha às costa!
A sua ansiedade, intrujo,
Olhava meu sapato sujo,
Esperando por minha resposta

*- Mas isso é apenas poeira
Resultado de uma brincadeira
Correndo atrás do meu gato;
Um pano molhado dá jeito
Se topar o trato, tá feito
E me sairá mais barato.*

- Mas, tem barro embaixo
Lavo tudo e engraxo
Lustro, e deixo tinindo
Antes que me dê o dinheiro
Examine os dois primeiro
Só pague se estiver lindo.

*- Parece até brincadeira
Estende-me essa cadeira
E capriche no teu serviço
Se o deixar renovado
Pago o preço dobrado
E mais um almoço por isso
Porém, te peço um favor,
Que use a graxa incolor
Pois é a minha costumeira;
Perdoa-me se te chateia
Mas, pra não sujar a meia
Não dispenso a calçadeira.
Enquanto o pequenucho
Deixava o sapato um luxo*

**Perguntei-lhe algo mais:
Qual o estudo que tinha
O nome de sua mãezinha
De que trabalhava seu pai?
Fitando os olhos ao céu
Disse: meu pai faleceu
A mãe se encontra acamada
Pra não viver esmolando
Trabalho na rua engraxando
A mana mais velha, empregada
Ouvi sua história em silêncio
Sequei seu pranto num lenço
E lhe convidei pra almoçar
Paguei-lhe o valor duplicado
Quando me havia afastado
Outra vez o vi me acenar
Um fato estranho, inusitado
Foi que ao olhar meu calçado
Com caprichosa lustragem
Algo me deixou perplexo
Pois foi num nítido reflexo
Que no brilho vi a sua imagem
Levantei-me repentino
E lá estava ainda o menino
Do mesmo jeito a sorrir
Desejei ir ao seu encontro
Mas, então, pra meu espanto
Após um adeus, o vi sumir**

NÃO ESQUEÇA DE ME RESPONDER

NÃO ESQUEÇA DE RESPONDER

Cidade, dia, mês e ano

É como estou mandando

Minha simples cartinha

Desejando saúde e paz

À você que não vejo mais

Por favor leia essas linhas

Colo e envio pra amada

Uma carta apaixonada

Pago o selo e a postagem

O CEP é necessário

Para que o itinerário

Facilite o curso na triagem

Vai seguir no transporte

Prensada entre os malotes

De Ônibus, Van ou Furgão

De Avião chega ligeiro

Num trem de bagageiro

Ou locomotiva a carvão

Com sorte lhe chegue à mão

Se estiveres no portão

Ou volta pra agência postal

Tomara não seja um feriado

Nem o número tenha mudado

Ou mores longe da capital

Pra falar bem a verdade.

Dessa minha ansiedade

É que são dez dias pra ir

Com tanta morosidade

Eu vou morrer de saudade

Com mais dez dias pra vir.

Segue também meu retrato

Tamanho de três por quatro

**E uma de corpo inteiro
Não pude tirar colorida
A vida anda meio sofrida
E estava curto o dinheiro
Quem sabe no ano que vem
Boto minhas tralhas no trem
E vou pra morar com você
Só peço, meu bem, por favor
Guarde pra mim seu amor
E não esqueça de responder.**

MACABRO CONSORTE

(INDRISO)

DIA DO CARTEIRO

Honrada seja a tua profissão
Que entregas de mão em mão
Uma surpresa, uma esperança
E qual a que mais te dará prazer?
O adulto que vem pra lhe atender
Ou a inocente e meiga criança ?
Imagino esse teu bom coração
Sabendo que nessa árdua missão
Deverias agradar à todo mundo!
Centenas de cartas tu carregas
Como seriam estas entregas
Se conhecesse o seu conteúdo?
Há sempre uma mamãe ansiosa
Às vezes pergunta meio chorosa
- Será que é do meu filho esta carta?
Que poderás tu lhe responder?
Desejas apenas, que o possa ser
Despede sorrindo, logo se afasta.
Talvez, ao contrário, seja o filho
Vagando no mundo como andarilho
Dos pais as notícias quererá ter
Aí se repete por vezes teu drama
Quem dera, ao menos um telegrama
O tal pedido tu pudesse atender
Quais expressões que tu já vistes
Muitas alegres, e muitas tristes
Quiseram contigo compartilhar
Letras que tocam o emocional
De quem no trabalho profissional
Sabe que um ri, e outro pode chorar
Sob a chuva, ou um ardente sol
A baixa classe, a média ou a escol
Prestas serviços com dedicação

Nesse teu dia, receba um abraço
Nesse poema, nas rimas que faço
De nós os poetas, e toda a Nação.

DIA DA GULA

Um dos sete pecados capitais,
Segundo doutrinas religiosas,
Da condição do egoísmo humano,
Querendo sempre demais em mais.
desejando além do necessário,
Apenas pelo prazer de as possuir
O alimento, por certo, o maior tirano
Resulta, por fim, em cruento calvário.
O Dia da Gula, não tem conotação
Com qualquer idéia religiosa,
Mas, alerta sobre o grave distúrbio
Sem o controle na alimentação.
A pessoa se acha, em si, incompleta
Se sente sozinha ou fracassada
Numa área que seja, da sua vida
E compensa isso de forma incorreta.
Exagera comendo grande quantidade
Achando que supre a sua carência
Disso resulta em vários problemas
Entre os quais, o da obesidade
Figurando entre as principais atitudes
Movida por mau comportamento
A gula, segundo a religião cristã,
É um pecado no lugar da saúde
A ciência concorda que glotonaria
Imputa às pessoas seus malefícios
Gula é a fome que não te alimenta
Segundo o ramo da filosofia
Estudada no campo da psicologia,
trata-se de uma desordem psíquica,
Do emocional, e também do social
Ratificado pela Antropologia

Se te alimentas descontrolado
buscando momentâneo prazer
que te acalmará a ansiedade,
algo contigo pode estar errado".
À quem sofre de gula, é receitado
tentar evitar o instinto guloso,
Comer quando não tem muita fome
Evitar o jejum demais prolongado.
Pratique exercícios orientado
Evite rodízios e self-services;
Controle total de rebuçados
Ingerir fibras e proteínas;
Manter-se sempre bem hidratado.

O 5° MANDAMENTO

Acredito que nos perdemos
Nos atalhos procurados
Seguindo por onde queremos
Sem estarmos preocupados
Ouvindo conselhos impróprios
Dos zombadores da piedade
Relegados pelos opróbrios
Dos que fingem santidade.
Acredito que nós seremos
Mais que bem-aventurados
Ouvido nossos geradores
Como Deus tem ordenado
Este é o quinto mandamento
Prescrito no Livro Sagrado
De incontáveis sofrimentos
Estaremos preservados
Acredito que nós viveremos,
Ainda nessa existência
Muito além do que pensemos
O penhor da obediência
São dez os preceitos vitais
Pelos tais no céu se ingressa
Mas honrar os nossos pais
É o primeiro com promessa.

GOSTOSA SAUDADE

Gostosa saudade

**Sentimento muito mais forte, gritante,
Do que apenas sentir a falta de alguém.
Nostalgia profunda, com carinho gigante.
Vontade de querer alguém perto também
Tenho sentido muita falta de você
Conto segundos, minutos e as horas
Sua ausência me dá motivos pra viver
Sonho poder resgatar nossa história
Pensei mandar-te um buquê de flores
As tuas preferidas, de rosas Camélias
Junto um poema com letras multicores
Da minha saudade, falar, por meio delas
Uma vez mais olhar em teus olhos
Como os olhei quando me apaixonei
Beijar com ardência teus lábios róseos
Com paixão e desejo, como sempre beijei
Sinto falta das tardes pelas avenidas
Falta do que vivemos e não vai morrer
Buscar no passado lembranças vividas
Eternizar para não mais as esquecer.
Saudade de um tempo que veloz passou
Onde estivemos á passear na cidade
Pergunto à Deus, será que ainda vou
Achar um caminho em meio à saudade?
Lembranças noturnas num peito vazio
Sentindo no ar o inebriante perfume
É madrugada, e meu corpo está frio
Só nossa canção me aplaca o ciúme
Saudade de quando olhávamos o céu
Minha estrela brilhava juntinho à sua
As outras em volta formavam cordél
Nós dois sentados na calçada da rua**

**Sinto saudade do tempo que passou
Estou certo que a vida fez valer a pena
Das nossas lembranças vivendo estou
Se morrer de amor, ninguém me condena**

MORRO VIVENDO DE SAUDADE (acróstico)

3 amores seriam o suficiente
Onde pudesse a saudade basear
Dividir e o que der no cociente
Este seria quanto pudesse amar
Já sofri saudades em demasia
Acordei um pouco tarde demais
Noites claras e escuros dias
Esquecer meus amores? jamais
Imagino a solidão quando se sente
Rir, chorar, um romance presente
Ou sofrer por um antigo demais
Deixe-me curtir minhas saudades
Isto prova que amor de verdade
Aborreço, mas também dá prazer
Duram enquanto durar a fidelidade
Até que a sua falta os façam "morrer"
Saudades é um nobre sentimento
Alegria e dor podem se entender
Uma é vida que lembra momentos
Doutra a força de novamente querer
Assim, enquanto o Criador quiser
Dias e noites num feliz sofrimento
Eu morro vivendo de saudade de você

DISCRETOS & SECRETOS

Aldravia N° 4

DEIXO A ÁGUA ME LEVAR

**Deixo a água me levar
Águas turvas, levam eu
Vou nessas águas afogar
O maior dos sonhos meus
Com você me encontrar
Sonhando os sonhos teus
Não levo tralha alguma,
Só o remo e a canoa
Sem ter saudade nenhuma
De coisas ou pessoas
Sinto águas e espumas
Violentas contra a proa
Essas águas que me levam
Levaram o meu amor
Em seu leito desfizeram
A paixão de um sonhador
Perdas que me dilaceram
E rio nenhum pode repor
Fato triste aconteceu
Num passeio na lagoa
O céu depressa escureceu
Com ventos fortes e garoa
Teu olhar me disse adeus
No balanço da canoa**

QUALQUER CAMINHO, O MEU DESTINO

Qualquer estrada é meu caminho
Se já nem sei pra onde vou
Qualquer caminho, o meu destino
Se já nem sei mais quem eu sou
Ando à sombra do meu passado
Por que o presente se dissipou
Pouco me importa quando divago
Vivo a memória do que passou
Uma esperança talvez desponte
Depois do rio desconhecido
Quicá o sol, além do horizonte
Faça nascer o que tenha morrido
Pense em mim caso queira pensar
No pensamento eu te levarei
Chore por mim caso queira chorar
Pois, sabes, por ti eu muito chorei
Deixo marcas na poeira da estrada
Que com o tempo irão se apagar
O amor que foi tudo e hoje é nada
Não vale a pena na mente guardar
Em sorte ou azar, acredite quem quer
Amor jamais foi usar sobrenome
Usar não fará de você mais mulher
Tampouco isso me faz melhor homem

A MENINA DO BALÉ

**Inocente, no balé contemporâneo
A boneca viva, sobe ao palco e dança
Meu suspiro, em um instinto insano,
Com a ética ali, não contrabalança.
Leveza e membros em concentração
Movimenta o corpo em linha vertical
Se insinua num abrir e fechar de mão
Os prazeres em sua forma corporal
A canção lenta lhe coordena a simetria
Num ritmo de adotada disciplina
Me agito tenso, na cadeira em harmonia
No vai e vem da cintura da menina
Toda desejo, sobre a sua sapatilha
Jeito de moça, tesa, na ponta do pé
Cabelo preso na rede e na presilha
E os movimentos sinuosos do balé
O meu olhar me denuncia no instante
À medida em que no palco ela dança
O corpo pueril desenhado no collant
Dá nitidez de ser apenas uma criança
A rubra luz, do ambiente emocional
Acende em mim, fulgor e excitação
O violeta aguça o tom erótico, real
A cor laranja, humor, calor e vibração
O Verde acalma, sorte e fertilidade
Tom amarelo, da cobiça e esperança
Marrom excita, livre e simplicidade
Branco lembra, ela é quase uma criança.
Até que o pano desce ante a multidão
Gritos, aplausos do povo todo em pé
Luzes acesas, é o final da encenação
E eu jogo beijos pra menina do balé**

A MAIOR SAUDADE DA ROÇA

A saudade mortal, do matuto se apossa
Donde fora criado morando em palhoça
Caipira do Mato, que'o progresso acossa
Se pega a lembrar que foi um lavrador
Do velho galpão que guardava a tralha
A rês no potreiro ruminando a palha
O velho casebre sem forro nem calha
Do milho plantado no arado e trator
Na alvorada, bem cedo, acendia o fogão
Com lenha picada, assoprava o carvão
O café torrado e a moagem dos grãos
Dá gosto e cheiro, se de pano é o coador
Soltava a malhada na grama verdinha
Ordenhava o leite, bem de manhãzinha
Do balde ao tonel, e nunca em caixinha
Direto da "fonte" tem muito mais sabor
Frutas e verduras, produzidas na roça
Transportava levando em sua carroça
De tão maduras quase descarocha
Colhidas no dia tem gosto superior
Se banha na praia, mas prefere riacho
Pular do barranco, corredeira abaixo
Na areia é bom, mas terra lhe dá relaxo
Medo não tem, e lhe refresca o calor
No campo é seguro, a tranca é tramela
Ripa dum metro, fecha porta e janela
No filtro de barro a água quase congela
De poço ou de mina, sem cloro, incolor
Pintado em moldura suas fotografias
Dos país e avós, primos, tios e tias
O calendário anual onde riscava os dias
De baile e Sagrados, seja lá oque for
Recolhia os bichos com a tarde findando

**Lamparina acesa, o querosene queimando
À noite na varanda vendo a lua passando
Pegava na viola, com alma de cantador
Já o viram chorar, andando pela cidade
Lembrando da roça com tanta saudade
Mas o que o pranteia pra dizer a verdade
É lembrar da cabocla, seu primeiro amor**

DIA DO PAPILOSCOPISTA 05/02

**Papiloscopista, não me leve à mal
Sei que és perito, um profissional
Tire as minhas impressões digitais**

**Coleta dos pés, da palma da mão
Dos poros da pele faz a impressão
Vê se identifica os atos criminais
Estão me culpando de "ações assassinas "
Que rapto o amor dos corações das meninas.**

Elfrans Silva
(*indrisos*)

AMOR TIPO ASSIM

AMOR, TIPO ASSIM

O namoro é tipo assim

Tô pra você e você tá pra mim

De repente no cinema

Nos vimos naquela cena

Qu'eles ficam juntos, no fim

O noivado é tipo assim

Eu perto de você e você de mim

De repente numa festinha

Tu na tua e eu na minha

Té que o baile chega ao fim

O casório é tipo assim

Eu longe de você e você de mim

De repente, chegas tu fora de hora

Eu também já dormindo fora

Sabemos qual será o fim

O amor então é tipo assim

Cuido de você e você cuida de mim

De repente se tudo der errado

Cada um que procure o seu lado

Pois oque foi bom, chegou ao fim

PRA NÃO MAIS VOLTAR

Quem me dera ter asas, e voar, voar ...
E somente repousar em teu abraço
Pra não mais voltar!
Em vôo alucinante, num só instante
Vencer a imensidão azul do espaço
Como flecha lançada, cortando o ar...
Distante me achar do meu passado
Pra não mais voltar!
Numa ascendente, impulso fremente
Estar com você num sonho dourado

Como folha ao vento, me impulsionar
Deixar me elevar ao desconhecido
Pra não mais voltar!
Até que me toques com suaves beijos
E esqueçamos o nosso tempo sofrido
Ah, se minha'lma pudesse, alar ao lar...
Pra me consolar em eterna felicidade !
Pra não mais voltar!
De mim saberias numa última canção
Que amava voar, nas asas da saudade
(Elfrans Silva)

MODINHA AO MEU AMOR

**Seu locutor, me escute por favor
Venho aqui procurar por meu amor
Por essa onda de comunicação
Diga à ela que mando-lhe meu beijo
Bem cedinho no radinho sertanejo
Antes que o sol se acorde no sertão
No madrugado, antes do cantar do galo
Na prece à Deus eu imploro e falo
Que abençoe toda a programação
Peça licença do patrocinador
Informe à ele da minha grande dor
E que mandei rodar mais uma canção
Toque aí uma modinha nacional
Samba, Forró, ou internacional
Qualquer que seja a imaginação
Eu ofereço pra minha doce amada
Por que sem ela a barra tá pesada
Que ouça tudo, não mude a estação
O meu apelo é bem sentimental
Então me poupe do seu comercial
Muito comum em AM e FM
Apenas mande canções ao meu amor
Se de um lado tem a voz do locutor
Do outro a voz dum coração que geme**

SENTIMENTO ROTATIVO

SENTIMENTO ROTATIVO

Saudade me deixa inquieto
Saudade me faz ser completo
Pois a saudade é ponto certo
Certo por querer esse amor
Certo por sofrer seu desamor
Pois o amor é um recompor
Recompor, ambos, nova vida
Recompor a cama repartida
Pois a vida é reconstruída
Reconstruída em promessa
Reconstruída se interessa
Pois a promessa é o que cessa
Cessa o morrer pela paixão
Cessa o poder da solidão
Pois a paixão é a decisão
Decisão de se desentoeirar
Decisão de se emaranhar
Pois desentoeirar é desafinar
Desafinar é mera insanidade
Desafinar é infantilidade
Pois insanidade é amar a saudade

(Elfrans Silva)

EU E O REPÓRTER

**Câmera, luzes, ação!
Vem decidido o repórter
Pensei na imaginação
Oba, hoje é dia de sorte
Terei fama de um minuto
Aparecer na televisão!
Seja qual for o assunto
Saberei dar minha opinião
Se a pergunta é política
Não quero complicação
Digo que o povo critica
Mas se vende na eleição
Negocia o santo voto
Em cesta de alimentação
Salda os seus impostos
E o voto é mera obrigação
Se a pergunta é futebol
Entendo de competição
Faça chuva ou faça sol
Vou de bandeira e rojão
Não ligo pra carnaval
Sou mais esporte bretão
Meu Timão é o maioral
Do mundial, bi campeão
Meditando nesse clima
Com resposta de antemão
O repórter se aproxima
Senti triste sensação
Infelizmente estava errado
Meu estrelato foi ao chão
Um tema bem complicado
Que diz respeito ao coração**

**A pergunta qu'ele me fez
Oque é amor oque é paixão?
Surpreendido desta vez
Neguei lhe dar minha versão
Recém perdera o meu amor
Viu em meu rosto a solidão
Misto de lágrima e de dor
Percebia nele a comoção
Mil desculpas me pediu
Se esbanjando educação
Perguntou-me, então gentil
Qual era a minha conclusão
Lhe disse sobre um desejo
E ele fez por concessão
Enviei à ela longo beijo
E fui galã da transmissão**

MAS QUE TREM BÃO

Lá vem o trem...
Mas que trem bão
Faz tchuc, tchuc
Vem rasgando o espigão
Pra viajar
Pago um vintém
Não é cargueiro
Só pessoas nesse trem
O meu ticket
Tá picotado
Cabra de sorte
Senta um broto do meu Lado
Entra no túnel
Escurece o trem
Ela se agita
E começa o vai-e-vem

A estação
Pra trás ficou
No solavanco
Quase que descarrilhou
Que foi aí ?
Pergunta alguém
Vendo eu no chão
Amontoado com "meu bem"
Apito curto
E pára o trem
Se apertar
Ainda cabe mais uns cem
- Perdão sinhô ...
Me fala a dona!
Seja educado
me concede a poltrona

**Eu me levanto
Pois " me convém "
Já que eu tenho
Outros planos nesse trem
No tchuc, tchuc
Povo apertado
Encosto noutra
Meio que bem disfarçado
Curva a direita
Já fico esperto
Tomo distância
Que na esquerda lhe aperto
Se ela briga
Culpo o de trás
Se ela não liga
Arrocho um pouquinho mais
Lá vai o trem
Mas que trem bão
Infelizmente
Já chegou minh'estação**

A MENINA DO PULA CORDA

Pulava corda a garotinha

E a gente cantava

Essa musiquinha

" O homem bateu na porta

E eu abri

Senhoras e senhores

Coloca a mão no chão

Senhoras e senhores

Pule de um pé só

E dá uma rodadinha

E volte para o olho da rua"

(da corda a menina não saía

Veloz a corda a gente batia)

Num lado da corda, estupefado

Era eu, menino, apaixonado

Na outra ponta, cabelo cacheado

Meu maior sonho, um anjo dourado

Saltam e cantam irradiantes

Cheios de vida e confiança

Essas canções contagiantes

Que fazem parte de nossa infância

" Com quem? Com quem?

Com quem será que ela vai casar?

Loiro, moreno, careca, cabeludo

Rei, ladrão, polícia, capitão

1, 2, 3, 4 ...

Quantos filhos vocês vão ter?

Qual é a letra do seu namorado?

A, b, c, d, e..."

"Salada, saladinha

Bem temperadinha

Com sal, sem sal,

cebola, coloral

pimenta, fogo, fogão, foguinho

Pula dentro, pula fora

Estica a corda e vai embora"

O tempo ia, o tempo vinha

A gente cresce e se recorda

Dos versinhos das musiquinhas

Das brincadeiras de pular corda

Também cresci, e o meu destino

Trouxe a sombra do meu passado

Batia corda, com meu sonho divino

Na outra ponta, de cabelo cacheado

A MENINA DO ESCONDE-ESCONDE

**Que divertido o Esconde-esconde,
Desta longínqua e saudosa infância
Contava até cem de olhos fechados
E se escondiam as outras crianças
A rota de fuga, das mais variadas,
Galhos, buracos, cercas de sebe..
Tocado, se fosse, por derradeiro
Faria a vez da criança do "pegue"
Após a contagem saía à procura
O retorno seria de onde contava
Quem fosse tocado, se perderia
Oque não fosse, então se salvava
Contando até 3 tocando no ponto
Dizendo o nome, por prioridade
Também se valia de frase qualquer
E isto servia de imunidade
Corre a menina, corre o menino
Se esconde aqui, se esconde acolá
Esperto os que, seguindo instintos
Se refugiavam no mesmo lugar
Assim me criei nas brincadeiras
Hoje revivo as doces lembranças
Amigos crescidos, distanciado,
Do amorzinho da minha infância
Ficar no "pegue" e tocar em você
De forma suave e mero cuidado
Tu adorava também se esconder
Correndo comigo pro mesmo lado
Esconde-esconde, parece ironia,
É brincadeira das mais salutares
No corre-corre de meus tristes dias
Estás escondida dos meus olhares**

SOMBRAS NA PAREDE

Sombras desenham um rosto
Confesso, não sei de quem é
Com pouca luz em meu quarto
Percebo ser de uma mulher
Mas de quem, meu Deus, será
Essa face desconhecida?
Penumbras não deixam lembrar
Das tantas que já amei na vida
Mexe e remexe nos cantos
Tornam meu quarto pequeno
Me fazem sofrer mais um tanto
Sombras com sabor de veneno
Nem sonho e nem pesadelo
Tão pouco foi insanidade
Aos poucos consigo entende-lo
São sombras de antiga saudade
Vultos que revolvem a mente
Povoam pela escuridão
Em busca do lado carente
De quem vive na solidão
Amar sem amor não compensa
Nem se prova por quantidade
Ganância no amor é doença
E o fim é morrer de saudade
Sombras esboçam trejeitos
Com rostos indefinidos
Sempre comprimem o peito
Deixando os egos feridos
De que valeu-me as vanglórias
Paixões em pluralidade
Se no fim, ao contar minha história
Sou um tolo que vive de saudade?

LINGUAGEM MATERNA

Papai ou mamãe?
Mamãe ou papai?
Que eu disse primeiro?
Nem eles sabem mais.
Acho que foi gu gu
Acho que foi dá dá
Se eles não entendiam
Eu não sabia explicar

O "sininho" da goela
Auxiliou na função
Se não soubesse dizer
Que entendessem por som
Um tipo de campanha
Suspensa na boca, governa
Meu bom ou mal português
Que chamam língua materna

Provem de costume antigo
A conhecida expressão
Pois eram primeiro as mães
Responsáveis na educação
Filhos sem acesso à escola
Em sua primeira infância
A mãe sem poder trabalhar
Ensinava as suas crianças

Daí a comparação
O porquê de língua materna
Sendo filhos de uma nação
É nossa linguagem fraterna
A pátria é a mãe querida

**Berço que devemos amar
Honrá-la por toda a vida
Como filhos amam seu lar.**

O DIA DO PENSAMENTO (22/02)

"Penso logo existo"
"Penso aqui com meus botões"
Criaram um dia para isto
A ideia é trazer reflexões
De variadas temáticas
Dar forças a fraternidade
Pensar de maneiras práticas
Dando ao mundo qualidade
Muito além do pensamento
De necessidade universal
Tem ação de aprimoramento
Em prol da Amizade Mundial
Este dia tem nos objetivos
Formas várias de incentivar
Raparigas, jovens que ativos
Possam Guias e Escuteiras ajudar
"Um tostão por teus pensamentos"
É o mote do plano de auxiliar
O guidismo, cujo movimento
Quer o jovem civil aperfeiçoar
Um dia em que se pretende apelar,
Tendo em vista a solidariedade,
à corrente gerais de pensamentos
Visando a paz e a fraternidade
Pretende-se, assim, demonstrar,
Pensares são princípio das ações
e que para em boas ações resultar
Pensar deve ter concretizações
.Pequenos e inócuos pensamentos
Se transformam em grandes ações,
capazes de provocar no mundo
As maiores das transformações

*_*_*_*_*_*

"Tenho pensamentos que, se pudesse
revelá-los e fazê-los viver, acrescentariam
nova luminosidade às estrelas,
nova beleza ao mundo e maior amor
ao coração dos homens."

FERNANDO PESSOA

SEM ELA AO MEU LADO

**Solidão importuna
Na longa noite sem fim
É um pedacinho dela
Que tá faltando em mim
Sem ela aqui do meu lado
Me sinto vazio assim
Como faltassem as flores
No mais bonito jardim
Solidão é diuturna
Divagando pelo espaço
Deixando sempre lacuna
Pelo caminho que passo
Sem ela aqui do meu lado
Piso em falso no chão
Todos os sonhos esbaldo
Em uma triste canção
Solidão é uma cacimba
Para beber a saudade
Em qualquer dia da vida
Mesmo não tendo vontade
Sem ela aqui do meu lado
Vivo os meus desencantos
São meus dias nublados
Giro noturno em prantos
Solidão é uma sofrência
Espasmos e dissabor
Febre e sonolência
Até morrermos de amor
Sem ela aqui do meu lado
Irei sofrer de demência
Mesmo o certo é errado
O mais belo é decadência**

**Solidão é maus-tratos
Sem sofrer na prisão
Mas sofrer por meus atos
De te amar com paixão
Sem ela aqui do meu lado
Sofro a condenação
Como pagar os pecados
Nas tristezas da solidão. .**

O POETA DÁ JEITO

No coração do poeta tem paixões.
Umás reais, e outras, ilusões,
As vezes sem ter rosto definido,
Nem existe um nome...ele só sabe
Que com jeito no seu peito cabe
Já que pulsa-lhe um coração bandido.
Tem poesia e amor dentro de si.
E retrata oque tem visto por ai
Dá receita para relacionamento
O Silêncio faz o poeta se acamar
Se alguém não sabe à quem amar,
O poeta arranja um casamento
Se não têm ainda rosto ou um nome
O poeta manda vir com sobrenome
pra ajudar ele pinta na aquarela
O amor que enlouquece muita gente
incrível é, como que o poeta sente
E com papel e caneta remodela
Algum dia se não pode escrever
É o mesmo que um dia não viver
Existir no universo sem sentido
Ninguém pode um poema recusar
Caso venha sua inspiração faltar
Só de pensar o poeta é ouvido
Poeta, tens um grande coração
Faz a vida ser real ou ficção
Quem te lê, te vê no personagem
Teus amores ocultas no enredo
Nas caladas revela teu segredo
Querer saber a verdade...é bobagem

MIGALHAS DE AMOR

**Migalhas de amor me castigam
Não quero as reaproveitar
Infelizes são os que mendigam
Aos pés de quem nada pode dar
Sobras, sem qualquer relevância
Restos de nada, espalhados
Raspas, de nenhuma importância
Esnobados, por ti descartados
Aparas, de falsos desejos
Promessas desnecessárias
No montouro empilho sobejos
Das tuas mentiras diárias
Busquei reunir várias vezes
As sobras dos falsos carinhos
Hoje, tanto quanto te prezes
Mais prezo eu meus caminhos
Burlaste o meu sentimento !
Amor não é flor que retalha
A paga te darei com o tempo
O mesmo amor em migalhas**

DIA DO COMEDIANTE

» Variando o tom da voz
» Faz-me rir, faz rir a nós
» Extrapolar sua plateia
» O modo de verbalizar
» No palco a contracenar
» Dosa a sua panacéia
» Mitigas meu sofrimento
» Assumindo no evento
» Um papel que não é seu
» Do teatro que ela esteve
» Paramente, pegada leve
» Ele quem subscreveu
» Versátil no jogo de corpo,
» Mil maneiras com o rosto
» Mil maneiras faciais
» E por esses movimentos
» Entre muitos elementos
» Entendemos seus sinais
» Difícil hoje é fazer humor
» Preconceitos do que tor
» Pouca coisa da processão
» Nos atos da simplicidade
» A gente riu de verdade
» Vania o preço do ingresso
» Cada vez mais complicado
» Ism público padronizado
» Calamita a vida cotidiana
» Quando já é preconceito
» O dinheiro quer direito,
» Dinheiro por moralidade,
» Pobre ator comediante,
» A quem que num instante
» Se transforma num burão
» Hoje minha homenagem
» Pra você, que com coragem
» Preserva a nossa diversão

VOCÊ, O VIOLÃO E EU

Serenatas e modinhas do passado
Onde as letras do peão apaixonado
Eram modas que ela adorava ouvir
Um choroso violão, bem afinado
Que gemia quando era ponteado
E a modinha tinha mesmo de sair
No corpo, de nogueira, entalhado
O seu nome, em caneta desenhado
Lembra a data da primeira melodia
Eram versos do dia dos namorados
Numa noite dum céu todo estrelado
E eu pedia pra que não raiasse o dia
Nas tarraxas de aço niquelado
As cordas de um nylon calibrado
Da veterana marca Rouxinol
Deixava o timbre mais aguçado
O capotraste no braço ajustado
Assim tocava até o nascer do sol
O repertório era pouco variado
E eu cantava te fazendo um agrado
E o som planava na campina afora
Como se o mundo, todo encantado
Absorvesse nosso amor rimado
Que só calava ao romper da aurora
Passa o tempo, estou aqui sentado
Com o mesmo violão emparceirado
Cantando pra você outra canção
O teu nome, em relevo, conservado
Junto ao meu, num coração grifado
Sobrevive ao tempo e a corrosão
Mas o dia, muda o tom do azulado
Dou à nota um sustenido elevado

**Seu nome grito por essa dimensão
É só meu clamor descompassado
De saudade do tempo cadenciado
Que cantava pra você ... ao violão!**

LENDO POEMAS PRO MAR

**Meu barco, encalhado na areia
As fortes ondas vem-no açoitar
Embatendo até que a maré cheia
Leve meu barco de volta pro mar
Agasalhada, na popa, de poncha
Semideusa, refulgente ao luar,
Voz em som espiralado de concha
Lendo poesias e cantigas pro mar
Cessa o vento e escuto a sereia
Na água a lua, e sua cor de âmbar
O cantar intenso minh'alma recreia
Fazem duetos, cantando pro mar
Na tarca do tempo viverá o poema
Que o vento fugaz soube espraia
Pareço ouvir a poesia em pocema
Quando ela e eu fugimos pro mar**

PAPO INFORMAL > Elfrans x Maria Dorta

DIA DO PENSAMENTO MAU

Elfrans

**Desde que mundo é mundo, se sabe
Da coexistência do mal e do bem
Forças estranhas dentro do homem;
Ainda que um dia o mundo se acabe
Não temos certezas de onde eles vêm
Nem qual dos dois é mais multiforme**

Maria Dorta

**Ninguém, até hoje, sabe
quem o bem e o mal criou!
Porquê depois de criados
rápido, o homem os hospedou?
Abriu-lhe as portas, escancarou?
Assim, sequer questionou. Aceitou!**

Elfrans

**Às suas maneiras, não perdem tempo
Parece que a pressa lhes é peculiar
E travam duelos em grandes disputas
Invadem a sede do pensamento
Conseguem a mente nos controlar
De tal maneira que até nos assusta**

Maria Dorta

**Ambos podem até nos assustar
arrombando porta sem permissão.
Mas, veja, juntos nunca estarão!
Bem e mal têm diferentes padrões
pois antitéticos eles são.**

Emitem som mas sinfonia não são.

Elfrans

**Estive a pensar: não seria injustiça
No "santo" Dia do Pensamento
Lembrar apenas do conceituado?
De fato, o julgar, é pura estultícia
Podemos pecar ao fazer julgamento
E se foi sem querer que pensei errado?**

Maria Dorta

**O Bem procura ajudar os seres
como anjo sem asas, se desvela.
Bom amigo cumpre seus deveres,
O mau amigo, triste sina revela
Anda com Satanás pelo braço!
Para a maldade acelera o passo**

Elfrans

**Se penso em ganhar um fácil dinheiro
Acertando nos prêmios das loterias
Apenas por isso sou cruel pecador?
Se nego a verdade pra não ir prisioneiro
Sabendo que vão dar cabo à meus dias
Num país onde o herói é contraventor?**

Maria Dorta

**O ser humano quando sempre julgou,
errou feio ou muito pouco acertou.
Crucificaram Jesus por pleitear o amor
Pensar cria preconceitos. Tem direito?
Pecar por pensar ou atos, é direito?
Pra mim é fim de papo! Tudo é conceito.**

Elfrans

Se passa esnobando um rabo de saia

**Dos pés à cabeça sinto um arrepio
Como controlo a masculinidade?
Meu pensamento de macho não falha
Fecho meus olhos, um pouco tardio
Mas só em pensar, devorei a beldade?**

Maria Dorta

**A humana agonia se inicia
com o pensamento gerado.
Ele é eletricidade em ação,
neurônios, sinapses,
bip químico composto.
Uma fábrica de julgamentos.
Deveria pagar imposto.
Transmite cultura e tradições,
Tambem muitos preconceitos.
Nos Tribunais deveria
ser julgado por direito?.**

Elfrans

**Por essas e outras levanto a questão
Convoco um debate em sociedade
Quem aqui quer nudez no carnaval?
Querem garfar dinheiro na corrupção?
"Pensar bem" tem dia de celebridade?
Criem também o do "Pensamento mau"**

O CISNE AZUL E AS FRUTAS DO SHIMUL

O CISNE AZUL E AS FRUTAS DO SHIMUL

Aposentado, e com baixo salário
Sobrevivendo de modo precário
Fui trabalhá pra mudá minha sorte
No Mercado Livre achei um Catraio
Corrí a buscá, no lado paraguaio,
Pensando viver de pesca e transporte

Publiquei no grupo do Zap Zap
Que frete agora, seria o escape
Dei nome ao barco de Cisne Azul
Não demorou para vir a mensagem
Carga de fruta, na primeira viagem
Dum sítio em Cotia, do amigo Shimul

Falei o meu preço honrei a amizade
Ele explorava...que barbaridade!
Estava difícil, pra fechá num valor
Laranja, mamão, goiaba e pitanga
Pra me judiá uns mil quilos de manga
Cobrei adiantado, veja oqu'ele falou:

- "Se tu é o senhor do Leme,
assuma o timão e não geme.
No anúncio exige experiência
um esperto em pilotar nau
Se tu já me vens aposentado,
vou lhe compensar com sardinha,
e economizo no bacalhau

**Velho lobo do mar,
cujos ventos alísios me trouxe
Responde sem enrolar:
sei que conheces de mar:
Que me dizes da água doce?
Quero sossegar na vida
Vamos montar um entreposto
no vale do Paraíba?
Sei que o amigo tem
experiência de além- mar
Mas com o peso da idade
melhor não se aventurar
Não me responda agora,
Mas pode pensar primeiro
Já me vejo no "Rio Paraíba",
na chalana com o timoneiro".**

>>>>

**Eu pressenti um calote adiante
Lhe respondi com resposta bagual:
- Experiências só tenho de vida
A água, por si só, conduz essa nau
Dispensó sardinha por conta devida
Mas posso pensá no bacalhau.
Combinado o frete, meio por cima,
No mesmo dia me pus a velejá
Cheguei no sítio e sem muita prosa
Meio que sózinho tive que carregá**

>>>>

**O barco sacudia de dá tremedeira
E ele falava igual papagaio
Fingia escutá, levei na brincadeira
Mas eu temia perder meus "cascaio"
Resolvi perguntá bem desconfiado
Se vivia de frutas ou tinha trabaio
Pois tinha um tipo de desocupado**

**Se eu desconfio, acerto e não faio
Sou tipo de homem experimentado
Tentar me enganá, eu pico e retairo
A sua resposta foi só papo furado
Demagogia, igual texto de ensaio:**

**-"Entre Lorena e Guará,
faremos o entreposto
Evitaremos o escambo,
ganhando grana à gosto
Importante na vida, amigo,
É não esmorecer com a lida
Montaremos uma barraca
Na cidade de Aparecida
Em Guará conheço um moço,
Dono de um mercadão
Namora com dona Carminha
De sobrenome Galvão
O que acha senhor do Leme?
Noto que a carcaça treme,
diante de tal situação".**

>>>>

**Naquelas arturas, claro que tremia
O sol tava a pino, quase meio-dia
Não ofereceu café, ou pedaço de pão
Por Deus implorei pra comê um mamão
Olhou de vesgueio, cortou em fatias
Percebi que seria a comida do dia**

**Anoiteceu, atraquei em Guará
Fomos procurá o tal mercadão
Tomá banho, jantá e repousá
Na casa da dona Carminha Galvão
Nessa noite contaram muita história
Moacir de Brito, o pai, bom ancião
Dona Carminha, a mãe valorosa**

E havia na casa um outro irmão

**- "Outrora no Rio Paraíba do Sul,
(Isso contaram na hora da janta)
Homens comuns e pescadores
Pescaram da água a imagem da Santa"**

>>>>>

**A noite passou e bem de manhã
Após o café trouxemos a carga
Encaixotadas e empilheiradas
Estando arejadas não se estraga
A tarde fizemos o caminho de vorta
De madrugada estava em Cotia
Após o café mostrei-lhe a nota
Pedi pra acertá antes do meio dia**

**Pensei qu'ele fosse pagá no cartão
Pois debitado era mais garantido
Quando lhe vi de caneta e talão
Pensei: oque importa é ter recebido
Me deu um papel que tava anotado
'Pouso na casa, café, leite e pão
O café no pai, e oque"u tinha jantado
E não esqueceu de cobrar o mamão'**

**No fim eu pensei: ainda há de sobrá
Chegando em casa praguejei o freguêis
Olhei bem o cheque, pensei lhe matá
Acreditem ocêis! Predatou pra 6 meis!**

MANDIOCOMANIA - A LENDA

Seu nome de origem vem do termo tupi
"Mani-oca". Que quer dizer, "casa de Mani"
Entidade que o povo indígena evoca
A Deusa benfazeja dos guaranis
Que se transforma em mandioca

Na tribo dos parecis, havia uma menina,
Atiolô - que amargava uma triste sina
Pois o pai Zatiámare a desprezava
E pra aumentar mais sua baixa estima
Só por assobios é o jeito que lhe falava

Amargada pelo desprezo paterno,
pediu à mãe, de dúbio amor materno
Que vivo, seu corpo, fosse sepultado
Não diferente do mundo moderno
Sepulta a menina no calor do cerrado

Do calor, a menina, desagradara
No campo também lhe incomodara
Até que na mata, foi do seu agrado
Ultimando apelo, à mãe recomendara
Não se virar quando ouvisse um brado

O grito ocorreu após algum tempo.
A mãe acorreu ao lugar, mata adentro
onde encontrou alto e belo vegetal
Que ficou rasteiro em um momento
Quando aproximou daquele local

Da planta cuidou. Mais tarde colheu
A Índia cuidava como fosse filho seu
Dividia o tempo, da mata à maloca

**Até que o fruto, por fim, conheceu
Feliz descobriu que era mandioca**

**Talvez tu comeste mandioca em beiju
Na farinha de bolo, na sopa ou angu
Misturada com água, carne e feijão
Cozida em bolinhas do gostoso sagu
É moda "da casa" em qualquer região**

**Nhocão recheado, tapioca caseira
Croquete de aipim, à brasileira
Bolo dourado de coco e mandioca.
Pão de queijo com côco e macaxeira
Baba de mandioca com coco, e tapioca**

**Sopa creme, Purê, Quibebe, Casabe...
Pão de mandioca, coxinha de aipim
Comer de que jeito? Você é que sabe.
Tendo costela, é bom prato pra mim**

MULHER SEM DISTINÇÃO

Mulher Sem Distinção

Na infância, é denominada,
Garota, "boneca", menina
Da mãe, joia superestimada
Em cujo colo acolhe e ensina
Procura nos traços do rosto
No que ser-lhe-á parecida
No riso, na fala ou no gosto?
Mãe coruja, mãe embevecida
Do papai, é a eterna criança
Preparada pra ser respeitada
Pulso firme, apoio, confiança
Pra que siga feliz sua estrada
Os cuidados na adolescência
São as bases pra paz no futuro
Amizades com más influências
É certeza de caos prematuro
Chega o dia em que finalmente
Pai e mãe, ambos vão outorgar
Sua mão ao feliz pretendente
Conduzindo a "menina" ao altar
Vai seguir por áureos caminhos
Preservados conselhos paternos
Advindo inevitáveis espinhos
Lembrará dos apelos maternos

A Mulher, que presto homenagem
É menina, jovem, madura, anciã
De garra, de fé, amor e coragem
Do ontem, do hoje e do amanhã
Mulher da roça, mulher da cidade
Mulher de rua, sem teto, sem chão

Mulher "da vida", da clandestinidade

Pois todas mulheres, têm coração

Mulher branca, negra, mulata

Cujos destinos a sorte lhes deu

De tantas verdades, a mais exata

É que toda mulher é filha de Deus

TU, TU, TU, KÁ, KÁ, KÁ

TU TU TU KÁ KÁ KÁ

**Postei a ficha na fenda do aparelho!
Pareceu que ele não entendia a pressa
Forcei a entrada em um gesto banal.
Notei que a sua cor não era vermelho
Portanto, que a ficha não seria essa
E eu pretendia uma discagem local
Corri procurar por um outro orelhão
Disseram pra andar pela localidade
Os que encontrei tinham depredação
O dia passava e eu estava estressado
Nas cores azuis achei em quantidade
Que liga pra fora, mas não era dublado
Lá pelas tantas quase de madrugada
Achei um vermelho, mas infelizmente,
A fila grande dobrava o quarteirão
Era tanta saudade que tinha da amada
Eu quis esperar, mesmo impaciente,
Com fome e sono e três fichas na mão
Horas depois, só um homem á frente
Os que ligavam esperavam do lado
O cara discou, discou, iniciou um rebu
Juntei-me à eles, ao ficar-me ciente
Iguais à mim todos tinham escutado
Irritante som do incansável tu, tu, tu**

.*****

**Hoje, moderno, o fone de Graham Bell
Por pouco não liga a terra ao céu
Podendo evitar ações irracionais
Como aquela, que aqui me desculpo
Mas, quando entro nas redes sociais**

Só ganho ká, ká, ká das moças do grupo

A MENINA DO PORTÃO - 1º PARTE

**Quanto tempo faz? faz tanto tempo
Mas meu pensamento retém a ilusão
De cada manhã, de cada aceno
Do rosto sereno adentro ao portão**

**Na face, um sorriso, pedindo carinho
Não adivinho o que sonha a menina
Cativo ao seu jeito começo a sonhar
Aquele olhar o meu mundo fascina**

**Por pouco tempo ou foi num segundo
Entrei no seu mundo em pensamento
Porquê viveria no portão debruçada
Toda encantada, só do lado de dentro?**

**Lembro do dia que passei frente à ela
A moça singela fez gestos co'a mão
Pus-me á esperar, meio surpreendente
Porquê de repente quis minh'atenção?**

**A vez primeira que à vi na calçada
Um tanto ousada mas na simplicidade
Me disse: amanhã antes do anoitecer
Espero te ver e te contar a verdade**

**Segui o caminho sem nada entender
Oque tinha à dizer de tanto segredo?
Jeito de Conto, Romance e Mistério
Enleio bem sério dum ocultado enredo**

No dia seguinte fui naquela casa

**Notei que estava a porta entreaberta
Até o portão quase sempre fechado
Aberto pro lado e a casa deserta**

**Na retaguarda me aparece um senhor
Que me perguntou se procurava alguém
Eu disse que sim e ele me respondeu
Desde que a filha morreu aí não mora ninguém**

A FLOR QUE COLHI

A FLOR QUE COLHI

Nunca mais viver na triste solidão

Mostrar o meu sorriso

Em uma canção

Andar nas noites, livre

Esquecer a dor que tive

Abrir a porta do meu coração

Colher a flor que vejo

No jardim florir

Beijá-la e ofertar-te

Pra te ver sorrir

Pisar na água da chuva

Te amar olhando a lua

Deitar na relva e adormecer alí

Eu voltarei, meu bem, espere por mim

Desvios da vida um dia tem fim

Onda que beija a areia volta pro mar

E a flor que colhi vai de novo brotar

Minha vida é um barco solto em alto mar

Me leva á lugares que não quero estar

O sol não me responde

A lua se esconde

E eu fico sem um porto pra ancorar

A luz das estrelas já não vejo mais

Deus ouve minha prece de qualquer lugar

A gente sempre espera

O sol da primavera

Não vivo mais sem ela e eu vou voltar

A MENINA DO PORTÃO - 2º PARTE

Fiquei intrigado, sem querer magoar
Entendi sua dor e resolvi perguntar
Dali por diante, que pretendia fazer
Disse somente, de um modo inseguro
Nada a pensar sobre os dias futuros
O imóvel talvez fosse locar ou vender
Sem entender a omissão da história
Senti um entalo na minha memória
Ali, resolvido, eu mesmo fui residir
Tudo instalado, em seu devido lugar
Notei na parede, na perpendicular
O quadro da moça, onde eu ia dormir
No primeiro instante pensei devolver
Porém a saudade veio me envolver
Ainda recente no meu pensamento
Meio confuso, mas por integridade
Me restava saber qual seria a verdade
E se existisse era esse o momento
Já em descanso, em alta madrugada
A luz se acende, sem toque, sem nada
Eu me emudeço ante uma visagem
E de repente, sem que a porta abrisse
Ao pé do leito, corpo belo, em riste
Me sentindo parvo, faltou-me coragem
O odor de jasmim suscitou o encanto
Tentei resistir, e o esforço, no entanto,
Foi a impulsão que levou-me pra ela
Senti que o mundo afastou-se de nós
O tempo parou quando ouvi sua voz
Enquanto um vento entrou da janela

(Claudia)

**" Á Casa é tipo dos sonhos e planos
Concorre a meta dos seres humanos
E muitos na vida desprezam o tempo
És jovem e belo, mas tudo é vaidade
Beleza e poder não trás felicidade
São folhas que caem levadas no vento
O Portão é figura dos teus limites
Siga em frente, sonhe, lute, conquiste
Pense e meça cada oportunidade
Invista na paz, propague o amor
Sê chuva e sol no plantio da flor
Terás o favor mesmo na tempestade
O Velho, na cena, é o contrarregra
Que luzes e sons, no palco agrega
Te dá, como queira, por livre opção,
Meios e afins de entrada e saída
Que rege o grau de qualidade da vida
Se é boa ou má tua representação
A Moça, sou eu, além da ilusão,
Ali no portão implorava em oração
Um tempo, um minuto um momento
Na incerteza do acaso ou pretensão
Que no desalento me desse atenção
Fugindo à rotina do teu comportamento
Tu me enxergavas ainda menina
De olhos atentos, prudente, franzina
Desejando um beijo, mesmo na face
Seguia em frente, nem para trás olhava
Já eu, de você, os olhos não tirava
Restava esperar mais um amanhecer
Para tentar me fazer compreender.
Até que num dia bem diferente
Senti seu olhar um tanto mais quente
Foi quando a coragem de mim se apossou
E sem consciência minha voz o convidou
A juntar-se a mim e aos mistérios meus**

E, enfim, saber meus segredos com Deus "

***** *****

De repente a moça, num relance esvaiu
Fechei a janela onde entrava o frio
Deitei- me na cama para me recuperar
No dia seguinte, saindo do quarto
Olhei na parede, não vi mais o retrato
Sentei na varanda, sozinho pra meditar
Aquele garota, muito amei de verdade
Os dias passaram, deixei pra mais tarde
Nem dei conta do dia que triste fato se deu
Passei muito tempo namorando a visão
Da sua imagem debruçada no portão
Já partira do mundo sem que eu desse
ADEUS !

AZUL QUE ENFEITIÇA

M.D

"Quando sob o sol me exponho
Confesso que rápido ganho cor
Parecida com papai na pele e olhos
Raça branca, ariana, sou sim senhor!
Me banho nas lagoas de Maceió
Alagoas, das terras alagadiças
Manguaba, Mundaú, Ponta Verde
Mulher daqui tem olhar que enfeitiça"

E.F.S

Teu perfil sobressai no panorama
Delicada pele, meu sonho deslumbrou
Com todo respeito, permita-me dama
Perguntar, do teu olhar, qual é a cor?

* M. D.

"Azul, como o céu refletido na água
Ou o azul do espaço firmamento
Ou ainda quando o vento move as vagas
Pra saber a fonte do teu pensamento"

* E.F.S

Te respondo se me perguntas o porquê
Esta cor de esperança ser minha favorita?
E a mulher, que tal cor nos olhos ter
Me perdõe, mas é sempre a mais bonita

* M.D

"Gostos existem e a gente respeita
Mas, primeiro, olhe, pra além do olhar
Beleza passa e às vezes atraiçoa
Olhos dizem muito mas podem enganar"

* E.F.S

Se eu olhar pra dentro dos olhos teus
Pra além do teu olhar, que poderei ver?
Me diriam verdades ou diriam mentiras

**Que podes tu mesmo a mim me dizer?
Me dizes sorrindo: só Deus é que sabe
E confirmo a ti que à Ele perguntarei;
Se acaso Deus não me fizer tal vontade
Como a verdade do teu olhar saberei?**

* **M.D**

**"Lá dentro pode ter um lago bem tranquilo
Ou um mar proceloso, agitado, perigoso.
Tudo pode acontecer, depende do dia
Da hora e do sabor da aurora. Tem alegria,
Tem confusão, tem de tudo de montão.
Depende o dia e hora da propensão
Até paixão, combustão ou admiração"**

* **E.F.S**

**Não desvendo os segredos mistérios
Sou fraco pras coisas de sagaz coração
Mas te peço, disso tudo o que mais quero
Que me avise somente dos dias da paixão rsrs**

* **M.D**

**Não queiras saber se és fraco gabão
Dos mistérios meus, a ti nada direi
Eles podem te levar de súbito ao caixão,
A paz dos meus dias perderei então
Pois tristezas e remorsos na vida terei.**

* **E.F.S**

**Não temo a morte, ela é inevitável
Ninguém brotará ou ficará pra semente
Esteja em paz, jurarei por minha sorte
Que só tua paixão será meu presente
Da alma feminina na crítica sou forte
Avalio teu porte, teu corpo e tua mente**

* **M.D**

**Acredito que sejas um crítico informado
Ter expertise numa análise feminina,
Por isso cautela, o que vês ou imagina
nem sempre é fiel, podes estar enganado**

Cair em esparrela visual! Estar equivocado

* **E.F.S**

**Posso tropeçar por questão de fraqueza
Ou de estratégia me esforçar pra cair
Dispensar cautela, voce é sexy e bela
Por ti me toco na noite tendo certeza
De que é com você que pretendo dormir**

* **M.D**

**Comigo não podes dia ou noite ficar
Tenho reputação pra honrar e zelar.
Me sinto em paz; e Deus é meu caminho
Além disso sou mulher devota de altar!**

* **E.F.S**

**Vencestes por hora, poeta de Alagoas
Te admirava! Agora mais te venero
Vamos só passear nas águas de canoa
Olhar no profundo azul de teus olhos
Se é que não posso ter tudo que quero**

ZÊNITE DA PAIXÃO

Este poema acrostico é um presente/homenagem à minha amiga poetisa **Maria Helena Pazzeto**

UMA FLORZINHA QUALQUER

» ~~(estava bem ali, bonitinha, no meio da grama do~~
~~patio do posto de combustível onde trabalho)~~

JUNTO AO TRONCO SECO

JUNTO AO TRONCO SECO

(Elfrans)

Estavas ali quando aqui me mudei?
No corre corre eu não te notei
Perdoe a minha indelicadeza.
Não se deixa uma vida esquecida
Te darei água por toda minha vida
Pois vieste dar-me da tua beleza
*Não me respondes oque perguntei?
Os poetas me dirão, tenho certeza:

(Maria Dorta)

Estava nesse dia a rua enfeitando
Para ao chegares a ti alegrar
Não podias á ver, se movimentando,
Pois, flores, se pára pra observarem
Não perca tempo se desculpando
Cabeça cheia, faz os olhos falharem.

(Celinha Carvalho)

As vezes no corre-corre da vida,
esquecemos a beleza de uma flor
que mesmo tendo ali nascida
num canto de uma calçada alegre
um coração, que na labuta da vida
não pára pra observar a sua beleza;
cuide-a com carinho e nobreza
como se tocasse o teu grande amor

(Terezinha Costa)

Somos sementes de boa qualidade
Procurando terra fértil para brotar
Ali afixar nossas raizes profundas
Sentindo nosso caule fortalecer
Folhas surgem verdes aveludadas

**E muitas flores lindas, perfumadas
Atraindo borboletas e beija-flores.
Do germinar ao florir é nosso prazer**

(Ernane Bernardo)

**Era quase noite! Um final de tarde
O sol já não fazia mais alarde
Lá fora o vento soprava suave
Dando início à brisa leve;
No canteiro havia um tronco seco
Junto à ele nascera uma linda flor
Que se abriu em cinco pétalas
Assim, do nada, floriu todas elas
Por certo ensina que entre riso e dor
Irás florescer apesar das mazelas**

(Miriam Bilhó)

**No jardim da nossa vida,
vamos flores semear
De múltiplas cores e odores.
Com seus perfumes nos deliciar .
Sabendo a beleza de cada uma apreciar!
Colher em nosso jardim, vivências e amores...
Transbordando o coração pleno em emoção**

(Elfrans Silva)

**Mas um detalhe me chama atenção
No mesmo canteiro uma flor e um cepo
Enquanto um tem vida em profusão
Outro apodrece como um tronco seco
Talvez para mim isso queira dizer
Que é o novo lar também temporário
Nesse local pra florescer ou morrer
Vai depender dos meus cuidados diários**

(Celinha Carvalho)

**Amigo poeta a vida é luz que precisa
manter acesa a chama pra não apagar
assim são as flores precisam cuidado**

**E com carinho constante regar
Na vida, florir depende de sentimento
regue o teu sentir floresça o teu amor
e verá que a troca de cuidados floresce
até onde não tinha mais vida e cor.**

(Maria Helena)

**A pressa não nos deixa perceber,
o quanto a natureza é bela.
Em qualquer lugar pode nascer
uma flor linda e singela !
É a natureza nos mostrando,
a força que ela tem
Basta a gente ficar observando,
que a beleza aos olhos fará muito bem...**

(Elfrans Silva)

**Grato aos amigos poetas pelo ensino
Que compartilham do meu raciocínio
De uma flor que me chamou a atenção
No mesmo solo, na chuva, e no relento
Dois vegetais nos provam que o tempo
Podem nos dar reflexiva lição
Somos plantados sob o firmamento
Dependemos do sol, da chuva, do vento
Dos nossos irmãos vistos na Horizontal
Gerados, geramos, deixamos sementes
Certo é que aqui não ficamos pra sempre
Quem manda é O Patrão, o poder Vertical
Só peço à Deus que me dê paz e saúde
Na minha jornada, supere os problemas
Os poetas amigos, que Deus sempre ajude
Estejam comigo até o Último Poema**

FIEL ATÉ MEU ÚLTIMO POEMA

Acadêmico: Elfrans Silva

Patrono: Edgar Allan Poe

Cadeira: 63

FIEL ATÉ MEU ÚLTIMO POEMA

*Se comente a qualidade da poesia
Que a rima já não é como escrevia
E no fim o verso desentoava o som
Que o poema, dosado pela métrica
Esvaeceu sem compasso e estética
Como orquestra evolui fora do tom
Me critique, se achar, for necessário
Caso os temas contraste ao cenário
E inaudível te confunda meu fonema
Te asseguro, porém, que meu compor
Trará saudade, flor, mar, musa e amor
Até que eu escreva meu último poema.*

OS GUARDAS DA HISTÓRIA

Patrono: Edgar Allan Poe

Acadêmico: Elfrans Silva

Cadeira N 63

OS GUARDAS DA HISTÓRIA

**Teus guardas me guardam da ignorância
São eles os livros da minha infância
Na pasta escolar ou na cabeceira
Preservas os tomos e as publicações
Mantendo seguros de incêndio e ladrões
Na ordem postados na prateleira.
Protege a história com cabal proteção
Da poeira, umidade, do manuseio da mão
Altas temperaturas ou similares
Permite ao leitor com maturidade
Ler no local e com responsabilidade
Se cadastrar e levar pra seus lares
Se organiza com esmero pra catalogar
As obras impressas afim de arquivar
Para o leitor acelerar nas pesquisas
De A a Z classificando os autores
Estilo e assunto ao perfil de Escritores
Permite o acesso de formas precisas
Bibliotecários com vitais formações
De Ensino Superior, nas instituições
Dispõe ao visitante três finalidades:
Estudar, ler as obras e as consultar
Nas formas de divertir e realizar
Do primário às grandes faculdades
Chamo de Guarda à quem didata o saber
Narrado, editado, publicado com prazer
Guarnece a sala, estante, e a livraria...**

**O país ,cujo povo, enriquece a memória
Incentiva a leitura e preserva a história
Agrega, à cultura, o valor da cidadania.**

CAFÉ, PAIXÃO MUNDIAL

CAFÉ, PAIXÃO MUNDIAL

**Etiópia, é a sua terra de origem
Por todo o mundo tá cultivado
Se estou errado, que me corrigem
De nome árabe "qahwa" batizado
Por ironia, o termo quer dizer vinho
Que nos lembra o sumo sagrado
No português, é nosso Cafézinho,
E no Brasil, o bem mais desejado
Seja ele carioca, ou cappuchino,
americano, expresso, ou pingado
o café, claro que é, paixão mundial,
Por ser, mundialmente consumido
E sem ter Dia, global oficializado
Cada país criou seu Dia Nacional.
Uma lenda conta que certo pastor
Chamado Kaldi, certa feita notou
que seus carneiros se agitavam
E ficavam bem demais saltitantes
Indo à distâncias mui relevantes
Se folha e fruto do café devoravam
Ele próprio o fruto experimentou
Sentindo uma vivacidade maior
Oque presumira se confirmou
Um monge, morador da região
Começou utilizar dessa infusão
Pra resistir o sono em sua oração
Parece que as tribos africanas, até
Já conheciam desde antes, o café
Moíam seus grãos, faziam a pasta
Utilizada pra alimentar animais
Aumentar as forças dos tribais**

**E de todo guerreiro da sua casta
A borra do café, é adubo para plantas
Serve pra tirar mau odor da geladeira
Está presente nos cremes faciais
E corporais, por toda a pele inteira
Café, consumido nas doses corretas
Aumenta o poder de concentração
A Cafeína, nas quantidades certas,
Evita mau humor, e combate depressão
Doce ou amargo, quentinho ou gelado
Em boa companhia ou beber sozinho
Sejas meu amigo, se sintas convidado
Sente aqui comigo; tome um Cafezinho**

DIA MUNDIAL DA VÓZ

*A voz é resultado da vibração
Nas pregas vocais que produz sons
E o efeito da pressão do ar
Ao percorrer nossa laringe
Essa pressão as cordas atinge
Nos permitindo, assim, falar
Primeiros relatos de comunicação
De forma oral, foi quando Adão
Falou com Deus, em pleno Jardim
- Ouvi sua voz pelo Eden soar
Temendo fugi pra Tu não me achar
E contemplar-me desnudo assim.*

*A voz revela pessoas e emoções
Persolidade e suas impressões
Características e intenções;
É considerada o "tato" à distância.
Descritas como, voz aveludada,
Áspera, macia, e emocionada
Colorida, brilhante, desafinada,
Metal, crepitante, pela alternância*

*Devemos ter os cuidados em nós
No equilíbrio com a alimentação
Fibra e proteína faz bem para a voz
Água abundante é a indicação
Praticar exercícios fisicamente
Não gritar em excesso agudamente
Falar sempre pausadamente
Não fume ou beba abusando demais
Se habitue a dormir sempre bem
Maçã é a fruta que á voz convem*

**Mel, limão e soro, gagarejo também
Isso ajuda limpar as cordas vocais**

**Veja os sintomas se a voz tá doente:
Alterações e tosse fica frequente
O timbre destoa, e dá rouquidão
Pigarros no peito, perde a eloquência
Cansa ao falar, com mais frequência
Sai "ar" na voz junto com a fonação**

**É um privilégio saber ler e escrever
Compor e narrar de forma essencial
Falar com o irmão, à Deus bendizer
Poeta é matéria, e também espiritual.**

Sou Teu Homem Apaixonado

Letra : SHIMUL

Música: Elfrans Silva

SOU TEU HOMEM APAIXONADO

**Eu vim correndo só para ti ver
Estava triste longe de você
Agora amor que compreendi
A tristeza me ensinou, e eu aprendi
Sem teu amor, quase que morri
Perdi a fome, até emagreci
Chorei sozinho e sofri calado
Só restou lembranças presas no passado
Fiquei tão feliz ao falarem que você
Tinha me procurado
Vim correndo amor sem olhar pro lado
Coração na boca, pra lá de apaixonado
Se me me procurou é por que ainda existe
Perdão pro passado
Vamos reviver os sonhos renegados
Eu ainda sou teu homem apaixonado
Eu vim correndo só para ti ver
Com tanta coisa para ti dizer
Fui egoísta mas te amo ainda
Já paguei o preço, minha flor mais linda
Eu vim voando te encontrar aqui
Eu vim veloz como um colibri
Trago em meu peito ardente paixão
É teu, para sempre, o meu coração**

DIA DO ÍNDIO

DIA DO ÍNDIO

**Sou um indio natural
Quem contesta que não?
Sangue do ancestral
Temo o raio e o trovão
Sou um homem selvagem
Brigo e defendo a paz
Adoro minha imagem
E seres celestiais
Pesco pra sobreviver
Tiro do solo o pão
Não me aceito morrer
Nem desejo o caixão
Creio que sou imortal
E que se vive em conflito
Mas que além do Portal
Vive sempre o espirito
Sou um indio nativo
Seja da tribo que for
Mel e flores cultivo
Infuso a erva pra dor
Bebo da água do rio
A caça que me sustém
Sêcas, fome e frio
São punições do além
Armas são defensivas
Reajo se atacado
Fome é justificativa
Do branco civilizado
Do meu país, pioneiro,
Sendo colonizado
Fizeram-me prisioneiro**

**Sou povo irmão dizimado
Nosso rito é pajelança
Auge da nossa cultura
Branco ora, índio dança
Um por bens, outro por cura
Comuna de índio é aldeia
O seu trabalho artesão
Unidos na mesma bandeira
Separados no mesmo chão**

(Elfrans Silva)

VIVES PRA SEMPRE

VIVES PRA SEMPRE

**Eu mesmo disse:
poeta não morre
Fecho eu meus olhos
O poeta é quem corre
Brincando comigo
De esconde-esconde
E vai se ocultar
Atrás de um monte
Se eu lhe encontrar
Declamo a poesia
Que Deus me mandou
Por na Ordem do Dia**

**Tu viste a estrela
Que ao céu foi somar?
Agora é a mais bela
Dentre todas por lá
De lá me espreita
Não à posso tocar
U'a poeta perfeita
Que'o anjo veio buscar
Os filhos te chamam
Teu marido te quer
Os amigos te amam
Honrada mulher!
Viverás para sempre
Em cada versos teus
Te verei novamente
Nos braços de Deus**

(Elfrans Silva)

O SORVETEIRO

" Olha o picolé, sorvete
Aprochega molecada!"
Bastava um grito deste
Pra ver a rua alvoroçada
-"Tem de leite e abacate
Uva, limão, côco queimado
De morango e chocolate,
"Vale outro", os premiados "

* * * * *

1 - Copinho

*Elfrans

Os cremosos são sorvetes
Os de água são palitos
Desde nata ao milho verde
Todos têm seu favorito
Do meu gosto era o copinho
Que "cavava" com a pazinha
Convidava meu brotinho
Pra tirar uma casquinha (rsrs)

* * * * *

2 - Sorvete de chocolate

* Celinha:

Chocolate branco ou marrom
Gostosura, que trás alegria,
Me envolve de amor e poesia,
Gotejam entre os labirintos da vida,
Numa mistura de imaginação,
De prazer e sensação

3 - Sorvete de baunilha

* Helena Rodrigues

Chocolate e morango
É sempre aquele encanto

Além das lindas cores
Dois irresistíveis sabores
Com o olhar arregalado
Ficávamos radiantes
com duas bolas de gelado
Áh que saudade desse tempo
Que um sorvete era maravilha
Corríamos de cabelo ao vento
Apostando no de baunilha

4 - Côco

*Celinha

Sorvete de côco,
delicioso e crocante,
Queimado ou não
trás uma sensação Gostosa
quando trocado junto ao beijo
de um desejado amor,
levando ao prazer.

* Hébron

O garoto de camisa e calção
Gritava nas ruas o jargão:
"Olha o picolé, cremoso
Sorvete gelado e gostoso!
Tem sabores novos
Morango e creme de ovos"
- Na rua meu grito cantado
Quero de coco queimado!
É festa de toda criançada
Picolé de coco queimado
É para mim o predileto
Me lembro emocionado
Na memória com afeto
Do primeiro amor apaixonado
A garota de saia rendada
Infantil paixão ainda lembrada
5 - Sorvete de maracujá

*Celinha

Sorvete refrescando delicioso,
no cascão ou no copinho
sabor que acalma, relaxa os nervos,
gostoso, apetitoso
sabor de maracujá cremoso
suas sementinha crocantes
6 - Sorvete de ananás

*Helena Rodrgues

Quem não gosta de sorvete?
todo Adulto e, moleque
Se poupava o tempo inteiro
Se partia o mealheiro ,
pra correr pro sorveteiro
Alegrias de criança
que ficaram lá para trás,
Tenho o gosto na lembrança,
do sorvete de ananás

7 - Sorvete de doce de leite

*Anna Cristina

Senhô sorveteiro
Mineira que sô
Quero milho e doce de leite
Vô sai daqui num deleite
Levá pra casa pra mode nós lanchá
Despois, na roça, milho vô cultivá
É muito sorvete qui nôs vai tomá.

8 - Sorvete de açaí

*Elfrans

Fruta rica em fibras e proteínas,
Lipídios, e fonte de vitaminas
Possui uma grande quantidade,
Aumentando sua qualidade,
De fósforo, cálcio e ferro
No Self serviço eu quero
Pra matar minha vontade

9 - Pina Colada

* Maria Helena

Nada mais gostoso no calor
que um sorvete pra refrescar
Não importando o sabor
o gostoso é saborear
Meu preferido porém
é o tal do pina colada
Mistura de abacaxi com coco
por esse sou apaixonada...
Passas e Rum, dupla maravilhosa
Gosto, não nego,
a combinação é muito gostosa
Mas para o meu gosto,
pina colada é muito mais saborosa

10 - Chica bom

*Corassis

O ser humano desentende
Que a melhor herança
Que temos é ser criança
E onde os desejos se atendem
Quando criança me recordo
Sorvete era nossa diversão
Kibon, sinonimo de alegria acordo
Palitos premiados, promoção
Chica bon, era meu preferido
Existem muitos sabores queridos
Sorvete combate o calor!
Tempo que nunca sera esquecido
É amigo, este tempo ficou perdido
Onde a alegria de criança tinha sabor!

11 - Palito de Arroz doce

*Shimul

Sorvete é bom
Da Yopa ou da KIBON
Mas quem nasceu primeiro,

O sorvete ou sorveteiro?
Esta pergunta
não demanda resposta,
Será que existe alguém,
que de sorvete não gosta?
Sempre fui um moleque
esperto e arteiro
Meu melhor amigo era
O filho do sorveteiro,
Estávamos sempre juntos
Igual mussarela e presunto,
No campinho, ou na praça
Alianças eu fazia
pra chupar sorvete de graça
Ah! O tempo e seus sabores,
Gelados de várias cores
Se criança pra sempre eu fosse
la me acabar no palito...
de arroz doce.

12 - Sorvete de Morango

*Paulo Jorge Coelho
Sorveteiro quero dois
agorinha mesmo, por favor
Um para mim, bom garoto
E outro para o meu amor
Sorvete fresquinho
Picolé geladinho
Repletos de morango
chocolate e muito carinho
Vai gritando o sorveteiro
De calção e camiseta
O som do apito intercala
Com a buzina da corneta
- " Sorvetes fresquinhos !
Aproximai-vos crianças ,
adultos e velhinhos

Tomai vosso sorvete delicioso
de várias cores e fresco sabor
Vos aconselho
chocolate e morango
O sorvete que renova
o coração e o amor
Sorvetes fresquinhos
Matam a sede e o calor "

SEU ÚLTIMO OUTONO

SEU ÚLTIMO OUTONO

**Queria de novo sentir o seu abraço
Mesmo que fosse só mais um minuto
O coração pulsando no compasso
No tom da voz, que eu não mais escuto
Vejo teu rosto voltado pro espaço
Olhos fechados em profundo sono
No mar de rosas deitas o cansaço
Na noite fria de um dia de outono
Beijei teu rosto como sempre faço
Mas desta vez o gesto foi de adeus
Senti que sou um homem em pedaços
Se já não sinto mais os beijos teus
Saio da sala e caminho no terraço
Pessoas falam e eu não compreendo
Até o relógio agora aperta o passo
Logo tu vais e eu ficarei sofrendo
Talvez um dia da vida não me engraço
Me sinta um filho sem mãe no abandono
E me lembrar do manto róseo em maço
Hei de chorar quando chegar outro outono
(Homenagem póstuma à minha mãe:
Áurea Martins da Silva)**

A HORA QUE FOSTE EMBORA

A HORA QUE FOSTE EMBORA

Perdoe-me Senhor!

A tua graça me basta!

Mas esta segunda-feira

Pra mim não tem graça

Abri a cortina e a janela

do "quarto" que era dela

para o sol entrar...

Mas ele não entrou! Ficou lá fora

Como quem diz que "nesse agora"

Sua fulgente presença

É tão pequena diante da ausência

Daquela idosa senhora

Alguns pertences sobre sua cama

Olho-os como uma criança olha

Seus brinquedos sem poder mexer

Como castigo por coisa qualquer

Melhor seria as palmas que lhe der

Do que o privar da alegria de viver

Abro a porta da cozinha

Pra atender os cachorrinhos;

Como eles sempre entraram

Demonstrando seus carinhos

Desta vez eu pude perceber

Que passados alguns instantes

Olhavam os cantos

Procurando por você.

Eu disse à eles: hoje ela não está

Também olhei, e pelo meu olhar

Ali te via, mesmo sem te ver

Sai lá fora e imóvel na calçada

Volvi meu rosto olhando para a casa

Janela aberta, a cortina balançava

**Era o vento que foi lá dentro ajudar
Teu frágil corpo na janela se chegar
Senti como fosse você que me acenava.
Voltei com passos devagar pelo quintal
Tinha certeza que não era mais igual
E tão sózinho, por certo ia me achar
Tua cadeira de descanso e inclinada
Apoio às costas, assento de almofada,
Sabe que agora fostes, de fato, descansar
O chá e frutas no café de tod'os dias
Um pano à mão, necessário ou mania
E repetidas eram sempre tuas histórias
São detalhes que teu filho não esquece
Confesso, mãe, por Deus, se eu pudesse
Te buscaria só pra ouvir de novo, agora
A canção que escrevi com antecedência
Onde sofro pela dor da tua ausência
Não retrata nem um pouco a dor de agora
Teu relógio quadrado no armário
Olho nele, e coincide o mesmo horário
Querida mãe, do dia que foste embora.**

FRUTAS DO OUTONO

FRUTAS DO OUTONO

Elfrans Silva

* CARAMBOLA

Fruta de granjas, pomares e quintais
Sítios e fazendas, de clima tropicais
Ao cortá-la me parece uma estrela
Preparada em geléia ou naturais
Conservas, caldas ou sucos normais
Azedinha mas tem aparência bela
Portador de insuficiência renal
Fique atento ao seu poder letal
Pois é fruta com contra indicação
A carambola tem toxina natural
Dá vômito, soluço e confusão mental
Leva à morte ou prolongada convulsão
Semelhante, a composição poética
Que envolve consenso e dialética
Com frutas vou fazer comparação
Poema faz bem pra alma benéfica
Causa mágoas se a alma é maléfica
Te dá saúde ou causa má digestão

Helena Rodrigues

* UVA

O outono é uma estação
Do meu país temperado
Pois não é tropical
Eu sou de Portugal
Nessa ocasião
Começa a tanja
E, a laranja

Lá mais para o Algarve
Também a Clementina
E a gostosa tangerina
Mas, subindo mais
Pra cima, começa
A famosa vindima
Onde se apanha
A que tanto gosto
As uvas, sejam pretas,
Brancas ou morangueiras
Que brilham como tesouro
Apanhadas por moças trigueiras
Lá nas encostas do Douro

Celinha

* CAQUI

Caqui ou dióspiro (nome grego)
fruto do caquizeiro é uma fruta
tropical gelatinosa
muito doce, fruta gostosa que aprecio
tem aparência de tomate
muito calórica, boa para o coração

Anna Cristina:

* MANGA

Carambola ? a minha fruta
E manga é o meu xodó
Ubá é a terra da manga
Encrustada num vale que só
Gosto de saúde e cheiro de terra
Uba vale da manga.
No estado de Minas Gerais..

Maria H. Pazzeto

* MAÇÃ

Maçã considerada

a fruta do pecado!
Quem nunca provou?
No palito com açúcar
caramelado
Maçã do amor ficou...
No lanche é muito gostosa
Mesmo se com pressa estou,
Saio comendo; é pra lá de saborosa,
Quem provou com certeza gostou...
Se com leite condensado juntar
E bater no liquidificador
Pode-se até abacate acrescentar,
Bebida de perfeito sabor...

Corassis

* CÔCO

O coco é mais uma provisão divina
Que alimenta de forma plena e satisfatória.
Como náufrago, se o destino infeliz
permitir,
Para não de fome morrer
Água, e a carne do coco pode salvar!
Deixando o estômago feliz
Isolados em uma ilha.
Evitará de fome, não perecer
Ficaríamos nutridos por um bom tempo.
E depois o bom Deus mandaria
O salvamento!
E a salvos como forma de gratidão
Como o maná foi no deserto
Lembraremos do delicioso côco,
Fariamos muito mais com esta iguaria:
Bolo, sorvete, recheio para carne, peixes
Sucos, batidas.
A Deus demos glória e gratidão
A garantir ao humano

Vida satisfatória, com
Diversificada alimentação.

Elfrans Silva
» PÊRA

Pêra é fruta que me chama a atenção
Alimento que combate a inflamação
Indicada pra tratar do coração
Regulariza os desvios do intestino
Encontrada nos mercados e feiras
Importadas ou as brasileiras
Eu furtava e saía nas carreiras
Dos pomares, no tempo de menino

Helena

* FIGO

Debaixo da figueira
Comi uns quantos figos
Além da gostosura,
são baixos em gordura
Rico em fibras e vitaminas
Também antioxidante
Mas coma com moderação
Porque também serve de laxante
rsrsrs

LERO-LERO, TAMBEM QUERO

LERO LERO, TAMBÉM QUERO

Na festinha infantil

A mesa das guloseimas

É a paixão da criançada

Até o velho teima

De maneira bem sutil

Em dar aquela beliscada

Antes da hora marcada.

Superlotam as bandejas

Sucos e refrigerantes

Junto à mesa a gente chega

E já começa a comer antes

Lembro que alguém dizia:

"Tem que dar pra todo mundo".

Era como nada dissesse

Se descuidava um segundo

Em casa de amiguinhos

Escola ou quermesse

Criança sempre deu jeitinho

De pegar como quisesse

**_*_

***Helena Rodrigues:**

Bolo de côco ou limão

Sabores Agridoce

Quindim, balas, bombom

Mousse e arroz-doce

Fico com água na boca

Nesta troca de doçuras

Quer ver criança "louca" ?

Junte toda essas misturas.

Ainda tem de algodão doce

Me lembra quando era criança

Só se comia em dia de festa
E se fazia uma lambança.

* Corassis

Cada momento que vivo
Não existirá jamais.
Uma bela festa em certa ocasião
na casa de uma tia.
Os brigadeiros, não apenas eu
Mas toda meninada à observar,
Todo mundo calculava
A quantidade que iria
O céu da boca deliciar
Hora de apagar as luzes
Todos vão cantar!
Acenderem as luzes
Cadê a bandeja dos brigadeiros
Meu Deus!!
Só Sherlock Holmes
A decifrar!
Mas minha tia foi culpada,
Do desaparecimento
Quem mandou fazer
tantas coisas boas...
Para os olhos da criançada
Enfeitiçar.??

* Celinha Carvalho

Bolo de chocolate, gostosura
que escorre na boca.
Brigadeiro de limão,
bombom de côco e avelã.
A festa fica perfeita,
todos em volta da mesa.
A hora não chega
de cantar o parabéns.
Apaga-se as luzes
Cantamos o "parabéns,

muitas felicidades".

**Começa os comes e bebes
das delícias da mesa.**

*** Paulo J. Coelho**

Tem graúdo e muita criança .

Muito doce na festança .

Criança pobre criança rica .

De toda a raça de toda a cor .

Tem adulto generoso .

**Adulto muito humano que a todos
olha com o mesmo amor .**

Qualquer festa do ano tem criança.

Tem salgadinho e muito doce .

Tem até musica para a dança .

Todos brincam todos festejam.

Nesse dia de alegria

onde não entra a tristeza

Tem amor, brincadeira e alegria

E muito suco para todos com certeza .

*** Maria Helena Pazetto**

A garotada reunida fazendo festa,

brincadeiras de montão

Na hora da comilança

cresce os olhos, dispara o coração!

Tacinhas com vários docinhos,

é gostoso demais

Tem beijinhos e cajuzinhos

e outras delícias mais...

De chocolate as moedinhas

é bom os bolsos encher,

Pra em casa escondidinha

até os dedos lamber...

*** Hébron**

Apagava-se as luzes

Todos em volta da mesa

Mesa enfeitada com doçuras

**O bolo com a vela acesa
Refrigerantes, copos descartáveis
Alegria, muito colorido
As crianças com travessuras
Tempos infantis, saudáveis
Tudo era simples e bonito
Acendeu-se as luzes**

*** Joanna Darc**

**Sorvete no palito
Lambuza toda a roupa
Jujubas e pirulito
Querem tudo
Não são bobas
Barulho e corre-corre
Na festa, isso é normal
Esperando ansiosas
Pelo bolo principal**

***Elfrans Silva**

**Algodão branco e colorido
Enrolado num pauzinho
Eu comia até uns dez
Sem deixar um farelinho
Brincava com meu pai:
"Foi o gato que comeu"
Algodão é bom demais
Quanta surra me rendeu**

***Helena Rodrigues**

**Ainda tinha barraquinhas
Das farturas bem quentinhas
Onde passava bem ligeiro,
Pois não dava meu dinheiro .
(GRUPO SPELL DE POESIAS)**

VESTES DE REALEZA

**Veste as vestes de realeza
A tua beleza se nota no andar
De um lado à outro como a procurar
Os filhos queridos tua maior riqueza
Pois o dinheiro não pode comprar
A candura de tua tão nobre pureza
Teus cabelos são como a branca lã
Sécas ao sol enquanto a pentear
Véu que te honra por o conservar
Com santo zelo de conduta cristã
Mãos aos olhos se põe a orar
Agradeces à Deus o café da manhã
Diz da infância que a moça menina
Era o esteio sustentável dum lar
Da família foi base, um forte pilar
O braço malhado, mas fraca retina
Vida de campo, colher e plantar
Conheceste cedo a graça divina
Nem tudo é canção e felicidade
Tem dias de sol e dias nublados
Dias de sonhos desenganados
Em que o papel não tem validade
E viver longe dos filhos amados
É como morrer de tanta saudade
Veste as vestes da despedida
Um traje simples como te vestias
Te levam de mim e levam meus dias
Apenas não levam a graça da vida
Das altas noites e das melodias
Junto ao berço da criança querida
Alguém apregoa com comoção,
Enquanto me punha a te velar,**

**Que nossa vida é uma estação
Onde ninguém pretende habitar
Mas, ansiosos, entrar no vagão
E em outros prados desembarcar
Veste as vestes do nascimento
Herdada do pó na concepção
Te veste, além, pela santificação
A veste dos justos no salvamento
No reino de glória e justificação
Da Nova Aliança do novo testamento**

A ENFERMEIRA

A ENFERMEIRA

**Toda de branco como um anjo de luz
Sorriso na face, estetoscópio na mão
O que ia ser um exame normal
Agora há de ser bem mais radical
Pois capotei na maca o meu coração
Sofria de crises de ansiedade
Um mal que aflige qualquer cidadão
Do mais desnutrido ao de corpo sarado
Meu caso agora é mais complicado
Vou tratar também do meu coração
Me preste garota os primeiros socorros
Aperte meu pulso e meça a pressão
Acho que estou bem acidentado
Me interne aqui, pois aspiro cuidado
Já que tudo mudou no meu coração
Não necessito de nenhum curativo
Não sofro espasmos e nem convulsão
Colete meu sangue envie pra exame
Corro perigo de ter um derrame
Se não deres jeito no meu coração
Se for preciso marcar cirurgia
Abra meu peito, faz suturação
Em caso de coma se o ar me sufoca
Tente animar, respiração boca a boca
Não deixe parar o meu coração
Sei que tu ama trabalhar em hospital
Em clínica médica de enfermeira padrão
Mas se te interessa mudança de vida
Prometo que dou casa boa e comida
Meu corpo inteiro e o meu coração**

MÃE, MEU PRIMEIRO AMOR

Mãe, Meu Primeiro Amor

(Elfrans)

Mãe é a mulher que nos trouxe á luz
Que desde o ventre nos conduz
Amando a dor da sua gestação
Aquele que uma criança adota
Em seu seio cria, e não importa
De ser mãe também pela adoção
Mãe precoce, na adolescência
Ainda sente da mãe carência
Chora e sorri na nobre missão
Mãe de parto interrompido
Sente amor em meio ao gemido
Pois o fruto começa no seu coração

(Helena Rodrigues)

Mãe é amor
Que nos segura
E arranca a dor
Que nos ensina
Os primeiros passos
Nos estendendo
Sempre os braços
Do seu seio
Nos dá, o
Primeiro alimento
Faz de, um tudo
Pra nunca nos
Faltar o sustento
Mãe nos proteje

**Do frio e do calor
Faz do seu corpo
O nosso tecto ,
Com amor e afecto,
E, nos Olha
Com Um sorriso,
Nos acarinhando
Mesmo que esteja
Chorando !...**

(Celinha Carvalho)

**Mãe,você é forte o tempo todo.
Ternura, perfeita aos olhos do Pai.
Cria teus filhos com dedicação.
Dando amor ensinando-os a amar.
Sua alma reflete um bom coração.
Aos olhos do Pai, és a perfeição.
Movida da super emoção,
de ser especial.
Mulher concebida para frutificar.
Amada querida em tudo que faz.
sua exuberancia vem da natureza.
Esbanjando...
Elegância, beleza que vem da alma.
Sempre sorrindo, mesmo na dor.
Transforma a tristeza em alegria.
Carrega contigo ternura e calor.
És formosa, uma linda flor.
Tem na essência o puro amor.**

(Maria H. Pazetto)

**Mãe é o som mais sublime
que encanta os ouvidos meus
Não tem canção que mais me anime
deixada na terra por Deus...
Mãe é o sentimento mais profundo**

que existe assim penso eu
É o amor maior do mundo
presente que Deus nos deu...
Ser Mãe é fazer sacrifícios
pra ver bem os filhos teus
Não importa qual seja o suplício
é a entrega espelhada no filho de Deus.

(Joana D'Arc)

Mãe é candura
Moldada na lida,
É a pura doçura
No amargo da vida.
É amor pressuposto,
Ousado e sentido
Desde o primeiro dia
De sua gestação.
Um amor sem igual,
Imensurável...
Incondicional...
Amor maternal!
Ligados no céu
Mãe e filho é elo
Do amor divinal.

(Corassis)

Ela tem força pra tantas jornadas,
A mais de trabalho domiciliar
Tem a doçura e amor para agradar
A mãe tem os filhos
como tesouro familiar .
Ela é uma pintura de Deus
Designada como anjo na Terra
O amor de uma mãe nunca se encerra
O filho pode ter um coração duro
E poderá até ter má atitude

**Mas a mãe ao filho deseja um belo futuro
Que seja a vida de uma mãe
Com vigor e plenitude
E que os filhos amem
e protejam suas mães
Deste perverso mundo.**

**(Anna Cristina)
Mãe sublime amor
Suporta qualquer dor
A seus filhos dá amor
Tirando luz de seu interior
Integrando a paz e o ardor.**

**(Paulo Jorge)
Mãe palavra tão pequena.
De enorme significado.
Mãe é amiga, esposa e mulher.
Sim, mãe é mais que tudo na vida.
Não é um substantivo qualquer.
Todos temos nossa mãe.
Que nos gera. Que nos ama e nos cria.
Mãe é amor. Palavra doce e infinita.
Mãe é poema, é prosa é canção.
Mãe é a primeira palavra,
por todos já dita.
Recebe meu beijo e uma linda flor
Para sempre minha mãe,
Estejas tu onde for.
Mãe, tu o meu primeiro amor .
(Grupo Spell de Poesias)**

ALGO ALÉM DO HORIZONTE

ALGO ALÉM DO HORIZONTE

O horizonte onde estou a navegar
É uma linha de formato circular
Faz parecer com que todo este mar
ou a Terra se unam ao céu de azul anil
É fato o que se possa constatar
O lindo pôr do sol, no azul se espriar
Cuja imagem se começa a aprofundar
Como se o mundo terminasse num funil

É lindo ver o pôr do sol no horizonte
Tão lindo quanto a lua sobre o monte
Se há mais bela coisa, então me aponte
Não tens porque minha tese questionar
Ao ver que a terra e o céu estão defronte
Gigantes que não tem quem os confronte
Rogo á Deus, por favor não desaponte
Porque preciso o mar bravio atravessar

Quando sentires que sumi na amplidão
Sentir saudade esmagar teu coração
Chegue-te à praia e alarga tua visão
No infinito, o que ver não te amedronte
Pode ser fruto da tua imaginação
Um albatroz a migrar de estação
Ou um marujo que achou inspiração
Pra conquistar algo além do Horizonte

(autor: Elias Francisco da Silva)

DIA INTERNACIONAL DA FAMÍLIA

Dia Internacional da Família

*** Elfrans**

**Família, um núcleo essencial
para a formação moral
de todos os indivíduos.
Como um quartel policiado
Amor e zelo de todos os lados
É o reduto dos mais queridos.**

**Após debates da sociedade,
A Lei brasileira deu legalidade
À nova constituição familiar
Fundamentando-se no afeto
O acolher é o modo mais correto,
E humano de um verdadeiro lar
Entende-se assim de jeito direto:
Família é mais que casar e procriar**

*** Celinha**

**Família é benção do Senhor.
Uma divindade de todos os tempos.
Quem tem família tem tudo,
o amor e seus costumes.
Família é o núcleo da vida,
vem do começo do mundo.**

*** Helena Rodrigues**

**Cada "Sêr"
Se assemelha
A uma árvore
Que cresce para Florescer...
Do seu tronco forte**

**Nascem ramos
E, raminhos
Assim são os nossos filhos
Estamos expostos
Ao tempo, e ao vento
Nos curvamos
Mas não tombamos
Ao calor ressecamos
Ao frio gelamos ...
É a nossa condição
De formar família
Filhos, netos e bisnetos
Nossos laços do coração
Abençoado é aquele
Que tem família
Para chamar de "minha"
Em tempo de quizília
Pode sempre voltar
E, ali se aninha
No seio do bendito Lar...**

*** Maria H. Pazettto**
A família é o alicerce
com que estruturamos
cada pilar de nossas vida
É nela que sempre encontramos
em todos os momentos guarida...
Mesmo que divergências aconteça
isso não abala a relação
Logo esquecemos as diferenças
o amor predomina no coração...
Devemos dela sempre cuidar
com muito respeito e amor
É o tesouro que na vida
devemos guardar
outro não há de igual valor...

*** Joanna D'Arc**

Família é instituição sagrada
Nascida no coração de Deus
Núcleo de amor e união
Recanto de paz e proteção
Família é porto seguro
Destino em tempos de solidão
É onde o consolo é certo
Por isso a quero sempre perto
Nenhuma família é perfeita
Todos temos imperfeições
Cada uma foi eleita no céu
Na medida do seu coração.
Família é projeto bendito
Orgulho do nosso Senhor
É onde temos exemplos
De ética, caráter e valor
Minh'alma muito se alegra
Por ter na família um abrigo
Pais que nos aconselham
A sempre fugir do perigo
Famílias, existem muitas
Moderna ou tradicional
Não importa como seja
Cada uma é especial.

*** Hébron Reis**

Um valor coletivo de afeto
Onde o amor é o sangue das veias
Das veias e artérias da alma
Com problemas que trabalha a calma
É o núcleo sagrado onde a virtude alteia
Donde o espírito encontra o abrigo
E é desafio da essência humana
Se não há problema, cuidado, se engana

Há provas, desavenças e atrito
Mas a união com base no amor
Faz perene a família celular
Abençoada em toda homilia
Nas palestras do nosso dia a dia
A lição de o mais próximo amar
Um valor coletivo de afeto

*** Corassis**

Ela tem força pra tantas jornadas,
A mais de trabalho domiciliar
Tem a doçura e amor para agradar
A mãe tem os filhos como tesouro familiar .
Ela é uma pintura de Deus
Designada como anjo na Terra
O amor de uma mãe nunca se encerra
O filho pode ter um coração duro
E poderá até ter má atitude
Mas a mãe ao filho deseja um belo futuro
Que seja a vida de uma mãe
Com vigor e plenitude
E que os filhos amem suas mães
Deste perverso mundo.

GRUPO SPELL DE POESIAS

ABENÇOADA FAMÍLIA

Familia, um núcleo essencial
para a formação moral
de todos os indivíduos.
Como um quartel políciado
Amor e cuidado de todos os lados
É o reduto dos nossos queridos.
Grupo daqueles que te protegem
E a disciplina dos que te regem
Pai e mãe protegendo você
Bebê, infância, adolescência
Zelo, carinho, afeto, decência
Abraços, ternura, enquanto viver
O filho ampara com dedicação
Os pais na velhice com emoção
Como cuidado ainda pequeno
Calça o chinelo, põe o agasalho
Limpa a comida que cai no assoalho
Passeia com ambos pelo terreno
Família é a mãe, o pai e os avós
Todos que vivem em volta de nós
Na casa, no emprego, e na escola
A célula mater da sociedade
Onde se luta por felicidade
Aplauda o forte e o fraco consola
Famílias parentes dividindo um teto
Laços de sangue, cobertas de afeto
Perto ou longe, os descendentes
Famílias desfeitas, vivendo ao relento
Sem roupa, sem água e sem alimento
Nas ruas e asilos, os ascendentes
Por casamento, ou convicção
De cuidadores á legal adoção
Tendo ou não traços de parentela

Interesses comuns e afinidade

Quando o amor é a base de verdade,

Família é tudo. Não se vive sem ela.

POEMA PROFÉTICO 1

POEMA PROFÉTICO

De : Elfrans Silva

Para: TODOS OS POETAS

DO GRUPO SPELL DE POESIAS

Amigos poetas do grupo Spell de Poesias:

Por estarmos em 9, número ímpar, desigual

Participo assim, de forma, digamos, especial.

À pedir por todos, divinas bênçãos em profecias.

Escolhi primeiro o número um : poeta Celinha

Do grupo, uma das primeiras que tive amizade

Me encantou com seus poemas em quantidade

De amor e paixão, flores, iguaizinhas as minhas

Chamei ao meu lado, pra administrar a irmandade

Pois potencial percebia que nela continha

O número 2, que alegria, o meu irmão Hébron Reis

Poeta, músico, e de profissão um Advogado

Me lembro da live que num Natal a gente fez

Te homenageei e chorei ao ver que tinhas chorado.

A número 3, Joanna D'Arc, o nome lembra a História

Faz parte do grupo Amigos de Francisco Beltrão

O sinal Apóstrofo do seu nome me cobrou na hora

Como a dizer, que poesia rima com a perfeição

A número 4, Helena Rodrigues, poeta portuguesa

Não desliga do Grupo, muito pelo contrario

Moderadora que publica, apesar do Fuso Horário

O braço direito, a quem admiro por sua singeleza.

A número 5, poeta Maria Helena Pazetto

**Cuida do lar, da mãe, e no nosso grupo persiste
Bondade em pessoa; E nos grupos que assiste
É o seu carisma que deixa tudo mais correto**

**A número 6, é a sorridente Anna Cristina
Maior ajuda promete quando tudo melhorar
A força jovem, é como a bíblia nos ensina:
Na Juventude debes do teu Criador lembrar**

**O número 7, é o carteiro, e amigo Corassis
Não por acaso uma mera coincidência
Poema é carta que deixa qualquer um feliz
Quantos sorriem quando levas correspondências?**

**O número 8, é o amigo Paulo Jorge Coelho
Estilo e sotaque de um poeta lusitano
Sua bandeira tem no verde e o vermelho
Nossa esperança e a força do sangue humano**

**Os detalhes separei pra poder lhes explicar
Que amizade virtual também pode afagar
Se atentos tivermos interesse no irmão
Oque não se pode dar e nem ter, pela distância
Vai bater no coração e trazer nova esperança
Se à Deus os conduzirmos sempre pela oração**

**Que Jesus se compadeça e te dê renovação
Saúde, paz e segurança por todos os seus dias
No trabalho e no lar, abençoe na mesa, o pão
E que sejas uma benção no Universo das Poesias.**

(autor: Elias Francisco da Silva)

POEMA PROFÉTICO 2 (Spell Poesias)

De: Paulo Jorge Coelho

Para: Corassis

Felicitando a ti ,todo o ser Humano
e todo o ser vivo . Me sirvo das forças
e bênçãos que Deus me deu .
Usando os poderes dos quatro elementos .
Estes lançados sobre a terra,
pela mão de nosso criador
Com a (Água) derramada
dos Céus elimino sua sede.
Alimento suas colheitas, seus cultivos
Com os Oceanos te ofereço alimento
e uma estrada para o mundo.
Com o (Fogo) Aqueço seu coração
e te liberto de todo o mal.
Te ilumino e conforto .
Com o (Ar) poderá viajar sobre a terra.
Sobre o mar . Cheirar as flores.
Alimentar a força de um veleiro ,
as aves e todo o ser voador ..
A (Terra) Sim a mãe Terra .
Esse elemento principal. A base da vida,
Oferecida a todos os seres vivos ,
por generosidade de Deus nosso criador.
Nos abençoando. A mim. A ti. A todos nós.
Terra o local onde moras ,
eu, tu e todos os seres vivos .
Terra , onde nascemos .
Vivemos e a ela voltaremos.
Sim voltamos ás nossas raízes.
Da Terra nasces á Terra voltarás.
Todos temos três tarefas a cumprir.
Nascer, viver e morrer . Então eu,

**Tu, o mundo e todo o ser vivo.
Vamos agradecer por tudo.
A Deus nosso senhor. Nosso rei.
Nosso criador . AMÉM.**

De: CORASSIS

para: HÉBRON REIS

**Deus concedeu, gratuitamente a bela vida:
Vai fiel humano buscar!
ir, mas ir com ternura, deixar a amargura
ir, levar a candura, nos lábios, nos olhos,
sempre a amar; não deixar, o tempo bom
prematamente escapar
digamos a dor, nem toda miséria,
conseguirá desconfortar
esse brilho nos olhos, essa graça no olhar.
Mas relato sobre o ainda embrutecido mundo:
Deus, esta espada, sei que não devo carregar!
é pesado ainda o caminhar
não somos bárbaros nem profetas
mas como pequenos poetas
queremos com amabilidade falar
Mas oh Deus, quem dera além de tudo,
o Senhor nos agraciasse,
concedesse asas leves, pra confortar
valeria o voar,.encontrar
canteiros onde se cultivassem amores
e os humanos imitassem as flores
por que todas juntas e paradas,
sabem se comportar .
Deus deu o coração para se amar
Ir, ir com bravura, não lutar
apesar da tristeza
não seremos os derradeiros a sorrir.
Muito felizes a vida de Deus abraçar**

De: Hébron Reis

Para: Maria H. Pazetto

Uma inspiração

Bênção divina da criação

Divino verbo, divinos versos

O poeta é a magia do universo

Uma exaltação em poema profético

Que se faz com muito carinho

A palavra que guarda a emoção

Todo poeta é potência de luz

Em toda palavra, todo escrito

Com toda arte e recurso poético

Com o amor puro genuíno

Embalado pelo pulsar do coração

Em farol da poesia, o mundo reluz

Em toda palavra, pode ser um grito

Um testemunho da transformação

Acalentando onde haja dor

Todo poeta é potência da escrita

Propagando palavras benditas

Professando que Deus é amor!

Divino verbo, divinos versos

Bênção divina da criação

Uma inspiração

De: Maria Helena Pazetto

Para: Joanna Dac

Na ciranda poética lhe conheci

e com suas escritas já me encantei,

Foi nesse momento que percebi

que uma grande poetisa encontrei...

Pois ao ler-te eu já senti

o futuro brilhante que terias

Trazendo ao mundo das letras

momentos de pura magia...

Tuas escritas encantam

**à todos com maestria
E ter a sua amizade, pra mim
é uma grande alegria...
Amizade que muito irá durar
essa é a minha profecia
Pois já moras em meu coração
ter-te como amiga
é uma benção no dia a dia...
Sei que Deus Nosso Senhor
Nos acompanhará em nossa jornada
Nos presenteando com muito amor
Por uma estrada abençoada...**

De : Joanna D'Arc

Para : Celinha Carvalho

**"O que ama a pureza do coração
e tem graça nos seus lábios,
terá por seu amigo, o rei."**

(Provérbios 22:11)

**Quero ao bom Deus rogar
E por sua vida pedir
Pra Ele te abençoar
E os teus passos seguir
Guardando-te da torpeza
Que muito há neste mundo
Mas Deus em sua grandeza
Te guarda com um amor profundo
Não há nenhuma barreira
Que possa te deter
És mulher guerreira
É certo que hás de vencer
Tens um futuro grandioso
Na vida e na poesia
De letras e dom mavioso
Escritas com maestria
Que tenhas muito sucesso**

**E nunca estejas sozinha
Que os anjos estejam contigo
Querida amiga Celinha!**

De : **Celinha**

Para : **Paulo J. Coelho**

"Eu te abençoo"

**Poderia descreve-lo
Em mil palavras
Através do meu olhar
Pela foto do perfil
Posso observar
O parecer é de uma figura,
de um amigo de caracter nobre.
Um cavalheiro,
cujo o respeito transparece
no seu jeito de ser.
Um ser humano de coração amigo.
Mas o que são palavras.
Diante do parecer de um homem .
Responsável em tudo que faz ?
Estamos caminhando juntos
no mundo dos versos,
levando a Poesia,
como borboletas ao vento.
Levando alegria em cada versar.
Nos caminhos onde o amor,
a força, a união se faz presente
a todos momentos.
Sabe meu amigo Paulo Coelho,
aqui estou para profetizar bençãos
sem medida sobre sua vida.
Que Deus derrame
no seu caminhos flores.
Sinta o cheiro suave de bálsamo.
Por onde tu passares**

**Eu te abençoo em nome de Deus
que junto de ti está. Amém**

De: Anna Filippo

Para: Helena Rodrigues

**Heleninha do coração
A poesia é uma curtição
Nossa amiga cheia de sonhos
Cuja escrita é sedução
De Portugal, país irmão
Linda, querida, cheia de poesia
Com o coração cheio de alegria
Nasceu poeta com muita inspiração**

De: Helena Rodrigues

Para : Anna Cristina

**...Estranhos
São os caminhos Do Senhor...
Que em uma forma
De amor , subtil
Fez chegar até mim
Essa amizade gentil
Onde mesmo, Distante
O "próximo"
Se faz presente !
Em palavras que
Guardo para sempre...
...Para ti irmã em Cristo
Que no final de cada dia
Haja sempre alegria
E uma poesia
Que sempre tenha,
No coração amor
E gratidão,
Pela família, pelos Amigos,
Pelo teto e pelo Pão...**

**Para você eu Desejo
Que cada lágrima
Se converta em sorriso
Em um beijo
Que cada provação
Se converta numa Benção
Que ao fim de cada dia
Tenha Sempre uma
Oração e a palavra
Gratidão...**

De: Elfrans Silva

**Para: Os poetas do
Grupo Spell de Poesias**

**Amigos poetas do grupo Spell de Poesias:
Por estarmos em 9, número ímpar, desigual
Participo assim, de forma, digamos, especial.
À pedir por todos, divinas bênçãos em profecias.
Escolhi primeiro o número um : poeta Celinha
Do grupo, uma das primeiras que tive amizade
Me encantou com seus poemas em quantidade
De amor e paixão, flores, igualzinhas as minhas
Chamei ao meu lado, pra administrar a irmandade
Pois potencial percebia que nela continha
O número 2, que alegria, o meu irmão Hébron Reis
Poeta, músico, e de profissão um Advogado
Me lembro da live que num.Natal a gente fez
Te homenagei e chorei ao ver que tinhas chorado.
A número 3, Joanna Darc, o nome lembra a História
Faz parte do grupo Amigos de Francisco Beltrão
O sinal Apóstrofo do seu nome me cobrou na hora
Como a dizer, que poesia rima com a perfeição
A número 4, Helena Rodrigues, poeta portuguesa
Não desliga do Grupo, muito pelo contrario
Moderadora que publica, apesar do Fuso Horário**

O braço direito, a quem admiro por sua singeleza.

A número 5, poeta Maria Helena Pazettto

Cuida do lar, da mãe, e no nosso grupo persiste

Bondade em pessoa; E nos grupos que assiste

É o seu carisma que deixa tudo mais correto

A número 6, é a sorridente Anna Cristina

Maior ajuda promete quando tudo melhorar

A força jovem, é como a bíblia nos ensina:

Na Juventude deves do teu Criador lembrar

O número 7, é o carteiro, e amigo Corassis

Não por acaso uma mera coincidência

Poema é carta que deixa qualquer um feliz

Quantos sorriem se levas correspondências?

O número 8, é o amigo Paulo Jorge Coelho

Estilo e sotaque de um poeta lusitano

Sua bandeira tem no verde e o vermelho

Nossa esperança e a força do sangue humano

Os detalhes separei pra poder lhes explicar

Que amizade virtual também pode afagar

Se atentos tivermos interesse no irmão

Oque não se pode dar e nem ter, pela distância

Vai bater no coração e trazer nova esperança

Se à Deus os conduzirmos sempre pela oração

Que Jesus se compadeça e te dê renovação

Saúde, paz e segurança por todos os seus dias

No trabalho e no lar, abençoe na mesa, o pão

E que sejas uma benção no Universo das Poesias.

(GRUPO SPELL DE POESIAS)

ABRAÇOS E AMASSOS

ABRAÇOS E AMASSOS

Abraço impessoal, sem contato
É em geral, apenas o falado
e não é dado o abraço de fato.
É comum alguém ao cumprimentar
ou ao se despedir, apenas falar
"um abraço" sem o abraço dar
Mas não se abraçando, de fato
Nem por isso é abraço de insensato.

Esse tipo de abraço impessoal
é de mínima intimidade, um sinal,
Porém comum entre desconhecidos
Ao concluir mensagem da missiva
Não se trata de atitude evasiva
Dizer "abraços" sem dar o abraço devido

"Abraços" na linguagem da internet
Escrito no meio de dois colchetes,
Ou ainda numa forma abreviada
Numa carta ou em um simples bilhete
É como se assim a pessoa bem quisesse
Estar com a outra pessoa abraçada

Na cultura popular brasileira,
Se abusa da vontade interesseira
Ao conotar desejo com "amasso"
Abraço quente que consiste em apalpar
Apegar-se e até mesmo se apertar
Os corpos comprimem sem espaço

Abraçar é uma ótima terapia

contra tristeza, depressão, esquizofrenia
Muito mais do que um simples "apertão"
Se abraçamos carinhosamente
Quem apreciamos, afetuosamente,
Transmitimos amor, paz e emoção

AMAR É.....

GRUPO SPELL POESIAS

AMAR É.....

Elfrans

Às vezes o frio da noite me desperta
E quando não é o cobertor no chão
É ela que se enrola toda na coberta
Mas perdoo. Ela aquece meu coração
Delícia é de manhã seu cafézinho
Passa pra mim margarina no pão
Retribuo à todo o seu carinho
Varrendo os farelos
qu'ela derruba no chão

Corassis

Amor é como a rua de nossa infância
passados 20 anos tudo se transforma:
A casa dos amigos e vizinhos
só existem na lembrança,
Deram lugar a grandes edifícios
hoje são tantos vizinhos
que a maioria não se consegue o nome
nem a fisionomia guardar.
Hoje o amor é como a rua da infância,
que gosto triste tem esse chorar
Cadê dona Maria, seu José seu Oliveira,
cadê a boêmia e as brincadeiras,
hoje estão todos na sombria mansão
(a morte) a descansar!
O amor entristeceu, é como o dilúvio
que de lágrimas se formou,
cadê muita gente bacana que me deixou?

O amor é como o tsunami
que a modernidade a esta rua modificou!
Confesso que a alegria pouco se ajustou
para combater esta nostálgica saudade.
Mas o verdadeiro amor continua sendo
como a rua da minha infância.
que está enrustida na minha mente!
mantem as mesmas cores da paixão:
O vermelho carmesim.
O amor continua sendo
como a mobília antiga da histórica
e bela casa e ótimos alicerces.
Assim espero, que o amor sincero
seja eterno, pois sempre vou te amar.

Helena Rodrigues

Dormir e acordar
Sabendo que
Você vai lá estar
Para muita vez
Ao levantar
Nem dizer
Bom dia !
Começar logo
A barafustar...
Esse seu mau
Humor matinal
Já virou, defeito
Cai sempre mal
Mas não tem jeito !
Amar é ...
Saber contornar
Seu ciúme
Esse tormento
Suportar, eterno
Queixume,

**Desse medo de te largar !!!
Mas aprendi a não ligar
Pra esses seus defeitos
Continuo a te amar
Ignorando esses preceitos !...**

JOANNA D'ARC

**Mudar de lado na cama
Assim que ele se levanta
Só pra continuar sentindo
O calor do seu corpo
Amar é...
"Amor, fale mais baixo,
Não estamos brigando!"
É entender que a primeira frase
Soará num tom mais suave
Mas depois, volta tudo ao normal
Amar é...
Aguentar as reclamações do dia
Mesmo sabendo que não há motivos
E ainda assim, ter um abraço calmante
Uma palavra amiga, reconfortante
Amar é...
Conversar por horas, seus assuntos
E olhar pro lado, perceber que dormiu
E ainda se sentir aliviada
Pois nem toda conversa ele ouviu.
Amar é...
Agradecer por sua vida,
por ser tão querida
Sentir saudade
mas, lhe abençoar na saída.
Amar é...
Preparar-lhe um café com todo carinho
Mesmo sabendo que o seu, é melhor
Amar é o que faço todos os dias**

Há vinte e três anos.

· _____
Hébron Reis

**Amar é suportar os espinhos
Pedir desculpas e concordar
Se ter razão não for importante
Valorizar o momento, o instante
Afinal, não exige razão amar
Amar é não se irritar
com a irritação
Ter habilidade para tudo dizer
Com as palavras ternas
do coração
Conduzir a vida,
cultivar o bem viver
Amar é a cumplicidade
de carinhos
Amar é ter o valor
da paciência de Jó
Para suportar tudo aquilo
que eu esqueço.
Minha distração
não diminuiu seu apreço
Mas digo, defeitos,
não tenho um só
Amar é ter a tolerância
de sempre me suportar
Nas tantas vezes
que não reparei no penteado
Nos cuidados de ornamento
para meu agrado
Ver mais além e viver
a real essência é amar**

_____ **Maria H. Pazettto**

Amar é...saber

**que as vezes é necessário ceder
O que pensa nem sempre dizer,
deixar pra esquecer.**

**Amar é...mau humor aguentar
sabendo que logo irá passar
e de amor voltar a lhe chamar...**

**Amar é...ciúmes perceber
fingindo apenas, cuidados ser
melhor não se aborrecer
pois o importante é amar...é querer.**

A DAMA SOLITÁRIA NUMA NOITE EM PORTUGAL

GRUPO SPELL DE POESIAS

A DAMA SOLITARIA

NUMA NOITE EM PORTUGAL

(Helena Rodrigues)

"A lua é única coisa que tenho pena;
Por ter vendido minha casa,
Pois sempre via quando a lua passava
Da janela do meu quarto a olhava
Era rés do chão e primeiro andar
Ficava horas olhando
Até que de toda a visse passar"
É linda! É muito linda a lua
Confunde-se com candeeiros da rua
Linda! Maravilhosamente linda
Deus que me dê por sua graça,
Vida longa pra vê-la outras vezes ainda

(Maria H. Pazetto)

A Lua da janela espiava
Linda, brilhante e faceira
Meus segredos a ela contava
Sempre foi minha companheira
O tempo passou e a Lua
A me acompanhar continuou
Mudei de casa, mudei de rua
De mim nunca ela se afastou...

(Elfrans Silva)

Lua dourada que em fases se comprova
Minguante, cheia, crescente, lua Nova
Cor do sangue, que tenho dentro da veia
Sua luz vem do sol, teu companheiro

Que apesar de ter brilhado o dia inteiro
Na negra noite teu caminho ainda clareia

(Celinha Carvalho)

Lua nua que fulguras prateada.
Brilha faceira em seu lindo esplendor.
Testemunha desse nosso louco amor.
Deito em teus braços na madrugada
Fazendo juras com paixão desenfreada
Num delicioso beijo, para te causar rubor _____
Joanna D'Arc
Quando nada mais me inspirava
Além da tristeza e solidão
Ela, no firmamento pairava
Atiçando minha imaginação
Lua, enamorada dos amantes
Musa do meu versar
Suspensa, linda e brilhante
No céu a me inspirar

(Elfrans Silva)

Já me disseram que são Jorge mora lá
Tem um dragão com quem vive a pelejar
Sai da sua venta, fogo que não se consome
É adorada por índios tupi- guaranis
O mais terrível de tudo que mais se diz
É que na lua cheia, homem vira lobisomem

NESTA DATA QUERIDA

1° Ano da Biblioteca Mundial De

Letras y Poesia

NESTA DATA QUERIDA

? A palavra "aniversário"

é de termos originários

De duas palavras latinas.

Junções da palavra "annus" (ano),

E da palavra "vertere" ("voltando"),

Que remetem a data natalina

Trata-se essencialmente

de um dia, que por presente

Queremos viver alegre e feliz

Em companhia dessas pessoas

Que nos são tão ternas e boas

E com doces palavras nos bendiz

Tendo sentimentos, desse ideal

Foi que a Biblioteca Mundial

De Letras y Poesias

Nos reúne no primeiro Niver

Propondo como "tema livre"

Poemas entre outras honrarias

Nesse oportuno ensejo

Manifesto-lhes o meu desejo

Da mais profunda gratidão

Junto aos poetas acolhidos

Agradeço o cordial bem-vindo

E saúdo o Grupo de Administração

Um brinde de paz à irmandade

Votos de saúde e felicidade

À vocês que considero irmãos

Doce Lar seja nossa Academia

Os Chats, Gifs, Saraus e Poesias

Sejam, como à mesa, o Sagrado Pão.

A IMPRENSA QUE PENSA

A IMPRENSA QUE PENSA

A imprensa é fundamental
na sociedade industrial
Veículo da informação.
Dever de todas democracias
É preservar e dar garantias
A sua liberdade de expressão
"Imprensa" inclui jornais, revistas,
Rádio e televisão, na lista
De poucas ou grandes tiragens
Esses meios pautam a sua lida
Pela ética e pela isenção devida
Sem favoritismo nas reportagens
O poder tão grande de influência
Por mérito, faz jus à imprensa
O título de "Quarto Poder"
Em alusão ao poder Legislativo,
Judiciário e ao Executivo
Na Política que o país vem reger
Por isso é que numa ditadura
A medida que o governo assegura
Pra "controle" da população,
Primeiro é controle da imprensa
Através de censura e advertência
fechando os meios de comunicação.
Por outra parte, na democracia,
vive-se muitas vezes da covardia
Discretos modos de auto-censura,
Jornais não publicam as matérias
Contra grupos ricos, que imperam
Ou políticos que fazem linha dura

* * * * *

Jornalistas de toda esta terra

**Que cobrem incontáveis guerras
Servindo como correspondentes,
Outros cujos fins também são certos
Denunciam, advertem em protestos
Sofrem e morrem longe dos parentes
No exercício de suas profissões
Padecem de torturas e agressões
Barbáries e duras truculências
Nesses meios de tanto terrorismo
Os heróis do nosso jornalismo
Por si mesmos pedem clemência**

. * * * * *

**Pensando nesses profissionais
muitas Organizações mundiais
Buscam para os tais, soluções;
Imprensa Livre é fundamental
À sociedade democrática, essencial
Para o progresso de toda nação
Nossas Empresas de Informações,
Invistindo pra melhores formações
Reduzindo os riscos dos profissionais,
Equipamentos que garanta segurança,
É, talvez hoje, a maior das esperanças
E a notícia que queremos nos jornais**

QUANDO PISAM NO MEU CALO

****Elfrans Silva**

"Eu não sei ficar quieto
Se alguém me faz desfeito
Vou dizer oque é que faço:
Se quiser bancar o "esperto"
No safado dou um jeito
E promovo um "panelaço".
Pisa o chão, e o lixo nas ruas
Pisa uva pra sair o vinho
Pisa barata antes que fuja no ralo
Na barra da saia, no cão abandonado.
Pisa no palco, e em cima de ovos.
Pisa nas fezes, só não pisa no meu calo

****Helena Rodrigues:**

Viro fera , corro atrás
Não deixo me pisar
Aonde quer que tu Vás
Vou acabar por te achar...
Não brinca comigo não
Tenho um ferrão
Ouh, não fosse eu escorpião !

****Celinha**

Dizem que os escorpiões
tem ferrão, mordem
Eu sou um escorpião diferente.
Se pisar no meu calo
Me afasto rapidamente
Sem fazer barulho,
sem deixar o endereço
Apago da minha vida a pessoa

****Joanna D'Arc**

Eu sou muito paciente
Quase sempre deixo pra lá
Entrego nas mãos de Deus
Ele há de julgar
A mim não cabe essa missão
Prefiro virar as costas
Seguir n'outra direção.
Já vi muitos que me feriram
Se darem mal e irem ao chão...
Eu não me gabo disso
Nem digo: "bem feito", não!
Mas o Pai que tudo vê
Nunca me deixa na mão
A Ele, minha eterna gratidão.

****Helena Rodrigues**

Eu não sou vingativa
E, não gosto de confusão
Mas se alguém me pisa
O meu calo de estimação
Saio chispada
É até digo palavrão...
Me tirou para dançar
Fiquei muito envaidecida,
Levou toda a dança
Me pisando no mindinho
Saí do baile tropeçando
E, também enraivecida ...

****Corassis**

Eu tenho a tendência insana
De me calar.
Porque sei que em silêncio
A pedra muito pode ensinar ,

como também machucar !
a mesma mão que acaricia
se não estiver alinhado com a paz,
pode arremessar!
Eu tenho a tendência
quase perfeita
De contar até um milhão,
porque sei que Deus
nem hoje nem nunca ,
age ou agirá em vão.

**** Silvio Fergon**

Se me tiram de:
" Ele Não Fica Bravo",
Uma hora eu fico.
Explodo de uma só vez.
Colérico é o temperamento,
Taurino de nascimento

****Maria H. Pazetto**

Sou escorpião, mas ...
Boazinha demais
Só não apronte comigo,
Senão verás do que sou capaz
Não que eu seja vingativa,
Só não deixo ficar barato
Desconto com maestria
Se me derrubarem do salto...

****Hébron Reis**

Pisa no meu calo não, meu irmão
Aí meu calo dói
A amizade corrói
A palavra de supetão
Pode ser um palavrão
Sou cuidadoso, evito

**Mas no descuido solto o grito
Às vezes nem é ira
Às vezes é só impulso
Mas não queira ficar na mira
Há consequências, um insulto
Mas dificilmente me magoo
Não sou difícil, perdoo
No entanto, eu não esqueço
O critério determina o peso
Pisa no meu calo não, meu irmão**

GRUPO SPELL POESIAS

MONJOLO

MONJOLO

Feito de um lenho bravo,
do tempo do domado escravo
Dando charme à propriedade
Duro tronco em descavo
Forma a concha como um vaso
Útil e de praticidade
Guatambu, maçaranduba
Com fogo pra escavar a cuba
A haste e a mão de pilão
A força da queda d'água
Em desnível, na concha deságua
No movimento de impulsão

Movimento de sobe e desce
Que o solo se estremece
Na moenda do duro grão
De tronco roliço de eucalipto
Não era um moinho bonito
Mas dava cabo à produção
Ritmada na pachorra
Mais lembrava a gangorra
Suspensa e rente ao solo
A cuba que ao se encher
Faz a ponta da estaca se erguer
E se esvazia pra dar força ao monjolo
O grão vai sendo martelado
Num pilão que no solo é cravado
Onde o milho há de se tornar fubá
Uma peça imóvel e vertical
Sobre outra móvel e horizontal
Sobe e desce para o grão esmiuçar.

**Monjolos de tipos variados
Os de pé, de roda e de rabo
Hidráulicos e os de martelo
Um soquete, bruto, resistente
Sóca e mói, o grão e a semente
Que no cocho é reduzido a farelo
Deste rústico utensílio
Advém fubá e a farinha de milho
Cada qual na sua definição
Bolos, polenta e angus,
Flocos, farofas e cuscuz
É comida de tanta tradição**

A PARTEIRA E O POETA

A PARTEIRA E O POETA

Nasci como todo ser humano nasce
Sem que a minha mãe necessitasse
De qualquer tipo de bula ou exame
Perina foi minha "médica" parteira
Que ao tirar aquela criança inteira
Disse que era magrelo igual bedame
A minha mãe que gerou sete crianças
Não esperava nascer mais uma pança
Que fosse brigar até o dia do desmame
Chupeta e dedo me mantinham enganado,
Leite de cabra se não tinha no mercado
Por vezes ralo igual caldo de inhame
Cresci por essas terras do Paraná
Onde tudo que aqui se plantando dá
Solo duro como vala de baldrame
Me deram o nome de Elias Francisco
E mais tarde, me apelidaram " Lico"
Não importa de como você me chame
O lar sofrido, embora fosse lar honrado,
Foi dividido os irmãos pra cada lado
A lei é Deus e acatamos seus ditames
Nos separamos pra morar em orfanatos
Não faltou pão, cama, roupa ou sapatos
Nunca, por isso, eu proferi reclames.
Trago comigo uma larga experiência
Que os instintos pra nossa sobrevivência
Pedem cuidados, ou nos tragam, num liame
Quem se perde pode um dia se encontrar
Quem já caiu, esforce por se levantar
Não dê motivos pra que outro te difame
Eu namorei como tantos namoraram
Mas me casei como poucos se casaram

**A moça simples, com virtudes de madame
Amor é mais do que jogar na loteria
Azar ou sorte é desculpa e covardia
Então melhor é que se pense e se programe
Talvez indagues como eu quero concluir
Este poema e o que pretendo refletir
Por meu falar, meu versar, ou meu conclame
Nada além do que muitos pensamentos
Que nesse dia me chegaram no momento
Que parecia, só mais outro, de vexame
Em meio à tudo me lembrei que ainda resta
Nesse meu peito o talento de poeta
Que nem eu sei, mas deixo que se esparrame
Como as folhas no outono e no inverno
Cobrem o chão do antigo e do moderno
Que minha alma, em todo meu tempo, brame
Minha poesia segue sem rumo pelo ar
Ou um alguém pode encontrar no mar
Em uma onda, enrolada, em vasilhame
Quando me for deste mundo pro além
Os meus escritos seja como lhes convém
Talvez meu corpo sepultem ou embalsamem**

SAIMOS PERDEDORES

SAIMOS PERDEDORES

A porta se abre e eu
Adentro àquela sala
Procuro o amigo meu
Seu sorriso e a sua fala
Mas algo aconteceu
Sua voz se emudeceu
Um caos que se instala
Nosso dia enegreceu
Da Festa se esqueceu
E meu sentimento abala
Estava tudo combinado
O Mês, o dia, e o horário
A mesa do júri escalado
A Cortina rubra do cenário
O pano não se abrirá
Platéia não aplaudirá
Assovios muito menos
O Juíz não julgará
O Prêmio não haverá
Pois lá não estaremos
Saio, e não apago a luz
Por hora encosto a porta
Ninguém de nós fez jus
Nenhum de nós se importa
O troféu sem validade
Poderá deixar saudade
Como marcas desse amor
Mas sem nossa amizade,
Da competitividade
Cada um sai perdedor

AS BRASAS DE SÃO JOÃO

AS BRASAS DE SÃO JOÃO
Da Fogueira de São João
Me aproximo sem problema
Já andei descalço em brasas
Mas te juro, não me queima
Esse santo é o protetor
Com ele eu tenho esquema
Aproveito esse esplendor
Pra te ler o meu poema
Tem pipoca e tem pião
Milho verde em centenas
Paçocas e quentão
Rapaduras em dezenas
Mais quente qu'essa fogueira
É o calor dessa morena
Com quem danço a noite inteira
E comendo as guloseimas
O detalhe desta festa
Tem fundamento religioso
João Batista o profeta
Foi cristão mui fervoroso
Izabel, sua genitora
Visitada por Maria
Deu notícia reveladora
Que logo conceberia
A aldeia era distante
E assim que João nascesse
Uma fogueira inflamante
De sinal ela acendesse
O poema que a ti eu leio
Sob a luz que me alumia
É tão longo que receio
Que vai té clarear o dia

**Vão dançando a quadrilha
Enquanto falo os meus versos
Mas bem longe das famílias
Que o assunto é controverso
Nos perdoe o São João
Se a paixão incendiar
Se enrolamos pelo chão
E joguem álcool pra apagar**

PEDAÇOS DOS MEUS SONHOS

*Chego a conclusão de trazer comigo,
E só comigo, este meu melhor sonho.
Ainda que a razão me diga ser ambíguo
Que é quimera, ridículo e bisonho
Caso a frustração seja o meu castigo
Torno a sonhar e logo me recomponho
Posso querer, se alguém se dispuser
A ter também comigo o mesmo sonho
Será mais fácil se juntar à um amigo
E ter certeza que percalços eu transponho
Em vindo a queda, a noite ou o perigo
No passo à dois, as forças sobreponho
Difícil à ambos se querer caminhar junto,
Levar na sombra amigo fraco e enfadonho
Caminhar lento, disconverso no assunto
Sem realmente ter vontade de ter sonho
Na sombra irá até chegar o sol a pino
Ao meio-dia, tuas forças contraponho
Desanimado convalece em desatino
Serás um peso de loucura e não de sonho
Como pedaços vi ruir sonhos e planos
Ergo a cabeça, da vida não envergonho
Entre acertos, solicitude e desenganos
Levo comigo, só comigo, um novo sonho*

IDENTIDADE DE NAMORADOS

**Quando te conheci, eu não sabia
Nada de você e nem você de mim
Olhos nos olhos nos comprometia
E a gente sentia que estava afim
Afim, talvez, de rolar aventuras
Tentar preencher nossa solidão
As primeiras promessas eram de juras
O primeiro beijo de ardente paixão
Um jeito próprio de nos conhecer
Em prol do amor tomando cuidados
Que nada viesse pra fazer-nos sofrer
E não nos sentirmos incomodados
O bem estar, com total segurança
Amor próprio e o brio conquistado
E a nossa vida com menos cobrança
Sem exigências e sem desagradados
Ciúme é mortal e está fora de moda
"Disse me disse" é irrelevante
Baixa a estima, magoa e incomoda
A auto confiança é mais importante
Pra seu agrado renego o meu jeito
E tu por mim, também faz concessão
Todo o indivíduo merece respeito
Faz parte do jogo, do "ego" abrir mão
És para sempre minha terna menina
Sou para sempre teu terno amado
Nos reinventamos na nossa rotina
Assim continuamos apaixonados
Cada um conserva sua identidade
Sensação de mistério ainda a aflorir
Não temos excesso de intimidade**

**Assim a sensualidade vive a existir
Impossível, meu bem, editar manuais
Que garantam viver, como antes, o depois
Basta eu e você, sermos individuais
E individualmente, nós sermos nós dois**

A MULHER DO SALOON DO VELHO OESTE (resumido)

No Velho Oeste, de temidos pistoleiros
Fui num cassino de donzelas e vaqueiros
Isto num sonho, como caubói fora da lei
Chutei a porta que se abre em vai e vem
E esperei para ver se havia alguém
Que contestasse o tenso clima que criei

Mandei alguém dar água fria ao cavalo
Com cara feia fui pra mesa do baralho
E pus o cinto com a arma sobre a mesa
Pedi à dona do Saloon um carteadado
Baralho novo sem que fosse remarcado
Pois eu sabia a diferença, com certeza

Os indivíduos junto à mesa se olhavam
Em piscadelas e acenos combinavam
Com toda pinta de parceiros de quadrilha
Quando um deles sugeriu uma bebida
Que pela jovem do balcão fosse servida
Nesse momento a tratou como sua filha

Olhos negros, de cabelos ondulados
E cobiçada em toda área do condado
Porém, seu pai, era ágil no gatilho
Talvez me visse, um homem asqueroso
Caubói falido muito pouco perigoso
No faroeste só um pobre andarilho

Servido o drink selamos nossa aposta
Eu dei as cartas e lhe fiz minha proposta
Meu cavalo, pela filha em casamento
Irritado, e sentindo-se humilhado

**Levantou-se pra que fosse duelado
Se mostrou homem frio e violento**

**Eu tremi, por que tinha amor na vida
E pedi pra gente tomar outra bebida
Seria a última antes dessa minha morte
Ele aceitou e bebemos em dois frascos
O que a filha pois no litro do padrasto
Nem eu sei, mas foi esta a minha sorte.**

**Setenta tiros. Um eu acho que acertei
E quando a moça na garupa coloquei
Me acordei e voltei pra minha vida
Fiquei pensando se fosse realidade
E me casasse com a jovem de verdade
Pediria à Deus que me curasse da bebida.**

A mulher do saloon do Velho Oeste (completo)

COMPLETO

A MULHER DO SALOON DO VELHO OESTE

No Velho Oeste, de temidos pistoleiros

Saloons, cassino, donzelas e vaqueiros

Fui, num sonho, caubói fora da lei

Selvagem Oeste à esquerda do Mississipi

Arizona, Colorado, Texas e Kansas City

E tantas outras que no Google encontrei

Vi, no meu sonho, caubóis e fazendeiros

Navajos, Apaches, e cheyennes guerreiros

Em luta armada portando faca e rifle

Correio, bancos por bandidos assaltados

Mortos caindo de cima dos telhados

Sobrava vaga para o cargo de Xerife

O caubói do faroeste é bem treinado

Responsável por criar cavalo e gado

E conduzir rebanhos pelo território

Tinha prefeito, o juiz e os assistentes

Do delegado que prendia delinquentes

E um coveiro que cuidava dos velórios

Interessado estava eu, era no ouro

Fui pro hotel pra tirar o pó do couro

Após a janta pro Saloon me desloquei

Chutei a porta que se abre em vai e vem

E esperei para ver se havia alguém

Pra contestar o tenso clima que criei

Mandei o moço atar ao poste o cavalo

Com cara feia fui pra mesa do baralho

Deixei o cinto com a arma sobre a mesa

**Pedi à dona do Saloon um carteadado
Baralho novo sem que fosse remarcado
Pois eu sabia a diferença, com certeza**

**Num canto à parte se tocava um piano
Ao derredor, índios, negros, mexicanos
Castas párias onde a lei pela lei reprova
Adentra a porta, que fechavam com cortina
Ao som cantando e dançando, a bailarina
Mulher tão linda, recatada e muito nova**

**Indivíduos junto à mesa se olhavam
Em piscadelas e acenos combinavam
Com toda pinta de parceiros de quadrilha
Até que um deles sugeriu uma bebida
Que pela jovem do balcão fosse servida
Nesse momento a tratou como sua filha**

**Fitei o homem de chapéu, e olhar bruto
Na cintura um baleiro e um coldre duplo
Seguia à risca todos passos da donzela
Dono de todo o comércio da cidade
Jamais daria à um forasteiro, a beldade
Enquanto eu não tirava os olhos dela**

**Olhos negros, de cabelos ondulados
Cobiçada em toda a área do condado
Porém, seu pai, era ágil no gatilho
Talvez me visse, um homem asqueroso
Caubói falido muito pouco perigoso
No faroeste mais um pobre andarilho**

**Servido o drink selamos nossa aposta
Eu dei as cartas e fiz minha proposta
Meu cavalo, pela filha em casamento
Irritado, e sentindo-se humilhado**

**Levantou-se pra que fosse duelado
Mostrou-se ser, homem frio e violento**

**Eu tremi, por que tinha amor na vida
E pedi pra se servir outra bebida
A derradeira antecedendo minha morte
Ele aceitou e bebemos em dois frascos
O que a filha pôs no litro do padrasto,
Nem eu sabia, mas foi esta minha sorte.**

**Com ele tonto, procurei sacar primeiro
Dei vários tiros e quebrei o lustre inteiro
A bandidagem se apressou no corre-corre
Fugi pro quarto e escapei pela janela
Montei na besta, me apressei pela ruela
Aprendi cedo que herói é quem não morre**

**Infelizmente a rua foi se estreitando
Fizeram cerco, e o padrasto no comando
Pedi à Deus que poupasse a minha vida
Fechei os olhos persistindo atirando
Igual nos filmes um a um foram tombando
Caubói que é bom, não cruza bala perdida**

**Setenta tiros. Um eu acho que acertei
Abri meus olhos e a barmaid avistei
Junto ao padrasto no chão agonizante
Na mão direita, revólver engatilhado
Na mão esquerda um frasco esvaziado
E nos seus lábios um sorriso confortante**

**E quando a moça na garupa coloquei
Saí do Oeste do mesmo modo que entrei
Pois acordei e voltei pra minha vida
Fiquei pensando: e se fosse realidade
Eu me casasse com a jovem, de verdade ?**

Pediria à Deus que me curasse da bebida.

DANÇANDO AO VENTO

DANÇANDO AO VENTO

Tu danças, Ele dança, Eu não danço
Não apenas, entenda, por que me canso
Ou não tenho um par pra o baile agitar
É que na troca dos pares no salão
Pode alguém conquistar meu coração
E eu, sem jeito, tenha que me explicar

No arrasta-pé, se arrasta quem quiser
Até a vassoura se servindo de mulher
Mas cá pra nós, que burra analogia
Me sinto mau abraçado à vassoura
Se me afino com mulata, negra, loura
A consequência é uma noite de orgia

Se aparece um corpaço à minha frente
Ondulando na sensual dança do ventre
É cutucar a onça com a vara curta
Num segundo meu trem se descarrilha
Sai da linha e se embrenha pela trilha
Até o caroço aproveito desta fruta

De igual modo, no frevo ou carimbó
Samba ou salsa, reisado e forró
Mulher na dança é oque faz a diferença
Tango, valsa, catira e sapateado
Melhor ainda se vão sem os namorados
Se tem barbados aí a coisa fica tensa

Tu danças, Ele dança, Eu não danço
Corpo duro, e o quadril pouco balanço
Pois a dança é o corpo em movimento

**Se me queres num bailado provocar
Te convido no terraço me encontrar
Só assim, me terás dançando ao vento**

ÁGUAS NÃO PODEM ESSE AMOR NAUFRAGAR

DUETOS :

* *Ruth Paes de Araujo*

* *Elias Francisco da Silva*

**"ÁGUAS NÃO PODEM
ESSE AMOR NAUFRAGAR"**

(Elias)

Numa tarde fria de ventos tropicais
Desancorou de um solitário cais
Um barco veleiro, levando meu bem
As águas turvas tiravam-me a paz
E meu coração que sofria demais
Fundia com o mar as mágoas também

(Ruth)

Suplico Nossa Senhora dos Navegantes
Aquieta meu intimo nesse instante
Por vossa graça, abrande o temporal
Meu riso em prece, compartilho no mar
As águas não podem esse amor naufragar
Faremos nas ondas, nosso cerimonial

(Elias)

O mar que te leva pode um dia trazer
Antes que a luz do dia, possa escurecer
E a lua te traga saudade de nós dois
Meu desejo se fez, Castelo de areia
Que o vento da praia, sacode e cerceia
Mas ambos podemos construí-lo depois

(Ruth)

Num inusitado lusco - fusco do céu
A lua dos amantes descortina o véu
Muda por magia, a rota da embarcação
O barco veleiro, transpõe a nostalgia
Manso ressurgue de volta a fantasia

De novo aporta, dentro do seu coração

(Elias)

Farei dos meus braços teu porto seguro

Adeus ao passado, bem-vindo ao futuro

Viver o presente de frente pro mar

A paz do encanto, no cantar da sereia

Perlar as conchas, enterradas na areia

E pra vida inteira...sonhar, e sonhar

NÃO ME PERDERÁS PARA O MAR

Dueto:

ZILMA SOARES DE BRITO

ELIAS FRANCISCO DA SILVA

"NÃO ME PERDERÁS PARA O MAR"

(Elfrans)

**Vais de mim, como as águas vão pro mar
Sem canto, sem pranto, sem dizer-me adeus
Quisera eu poder essa correnteza virar
Pra trazer-te de novo para os braços meus**

(Zilma)

**Ah, amor, queria eu em sonhos acreditar !
Que a nau me levasse em suaves moções
Fossem infinitos, como a grandeza do mar
Fossem reais, os meus cais de ilusões
E teus braços o porto pra um dia ancorar**

(Elfrans)

**Já vi longe a praia, ruas e avenidas
Nem lembro de quando o verão vi passar
As noites sombrias, paixões recolhidas
O sol na tua pele, com carinho á dourar
O caminhar da lua, pelo espaço estelar**

(Zilma)

**Não pense nos verões perdidos
Prometo, recuperá-los, contigo
Pois, meu amor não estás a perder
Te darei noites de luar, corpos colados
Ardentes de amor, de apaixonados
Serei sua inspiração num eterno viver
Serei seu sol devolvendo lhe a vida
Aquecendo sua alma, enternecida
Pois, as ondas do mar, no amanhecer
Me trarão de volta até você.**

(Elfrans)

**Vejo que estou para o mar te perdendo
Ciente do quanto te amei de paixão
Te dei minha vida, hoje vou perecendo
Morrendo na praia, sem inspiração
E sem teu amor, também vou morrendo**

(Zilma)

**Não me perderás para o mar
Logo estaremos juntos
e juntos iremos reviver nosso amor
O tempo mostrará o caminho
Foi preciso esse tempo para eu poder
ter certeza que nosso amor é pra sempre
Hoje sei que não foi uma simples paixão
Sei que te amo
A correnteza vai me levar à uma praia
Onde eu possa meu barco atracar
Em breve, amor, contigo estarei
Nosso amor é pra sempre. Agora eu sei**

(Elfrans)

**Sua jura de promessas de amor
Faz da praia Paraíso encantador
Onde hei de todo dia lhe esperar
Nesse dia entre abraços de saudade
Todo sonho, será doce realidade
E faremos nosso enlace frente ao mar**

ME LEMBRO E SINTO SAUDADE

ME LEMBRO E SINTO SAUDADE

Esqueci mais de mil vezes
Me lembrei outras dez mil
Da primeira namorada
Do meu tempo juvenil
A saudade me castiga
Tristes lágrimas derramo
Como vou chamar de amiga
A mulher que mais eu amo?

>>>

Meus amigos de infância
Dividindo a mesma rua
Já não somos mais crianças
E a peraltice continua

Ao toparmos pela vida
Nos encontros dos presentes
A alegria é sem medida
E choramos os ausentes

* (Elfrans)

Meu amor!
Sempre vou sentir saudade...
Você não se foi
de minhas lembranças
Está guardado
em minha memória
Sempre estará
em meus pensamentos.
Nosso vínculo é de almas
estamos ligados
para a eternidade
As noites de solidão

**dentro do meu silêncio
você vem sorrateiro, se aloja,
entra em meu sonho
provocas sensações
inexplicáveis
Nossas Almas felizes
Num enlace de amor
sempre vou amar você!.**

*** (Zilmasb)**

**Foi chegando
e não consegui controlar
Essa saudade veio
E conseguiu dominar
Saudade de tempos vividos
que ficaram no passado
Na mente lembranças lindas
Tanto amor e felicidade...
Hoje, desse amor e parceria
Só ficou essa linda amizade...
E essa imensa saudade
que se achega ...
mas tudo valeu a pena!**

*** (Míriam Bilhó)**

**Lembro-me
E sinto saudades
O tempo não pára a hora
E ainda a criança chora
Ainda me dói aquela despedida
Um olhar que ainda me fita
Lacrimosamente brilhava
E eu ainda criança chorava
Ainda sinto aquela infantilidade
Tudo era verdade
Tudo era eternidade**

Lembro-me

E sinto saudades

*** (Hébron Reis)**

Por isso sofro calado

sorrindo alegremente

e dentro da minha mente

é em você que eu penso

e ninguém imagina

que por de trás de tanta alegria

como é que estou...

estou por dentro

*** (Maria Francisca).**

A saudade é esse vazio

Que preenche

minhas horas incertas

De tudo o que vivi

e do que poderia ser

Vivo na longa espera de um dia

Quiçá num tempo eterno

Sem ontens ou amanhã

Encontrar aquele

à quem tanto amei

*** (Leovany Octaviano)**

Saudade que bem conheço

Saudade é cartaz de filme antigo

Filme feliz que sempre careço

Distância é inimiga inóspita

Fica a querer no coração

Ser adereço

Amores remotos por onde ficaram?

Saudade tem cor sem vida

Peçonha de morte lenta

E asas doentes,

**que pássaro lamenta
Não poder
Ao infinito do paraíso
Mais belo chegar .**

*** (Corassis)**

**Quando a tarde caiu junto à ela
às tanajuras
Crianças nas alturas
Curtindo aventura
Como gostaria de ver
outra vez, meu menino
Pulando, gritando, suando,
exaltando a vida
As lembranças fervem
O corpo treme
Menino está na eternidade
exultante no céu
E as tanajuras ?
Guardadas nas lembranças
mais puras.**

*** (Ruth Paes)**

*** Poetas Colaboradores do
Grupo Spell de Poesias**

MORRENDO PRA VIDA E PRA MORTE VIVENDO

MORRENDO PRA VIDA E

PRA MORTE VIVENDO

(Elfrans Silva)

Madrugadas de Silvos e ventos

A sós com os meus pensamentos

Num "raio" resumo o tempo da vida

O choro no berço com a companhia

Daquela que deu início aos meus dias

De todas as faces, a mais querida

A brevidade do colo materno

Pra condição de menino interno

Tiraram do filho a guarda dos pais

Se abriu um caminho improvisado

Onde por outros seria amparado;

Da vida à tumba, um palmo à mais

De volta ao lar, o rebento, pueril,

Vê frente à frente, primaz desafio,

Sonho de amor, e paixão inocente

Fausto no campo de aventura

Já não é mais aquela criança pura

Apenas um jovem de alma carente

Sonho por sonho e desilusão

Bate que bate, meu coração

Pejos e dores substanciais

Casos de amores ignorados

Dotes e flores, resignados

Do amor à tumba, palmos a mais

Amigo infiel, aleive, dublez...

Mal sobre mal, vem d'uma só vez

Paga do prêmio, infeliz sociedade

Quebra o arco e quebra a lança

Trato cruel, torpeza e ganância

Arriam mais palmos pra eternidade

**Ódio e amor, falácia e negócio
Alma e matéria, irado ou dócil
Lados humanos e espirituais
Pecados e bens das criaturas
Cavam os palmos das sepulturas
Sob os sete e nenhum palmo a mais
Sábio conselho do rei Salomão:
"Guarde as saídas do teu coração
Dele procedem as fontes da vida"
Amar, não amar, tá sujeito ao tempo
Por isso à noite, no meu pensamento
Escolho viver a paixão mais doída
Morrer de amor, ou morrer por amor
Em suas facetas, seja como for,
Vou, pouco a pouco, na vida morrendo
Assim, assumo a responsabilidade
À sete palmos da eternidade
Morrendo pra vida e pra morte vivendo**

O CÉU CHOROU POR MIM

O CÉU CHOROU POR MIM

Chuva, é tema de inspiração
Do poeta, que imprime no refrão
O seu texto quando quer memorizar
Diz que é choro da cruel separação
Do vazio que enlutou seu coração
Do amor que se foi pra não voltar
Processo da coalescência
Cujos ventos de uma turbulência
Inocentes, se arrimam contra mim
Dói no rosto, na alma e no corpo
Goteja no telhado o desconforto
Entre tantas madrugadas sem ter fim
Não irás daquela tarde te esquecer
Quando o céu se pôs a escurecer
Me abraçavas no banco d'um jardim
Tu olhavas os pingos que caíam
Nas rosas em botões que se abriam
Entre dalias, cravos e jasmims
Foi assim, entre chuva e desejo
Que me deste o seu primeiro beijo
Ao calor do seu corpo junto ao meu
A blusa molhada e transparente
Incitou uma paixão adolescente
E'entre carícias fortes, sucedeu
Mas o tempo não previu a estação
Do estio que amargou meu coração
Desde quando disseste-me adeus
O sol, recôndito, se a nuvem passa
Faz lembrar do banco lá da praça
E das flores, molhadas pelos céus
Chuva e temporais da primavera

**Névoa, vento, no outono me espera
Pancadas e aguaceiros no verão
No inverno, chuva fria, dias tristes
São iguais ao coração que só resiste
Na esperança do estiar da solidão
Chuva fina, densa ou tempestade
Pra você, pode ser casualidade
Previsão a mais de um boletim
Só te lembres: se o céu se escurecer
Na janela vendo a água a escorrer
É que o céu, outra vez, chora por mim**

TENHO CIÚME DO VENTO

Tenho Ciúme do Vento

*** (Elfrans Silva)**

**Tenho ciúme do vento
que toca nos seus cabelos
As vezes tão truculento
Emaranha qual um novelo**

**D'um jeito que só eu sei
Ajeito no mesmo momento
Acontece como pensei:
Vem lá de novo o luxento**

**Bagunça tudo outra vez
Quem sabe te adora assim
Mas isso é insensatez
Pois foram feitos pra mim**

**Tenho ciúme do vento
Que roça a tua linda pele
E brigo se o pirracento
Para senti-la, se impele**

**Toda delicada maciez
Do seu juvenil manequim
Dos quais, cabelos e tez
Tudo pertence à mim**

**Tenho ciúme do vento
De cima, de baixo e de lado
Que com despudoramento
Quer ver seu vestido içado**

**Aí me extrapola o limite
Se quer te expor à nudez
Mais uma vez... acredite
Tudo, pra mim, Deus que fez**

O MOTORISTA

O MOTORISTA

No ponto abrupto da serra
Vai vencendo, o "bruto", outra guerra
E ele, de braço firme, na boléia
Lentamente, paciente na subida
Quando aplaina e começa a descida
Troca marcha, uma à uma, desembréa

Corta o vento, neblina e cerração
Dá luz alta, pisca-pisca, e atenção
Se na frente, indolente condutor,
Persiste, dirigir em "passo" lento
É melhor se achegar no acostamento
Ou terá que se amoitar no colonhão

Ouve rádio na saudosa madrugada
E suspira ao lembrar da sua amada
E da prole, à quem deseja outra sina
Todo gasto com pedágios, pelo asfalto
Desanima com o frete tão barato
E o restante é do posto de gasolina.

Solidão por seus pais, ou por amigos
Carga seca, a granel ou de perigo
Alimentos, madeira e construção
Cargas vivas, frágeis ou abertas
Grande porte, perecível, descoberta
Automotiva, congelada ou em grãos

Faz a "bóia" na cozinha do possante
Chuva ou sol, segue ele viajante
O seu leito é o sofá do caminhão
No painel um retrato da família,

**Texto ou frases, medita na homilia
São Cristóvão à quem reza a oração**

**O carro é a casa, o lar do motorista
Coletivo, de passeio ou taxista
E a casa, parece ser o seu rincão
Acelera e freia, pisa na embreagem
Antes que siga pra qualquer viagem
Peça à Deus pra guiar seu coração**

O CONDUTOR DA MOTO

O CONDUTOR DA MOTO

Será que eu dirijo,
Ou será que eu piloto ?
Se um veículo conduzo
Qual é o termo que eu uso
Ao subir na minha moto?

Conduzir, é o correto
Segundo a legislação
Já que sou o condutor
Do veículo à motor
Está certo e com razão

Mas serei um motoqueiro
Ou serei motociclista?
Te parece incoerência ?
Então qual a diferença
Se é tudo motorista ?

Sim, há desigualdade,
Evitemos discussão
Pois, evidentemente
Vou provar ser diferente
Dependendo a profissão

Motociclista utiliza
Sua moto por lazer
Passear, se divertir
Nessa de descontrair
Se omite de correr

De maiores cilindradas

**Demonstra sua paixão
Trata a moto com carinho
Taxado de "bonzinho"
Exemplo de cidadão**

**E julga que motoqueiro
Desrespeita nossas leis
Seria o "malvado"
Que guia descontrolado
Nao respeita a sua vez**

**Usa o vão entre os carros
Em Zig-zag arriscado
Com a moto que trabalha
Sem bom senso, atrapalha
Mostra-se despreocupado**

**Na "motovelocidade"
Que gera premiações
Em circuito asfaltado
O veículo é ajustado
Pras grandes competições**

**Enduro e Motocross
Esporte pra todo gosto
Pelas altas cilindradas
A pessoa habilitada
Esse, sim, chamam "piloto"**

**Concluo meu poema
Sem pensar em divisão
Em qualquer categoria
O respeito, dia a dia
Independente a profissão**

Todos, pela consciência

Devem ter educação

Conduzindo seu veículo

Não se mostre ser ridículo

Mas respeite o seu irmão

SE UM DIA ME FOR NECESSÁRIO (IPÊ AMARELO)

**Mas, se um dia me for necessário
Planto a muda de ipê na campina
Branco, roxo, amarelo ou rosa
Me curvo à ele, em verso e prosa
Lhe rendo tributo toando na rima**

**Assim o lenho, estando bem alto
Em toda a glória, ornará a colina
Copado, imponente, em floração
Dará as flores, pondo folhas no chão
A dura estação, sem dó, se aproxima**

**Exuberante no seu colorido
Adora o calor, e ama o sol acima
Vindo o inverno, cruel, rigoroso
Não mais parece o tronco garboso
Despe da flor, e sua folha declina**

**É a lembrança, do nosso ditoso verão
Que uma vez mais, no peito germina
Em tua sombra, frondoso arvoredado,
Guardei para sempre, o nosso segredo
Que o tempo veloz, atroz, não dizima**

**Ela e eu, em nossas juras de amor
Riscamos seu tronco, sangrou a resina
Traços fortes, e bem contornados
Marcamos pra sempre o nosso passado
Num coração, que o tempo calcina**

**Das tuas flores, me marca o destino
Nem de longe, minha amada imagina
Se da colina vejo eu o mundo belo**

**É que no inverno, floresces de amarelo
Compreendo que assim tu me reanima**

**Mas, se um dia me for necessário
Replantar o amigo desta minha sina
Assim farei, confiante na espera
E minha amada voltará na primavera
Este amor, como o ipê, nunca termina.**

PÉTALAS NO CHÃO OU NO VENTO

PÉTALA, NO CHÃO OU NO VENTO

**Sim, sou o encanto, sou a beleza
Com delicadeza, assim, tu me vê
Mas, apesar da minha lindeza
Resta a certeza, nada ser sem você**

**Cores compõem minha textura
Minha formosura, causa prazer
Envolvo o cerne da flor bela e pura
Mas tanta candura, nada é sem você**

**Olhas com olhos de doce encanto
Sou o teu manto, protejo o teu ser
Graça pra quem me causa quebranto
E no entanto, nada além, sem você**

**Diz o poeta, que sou inspiração
Pra um coração que vive a sofrer
Alçando os ares, forrando o chão
Sou só a ilusão, de sonhar sem você**

**Tenho, porém, no meu pensamento
Se vago no vento, sou ser vivo à morrer
Sem ti não sou, um composto primor?
Também não és flor, se eu sou sem você**

O CÉU CHOROU POR MIM (PARTE 2)

O CÉU CHOROU POR MIM (II)

* (Elfrans)

Chuva densa, calma ou chuva fina
O Deus bom nos manda lá de cima
Entre raios, relâmpago e trovão
Tapa o céu, outrora celestino,
Nela brinco, peraltice de menino,
E ela rega a aridez do meu sertão

* (Sílvio)

A Inspiração desce, é bênção
do Invisível advinda
É esperança de que sedes
serão sanadas ainda

* (Elizabeth)

A chuva vem molhando o chão.
Quem semeia sabe
que terá plantação.
Todos felizes pois terá o pão.
Vão dormir com muita satisfação.
Anseio e amor enche o coração.
Cheiro da terra molhada traz emoção.
Ergue as mãos a Deus com gratidão.

* (Miriam Billó)

Chuva cai, cai, corre e
Traga muita satisfação
Encha as plantações de fertilidade
Traga aos jardins novas floridas.
Corra, corra e traga
as nossas represas

**Abundância para garantir à todos
Alegria da beleza da natureza
E segurança de fartura
Na água que nos dá vida
Adoro o barulho da chuva,
O cheiro da terra
e o roçar das folhas
Da árvore com o vento.
Parece canção no telhado
Notas em tons respingados
Trazendo paz do firmamento
Estava sem poder plantar
O que plantei perdi com a seca
Vi toda previsão minguar
Deus refez e fez mudança
Renasceu minha esperança
Quando por mim
o céu pôs-se à chorar.**

* (Maria H. Pazetto)

**A chuva molhando a terra
parecendo lavar a alma e o coração,
Do agricultor que na vida prospera
vendo crescer sua plantação...
Pra todos é de suma importância
sem ela não existe abundância
O mundo todo dela muito precisa,
para não viver ao léu
é um presente divino
que Deus nos manda do céu...**

* (Antonio Machado)

**As lágrimas do céu,
Caíram como mel,
No ardor do plantar,
Na transformação do germinar.**

DIA DA CAPOEIRA 03/08

GOLPES E MOVIMENTOS

Vem o curioso pra roda, pra ginga
Não entende o feitiço, a mandinga
Desta arte-cultura, a capoeira
Indivíduo que sabe bem disfarçar
Que sabe seu oponente ludibriar
Assiste pensando ser brincadeira

Ganha o jogo o de maior esperteza
Arte da falsidade, e da safadeza
Do fingimento, o mais sorrateiro
Astucioso contando com a sorte
Mandinga é lance do dito esporte
Caracteriza o bom mandingueiro

O movimento base da capoeira
É a ginga, que lembra ação traiçoeira
Seguindo, após, os golpes certos
A roda formada de escudo humano
Com a bateria no embalo tocando
Faz ser pequeno os espaços inteiros

Friccionando a corda do berimbau
O seu operante é que emite o sinal
E começa o jogo no centro da roda
Lhe acompanha reco-reco e pandeiro
Atabaque, agogô, e até violeiro
Ganzá e cuíca que tá sempre na moda

Dos golpes comuns, o mais popular
É a "RASTEIRA", que busca provocar
E desequilibrar o seu oponente
Que tem o recurso de se esquivar

**Impondo o "AÚ", pra se desviar
Chamado "ESTRELA ", popularmente**

**Com a canela aplica o "Meia-lua"
360 graus, por trás, se acentua
O corpo girando em velocidade
Parece ironia e contradição
Chute de frente se chama "Bênção"
Com a sola do pé e agilidade**

**"Cabeçada", "Negativa", "Rabo de arraia"
"Tesoura", "Armada", o jogador ensaia
Pra atacar e também se defender
Tanto manejo em golpes precisos
O esporte requer valentia e juízo
Pra essa cultura, hoje, sobreviver**

**Capoeira expressa defesa pessoal,
No movimento ágil e corporal
Do praticante por pés, cabeça e mãos
O Adepto sente na musicalidade
Que o esporte é boa vitalidade
E respeito cabe nessa competição**

NESSA SOLIDÃO

NESSA SOLIDÃO

Estou novamente, à espera por ti
Com tanta lembrança dentro de mim
Doendo demais no meu coração
Olhei muitas vezes, pra lá e pra cá
Em todos lugares pra te encontrar
Esperando te ver, nessa solidão

Vivo de nós, e por nós sobrevivo
Viver por você é viver com motivo
De ainda viver da nossa paixão
Logo as ondas vem me avisar
Eu sem você, sou praia sem mar
Um barco à deriva, nessa solidão

Promessas que fiz, não pude honrar
"Deixar de pisar na areia e brincar
Nem fazer trovas com meu violão"
Toda tardinha, o tom da saudade
Me mata um pouco, sem piedade
Só penso em você, nessa solidão

Nossos amigos inda estão por aí
Às vezes só eu, que caminho aqui
Garimpo beleza, com recordação
Um misto de vida e desencanto
E o cheiro do mar acresce o pranto
Junto às águas, nessa solidão

Desejo somente, no volver da maré
Que volte urgente de onde estiver
E traga meu sonho, de recordação
Se o miramar avisar nesse instante

Mergulho nas águas, indo adiante
E de vez darei fim, nessa solidão

NA MESINHA DO BAR

NA MESINHA DO BAR

Quase menina moça,
Ares de moça mulher
Idade real não esboça
Sai numa noite qualquer
Vai se despreocupar
Está pra o que der e vier
Pra uma mesa de bar
Beber o quanto puder
Tanto faz a canção
Que a banda se dispuser
Pouco importa o refrão
Nem o que ele disser
Não concilia o sono
A vida noturna é mister
O corpo recusa um dono
Entrega à quem convier
Se rivaliza e concorre
Sem "seu homem", sequer
"Faz amor", vive e morre
Como o amante requer
Não leva casos à sério
Aceita o que lhe propuser
Não se fia em mistério
Nem liga se alguém o souber
Assento com ela á mesa
Parece ser o que quer
Não falto com delicadeza
Censuro quem mau lhe fizer
Procuro saber da sua vida
Dos sonhos se acaso tiver
O motivo da vida "bandida"
E a família, se ainda houver

Sincera é a sua resposta:

- vaidade de homem e mulher

É fazer aquilo que gosta

Sentir prazer onde ele estiver

SE ACASO EU MORRER LONGE DE TI

SE ACASO EU MORRER LONGE DE TI

Não tenho certeza de nada
Tampouco acredito em tudo
Vivi maus bocados na estrada
Ao me enveredar pelo mundo
Jaqueta de couro surrada
Indigo blue... cabeludo !
Tatuagem no meio da costa
(que a mãe diz ser de nascença
Queria comer do que gosta
Ainda existe essa crença)
Já que não fica à mostra
Pra mim não faz diferença
O berço da natalidade
Há muitas milhas ficou
Com baixa escolaridade
O primeiro sonho frustrou
Sem grana pra faculdade
Não me formei em "doutor"
A cidade ninguém animava
E pouco comércio havia
Igreja onde o povo rezava
Farmácia, bar e padaria
Quartel que o reco engajava
Terminal e a delegacia
No primeiro emprego fichado
Fui agente rodoviário
Elegante e uniformizado
Mas, não agradava o salário
Restava viver conformado
Já que só tinha o primário

**Assim, conquistei o respeito
O qual não trocava por nada
Com dezoito anos já feito
Dei início a vida sonhada
Como homem teria o direito
De ter também namorada
Distante do teu aconchego
Não culpo o povo e a cidade
Mas, vezes por outra me pego
Rimando na mentalidade
Em versos então te entrego
Um tanto de tanta saudade!
Assim, desenhei meu destino
Colhi ao plantar a semente
E hoje, somente imagino
Como tu cresceu de repente
Da lição guardei o ensino:
Somos quem somos dentro da gente
Jamais disse adeus à cidade
Dos amigos não me despedi
Um dia, talvez, mate a saudade
Da felicidade que aí conheci
Deus me perdoe na eternidade
Se acaso eu morrer longe de ti
(à cidade de Francisco Beltrão,
onde vivi minha juventude)**

SOMBRAS E SONHOS

SOMBRAS E SONHOS

Te vejo em sonhos e te sinto acordado
Respiro no ar teu perfume encantado
Sentindo teu toque, delicadamente
Porém, me acordo e tudo é solidão
Ao lado o vazio, dando a sensação
Que tudo ruiu nesse mundo da gente

Também te encontro no pensamento
Amando-te sempre, na minha saudade
Não me contenho ao lembrar o momento
Num banco da praça central da cidade
Um beijo de amor selou o juramento
Que serias só minha, pela eternidade

O tempo passou, mas não te esqueci
A mim mesmo fiz, e refiz tal promessa
Lembro das juras, tanto quanto de ti
Nas altas noites e quando o dia começa
Depois de você, àquelas que conheci
À nenhuma, jamais, fiz juras como essa

Tentei refazer minha vida outra vez
Mas as lembranças tenho guardado
Ter outro alguém, parece estupidez
E vivo das sombras do nosso passado
O tempo, a distância, o amor não desfez
Te ver, outra vez, é o que tenho sonhado

BUSCANDO UM TESOURO POR VOCÊ

BUSCANDO UM TESOURO POR VOCÊ

**Eu não conheço um pouco sequer
Desses mistérios do fundo do mar
Mas se um dia, meu bem, tu quiser
Mergulho tentando nele encontrar
A ostra, a pérola, e se ainda puder
Muitos tesouros por ti quero achar
Mas é preciso ser bom marinheiro
Para no fundo do mar vasculhar
Que adianta ter um grande veleiro
Se lá embaixo o ar me faltar ?
Talvez, melhor seja ir no joalheiro
E uma jóia mais simples comprar
Leio, estudo, num livro didático
Saber desse esporte e como nadar
Macetes desse mundo aquático
Tendo instrutor para me ensinar
Quando eu estiver ágil e prático
Por estes mares irei garimpar
Compro Snorkel, roupa isolante,
Na costa cilindro de ar comprimido;
Hei de ficar submerso o bastante
Té encontrar o tesouro escondido
Levo um arpão de ponta cortante
Caso emerso, seja eu confundido
Nivelo o peso com o Cinto de Lastro
Meço o chumbo, pois sou mediano
Pra impulso eu calço meus pés de pato
Faço manobras dentro do oceano
Na horizontal reduzo o arrasto
Afundo e flutuo o meu ser leviano
Enfim, estou pronto pra essa aventura
O jeito que tento demonstrar pra você**

**Amor tem ciência, também tem loucura
Pois dele se quer fartamente viver
Ele é o tesouro que a gente procura
Então não importa se por ele eu morrer**

LHE DIGA QUE MORRO DE AMORES

LHE DIGA QUE MORRO DE AMORES

Olho o relógio, o tempo não passa

Me questiono as chances da vida

Um dia à mais, postergo, sem graça

A noite em claro, não foi esquecida

Tu incomodas na minha janela

Abri -la não devo e quanto me custa

Trazes, quem sabe, notícias dela

Notícias tristes, e isto me assusta

Te desagrada a minha maldade?

E viestes rir da minha desgraça?

A prevernir-se duma tempestade

Tu vens te bater contra a vidraça?

Óh, quanto sofri buscando abrigo

Um ninho de amor, e de acalanto

Covarde eu sou, se ralho contigo

Quando só queres paz e um canto

Eis aqui, te proponho um trato

Pois sei que te perdes na escuridão

Deixo entrares um pouco no quarto

Caso um favor, me faças, então

Sinta o perfume que exala nos ares

O cheiro dela, suor e a fragrância

Eu sinto comigo e em todos lugares

Mesmo estando em longa distância

Amanhã, se fores, rompendo o dia

Não te detenhas beijando as flores

Entregue à ela, essa triste poesia

Diga que dela, morro de amores

Diga que sou a saudade em pessoa

E, desta vez, estou sendo sincero

Sou réu confesso, meu erro, perdoa

De coração, "Te quero e te espero"

O VOLUNTÁRIO

O VOLUNTÁRIO

**Dia Nacional do Voluntariado,
no Brasil. Desde 1985!**

**"O voluntário é o que procede
espontâneo, sem coação,
movido pela vontade própria
movido pelo coração"**

Para suprir uma necessidade,

Dispõe e doa o seu tempo

Emprega sua habilidade,

Dá vazão ao seu sentimento

Por determinada causa,

Sem receber nada financeiro

Sem mostrar-se interesseiro

Não é lembrado disso

Por rede de televisão,

Jornais de grande circulação;

Assim é (mau) tratado

O voluntariado

No país que em 2001

Foi o destaque (não só mais um)

Do Ano Internacional

Do Voluntariado,

Que pela ONU foi criado,

Mas, em seguida a mídia

Que lhe dera tanto destaque

E importância ao tema,

O relegou a quinto plano

Por não ser mais um

Destaque internacional,

(uma omissão extrema)

E sabe o que é engraçado?

Sem solenidades oficiais,

Celebrações municipais

Pra lembrar a data

E o que hoje é comemorado..

Triste sociedade que prioriza

O de menor importância

De menor relevância

Triste é uma sociedade

Que valoriza o raso

Coopera com o atraso...

Triste.. mas é a realidade.

Os voluntários existem

Os voluntários persistem

Podem ser "Você" e "Eu

Tu constróis a alegria

Eu componho esta poesia

Pra lembrar o Dia teu

UM TEMPO PRA VOCÊ

UM TEMPO PRA VOCÊ

Quantas vezes te vi passear aqui
Sem que ousas chegar perto de mim
Penso, até, que jamais se importou
Hoje pousas dando passadas largas
Se apressando a bebericar das águas
E a comer o que no chão se amontoou

Cadê as columbinas, suas amigas
Pra arrulhar contigo as cantigas
Que alegram praças, matas e sertões?
Onde está o seu amado, seu parceiro
Que se diz leal, bom companheiro,
E somente à ti reserva suas paixões?

Mas, quem sabe, seja ele ignorante
E tu prefiras, por opinião talante
Alçar vôos de forma independente?
Mas, de fato, é verídico o ditado
"Antes só do que mal acompanhado",
Felicidade, foi feita pra toda "gente"

Quem pregoou, não permite discutir:
"Que há tempo de chorar, e de sorrir"
Quem hoje vive amanhã pode morrer!
Somos folhas carregadas pelo vento
Simples flores, que padecem secamento
Cabe à Deus prover um tempo pra você

Suas asas não te fazem ser celeste
Se as ações te prendem ao terrestre
Sempre voas, mas os pés estão no chão
Um é tempo de amar e trocar juras

**Outro é tempo de sofrer de amarguras
Dois destinos que se tem no coração**

**Pode ser que o amanhã desconhecido
Revele que o vôo interrompido
Possa ainda nesta vida acontecer
Voe alto e conquiste a imensidão
Mesmo em solo realce a gratidão
Hoje Deus, dá mais um tempo pra você**

...VOCÊ NÃO VEM

... VOCÊ NÃO VEM

**Uma incerteza gritante na alma
Pressinto na noite, fria demais,
Gritos noturnos, transcendem, além
Chamo teu nome e não sou capaz
De acreditar...que você não vem**

**Neste lugar de tantos encontros
A negritude de um céu sem luar
Inibe a luz que do poste advém
O brilho, na mente, do teu olhar
Insiste dizer...que você não vêm**

**Aquela canção que tanto gostava
E num gesto de amor me dedicou
Deixei de ouvir. Não me convém
Em cada verso, se falava de amor,
Agora me diz...que você não vem**

**Pra tudo na vida se acha resposta
Se acha um meio de confirmação
Mesmo a origem do mal e do bem!
Mas, eu perquiro, sem explicação
Só a sensação...que você não vêm**

**Pela amanhã, crianças brincando
Aves e cantos, flores se abrindo
Mil maravilhas que à praça se atém
Ao entardecer, casais namorando
À noite pressinto...que você não vêm**

BAÚ DE LEMBRANÇAS

BAÚ DE LEMBRANÇAS

**Como queria ser criança de novo!
Quanta saudade das meninices
Ralava o joelho, engolia o choro
Ao choro seguiam outras ledices
Como queria ser jovem de novo!
Quanta saudade do meu bravo porte
Por bem ou mal mirava o escopo
Na desavença estava bem forte
Como queria ser alguém mediano!
Podendo escolher se faria ou não
Sendo ajudado e também ajudando
Fazendo conforme a minha opção
Como queria. Quero e não posso!
Vai muito além da minha vontade
O curso da vida dispensa negócio
Fui moço, sou velho, é a realidade
Nao desprezo a idade avançada
Feliz é aquele que a ela alcança
Criança, jovem, deixaram saudade
Estão no baú de minhas lembranças**

UM PASSARINHO ME DISSE (DUETO)

* Dueto Poético

Elfrans Silva & Maria Dorta

UM PASSARINHO ME DISSE

* (Elfrans Silva)

Eu, na praça assentado
Num calor demasiado,
Com chatice, estressado
E vontade de "morrer"!
Soou um trino afinado
De um tronco ali do lado
A ave me deu um recado
(Logo conto pra você)
Sob o sol que o assola
Um menino bate bola
Ao invés de estar na escola
Pra estudar e aprender..
De repente, mete a sola,
A pelota descontrola
Acerta a nuca, me esfolo
E'o passarinho, a dizer...
Um casal de namorados
Que seguia, abraçados
Caçoaram disfarçados...
Vendo-me desfalecer
Levantei recuperado
Abusei no palavreado
Vendo que tinha xingado
Inda ousaram contender
Súbito, gritando alto,
Anunciaram um assalto
Estiquei-me no asfalto
Só restava me render
Sem dinheiro, pobre, falto

Levantei num sobressalto
O ladrão estava incauto
Foi a chance de eu correr
Dísparei em um segundo
Fui parar no fim do mundo
Fatigado e moribundo
Consegui me esconder
Fiquei fulo e iracundo
Ao piar no beco, fundo:
"Vá trabalhar vagabundo"
O passarinho, à me dizer!

._*_._*_._*_._*_._

* (Maria Dorta)

Um passarinho me disse
Lá no seu galho, aflito,:
Nunca em espaço aberto
Se abrigar e se refrescar.
Há muitos riscos por lá.
Quando do sol querer se salvar
Ele pode teu júizo esaldar.
Sol em excesso pode matar!
Então, o passarinho me disse:
O espaço é livre na praça
Lá, os namorados se beijam
Inveja aos demais causam
Muitos até se escandalizam
Ou se descuidam caindo.
Aqui do galho, acho graça,
Você aprendeu na raça.
Os guris, na praça, ocupam
Seus espaços legais.
Jogam bola, amarelinha
Livres, afinal da chatice
que reina na escola

**onde, infelizmente,
há o ensino decoreba.
Eles passam usando "cola"!
Isso ninguém nega.
A pandemia deu-lhes campo
E liberdade de ação.
Talvez no campo aprendam melhor
Jogando fora da liça!
É só fazer as perguntas certas
E faze-los raciocinar
Para a resposta achar.
Os jovens sendo estimulados
A fazer o seu melhor,
Só precisariam de boa pedagogia
Levar os jovens a refletir,
Tirar conclusões, problematizar
Eles próprios acharem respostas.
Ah! Um pássaro me disse,
Essa seria a salvação
para a Educação.**

NO REGAÇO DOS TEUS GALHOS (Dueto)

Dia da árvore - 21/09

Dueto Poético

- **Maria Helena Pazettto / Elfrans Silva**

NO REGAÇO DOS TEUS GALHOS

Gosto de ficar te olhando

Pela minha janela

Cada dia mais bela

com flores desabrochando

Lindas parecendo uma aquarela

Sempre me encantando

Me vejo apaixonada por elas...

Todo ano eu aguardo

Pela sua chegada

Suas folhas ao cairem

me deixam animada

Sei, logo estarás carregado

De novas folhas e flores

em suas galhadas...

Os frutos já terão despontados

Pensando nisso, fico esfomeada...

Desde criança és minha preferida

Dos pássaros é a morada

Toda manhã cantando na alvorada

Me acordando cedo pra vida

Me sinto revigorada

Uma alegria incontida

Por ter-te em minha calçada...

Ainda me presenteia

Com seu gostoso sombreado

No calor intenso

Daquele dia ensolarado

A noite o ar serpenteia
Refrescando o calor abafado
Assim sempre me banqueteias
Com seus recursos abastados...

*** (Maria Helena Pazettto)**

-----////////-----////////-----

Não é exploração!...
Já me deste a vida inteira
Uma cama de madeira
Onde pus o meu colchão
Pra aliviar minha canseira
E curtir tanta paixão
Coladinho na parceira

Ataúde encomendado
Envernizado, sem ter nó
Preparado para um só
Do pobre ao abastado
Abotoando o paletó
Pra morar do outro lado
Quando tudo virar pó

Fostes sombras e abrigos
Debutando a criação
Nulos na preservação
Nos mostramos inimigos
Mas com pejo e gratidão
Faço a paz aqui contigo
Pedirei por compaixão:

Me permita o trabalho,
Antes de chegar meu fim
Construir um lar pra mim
No regaço dos teus galhos
Seja em bosque ou jardim,

Ramos verdes e ramalhos,

Hei de ser feliz, assim

* (**Elfrans Silva**)

AMOR INTENSO, PAIXÃO CEGA (Por elas)

AMOR INTENSO, PAIXÃO CEGA

O tempo passou rápido
Desde que nos separamos,
Foram momentos que hoje
Ainda sinto saudades
Foi um amor intenso
Uma cega paixão
Me levaram à loucuras
Por esse amor pretendo
Assim vivemos momentos
De intensa magia
Noites de Sonhos calientes
De provocantes delírios.
Ah... que cega paixão
Foi essa do meu coração?
Por amar intensamente
Não percebeu que você
Era só uma doce ilusão!

**** Zilma Soares**

Amor é ternura é carinho
É respeito é companheirio
É um encontro de almas
Amor não se iguala a paixão
Paixão é só amasso, é tesão
Amor é muito mais que sentir
É um viver sem cobrança
Olhos nos olhos ,
Sem muito o que dizer
Pois lindas palavras
Nem sempre mostra o sentir
Amor é essência na alma de alguém
O amor é algo que nos faz

Se sentir completos

A paixão quando tateia o coração

Levando a triste desilusão

O amor adentra ao coração

Fazendo uma eterna morada

O amor é abrigo da alma

**** Celinha Carvalho**

Casou tão apaixonada

Nem pensou no que a esperava

Além de seu trabalho meio turno

A casa exigia limpeza,além de ter

Comida para preparar

Roupa dos dois para lavar

E ter de estar preparada

Para fazer amor com o marido

Sem desculpas de exaustão.

Cedia de cansaço

E de pura indignação!

**** Maria Dorta**

Tens um olhar que me desmonta

Por inteiro o coração

Um simples toque capaz de juntar

Todos os pedaços

Me fazes explodir de paixão feito um vulcão

Me completas com amor

Quando presa em seus braços...

**** Maria Helena Pazetto**

Quero dar vasão a paixão, e todo o meu amar.

Segure-me com força ,como fosse me quebrar

Olha-me com olhar terno, olhar que é peculiar

Sorria para mim, como se fosse a única da vida

Seja sedutor, convidativo, que eu me sinta linda

Toque-me; com suas mãos ao meu corpo rolar;

Quero ficar sem fôlego, sem chão, voar e flutuar
Beije-me; com beijos quentes de arrepiar a pele,
Grite sentir que sou todo seu amor, me arrepele.
Prenda-me dentro de seus braços, seus abraços.
Quero como louca te amar, sentir passo a passo,
Abranda minha sede de amar qu'eu tanto aspiro
Desejo te sentir por inteiro, e ouvir seus suspiros.
Palavras de amor seja o que trocamos, é emoção;
Ninguém irá te amar como eu, sou amor e paixão.

**** Elizabeth Loureiro Euclides**

Aquele amor que por ti senti,
Foi verdadeiro, intenso
A paixão cegou-me,
Por ti me perdi.
Aquele amor foi como o mar imenso,
Cheinho de ondas, onde quase morri.
Ah...perdi até o bom senso.
O tempo foi passando, o amor esfriando.
A paixão, que me queimava as entranhas,
Arrefeceu.
Nada mais foi como antes,
De ti fui me afastando,
Nada mais de mim, foi teu
Foi assim...de um amor tão grande
Tudo se perdeu,
até a paixão cega, irrefletida,
Desapareceu...

**** Antonia Nery Vanti (Vyrena)**

Direitos autorais reservados®

AMOR INTENSO, PAIXÃO CEGA (Por Eles)

AMOR INTENSO, PAIXÃO CEGA

Amor modera a relação
Abraços, beijos, pegar na mão,
É bonito, sereno, e estável...
Mas, remelexo, com paixão
Expele as lavas do vulcão
Faz o amor ser mais palpável
Amando vejo à quem tu és
E na paixão sou quem tu queres
Nitidamente há distinção
Amor é intenso, mas, pacato
Paixão é cega, requer o tato
Ambos dependem de emoção

**** Elfrans Silva**

Tatuar a pele com sussurros beijados
Corpos e almas em ardor de cio adejados
Compromissos cotidianos, quase esquecidos
No arder da Paixão nos perdemos aquecidos
Só por havermos ido além,
Sem temor, sem pudor
Dos limites e freios
Entre Paixão e Amor
Poeta sou, isso é notório
Não temo cochichos ou falatório:
Mas, cedo ou tarde,
Espere todo poeta que aconteça
Que o bairro e o mundo digam
Que a gente perdeu a cabeça
E isso acontece, seja lá o tempo que for
Quando se tratar de paixão e de amor

**** Silvio Fergon**

**Navego nesse mar
Nesse mar navego
O que há que não enxergo
A paixão nos turva a visão
A paixão que venda olhos
E entorpece o coração
Pelejo nesse mar
Nesse mar de amar
Quero clarear a razão
Plantio que se faz, a melhor sega
Amor intenso
Paixão que cega
Aquieto-me, sossego
Reflito e penso
Navego nesse mar
Nesse mar navego**
** Hébron Reis

**Amor que deseja residir
Se em ambos corações permitirem
Não nega o feliz fato, a emoção
Em um pequeno, recatado coração, sobreviver
Nega o amor à quase todos, quer dissuadir
Mas com a escolhida amada
Uma só carne quer viver, sentir
Sabe que a mera paixão é uma criação pobre
Já amor é tão nobre como fogo intenso ,
Tudo perfeito se houver consenso
Paixão intensa a criação adulta pode cegar
Amor ,é prêmio que não se percebe
Paixão é fogo , que faz a chama do desejo
Em corpos sem noção aumentar.**
** Corassis

LOUCA PAIXÃO, OU DOCE AMOR?

LOUCA PAIXÃO OU DOCE AMOR?

Dois pesos, duas medidas!

A pergunta é descabida

Se eu for mal tu me perdoa:

Paixão só pode ser sentida

Pela mulher da minha vida

Ou pode ser outra pessoa?

Com certeza esse arroubo

Te deixa louca, te deixa bobo

Você amante, e ele doidão

Como pôr lenha na fogueira

Pra queimar a noite inteira

Desde a copa até o colchão

Louca paixão ou doce amor?

À qual darás maior valor

Caso puderem ser medidos?

Paixão é tensa e passageira?

Amor perdura a vida inteira?

À qual a vida mais dá sentido?

Platão nos diz que a paixão

Vislumbra a mera ilusão

Inconsistente à realidade;

Mas, amor, só tem satisfação

Se o que lhe falta, vêm à mão

Essencialmente, de verdade

Afirmo, à ti, meu pensamento:

Tudo é prazer e sofrimento

É corpo e alma, e coração

Amor é nobre sentimento

Paixão encanta o aposento

Chamego, flerte e sedução

Quer ver amor sem serventia,

Ou desfrutar paixão vadia,

Antes sorrir, chorar depois?

Curta a paixão com apatia

Ou o amor com ignominia

Ou tente separar os dois!

(Elfrans Silva)

SECRETÁRIA DO POETA

Em São Paulo, a lei nº 1.421,
de 26/10/1977, oficializa
o dia 30 de Setembro como o
"Dia da Secretária".

Explica -se o sucesso dos patrões
De como acumulam seus milhões:
Uma presença feminina, extraordinária
Executiva, ou modesta no balcão
É o braço, ágil, destro, do patrão
No comando e função de secretária

O traje, é quase sempre permanente,
Salto alto, de cinto e um par de lentes
Uniforme ou de comum indumentária
Corpo ereto, séria, a perna cruzada
Na agenda a atenção é redobrada
Indo além da comum carga horária

Pioneira na máquina de escrever
Lilian Sholes, inspirou o eleger,
(Pra lembrar sua data centenária)
Foi um concurso de datilografia
Que marcou para sempre esse dia
Dia 30. O Dia da Secretária

Dedicada, discreta, sempre leal
De bom senso, ético profissional
Tem em si a paixão escriturária
Escolas, empresas, escritórios
A caneta e o fone são acessórios
Todo dia nesta lida de operária

- * - * - * - * - * - * -

**Sou poeta nesse mundo controverso
Eu edito e publico os meus versos
Mas me ocorre vontade imaginária
Se alguém quer botar a mão na massa
E tope assim trabalhar meio de graça
Contrato pra ser a minha secretária**

COMER O MEL É O FIM DA PICADA

Dia Nacional das abelhas 03 de outubro.

Dia Mundial das Abelhas 20 de maio.

Data instituída pela Assembleia Geral das Nações Unidas, por ser o dia do nascimento de Anton Janša. (esloveno que foi pioneiro nas técnicas de apicultor)

COMER O MEL É O FIM DA PICADA

**Pra mim toda abelha é uma abelha
Do mel à geléia real, cerume e ferrão
Azul, verde, cinza, preta, amarela
Aninham na oca, no galho e no chão
Se te embolarem na tua gadelha
Salte depressa dentro do ribeirão**

**Há hierarquia nessas espécies
Abelha Rainha, Operária e Zangão
Conforme a tarefa que elas exercem
Cada qual desempenha uma função
A Rainha manda, a outra obedece
Porém, todas lucram na produção**

**Cada unidade é ultra importante
Lembra o uniforme de um batalhão
Atuam em conjunto e isso garante
No reino floral, a polinização
Colhem o néctar, perto ou distante
Sobrevoando pela a plantação**

**Artrópodes e invertebrados
Exemplos impar de sociedade
Provam que o reino só é moldado**

**Havendo esforço da coletividade
Insetos que em bens tem retornado
Tanto benefício pra humanidade**

**Três pares de patas, o corpo dividido
Cabeça, tórax, e um forte abdome.
Sorve a água e o pólen colhido
Produz o mel e dele mesmo consome
60 minutos de sono devido
E alguns cochilos de dia, se dorme**

**Rainha é a única fêmea que reproduz
Postando seus ovos fertilizados
À nova rainha ou Operárias "dá a luz"
Os machos provêm de ovos "falhados"
Zangão é o macho que a Rainha seduz
No vôo nubente quando acasalados**

**No porte supera as abelhas obreiras
Mel não produz nem faz manutenção
Fecunda a Rainha e tem morte ligeira
Alheio à tarefas, nasceu sem ferrão
Apesar de ter a essência brejeira
Fecundar a Rainha é a única missão**

**Operária é a abelha fêmea que realiza
As mais diversas funções na colméia,
Não se reproduz, porém contabiliza
O mel e a cera com glamour de epopéia
Constrói os favos pra que se estabiliza
A segurança dessa incontável platéia**

v v v v v v v

**Atente à campanha desse momento:
Que diz: "SEM ABELHA, SEM ALIMENTO"
E dispense à elas toda a atenção**

**Preserve as espécies e seu habitat
O amanhã é incerto, pode ser tarde
Vidas não há, sem a polinização**

O QUE É SER MOÇO? O QUE É SER VELHO?

O que faz de mim ser um moço velho?
As coisas antigas nas quais me espelho
Parecem-me ser de maiores razões
Os novos de hoje tais quais inda sou
Ignoram respeito, nem falam de amor
Calçam melhor e se prendem em grilhões

Pra cada sentença tem uma cachola
Pobreza é luxo, e riqueza é esmola
Paga de sábio esnobando estultícia
Pensar nem pensar, isento de plano
Janeiro já morre pro restante do ano
Tem braço de ferro movido à preguiça

Idoso serás, rendido aos teus anos
Servir em colher os seus desenganos
- Um copo à mais, indefere no porre!
Quando amanhece, só a melancolia
Faz ver que fugiu das mãos outro dia
O castelo de sonho, no ralo se escorre

O que faz de mim ser um velho moço?
Poder decidir se posso ou não posso
Não agir pelos ventos das opiniões?
Os velhos de hoje morrem sonhando
Imaginam a vida como trem passando
E seus ideais prendidos em vagões

Resta somente uma viva presença
Do conselho paterno desde a nascença
Que o dia é passado e a noite já vem
Não é tarde querer ser jovem outra vez

**Vontade em fazer oque acaso não fez
De novo sonhar não faz mal a ninguém**

**Velho é quem a si mesmo envelhece
Entrega-se à morte, da vida se esquece
Desfaz do prazer, pois viver é tão bom
Moço ou velho, é questão de espírito
Idoso por fora, mas por dentro bonito
Se amar todo dia, pois a vida é um Dom**

POETA BONECO DE NEVE

Tua algidez tornou em pedra minha alma
Por longas estradas turvadas na neve
Em volta congelam, exemplares da fauna
Morre com elas quem ao fim subscreve
Coelhos e lobos conhecem o percurso
Por instinto criaram meios pra se viver
Tem faro o Esquilo, tem forças o Urso
Só eu já não tenho porque lutar e vencer
Meus gritos não ouves, sem consciência,
Que nas noites frias é incerto o caminho
Outra vez minha dor é dessa insistência
De te dar meu amor por teu falso carinho
Não vejo estrelas, nem o sol renascendo
Ciclames se curvam sem luzes da aurora
Eu sinto que aos poucos vou padecendo
Como padecem, as Hortências, na flora
Ainda perquires milhões de segredos
Nas entrelinhas do que o poeta escreve
Maior que o frio, é o sentimento de medo
De fazer poesias sem chiste, sem verves
A mão que segura a caneta, tremula
O talento é inato, não surgiu de repente
Mesmo o adverso seu peito estimula
Recita seus versos se tem braço fremente
E quando sentires vento nas pradarias
No rude inverno que o verbal não descreve
Se atente na voz que declama as poesias
Verás que sou eu, poeta, boneco de neve

DESDE O ÉDEM

DESDE O ÉDEM

"Porque tive fome, me deste de comer
Porque tive sede, me deste de beber;
Era estrangeiro, e tu me hospedaste
Estava nu, de folhas me agasalhaste"

Do teu pó geraste meus ancestrais
Lhes destes cavernas nos temporais
Sementes e folhas, nozes e frutas
Fontes de águas, outrora impolutas

Tens recursos mais que o necessário
Pra que não se viva de modo precário
Matérias-primas, exploração geral
Suprem o homem do que é essencial

Desde o Édem cito nas Escrituras
Vemos jardins com tanta formosura
Aludindo ao amor, bem estar e prazer
Que parece aqui um bom Lar pra viver

Quanto descarte inadequado do lixo
A caça ilegal e desumana dos bichos
O crime das queimas e desmatamento
Provas de almas sem sentimentos

Triste é lembrar nesta mesma poesia
Ações de maldade da nossa covardia
Seremos mesmo de Deus a imagem
Pra tanto pecado fazer com coragem?

MÃE ORIGEM...

MÃE ORIGEM ...

**Mãe origem é mulher cuidadora
Feminina, genitora ou gestante
Mãe assiste, ama, zela e educa
Concebe um filho, dois, até mais
Também pode ser a mãe adotante**

**Mãe adotiva, do filho que não é seu
Envolve no seio completamente
É tanto ou mais que mãe verdadeira
Aprende amar depois qu'este nasceu
Mas como nascido do próprio ventre**

**Mãe é o Estado, é a Comunidade
Formam Conselhos de maternidade
Existe o pai-mãe, e existe a mãe-pai
"Um só joelho não sustém u'a criança"
Um supre a ausência, se o outro se vai**

**Mãe de aluguel que oferece seu ser
Pra gerar o filho à quem não pode ter
Mãe sogra, mãe vó ou mãe parente
Criança que cuida de outra criança
É mãe criança, no conceito presente**

**Assim sendo, dou a minha opinião
Mãe é vida que a morte não encerra
É a escola, a Pátria, o lar, a religião
Se ser mãe é cuidar ou dar a origem
Mãe origem não seria a própria terra?**

*** Elfrans Silva**

POÇO DOS DESEJOS

POÇO DOS DESEJOS

**Ganhei de presente umas flores tão belas
Calandivas, rosa, a mesma "flor-da-fortuna"
Ocorreu transplantar, frente a minha janela
Escolhi o local, entre as duas colunas
Onde um dia foi poço, estava desativado
Pareceu, para mim, ser local adequado.**

**Quando eu escavei e fazia as covinhas
Achei alguns níqueis de pouco valor
Atirei rumo ao poço umas três moedinhas
Pedindo aos deuses dinheiro e amor
Se era verdade a fonte na antiguidade
Poderia, também, esse ser realidade**

**E no dia seguinte lá da floricultura
Trouxeram pra mim o cartão esquecido
Um poema de amor, com a assinatura.
Resposta de um, dos desejos escolhidos
A paixão desse dia posso ainda senti-la
Da moça mais linda que morava na vila**

**Se espalhou o boato na cidade inteira
D'um poço de amor que aceitava pedido
E quem lá trouxesse o metal na carteira
Levava a certeza de um desejo atendido
Quem sabe tardasse ou de imediato
Tão pouco importava o valor abstrato**

**O resumo da lenda, se é verdade ou não
Depende de crer, ou ser igual São Tomé
Amor e riqueza, primados da petição,**

**Exigindo do poço o melhor que tiver
Tinha oque queria esse mundo inteiro
Mas com dó de jogar seu miúdo dinheiro**

**Dois pedidos eu fiz, do melhor apossei
Espero que todos tenham a sua porção
Me senti mais feliz desde quando plantei
A flor que ganhei, replantando no chão
Quanto ao dinheiro também hei de herdar
No dia em que o poço suas águas drenar.**

(Elfrans Silva)

O SILÊNCIO DO POETA

O SILÊNCIO DO POETA

Verdade seja dita!

Tu falas esperando que se acredita?

Embora às vezes não te parece

O silêncio pode ser a melhor prece

Se receias falar

E mostrar opinião particular

Contra a mídia desencadear

Intensa e inevitável discussão...

Melhor será as mãos levantar

Ao céu orar pela paz com teu irmão

Se temes publicar

Mesmo que desconhecendo

Possível mal, por fé antevendo

Que possa atingir à quem não devia...

Melhor excluir o escrito da lista

Tirar da revista a duvidosa poesia

Se pesa o poetar

Claudicando na inspiração

E desabafar contra uma ingratidão

Que fere tua alma de forma direta...

Refute a ação que não traz benefício

Não foi para isso que nasceu o poeta

Se sofre ao ponderar

À respeito de se ter o livre arbítrio

Guerreia o peito em ferrenho conflito

Pelo direito do poder de expressão...

**Uma vez mais se inspire em bom senso
E faça do teu silêncio poder de oração
(Elfrans Silva)**

SÊ CRIANÇA COMIGO ESTE DIA

SÊ CRIANÇA COMIGO ESTE DIA

**Criança eu fui, criança eu sou,
Criança serei
Tal majestade que destronou
Mas sempre é Rei
Já foram tidas na antiguidade,
Em outras culturas,
Como adultos (apesar da idade)
Em miniaturas
Não existia uma concepção
Bem definida
Que a infância desde a gestação
Fosse outra vida
Eram no mundo de gente grande
Introduzidas
De trajes adultos e não infantes
Sempre vestidas**

**Nos dias de hoje o mundo é feito
De modernidades
Em meio à isso posso ainda ser
Feliz de verdade
Meu estatuto me dá garantias
De segurança
Lar e escola, mais as fantasias
De toda criança
Confesso, porém, que se não estás
Me sinto tão só
Nos fins de semana a falta que faz
Um colinho de avó**

**Quem já cresceu, tem o dever
De me instruir
Na profissão, nas leis e o lazer
Quais devo seguir
Criança eu fui, criança eu sou
Criança serei
O presente melhor, um lar e amor
De Deus eu ganhei
Mas se eu pudesse, uma coisinha
A mais pediria:
Te encolhesse pra ser criancinha
Comigo, este dia
(Elfrans Silva)**

A FILHA DO PROFESSOR

A FILHA DO PROFESSOR

Fui matreiro, sem ser displicente
Isso não! Joguei bafo, joguei bola,
Fiz bodoque, e lançava meu pião
Sempre anuí respeito ao docente
Meu velho pai animava e me dizia:
Te medirão pelo grau de instrução
Não falte à aula e honre a serventia
Prove a ti mesmo a tua educação
Lá ia eu abraçado ao bornalzinho.
Meu uniforme até no quarto ano
Camiseta, bermudão e chinelinho
Quis estudar pra ser o "seu Fulano"
Jamais seria, igual Albert Einstein
Nem queria ser um João Ninguém
Mas foi no quarto ano do primário
Que a vida mudou o meu itinerário

Neste dia se sentara do meu lado
Uma menina botão abrindo em flor
Olhos castanhos, lábios torneados
Grata surpresa! a filha do professor
Rosto redondo de anjo encarnado
Meio sem jeito, tentando disfarçar
Quase toquei seu cabelo cacheado
Relutei pra não perder o meu lugar

Prometia ser um ano de emoção
Ali sentados, e na mesma carteira
Tudo fazia pra chamar su'atenção
Ela sorria balançando a cabeleira
No recreio encurtava a distância
Pegava sopa se tocando na fileira

**Flagrados afastados das crianças
Dava bronca a bondosa cozinheira**

**E assim estudamos o ano inteiro
Nao entendi o que de fato sucedeu
Vindo a prova do exame derradeiro
Ela "rodou", só quem passou foi eu
Teria o Mestre reprovado sua filha?
Ou preferiu ter ensino avançado?
Triste rever a estampa da cartilha
E lembrar como dois enamorados**

>>>>>>

BENDITO O BRASIL DOS POETAS

20/10 DIA DO POETA

**Nesta homenagem, lhes peço licença
Pois, me parece falta de cortesia
Se, ao recordar, entre texto e presença,
Omitir grandes nomes da nossa poesia
Bendito o Brasil, por sua lista extensa
Ter tantos filhos "vindo" de Alexandria**

**Augusto dos Anjos, Machado de Assis
Casemiro de Abreu, Newton Navarro
Adélia Prado, Olavo Bilac, Alice Ruiz
Ariano Suassuna, Manoel de Barros
Conceição Evaristo; Cecília Meireles
Castro Alves, o poeta dos Escravos**

**Patativa do Assaré, Solano Trindade
Euclides da Cunha, Vinicius de Moraes
Gonçalves Dias, Oswald de Andrade
Gregório de Matos, Jarid Arraez
Cora Coralina, Alice Sant'Anna
Marina Colasanti, José Paulo Paes
Rachel de Queiroz, Mário Quintana...**

**Segue o Rol de Poetas, na reticência
Cronistas, escritores, e versejadores
Impossível desarolar uma lista imensa
Deuses das Letras, gênios trovadores
Que põem no papel o que sente e pensa
Traduz pela tinta, anseios de amores**

**Parece um ser entre os outros seres
Que herda, à parte a honrosa missão
De se expressar com poucos dizeres**

**Perito em versar frases de mediação
Tentar entende-lo é perda de tempo
Quem sabe nem sabe se têm coração
Ou donde procede o seu sentimento**

**Porque cargas d'água me meto nisso?
É defeito falar do defeito alheio
Poeta quero ser, mas não será por isso
Que tenho direito desse gesto tão feio
É uma homenagem que venho prestar
Se um dia, talvez, ingressar nesse meio
Hei de querer, as homenagens ganhar
(Elfrans Silva)**

SEMENTINHAS DE LUAS

Sementinhas de Luas

**Na subida do balanço,
Por pouquinho não alcanço
Quase sinto seu roçar em mim
Só queria uma semente
Dessa lua sorridente
Pra plantar no meu jardim**

Brotinhos de Lua Nova

**(a luz solar a desencova)
Doaria aos apaixonados
As pessoas misteriosas
Mais sensíveis e folgadas
Emotivas, de bom grado
Se enamoram facilmente
Se dispõem sexualmente
Do prazer à paixão carnal
(Com fantasias atraentes)
Às idéias sobressalentes
Na aparência do visual**

Brotos de Lua Crescente

**(Quando o sol está à frente)
Doaria ao profissional
Quem banca de Empresário
Ao que reluta por salário
Ou têm sonho comercial
Se propõem a dialogar,
Suas finanças equilibrar
Dominar suas decisões
De ordem social, política
Comunitárias e jurídicas**

Carecem de organizações

Brotinhos de Lua Cheia

(a luz solar a assenhoreia)

Doaria aos confiantes;

Despertam a consciência

Usam a plena inteligência

Contra o que for irrelevante

Sabedoria à luz do ensino

Todos os dotes, feminino

Se dedica aos familiares

Desaprova o sedentário

Colhe o seu prazer diário

Em costumes singulares

Brotinhos de Lua Minguante

(a luz solar é um restante)

Doaria aos mais reflexivos

Em si mesmos se renovam,

Se aprovam ou se reprovam

Dos seus atos compulsivos

Pra mudar no seu interior

Se relacionar com mais amor

Se curando intimamente

Dar cabo ao erro e incerteza

O que desgasta e dá tristeza

Banir o ruim, definitivamente

- Num lindo vaso, cultivado,

À sete chaves, encofrado

Uno exemplar do meu jardim

Da lua amiga, astro do céu

A sementinha de Lua de Mel

Essa, amigos,...pego só pra mim

"Na descida do balanço

**Piso o solo e me esperanço
Do sonho meu, sobrepujar
E numa noite enluarada
Abraçado à minha amada
Minhas luas decantar"**

EM ALGUM LUGAR EU AINDA ESTOU

**Em algum lugar, de alguma maneira
Eu ainda estou
No teu pensar, e nas brincadeiras
Que a gente brincou
E nesse brincar, foi tantas besteiras
Que a gente falou
Que entre a vulgar e as verdadeiras
Falamos de amor**

**Em um dedilhar de algum violão
Eu ainda estou
Foi no cantar com tanta emoção
Que a gente notou
O tenso pulsar do teu coração
Que'ao meu se juntou
Ao declarar sua ardente paixão
Me rendi ao amor**

**Em turistar, no sopé de um monte
Eu ainda estou
Vendo o mar, contigo, defronte,
A gente acampou
O astro lunar expôs no horizonte
Um forte rubor
Para dourar, o que corresponde
Nosso sono de amor**

**Em algum lugar, à beira da estrada
Eu ainda estou
Porque andar, por tudo e por nada
A gente andou
Se me encontrar nas madrugadas
Tu se encontrou**

E o madrugada, com pessoas erradas

Matou nosso amor

SACI PERERÊ D'UMA PERNA SÓ

Minha avó reunia a criançada
Pra contar tanta história engraçada
Dos livros que guardava no baú
Certa vez nos contou de um menino
Negrinho, engraçado e bem traquino
Que nascera dos brotos de bambu

O "causo" contaria após a janta
Que "entalou" nesse dia na garganta
Pois, do nada, a comida azedou
Até o café que tentou substituir
Coou amargo e salgado ao servir
Que pensei que a coitada caducou

Por fim, comemos do que tinha
Se ajeitamos num canto da cozinha
Pra ouvir outra história da Vovó
Sobre a vida obscura de um garoto
Travesso, folclórico e maroto,
Cachimbeiro e pula numa perna só

O mito arteiro dos solos campinos
Faz tranças na crina dos equinos
Enxota as bestas pra amedrontá-los
Assovia um som agudo, penetrante
Amedronta e confunde os viajantes
Desenfria a carroça e os cavalos

Abre, à noite, a porteira, na surdina,
Entra no lar, apaga a lamparina
Durante o sono assusta as crianças
No torvelim alça folhas, faz sujeira

**Esconde livros e'o dedal da costureira
Seu gorro rubro é a sua segurança.**

**- Eu pensava sobre essa criatura
De apenas meio metro de altura,
(Cresce até 3 metros, se quiser)
Poderia ser igual qualquer criança
Estudar e brincar na vizinhança
E sonhar de ter na vida oque puder!**

**De repente um tremor tão violento
Balançou nossa casa com o vento
Como que abduzida em torvelinho
Uma luz clareou meu pensamento
Ao ouvir no furor do movimento
A canção vinda do redemoinho:**

**- (O saci-pererê de uma perna só
Pitou no pito da minha vó
O saci-pererê de uma perna só
Pitou no pito da minha vó)**

**Tal a lenda, pra findar a baderneira
No paiol corri buscar uma peneira
No peganho, revoltado a lancei
Foi assim que o maroto veio preso
Tirei o gorro lhe deixando indefeso
Na garrafa o espírito tranquei**

**Risquei no litro o símbolo da cruz;
O fato é que ao perder o seu capuz
Fica inépto, reduzido ao flagelo
Se acaso ele não for capturado
Vive mais setenta e sete anos aloprado
E transmuda em venenoso cogumelo**

DIA DE FINADOS

.DIA DE FINADOS

Vivem pra sempre em nossa memória
Enquanto a nossa memória viver
Nela escreveram a mais linda história
Que uma pessoa pudesse escrever

A vida eu comparo com uma estrada
Venturas e agravos no trajeto ocorre
Quem não retorna é u'a morte avivada
Aquele que fica é uma vida que morre

No Livro Sagrado, a semente de trigo
Somente, se morre, produz o seu fruto
Se a morte nos é o derradeiro inimigo
Viveremos, pós ela, vida em absoluto

Chore o teu pranto, e valorize tua dor
Não tem sentido se pesar não houver
As lágrimas são a expressão do amor
Quando as palavras pouco pode dizer

Sentimos saudades de entes queridos
Teriam de nós, nossos entes, no além?
Lembro que o rico, logo haver morrido
Pedi clemência por parentes também

Aos enlutados, minhas condolências
Deus sabe e consola a alma que chora
Não deixe o pesar, pesar na consciência
Ame os teus entes hoje, aqui e agora

JUÍZOS EXECRÁVEIS

O ego humano se torna implacável
Quando o prazer está no outro julgar
Tal juiz, se faz, em si mesmo execrável
Se os próprios erros não pode enxergar

Quanto ao falecer não há acepção
A terra traga o homem mau e o bom
Sentença expressa no livro sagrado;
O justo repousa no seio d'Abraão
O ímpio padece no lago da perdição
Frutos colhidos do que se tem plantado

Porém, um aviso, pra todos viventes
Um ultimato do "sábio Rei Salomão":
A terra é o final de todas as gentes
Onde vai o homem também vai o cão
Encerra aqui mesmo o bem material
Todos os planos debaixo dos céus
Orgulho e vaidade, o pecado mortal
Daí para frente, só o juízo de Deus

"Com o juízo que julgas, julgado serás
Com a medida que medes, a ti medirão"
- Todos nós conheceremos a morte;
somos como a água sobre o chão
que não pode ser de novo juntada.
Mesmo Deus não tira a vida,
mas provê meios para que a pessoa
que foi banida seja plenamente restaurada.

(2º Samuel 14:14)

DIA NACIONAL DO INVENTOR

Grandes invenções da humanidade!

Centenas, milhares, mundiais invenções

De níveis e moldes, modelos, padrões...

Na mente se cria, e o talento denoda

Há controversas de qual seja a primeira

Sem selo ou timbre, de oficina caseira

Talvez a maior, em importância é a roda

Controversas à parte, uma coisa é certa:

Foi o ponta pé que gerou as descobertas

É uma das mais sensacionais criações

Qualquer sistema, que for mecanizado

É quase inviável, se não ter esse rodado

Da "roda" proveio inúmeras invenções

Me perguntaram numa "roda" de amigos:

Qual maior invento desde tempos antigos

E cada qual respondia dando a idéia sua

Um disse o avião, o outro disse, a energia

Automóvel, máquinas, as jóias, fotografia

Eu opinei a conquista humana da lua

O inquiridor, que paciente escutava

Por fim, revelou, o que mais o admirava

Das invenções que sobreveio com a roda:

Uma linha no furo da agulha que desce

Sai do carretel, enlaça a bobina e tece

Pouca coisa, mas, gira o mundo da moda

Idéias escritas do fundo do coração

Não sei se cabe o termo "fabricação"

Mas se crio da alma é invento de amor

**Criar é fazer coisas do nada nascer
Por exemplo extrair um bem de você
Se conseguir, sou poeta "inventor"
. (Elfrans Silva)**

ADEUS, PRETINHA

ADEUS, PRETINHA

É normal proceder assim
Com todas as criaturas
Começo, meio e fim;
A origem é a mesma estrutura
Que foi pra você, foi pra mim
Do embrião à vida madura

Órfã, quando ainda pequena,
Sózinho também me encontrei
Iguais nos nossos dilemas
Amparos alheios, achei
Tu não merecia as penas
Se eu já merecia, não sei

O nome que te foi escolhido:
É um substantivo: "pretinha)
Por teu pelo enegrecido
E branco nas quatro patinhas
Também tive meu apelido
"Lico", (um botijão de cozinha)

Crianças brincavam comigo
Fizeram feliz minha infância
Em casa eu brincava contigo
Nós dois, parecendo crianças
Me senti ser teu grande amigo
Tu amiga, em consonância

Doenças são as fatalidades
Se morre ou se cura em vacina
A morte não respeita idades

**Te levou hoje, ainda menina
Tive um pé na eternidade
Porém, Deus me deu outra sina**

**Não fui no sepultamento
Nem vi a injeção que tomara
Lembro somente o momento
Da última vez que me olhara
No escuro estacionamento
Onde o meu carro ficara**

**A sua coberta, enrolada,
Não pode cobrir-te na morte
Na terra fria, jaz sepultada
Lembranças que me confortem
Não sou pessoa acovardada
Reconheço também, não ser forte**

**A água está na vasilha
No outro pote a ração
Um reflete o céu que não brilha
Do outro fiz comparação:
Como fosse alguém da família
Faltando à mesa da refeição**

DIA NACIONAL DO PARAQUEDISTA

Ah, esse medinho, ah, esse medão
O Psiquiatra chama de Acrofobia
Não fosse por ele subia no avião
Bem equipado, e do "céu" saltaria

No paraquedas de formato redondo
Mesmo sem ter manobrabilidade
Tantas poesias que vivo compondo
Lançava no campo, no mar, e cidade

No paraquedas de forma retangular
A gente manobra, sente a adrenalina
Faria questão de as poesias lançar
Passando por sobre lindas meninas

Eu jamais só iria, saltar por saltar
Ou só me gabar da experiência
Teria o prazer da novidade contar
De tudo que vi, em outra frequência

Voar como as aves, na liberdade
Conhecer melhor quem de fato sou eu
A sensação de ver a humanidade
Da mesma ótica da qual nos vê Deus!

Falam que saltos se diferem do outro
Daqui de baixo parece tudo igual
Como a viagem que causa conforto
Assim é sentir caindo noutra local

O profissional pode um alguém ajudar
Vão por diversão ou no treinamento

O paraquedismo vai te melhorar
Alem da alegria, sana o sofrimento

Penso qu'em vidas amenizo estresse
Ao viajar, marejar, voar na poesia
Mas, no paraquedas, me aborrece
Até saltaria, mas...e essa acrofobia?

A BELEZA QUE EXISTE AQUI

A BELEZA QUE EXISTE AQUI

**Cantam as aves canções para ti
Rimas e versos ao teu caminhar
Ah, s'eu pudesse com elas cantar
À maior beleza que existe aqui!**

**Nas selvas de pedra eu sempre vivi
Abrigado, seguro, na esfera do lar
Mas, como seria na tenda habitar
Com essa beleza que existe aqui?**

**Praias e mares, e rios percorri
Belo roteiro e o prazer da viagem
Nada comparo com a canoagem
Remar com a beleza que existe aqui!**

**Recreio nas ruas também conheci
Trotar e correr, fazer caminhada
Melhor percorrer na mata fechada
Andar com a beleza que existe aqui!**

**Saltei em riacho, quando ainda guri
Fiz um trampolim das ribanceiras
Bem mais legal será nas cachoeiras
Pular com a beleza que existe aqui!**

**Em colinas e montes urbanos subi
No topo vibrei de minhas façanhas
Feliz eu seria escalando montanhas
Grimpar com a beleza que existe aqui**

**Das dezenas de danças qu'eu já curti
Nenhuma outra causou tanto afã**

**Qual a nativa que dancei pra Tupã
Pra casar com a beleza que existe aqui!**

**Medo eu tenho e muitas vezes senti
Do progresso instigar a civilização
E matar esse verde, matar minha paixão
Qu'eu morra com a beleza que existe aqui!**

A MENINA DO BAMBOLÊ

A MENINA DO BAMBOLÊ

**Doce lembrança de meus tempos idos
Gira um brinquedo ainda. E eu sei porquê
Ao som da canção do cantor preferido
Movendo o quadril no veloz bambolê
A sintonia do jogo, ritimado à dança
Era som de delírio pela moça menina
O vento amostrando sua exuberância
Pecadora se fez a minha santa retina
O cativo requebro me prendia o olhar
Tua malícia convinha a minha vontade
Fosse eu bambolê no teu corpo a rodar
Pra teu corpo agitar com intensidade
Desce em espiral para a ponta dos pés
Sobe a cintura e estagna em seu ventre
Eu contava e contava novamente até dez
Pra não lhe revelar o que tinha na mente
Manobras no braço, pescoço e no busto
Lança nos ares e recolhe com as mãos
Por ser só um lazer, me parecia ser justo
Aquele brinquedo me chamar a atenção
Talvez nada fui além d"um passatempo
E ela, quem sabe, o alvo do meu desejo
Estranho, porém, é que no pensamento
Com ela eu sonho, com ela eu me vejo
Fantasias à parte, levo de recordação
O seu olhar, seu sorriso, e sua simpatia
Parece também que inda ouço a canção
Que para brincar a gente sempre ouvia
Será que o Amor é maior que a Saudade?
E poderá alguém dessas coisas morrer?
Foi paixão e desejo toda aquela vontade
Mas também eu amei, a mina do Bambolê**

O MENINO DA PERNA DE PAU

- Hoje tem espetáculo?
- Tem, sim sinhô!
- Às oito horas da noite?
- É, sim sinhô!
- Oi, raia o sol suspende a lua,
olha o palhaço
no meio da rua
- Ô Benedito bacurau
tá no ôco do pau,
o teu pai toca pife
e tua mãe berimbau
- Arrocha negrada!...

Assim que se ouvia na nossa infância,
Corre-corre e euforia, em toda a cidade
Pra dizer que o circo estava à distância
Crianças e velhos, e pra toda a idade
O palhaço avante sobre a perna-de-pau
No megafone anuncia a sua chegada
O circo de lonas, não tinha outro igual
Nem faltava atração, pra nós, garotada
Foi daí, com certeza, que surgiu a idéia
Da gente brincar, tendo pouco recurso
Nós, os pirralhos, formavam a platéia
A arena, era o chão, do nosso percurso
Sem passado e futuro pra se preocupar
Passei minha infância brincando na rua
De tudo eu fizera pra alguém conquistar
Em prol do amor, prometi o sol e a lua
Se via um menino com a sua pequena
Pensava de um dia chegar minha sorte
Eu feio não era mas havia um problema
Perdia em tamanho, na grana, no porte

Lembro da vez que gamei de verdade
Numa linda menina do meu vilarejo
A sua estatura era a complexidade
Caso eu quisesse, ir dar nela um beijo
Tomei duas ripas de um metro e meio
Firmei o apoio, à dois palmos do chão
Juntei a coragem, e pra não fazer feio
Treinei alguns dias no meu quarteirão
Bem equilibrado, e iludido no amor
Colhi uma flor, do jardim, a mais bela
Tinha altura, só não o porte e o penhor
Remeti minha flor dentro à sua janela
Uma rosa por dia pra falar da paixão
Usando o brinquedo e atirando pra ela
Eu cresci na altura, 'suspense' do chão
Já tinha a estatura, para o gosto dela
Vou sempre lembrar da garota genial
Da resina das rosas na hora do corte
O menino feliz sobre a perna de pau
Olhando no chão, a flor, na sua sorte
Cada vez mais os costumes distantes
Outros não fazem por displicência
Dar flor á esposa, namorada, amante
E com a doçura da nossa inocência

O POETA CARRANCUDO

Na melhor concepção, Poeta de coração
Se alinha á cultura
Verseja de coração, por amor, educação
Não perde a compostura
Se falta inspiração, recolhe logo a mão
E evita ruptura
Tem admiração, pelo escrito com paixão
E não texto de amargura
O poeta carrancudo, é igual peixe cascudo
Presa fácil no engodo
Anti Deus e todo mundo imerge até o fundo
E alimenta-se de lodo
Ora paga de bocudo, ora finge surdo-mudo
Exala bafo de Komodo
Maldoso, iracundo, consegue num segundo
Ajuntar outros, à rodo Sem afeto e malícia, pratica a injustiça
Semeando sua peste
Mira com estultícia, sem senso e preguiça
Como fosse no Oeste
Sua bala é pegadiça, recheada de carniça
Pistoleiro cafajeste
Um lobo que enfeitiça, o rebanho enfermiça
De ovelha se transveste
Desprovido de humor, com ares de sofredor
De ninguém se apiéda
Finge que sente amor e com versos de rancor
No poema o mal hospeda
Pelo modo de compor é somente um invasor
Que caiu de para-quedas
Qual leite sem frescor, se arrefece no calor
Dura pouco e logo azeda
Um poeta de verdade, preserva a amizade
Pelo grupo onde vive
Com prazer e lealdade respeita por bondade

O simplório, inclusive

Poetisa com vontade pra trazer felicidade

Com poemas que incentive

Adere a caridade ao mostrar maturidade

Com aqueles que convive Se te falta conteúdo, e for falta de estudo

Aconselho-te amigo

Humildade sobretudo, pois o jeito de sisudo

Só conquista inimigo

Trocando em miúdo, o trovante carrancudo,

Como diz o verso antigo:

O Pai no fim do mundo cava o solo profundo

Pra tirar o joio do trigo

PANDEMIA

PANDEMIA

**Pandemia é uma epidemia
Sai do seu lugar de origem,
E se espalha geograficamente,
Atinge o mundo inteiro
Todas as raças, toda gente**

**Qualquer doença infecciosa
Que se espalha rapidamente
Uma Moléstia contagiosa
Atinge uma região inteira,
Um país, um continente...**

**Mesmo vendo o outro morrer
É do homem crer, não crer
É mais fácil duvidar
Ou um culpado apontar**

**Foi assim desde o princípio
Se omitir do compromisso
De tomarmos mais cuidados
Até ao fim iremos ouvir
"Maldita a terra por causa de ti"
E a nós, por nossos pecados
(Elfrans Silva)**

O MURMÚRIO DO MAR

Se acaso um dia tu por mim procurar
Tendo em vista um motivo qualquer
Que seja somente pra nos lembrar
Do tempo que fomos marido e mulher
Corra á praia, eu poderei estar lá ...
Ouça meu bem, o murmúrio do mar

Quando as ondas baterem nas pedras
E vires a fúria da água que espalma
Sobe a maré, a onda alta se quebra
Como se quebra o sonho da alma,
Deite na areia, espere tudo passar ...
E põe-te a ouvir, o murmúrio do mar

O cinza que turva longínquo horizonte
Confunde a mente e a vista embaça
Seria a nau ou o cume de um monte
Sob o cintilar de'uma lua que passa?
Se esconde a certeza do claro olhar?
É melhor escutar o murmúrio do mar

O vento maral que reporta esperança
Traz o passado e ignora o presente
Fomos e somos um céu na lembrança
Ambos finitos num amor permanente
A noite delonga até outro dia chegar
E o vento assobia o murmúrio do mar

Se acaso um dia tu por mim procurar
Não seja no leito, nem na campa fria
Sou jóia comum, bem me podes achar
No donário afetivo de minhas poesias
Te farão me ouvir e de mim se lembrar

Ao, enfim, se calar, o murmúrio do mar

SÍMBOLOS DO NATAL

Símbolos do Natal

A canção de ninar, de Maria, seria um hino,
Que na manjedoura embala o Deus menino?
Se unindo à multidão dos anjos celestiais
Bem dizendo Àquele que nos traria a paz?
"Glória a Deus nas alturas, e paz na terra,
Boa vontade pra com todos os homens"
A luz que se mostra por sobre as serras
Pairou sobre Cristo! Jesus é o seu nome
Da mulher pecadora nasceria a semente
Pra esmagar a cabeça da astuta serpente
A Vitória do bem contra as hostes do mal
É a verdadeira mensagem do nosso Natal
Juntamente, porém, a esta festa cristã
Se fazem alegorias de origens pagãs
Menciono aqui a título de curiosidade
Pois estas perfazem toda a festividade
O humilde presépio retrata o cenário
De feno e réis ao redor do berçário
Os três reis magos, com José e Maria
Gabriel e Jesus, e a luz da Estrela guia
Sinal de união do divino e o terreno
No elo, o animal, o homem e o Supremo
Os reis, é a Ciência, que se rende à Deus
Ouro, Incenso e Mirra, ao Salvador dos Céus
A Árvore é feita de pinheiro resistente
Mostra a vida no rigor mais deprimente
Simboliza a paz do cristão, a esperança
Sob a sombra de uma Nova e Viva Aliança
O Papai Noel, implica generosidade
Dando presente ao que semeia bondade
Ainda que seja figura emblemática

**Nos faz ver o amor, doado, na prática
A Ceia é típica de uma sincera união
Simboliza famílias na confraternização
Os ingredientes, sempre tradicionais
Acolhe parentes e também outros mais
A Estrela, no cimo, num fulgente luzir
Aponta o caminho que devemos seguir
Nasceu em Belém, o Rei, Jesus Salvador
Paz aos homens na terra, perdão e amor!
Com tantas alusões pra esse dia festivo
Não se deve esquecer o verdadeiro motivo:
"Nasceu e morreu, Jesus Cristo entre vós"
- O Cordeiro de Deus, redivivo por nós**

O AMOR E O AMORICO

(Diferença entre Amorico e Amor)

**Em se tratando de amar, vou logo te avisar
Taí algo com o qual eu me implico
Diferença está no ar, na maneira de gostar
Se não entende, eu te explico
Tu só quer desencilhar, tuas trouxas ajuntar
É uma postura que eu critico
Isso nunca foi amar, é o famoso "só ficar"
Nada além de um "namorico"**

**Um caso de bobeira, ou nuvem passageira
Um ombro pra se encostar
De sair pra bebedeira, e acabar na saideira
Quando o dia se aclarar
A fase namoradeira dura até férias inteira
Até o verão se acabar
Depois vira em zoeira, pessoa fuxiqueira
Sem moral pra argumentar**

**No vizinho dá notícia, vira caso de polícia
Pra arrumar uma pensão
Trabalhar lhe dá preguiça, ajeita na justiça
Sustentar até os irmãos
Crescendo na cobiça, na vida agitada
Vive sem despreocupação
Se a situação enguiça, e a vida desperdiça
Amorico eu quero não.**

**Eu prefiro o AMOR de alguém que me propor
Pra levar um caso a sério
Na alegria ou na dor, ser parceiro de valor
Com clareza, sem mistério
Se doar com mais fervor, sacrifício de amor**

Dialogar sem vitupérios

Maior tempo lhe dispor, toda vida, como for

Um recanto suave, etéreo

O carinho indizível, apego imprescindível

Constante em nossas vidas

De modo flexível, aceitar o mais plausível

Em questões irresolvidas

No debate factível, portar-se bem sensível

Primar a razão polida

Com o coração sensível e a alma aprazível

Se amando sem medidas

Essa é a diferença que causa desavença

De igualá-las, me abduco

Quando a cabeça pensa, evita convalescença

Desse modo eu simplifico

O AMOR é a presença da paz viva e intensa

É sentimento que indico

A clara evidência de amar com imprudência

É sintomas de AMORICO

NATAL, NATAL DAS CRIANÇAS

**"Natal, natal das crianças
Natal do menino Jesus!"
Amor, caridade, esperança
Festim de alegria e de luz
A Estrela surgiu no Oriente
Aos 3 pastores no campo
Reis trouxeram presentes
Anjos cantaram um canto**

**Vinde, cantai ó nações
Ao Cristo, o Rei de Belém
Ofertem os seus corações
Povos de perto e de além
Não há uma festa maior
Prelúdio de paz singular
Que encha teu ser de amor
E faça o céu cintilar**

**José, Maria e o menino
Cumprem o que estava escrito
Seguindo o Conselho divino
Fogem de noite ao Egito
O seio materno te abriga
Nas noites que costumam passar
Enquanto relembra a cantiga
De quando Isabel foi achar**

**Dele, assim se escreveu
Ao longo de toda Escritura
Unigênito Filho de Deus
Foi feito tal a criatura
Despojou-se da sua glória**

**Pra remir o vil pecador
Mudar o curso da história
Pregando a paz e o amor**

**Os fatos são conhecidos
Do homem de Nazare
Do que Ele tem requerido
Pelo exercício da fé
Alimentar quem tem fome
É como ajuntar um tesouro
A traça não rói ou consome
Teus bens no reino vindouro**

**De todas as suas palavras
A que dá mais esperança
É a de que a alma se salva
Ao nos fazermos criança
Não entrará no seu Reino
Enquanto menino não ser
Deus faz o grande, pequeno
Humilde para aprender**

**Natal, Natal das crianças
Natal do Menino Jesus
Cristo é a Nova Aliança
Da mangedoura à cruz
Nascido da virgem Maria
Verbo de Deus encarnado
Antes do mundo existia
Cordeiro Pascal preparado**

**- Tu perguntas se é festa
De tristeza, talvez alegria?!
Há outra igual como esta
Onde Deus é a companhia?
Precisa ter mais coração**

**Precisa ter mais sentimento
Não pode haver salvação
Sem ter novo nascimento!**

A POETISA ANÔNIMA

A POETISA ANÔNIMA

Assentas no banco da Praça
Venusta, tão cheia de graça
Pra redigir teus poemas
Absorta em teu meditar
Em que ou quem se inspirar
Escolhendo estilos e temas

Com jeito todo delicado
Olhando pra cima, pro lado
Pra reconhecer o lugar
Notei no seu belo sorriso
Haver lá o que era preciso
Para a sua história contar

Confesso haver apanhado
Alguns rascunhos jogados
Que esqueceras no chão
Tantos pedaços picados
Mas, que ao serem juntados
Revelara-me teu coração

Nas letras, a sinceridade
De quem amou de verdade
E se entregou com paixão
Como nos contos de fadas
Flores ao longo da estrada
Amor, prazer, sedução...

Com requintes tu descrevias
O homem das suas poesias
Nas tardes quentes, serenas
Eu ajuntando as frações

**Revivendo doces ilusões
De ser teu astro nas cenas**

**Só uma tristeza eu sentia
De não ver nas tuas poesias
Teu nome nos dados pessoais
Trocando a razão por loucura
Persisto na minha procura
De te ver nas redes sociais**

**Foi numa tarde enfadada
Que a vi sentar na calçada
Do lago de um formoso jardim
De repente a força do vento
Ventilou alguns fragmentos
E um papel caiu sobre mim**

**Pressenti na forma escrita
Reverso, da sorte, em desdita
Seu sonho aluir num segundo
O poeta em tudo que escreve
Revela ou esconde o que deve
O ultimo a se crer neste mundo**

**Choravas a perda e ausência
De quem imaginava a presença
Sem que ele existisse, de fato
Colhi tuas histórias no vento
Te amando no meu pensamento
Diva poeta...no anonimato**

MEU MESTRE MANDOU (SPELL POESIAS)

MEU MESTRE MANDOU

**-Meu Mestre mandou
Que eu fosse ajudar
Um alguém desempregado
Com família pra tratar
E os recursos acabado
O homem trabalhador
Motorista de caminhão
Precisando do que for
Pra passar a provação
Ofereci o meu auxílio
Pois sua hora era trágica
À ele, mulher e filhos
Ajudei com cesta básica
Algum tempo se passou
E o mundo dera voltas
A sua vida melhorou
O emprego veio às portas
Me senti abençoado
Do bem que lhe fizera
E pelo lar recuperado
De um pai que se supera
Foi mais que pensamento
É coisa do coração
O mais nobre sentimento
Manda repartir o pão
Já vi tanto nesta vida
Do plantar e do colher
Passe azeite na ferida
Que um dia a tua vai doer
Semelhante ao amigo
Mesmo caso aconteceu
Sofri o mesmo 'castigo'**

O desemprego aconteceu
Eis que surge no meu lar
O motorista a sorrir
- "É minha vez de te ajudar
E com prazer retribuir"

(Elfrans Silva)

- Meu Mestre mandou
Que a todos fosse ensinado
O Bem para ser feito, válido
Nunca deve ser trombeteado
Que não veja tua mão direita
Óbolo pela esquerda ofertado.
Bondade é perfume de marca
fica na doadora mão fixado.
Aparências podem enganar
O vento parece vadio a voar
Sua função é mister revelar.
É cupido das flores a atuar
Sementes o vento vem espalhar
E ajuda a fazer verão florear.
Agir com sabedoria nos convém.
Ela deve estar nos seres e além.
Devemos espalha_ lá,fazer o bem.
Para ve_ lá,nem precisa ter olhos.
O girassol,sem visão,para o sol gira.
A trepadeira,sem tato, vezes tantas
vai pela parede,alto alcança.
Sobe,altaneira,sem jactância.
Livres, sem instrumentos,
pássaros cantam
E, com suas melodias nos encantam.
Os que os engaiolam são humanos?
Como suportam o gemido dos pássaros
esses seres desalmados, desumanos?

(Maria Dorta)

- Meu mestre mandou
Que eu não estivesse
Preocupado com o estampido
E estrondo de tantas guerras .
No tempo certo esqueceremos a dor,
Com o som do amor
Meu mestre mandou eu ter
Na vida a magistratura
De uma flor
Não imitar a indelicadeza
Deste povo bárbaro!
Meu mestre mandou
Vem, vamos cantar ,
Que esperar não concede prazer!
Nem fazem os sapatos
Na valsa se desgastar ,
A amizade não é propriedade anônima
E o mestre ainda mandou:
Apenas na vida ,além te todo amor,
Não sejam covardes.
E tratem bem até os Generais de fardas
E suas Inúteis medalhas
Que promovem maldade
O mestre conclui:
Filhos, o seu amor tem que ser
Maior que toda maldade.

(W. Corassis)

* (Spell Poesias e poetas convidados)

O VIL DIM DIM...

O "amor" ao tal dinheiro,
Se ele está primeiro
No coração da criatura
"É a raiz de todos os males
É desgraça, o quanto vale"
Diz a Santa Escritura

A fortuna acumulada
Para Deus não vale nada
Se não visa o semelhante
Pra ti compra o travesseiro
Mas o sono verdadeiro
Te parece mais distante

O escambo era o jeito
Em que todo o sujeito
Se virava nesta vida
Troca da mercadoria
Do que plantava ou fazia
Pela roupa ou por comida

Se pensa que o vil metal
É um engenho infernal
Um diabo que desaponta
Por favor, faça um desdém
Pegue tudo que tu têm
E deposite em minha conta

O INTROVERTIDO POETA

O INTROVERTIDO POETA

Pra começo de conversa
Falo aqui com meus botões
Se me ouço sem ter pressa
Me aprovo por convicções
Vou compondo meus poemas
Simples como entendemos
O estilo, a estrofe, e os temas
Resolvo eu, comigo mesmo
Igual um peixe no aquário
Poeta sou, compenetrado
Projeto luz noutro cenário
Estando só, mas, concentrado
A Ror me causa desconforto
Desfruto paz na introversão
A noite é nau, o quarto o porto
E a lua é deusa da inspiração
Lá fora alguém que me espera
Darei bom dia no amanhecer
O vento sopra na atmosfera
Levando os versos até você
No exílio expiro, introvertido
Componho rimas no anoitecer
O bem que quero a mim servido
É o bem que tenho pra oferecer
Se esvai a vida e o sopro cessa
Findo o vigor resta a fraqueza
Perfeito faz quem não se apressa
Miséria à beça não é riqueza
Meu canto flui do interior
Onde razão tem razão de ser
Amor contido é jardim sem flor
Precisa expor, e alguém colher

**Pensar consigo é ser prudente
Seguir à risca no mar sem fim
Versar poemas pra essa gente
Como me fosse versar pra mim
À quem não vive melhores dias
E trava embates nas emoções
Presto auxílio nestas poesias
Após prosar com meus botões
(02 de Janeiro - Dia Mundial do Introvertido)**

O VESTIDO DA GAROTA

O VESTIDO DA GAROTA

Brincando de costura

Graciosa garotinha

Um Anjo, miniatura

De dedal, agulha e linha

Imagina seu vestido

Sonhando ser adulta

Na escolha do tecido

A mamãe ela consulta

- Qual a cor que tu usava

Em festinhas de criança?

- Seda azul, porém sem cava

Que me dava confiança

- Quando já era mocinha

Pra agradar o namorado?

- Cetim verde, e cinturinha

Frente e verso decotado

'E agora, que é casada

Com que cor se satisfaz?

- Branca, rosa, laranjada...

Cavado ou não. Tanto faz!

UM JEITO MOLEQUE DE SER

UM JEITO MOLEQUE DE SER

Jamais saberia em tão tenra idade
Do plantio e colheita, do ignoto destino
Qualquer colorido diante do olhar
Que pudesse sentir ou mesmo tocar
Era tudo brinquedo nas mãos do menino
O dia que parece ser curto demais
Pr'aquele que nasce com dotes ladinos
Faz braço-de-ferro frente a sua energia
Se queda pra força da tão pequena cria
E quem sabe perdoa os seus desatinos
Num dia chuvoso se lhe muda a rotina
Ingerência da vida que vem repentino
Aos brincos da rua não tem permissão
Remove dum canto um velho violão
E vibram as cordas na mão do menino
Peraltices que vão surpreender o infante
No som destoante e cruel desafino
Na inconstância remexe no bem alheio
Pra disfarçar o indomável anseio
Do mundo lá fora que chama o menino
Inventa a canção, e imagina a platéia
Piston, bateria, guitarra e o violino
A banda completa nos palcos da vida
Fama e riqueza, pobreza esquecida
E o mundo aplaudir talentoso menino
Quanto tempo cantou e o quanto tocou
Se cantor se formou nem eu imagino!
Só sei que a chuva parou qualquer hora
A porta irrompeu saltitando pra fora
Se sujando no barro o divertido menino

A PEQUENA DONZELA

A PEQUENA DONZELA

Sua família era simples
A mãe, o pai, o avô...e ela
Um gato negro, demais ruador
O cão preguiçoso e roncador
Numa casa pequena, caiada, singela
A sua boneca de pano
Cerzida em cores verde e amarela
Laço de fitas rosadas nas tranças
De todas bonecas da vizinhança
Certeza que a sua era mais bela
Quintal viçoso de flores
Cercado de ripas paralelas
Balango de corda, em movimento
Sob a grama se agitando ao vento
O ranger parecia triste querela
Caso alguém perguntasse
Quando crescer qual o sonho dela
Ajeitava o cabelo, empinava o nariz
Dizia sonhar em ser uma atriz
Daquelas que via passar na novela
Se curva a família ao encanto
Da diva do lar que a Graça revela
De tudo, porém, que na vida alcança
Mais lhe agrada o impulso pra dança
Ouvindo canções que'o avô fez pra ela
Um dia o idoso num gesto casual
À toma nos braços, vai rumo a janela
Aponta o campo pr'além dos portões
Diz que as flores, a vida, e as canções
Pertenciam à ela, A Pequena Donzela.

A BELEZA DOS TRIGAIS

A BELEZA DOS TRIGAIS

Já vi a imagem celeste refletindo no mar
Vi pagarem promessas beijando o Santo
Já vi revoada de aves sob a luz do luar
E vi alegria da volta entre riso e pranto

Já vi chuva de luzes de estrelas cadentes
Vi a criança febril dormir no acalanto
Já vi a flauta do mago domando serpentes
Vi maltrapilho sorrir sem teto, sem manto

Já vi a rosa se abrir na manhã orvalhada
Vi a Bela dormir com um beijo de encanto
Já vi cantar Rouxinol na primavera florida
E vi a sereia trovar o marinheiro com canto

Já vi eterna paixão oculta nos madrigais
Vi a musa das telas exalando quebranto
Já vi cumprir-se na terra, divinos sinais
Vi as coisas incríveis, excelsas, portanto

Eu apenas não vi as minhas íris carnis
Relegando você no que viso e decanto
Subestimo a razão enlouquecido demais
Com dotes de homem e o siso de infante

Por Deus! Muito além da fulgência do sol,
Da beleza da lua ao esmaecer no arrebol
Das rimas ceifadas nos versos que planto
De tudo na vida, eu não comparo, jamais
Quando caminhas pelos dourados trigais...
És mil vezes mais bela...e mais outro tanto

VAI, MEU BARQUINHO AMIGO

VAI, MEU BARQUINHO AMIGO

**Vai, meu barquinho amigo
Por este oceano além
Não poderei ir contigo
Nem ficas comigo também
Tu, foste feito pra'o mar
Eu, para as terras de aquém
Quem sabe te possa achar
Nas vagas que vão e que vêm
Quando estiveres distante
À muitas milhas daqui
Então subirei no mirante
Me despedindo de ti
Rogo em minha'oração
Deus não te deixe imergir
Te livre de raio e trovão
Não venha, jamais, sucumbir
Se te negarem um cais
Um porto pra repousar,
Nas noites frias demais
Difícil for descansar...
No dia que o sol não abrir
Nas noites sem luz do luar,
Grite que'u vou te ouvir
No eco das conchas do mar**

**Vai, meu barquinho amigo
Por este mar cor de anil
Partindo levas contigo
Lembranças do tempo infantil
A ti, eu desejo, confesso
Mundo de encantos sem fim
Só uma coisa, te peço:**

- Não cresças antes de mim

SINCERAMENTE !

SINCERAMENTE !

**Não me preocupo comigo
Quanto preocupo contigo
Ao por nas linhas minha idéia
Sou ator sem holofote
Não poeta por esporte
Nem desfaço da platéia
Sou prudente se comento
Não imponho argumento
Pra tentar prevalecer
Uso o meu imaginário
Analiso o comentário
Só depois vou responder
Eu, nem sempre satisfaço
Nas opiniões que traço
Se analiso algum poema
Posso até não ter gostado
Mas comento de bom grado
Sem causar maior problema**

**Mas me chama a atenção
Quando um bardo sem noção
Vem aqui pra aparecer
Escreve inhacas no seu texto
Que usa como pretexto
Pra outros bardos ofender
Quem promove discussão
Combatendo religião
De quem não professa a sua,
Faz agrado ao diabo
Não enxerga o próprio rabo
E com o mesmo compactua
Se à outro faz maus tratos**

Só por que seu candidato
Foi desbancado do poder,
Se conforme com a derrota
Pois na democracia importa
Sermos livres pra escolher
Tu justifica um assaltante
Que matou seu semelhante
Pra poder se alimentar...?
Que desculpa esfarrapada!
Já viu ele roubar enxada
Pra um quintal ir capinar?
Encerro o meu pensamento
Mas, confesso, não aguento
De ver tanta hipocrisia
Não é próprio de'um poeta
Ajuntar o que não presta
E dizer que'é uma poesia
Que tua ira não te empolgue
Há pessoas neste blogue
Que merecem mais respeito
Escreva com educação
Sem bullying e acepção
Sem rascismo e preconceito
E pra ser bem mais direto
Se tu quer fazer correto
Compile o texto, se prepara...
Procure por seu desafeto
E quando estiver bem perto
Desabafe, cara a cara.

A ESTRADA

A ESTRADA

Quanta coisa se tem para se levar
E muitos sentindo medo de sonhar!
É que nos parece não ter sentido
Sair sem rumo no desconhecido
Apenas por que não queremos ficar
Ouço os conselhos de certo alguém:
"Vá pela estrada que mais te convém
Todos os rios te levam ao mar
Todo caminho se pode trilhar
Confie na sorte, que'um dia ela vem"
Sou corpo inato da minha estrada
E ela, pra mim, uma alma gerada
Parece que foi desenhada pra mim
E eu para ela, origem e fim
Sou pouco de tudo e muito de nada
Vamos colher o que aqui nós plantemos?
Seremos então qual a via onde andemos
De tudo que faço eu me maravilho
Não recomendo seguir meu rastilho
Porque não sei onde dá esses termos
As vezes a chuva me inspira e acalma
Outras vezes desdenha até me desalma
Me sinto andarilho na escuridão
Ou um seresteiro cantando paixão
Ao som da viola que o peito encalma
Eu não me defino por completamente
Apenas que sou igual a tanta gente
Se causo emoção ou causo apatia
Um pouco é culpa de minhas poesias
Se não me condeno eu sigo em frente
Sou a minha estrada, e ela sou eu
Escolhi viver nela e ela me escolheu

Certeza eu tenho que sou forasteiro
Fiz coisa errada, também fui certo
Coisas da vida, que na estrada ocorreu
Por onde eu vou há flor e espinho
Há ódio e amor, repulsa e carinho
A gente escolhe como deseja viver
Mas nossa escolha pode surpreender
Pois ainda existe o melhor dos caminhos

EU SEI...

EU SEI...

Ao fugir o sono e o tempo

A solidão te faz refém

E o silêncio te grita o meu nome

Ocorre, à mente, num momento

Que na vida ninguém é de ninguém

Eu sei que você procura

Ver o meu rosto por ai

Na manhã que morre junto a tarde,

Tarde que dá lugar a noite escura,

E, outra vez te privas de dormir

Nos lugares aonde fomos

Ficou muito de nós dois

Não eram nossas as ocasiões

Só os riscos à que propomos

De não deixar nada pra depois

Um carro mal estacionado

Te é razão de saudade imensa

Sentes frio sem meu abraço

Entre prédios amontoados

Onde as sombras são intensas

Numa placa mal iluminada

Que indicava "o paraíso"

Dos loucos desejos escondidos

Lateja, na memória, instigada

A paixão doida e sem juízo

À sombra amena do arvoredos

Eu sei que busca explicações

No revoar dos passarinhos

Que aos bandos despertam cedo

Te faz lembrar minhas canções

Se queres saber como me sinto

Distante das mesmas ilusões,

**Olhe teu álbum de lembranças
Nem que seja só pelo instinto!
Eu morro das mesmas recordações
Em cada mensagem subliminar
Nos poemas que já publiquei
Foi, de fato a voz do coração
Num jeito sutil de ao menos te falar
Que aquele amor sempre recordei
E ninguém é mesmo de ninguém?
Sei que és tudo aquilo que sonhei
Pode ser verdade, mas, discordo
Pois, no meu pensamento você vem
Se pensas em mim, também, então...não sei**

O CUPIDO VESGO

O CUPIDO VESGO

Ferido estou pela flecha em zig-zag
De'um Cupido que talvez se embebedou
Peço ao céu que desta vez à ele pague
Com o feitiço com que me enfeitiçou
Não podia ter errado tantas vezes!
Já está velho ou foi fundo num litrão?
Eu, de boa, esperando quem me preze
E tu vens pra arruaçar meu coração?
Sei que levas no carcás setas agudas
Para ferir, suscitando amor, paixões
Calma lá, pelo menos uma vez escuta:
Não preciso ouvir quaisquer opiniões
Desde quando um piá grego, alado
Tem moral pra intervir em sentimentos?
O teu gênio insensível e descuidado
Não garante à ninguém bom casamento
Quando queres capricha nos benefícios
Concedendo aos casais felicidade
Vênus sempre a burlar os teus feitiços
Combinando malícia e deslealdade
Eu sei lá se te puniram a dualidade
Estando tu, de Psiquê, enamorado
Prometera à ela amor, suntuosidade
Desde que fosse o teu rosto preservado
Mas as irmãs dessa tua deusa amada
Deram conselhos, estando tu dormente
Foi ver teu rosto numa hora combinada
Te acordaste e sumiu dali pra sempre
Convenhamos! Que culpa tenho eu
Se teves, garoto, um ponto negativo?
As tuas flechas toda vez que remeteu
Me fez, no amor, ser abusado e emotivo

**Quando eu amo, entre acertos e tolices
Ao ver, no fim, que nada bom me sobejou
Fico pensando que só pode ser vesguice
De um Cupido que por erro me acertou
É normal eu padecer desses percalços
Se eu cresci acreditando só no amor?
Surpreso estou ao colher tantos fracassos
Quando alvejado pelo Anjinho voador!
Filho de Marte, te peço, um dia prove
Por que o bem nos custa tanto nesta vida
Se por amor um vive bem e o outro morre
Tem algo a ver com uma seta descabida?
Quanto é bom a gente amar e ser amado
Mesmo que cause no peito outra ferida
Se dá tudo certo é que algo está errado
Fleche de novo que tento outra investida**

**Se forem dardos de sentido equiparados
Pode lançar-me até mesmo uma dezena
Se me ferir só pra me ver mais magoado
Te aparo as asas arrancando pena a pena**

CARAPUÇA

CARAPUÇA

**Sempre uso alguns ditados
Sejam novos ou antigos
Ilustro na comparação
Pra explicar tudo que digo
Aos indivíduos "sem noção"
Tento ser o mais discreto
Mas não querem dar ouvido
Querem suscitar "barracos"
Todo dia enchendo o saco
Hei de ser mais atrevido
Cada estrofe que compilo
É pra dar minha resposta
Todas com fundo moral
Se tu falas como "o tal"
Há de ouvir como não gosta
Leio o jeito da pessoa
Se têm razão ou rebeldia
Me articulo na defesa
Se pressinto a malvadeza
Do que camufla na poesia
Seu poema é um mugido
De bezerro já castrado
Separado para o corte
É lembrado após a morte
Em boi qualquer já retalhado
Apesar da resistência,
Por sparring bem treinado
Ao tomar golpe certo
Qual pelouro em torpedeiro
O bruto tomba no estrado
O juiz abre a contagem
Até dez, passa ligeiro**

**E o valente desmaiado
Mais parece amontoado
De dejetos no banheiro
Caravana segue a estrada
Poldro à frente, nessa ordem
O cocheiro dá o estalido
Cães farejam, e dão latido
Se tanto ladra, o cão não morde
Te aparentas instruído
Mas tem curta inteligência
Burro que transporta livro
Nem por isso é burro ativo
É sempre burro de nascença
A amargura te incomoda
Quando vê um alguém feliz?
Com palavras dita ofensas
És senhor do quanto pensas
E triste escravo do que diz
Isso basta no momento!
Replicar é o meu direito
Aconselho ao mau amado:
Vá arrotar no teu quadrado
Respeite pra se ter respeito
Se a carapuça te servir
Não se faça de arrogado
Vista logo e sai pra festa
Minha poesia é indigesta
Se o poeta é constipado**

VERDE QUE TE QUERO VER-TE

Há verde nos plastos da natureza viva
Limão, menta, musgo bandeira, oliva...
Onde sinto a paz e desfruto da sombra
Sob a qual minha alma alegre, cativa
Ouve o ruflar das asas de uma pomba
Quero fazer uma excursão primitiva
Olhando a copa frondosa e altiva
Antes que tanta beleza nativa
Ao fio do machado cruento, se tomba

>>>>>>

Há verde ao redor das ilhas do mar,
Embora o azul possa predominar,
Descende das algas e dos minerais
Onde desliza a nau té no porto chegar
Comandando o leme, diligente arrais
Navego no verde do mar em bonança
O barco vai firme, e as vezes balança
Antes que a água polua e me alcança
E eu não veja tesouros, sereias e cais

>>>>>>

Verde é o prazer de quem tem procurado
No bolso ou no banco juntar um trocado
Pra mudar de vez nessa vida sua sorte
Duvido que alguém nunca tenha buscado
Esse que parece ser o sonho mais forte
O Dólar é o verde, mais cobiçado
Quer perder o amigo,? peça emprestado
Antes que seja o dinheiro aviltado
Só quero o tanto que o cofre suporte.

>>>>>>

O Verde é vigor na fase da juventude,
De quem ama a vida em sua plenitude

**Com sóbria razão de quem tem ideais
Nas chances que mostram vicissitudes
E encara os dias como todos iguais
Vou renovar minha solicitude
Sem comprometer qualquer atitude
Antes que a idade me leve a saúde,
Ablegue meus planos e me deixe incapaz**

>>>>>

**O verde é favorito na sinalização
Supera o Pare, o Cuidado e Atenção
Em muitas esquinas aonde caminho
Manda que eu siga com disposição
Porque neste mundo não vivo sozinho
Na lei do farol não tem restrição
Acende o verde, sigo com precisão
Antes que a turba provê discussão
E eu seja linchado sem dó e carinho**

>>>>>

**O Verde no olhar da mulher de presença
Quem ama e deseja não vê diferença
Seja branca, marrom, negra, ruiva, morena
Meu instinto cobiça, a cabeça não pensa
Se alguma sorri, pisca os olhos e acena
Tem alguma que topa, já outra dispensa
Bom respeitar pra evitar desavença
Antes que a Maria da Penha me prensa
Só poeta aos olhos verdes destas pequenas**

(Elfrans Silva)

NA ORDEM DO MEU PENSAMENTO

NA ORDEM DO MEU PENSAMENTO

**Afinal, na Ordem do meu pensamento
Qual sentimento se alinha primeiro ?
Me fragro absorto quase todo momento
E é da paixão que me sinto detento
Minha mente parece formar um salseiro
De tudo perscruto e desejo um pouco
Problemas mantenho no lugar derradeiro
Não sou excessivo, tampouco um louco
Eu me considero moderado e estoico
Mas é na paixão que desando fuleiro
Alguém vem dizer que sou antiquado
Que no mundo atual o assunto é dinheiro
Ao invés de retrô, ser alguém "descolado"
Que amor verdadeiro está ultrapassado
Romeu e Julieta é um conto embusteiro
Eu penso na Pátria, em ser bom cidadão
Com orgulho me exalto, por ser brasileiro
Penso em viajar, e penso na profissão
Mas, de repente, numa brusca invasão
A ardente paixão já me assedia ligeiro
Eu não sou impulsivo, e evito exagero
Mas, o pensamento é sutil, sorrateiro
Falo por mim. Estou sendo sincero
Trocar essa Ordem não é o que quero
Nem dar-te a idéia de ser aventureiro
Seja próprio, talvez, de poeta e escritor,
Dramaturgo, cantor, orador, seresteiro...
Aplaudir a paixão, e decantar o amor
Isso faz com que ele sufoque sua dor
Pense lá oque for, o amor vem primeiro**

SONETO DA NOSSA MELODIA

SONETO DA NOSSA MELODIA

**Sobre a areia e um sol escaldante
Calco o pé pra marcar meu caminho
Um violão preguiçoso e destoante
Entre corpos deitados em desalinho
Combina com a tarde a esmaecer
Eu sigo inibido cantando baixinho
Hão de me ouvir o que tenho a dizer:
Que tu és a graça desse mundo marinho
Já tantas vezes fui andar pelas praias
Vi nuas deusas de me enlouquecer
Até mereciam ser meu tema e poesia
No crepuscular, impecável, te alfaias
E eu espraio um canto no anoitecer
Todos ouvem além mar nossa melodia**

(Elfrans Silva)

TEU OLHAR ME DIZIA TANTA COISA

TEU OLHAR ME DIZIA TANTA COISA

Havia silêncio no mundo lá fora
Para o qual eu fugia, já fora de hora
Achando que era um mundo só meu
Sonhava poder um dia ir embora
Reeditar minha antiga história
Que o tempo de moço sequer escreveu
Quem sabe vivi, quem sabe sonhei
Dum jeito ou de outro bem que tentei
Nem tudo se pode aqui conquistar
Palavras não foram, na triste partida
Maiores que as dores da despedida
Sucintas no pranto do teu meigo olhar
Ouço a canção do nosso passado
Intacta toca num disco arranhado
Que o tempo maltrata mas não corroe
Nele exarei minha dedicatória
Faz parte eterna na minha memória
Poema mais lindo que se escreveu
Sei, todavia, que essa letra inaudita
Ainda que seja a mais bela escrita
Não é suficiente se querer comparar
Com o doce candor tão penetrante
Da ternura da 'voz', daquele instante
Na última vez que eu fitei seu olhar
Se queres saber, vivo dessa ausência
D'um lado do abismo da consciência
De onde à esse amor não posso migrar
Amor esquecido na longa distância
Ainda relembro, sem ter esperança
Teu invito adeus, em silêncio, no olhar

O GRILO VERMELHO

O GRILO VERMELHO

Já vi absurdos nesse mundo real
Alguns eu não ousou meter o bedelho
O mais engraçado foi no reino animal
Num ôco de pau, um inseto vermelho
Notei se tratar ser apenas um grilo
Ao estridular, coisa igual nunca vi
Invés de fazer cri cri cri de estribilho
Soava chorrilho ao grilar mi mi mi
Bem antes que esse inseto se perde
Rapidamente num gesto me agacho
Lhe perguntei se ele nunca foi verde
Disse que "sim, nas asas, por baixo"
Também na barriga um tom amarelo
Que'le mesmo escondia ao sair por aí
O rubro é a cor que o deixa mais belo
Ao falar saltitou pra fazer mi mi mi
Perguntei à ele o que um grilo fazia
Alem de comer, fruta, caule e vegetal
Tentou convencer que escrevia poesia
Com ela trampava de cabo eleitoral
Ora, vejam só, mas que papo furado!
Eu só acreditei porque lhe conheci
Como pode estar no bailéu infiltrado
E o povo ouvir mi mi mi, mi mi mi?
Claro que é só mais um grilo vermelho
No meio de tantos escondido na greta
Seria na urna só um outro pentelho
Querendo também mamar nessa teta
A relva que nasce em chão brasileiro
É verde, tal qual, das terras remotas
Tua voz não reflete nosso país inteiro
Vá ver se um outro te abre as portas

**Uma fruta apenas, apodrece o cesto
Use as asas e voe pra longe daqui
Nunca use poesia como pretexto
Já não se suporta mais tanto mi mi mi**

TERRA ALÉM VIDA (POETRIX)

" E vi um novo céu e uma nova terra. Porque já se foram o primeiro céu e a primeira terra, e o mar já não existe" (Apocalipse 21.1)

A VIDA POR UM FIO

A VIDA POR UM FIO

**"Os anos de nossa vida chegam a setenta,
Ou, para os que têm mais vigor, a oitenta
Difíceis e de sofrimento, são esses anos
A vida passa depressa, e nós voamos!"
Tal consciência tardia premia o descaso
Que do Dom divino se faz, o frágil vaso
A ignomia humana e pecadora, perdura
Até que cessem seus atos, na sepultura
Mas, agradável à vista aos olhos de Deus
É o decesso predito de qualquer filho seu
Devemos dar a vida pelos nossos irmãos
E pedir sua cura por imposição das mãos
Nos atos constantes de solidariedade
Provamos da vida a melhor qualidade
Nas ruas e lares, em alas de hospitais
Suprindo a carência com ações sociais
A mão que se estende implorando ajuda
Não vai recuar frente a fé cega e surda
O brilho no olhar em um fio de esperança
Sobe ao cerne humano se a ajuda alcança
A vida é o sangue percorrendo nas veias
Cujo coração, por tais fios, bombeia
Plasma, hemácias, leucócitos do doador
São injetados na veia do feliz receptor
" Ninguém tem maior amor, eu vos digo,
Que o que dá sua vida pelos seus amigos"
Vida que às vezes pelo equipo trafega
O cateter traspassa, e vida à vida agrega
Do braço aos braços, da veia às veias
Do corpo aos corpos mais saúde semeia
Nem sempre se sabe do seu benfeitor
Pra fazer o bem, não se repara na cor**

PERFUME DE MIM

"Quando a inspiração é uma flor"

PERFUME DE MIM - 2 (Elfrans & Dr. Francisco)

Este Soneto é uma ampliação do poema PERFUME DE MIM (Elfrans Silva) que recebe a honrosa participação do poeta amigo Dr. Francisco Mello, o qual contribui com seus 2 tercetos, somando-se aos 2 quartetos originais, e que à meu ver, completa este humilde trabalho. De duplicada inspiração, é um poema com essência de canção.

E EU AQUI CHORO POR ELA

*Na varanda da casa soluço em pranto
Pequeno infante deitado no banco
Chamando por ela, doadora da vida
Meu choro parece que vai e que vem
No mundo afora e não acha ninguém
Sem saber também o porque da partida
As horas perpassam, não é esquecida
Insisto chamar com minh"alma dorida
Na noite vazia me falta acalanto,
A saudosa cantiga do "nana neném"
Que anjos do céu cantavam também
Em coro com ela, o Anjo mais Santo
O vento e o balanço no pé de amora
Brincam sózinhos, nas tardes, lá fora
Esperando, quem sabe, afetiva criança
Foi o dia mais triste que anoiteceu
Uma noite infeliz que amanheceu
Dos dias que marcam minha lembrança
Pequeno demais pra saber e entender
Que nada no mundo é querer e poder
Se a vida nos dá, também pode tomar
O tempo é cura pra sanar, se preciso
Se'eu não me achar detentor do juízo
Ou adulto demais pra querer aceitar
Distante da mãe, e a mãe do seu filho
A rainha sem lar, a semente no exílio
Esperando que um dia a sorte mudasse
E numa manhã sem ninguém esperar
Ela aparece, decidida a ficar
Olhar cabisbaixo e o cansaço na face
Neguei meu abraço, reprimi a emoção
Não olhei para o céu nem dei gratidão
Fui mau o bastante pra não perceber*

**Que no meu presente estava o passado
(Razão do meu pranto, não consolado)
E que eu poderia, outra vez, reviver
Como eu poderia ter negado guarida
À quem no seu ventre me deu acolhida
Pra que'u pudesse formar-me completo?
Na involução dos meus pensamentos
O agir de Deus mudou meu sentimento
Pra viver junto à ela e sob o mesmo teto
O perdão liberal curou nossas feridas
Pra gente viver o melhor desta vida
Com dignidade de estar em família
A mesa foi simples, simples seu leito
O amor foi a base e fez tudo perfeito
Maior que riquezas, bens e mobílias
Quando de novo a gente estava feliz
Um golpe na alma abriu a cicatriz
O grito de dor e o seu corpo no solo
Assim começou o derradeiro adeus
Perdia de novo, a luz dos olhos seus
Perdi seu sorriso, seus beijos, seu colo
A sina me assola de forma nefanda
Na mente me vêm a casa, a varanda
Os dias sombrios que chamava por ela
Repete-se as dores de tanta saudade
O vazio na alma que não vê claridade
Do sol que jamais transporá a janela
Perdõe de novo, meus erros mãezinha
Tu sempre serás, deste lar; a rainha
Orgulho do filho que externa um canto
Nas notas possíveis do meu coração
Suspiro com honras na minha canção
Se ousar falar deste amor puro e santo**

QUE EU NUNCA FAÇA UMA ROSA CHORAR

**Escolhi com capricho a semente
Plantei na manhã de um sol ameno
Certa tarde floriu, preeminente
A noite, a roseira, banhou de sereno
Amanhece e vou sentir o perfume
Andar no jardim e tocá-la co'a mão
Meu amor diz que sente ciúme
Se as aperto junto ao meu coração
Quando as aperto ao meu coração
Todos seus ais também posso sentir
Me cuido, pois, se de tanta emoção
Posso os seus tenros caules ferir
Que eu nunca faça uma rosa chorar
Já que a vida em si mesma ela tem
Romantismo é uma roseira plantar
E brotos de rosas doar pro meu bem
Poesias e flores têm tudo a haver
Simples junção pra tentar explicar
Amor é como a flor: o que deseja ter
É preciso plantar, cuidar bem e regar**

A PALMA E O CHINELO

A PALMA E O CHINELO

Distante da terra, donde papai me criou

(Ele adormeceu, em Jesus, descansou)

Reduzo apenas um pouco a saudade

Hoje escrevendo meus versos de amor

Assim, do meu jeito, na maior gratidão

Extraio homenagens do meu coração

Pra este que foi meu exemplo na vida

Elo entre o humano e o Deus da criação

Por isso eu sinto a sua eterna ausência

Revivo In Memoriam a pura essência

Seu rosto sereno e o sorriso tão belo

Me é doce lembrar, minha educação

Doía-lhe mais, quando na correção

Usava, contragosto, a palma, o chinelo

PROMESSAS

PROMESSAS

Te dei todo meu amor
Em troca de um nada
A esperança por penhor
Estava equivocada
E assim por longos dias
Eu queria um sol pra mim
Que levasse alegrias
Às flores do meu jardim
Ficou só na sua promessa
No brilho do seu olhar
Mas, as juras, como essas
Não se devem ofertar
Com mentiras se expressa
Quem não tem amor pra dar
Te dei o meu carinho
Quando o dia escureceu
Meu abraço por abrigo
Toda tarde que choveu
Assim, por longas noites
Dentre tudo que sonhei
A paixão maior tu fostes
Quando um corpo desejei
Ficou a minha promessa
Dentro do meu coração
Para juras como essas
Nunca mais dar atenção
Buscar sem muita pressa
Hoje é a minha opção
Te dei mais do que podia
Com palavras, com ações
Dia e noite, noite e dia
Com sinceras seduções

**Nunca foi por brincadeira
Nem faltou sinceridade
Amei à minha maneira
Com meus erros e verdades
Ficaram as promessas
Que fizestes e eu fiz
Na entrelinha se começa
Na subliminar cria raiz
Morre antes que floresça
Termina se se contradiz**

ATENTE AO MELHOR ENSINO

ATENTE AO MELHOR ENSINO

* "Além disso, filho meu, sê avisado.
De fazer muitos livros nunca tem fim;
E o muito estudar é enfado da carne".
Salomão (de Israel), bem capacitado
Mestre no ensino, de remoto passado
Deixa um legado pra você e pra mim,
Que a sapiência dos seres humanos
Não priva quaisquer de ledos enganos
E nada garante seu sucesso, enfim
Haja visto a queda do primeiro casal
Que em sua ciência escolhera o mal,
E não sabedoria, arbórea, do Jardim
A mente humana é campo expansivo
Um sabe demais, outro é sem juízo
Aprendem nos livros ser bom ou ruim
Não ocupa espaço o abundante saber
Pratique leituras se sábio quer ser
Ou como os *bois, comerás do capim

(Elfrans Silva)

(*Daniel 4 : 29 - 36)

(*Eclesiastes 12:13)

VIDA DA MINHA VIDA

VIDA DA MINHA VIDA

**Nas manhãs que acordam os meus ais
Levo ao campo o meu sonho veranil
Molho os pés em um rio que me apraz
Então me dispo sob o céu de azul anil
Sinto a brisa o meu rosto ameigar
Dá vontade de aos ares me ascender
Aterrisso caso um dia conquistar
Teu amor que meus suspiros vai ater
Minha pele o sol da tarde vem dourar
Se confunde noutra noite de luar
Em desejos me arrebatada, adormecida
É um sonho ou real nosso derriço ?
Mesmo longe, sabe Deus que é por isso
Que tu és eterna Vida da Minha Vida**

QUANDO O POETA PASSEAVA

*Fez-se calmo aquele dia que o poeta decidiu
Andar a esmo pelas ruas somente a passeio
Sem caneta e o papel que sempre lhe serviu
Ficar, assim, de boa, desfrutar do seu recreio
Andou pelas calçadas e notou aquela gente
Ora triste, ora alegre, agora sorrindo à toa
E davam suas mãos, falando educadamente
Custou reconhecer quem eram tais pessoas
O poeta circuitou várias vezes pela praça
Flores cortejavam os casais de namorados
O perfume espalhou dando ar da sua graça
O tropeiro reportou ser momento inusitado
Brincavam as crianças e a tarde esmaecia
Nenhum choramingou o brinquedo dividido
Sentindo a presença do vate na cercania
O mundo infantil se mostrou mais colorido
A tarde foi simbora, e a coberta estelar
Dourou-se com a lua de intensa claridade
Parece que o astro bem podia imaginar
Que a noite passeava distinta celebridade
Voltando para casa, o poeta ao adormecer
Num sonho incomum se pôs a perguntar
Será que o poeta, se um dia não escrever
Há de mesmo assim, o mundo o admirar ?
O mestre escritor associava tudo ao belo
Um mundo só de amor fora do seu aposento
E, triste, observou, neste universo paralelo
Que nem tudo sempre, é sempre cem por cento*

DEPOIS DE TANTO TEMPO

DEPOIS DE TANTO TEMPO

(Letra e música: Elfrans Silva)

Depois de tanto tempo

Ainda me lembro aquele dia

Que'a turma se encantava

Entre choro e alegria...

Saudade do tempo que passou

Saudade daquele nosso amor

.

Eu sei que tu vieste

Renovando a esperança

O lar rejuvenesce

Quando nasce uma criança

Saudade do tempo que passou

Saudade daquele nosso amor

De paz o seu sorriso

Negro e ralos seus cabelos

Seu pai com braço forte

Sua mãe com seus conselhos

Saudade do tempo que passou

Saudade daquele nosso amor

Me lembro, com ternura

Te levava pra escola

Hoje é a sua mão

Que me conduz e me consola

Saudade do tempo que passou

Saudade daquele nosso amor

Amar tua vida é lindo

Quando vejo voce

**Me olhando e sorrindo
Me diga meu filhinho
Como posso ver um ninho
E um berço sem você?
Cantar assim distante
Já não consigo mais
Como eu cantava antes
Só guarde a certeza
Que tu és minha riqueza
E não vou te esquecer**

**Por toda vida, afora,
Parace que escuto,
As vezes quando voce chora
Tenho as lembranças
Na minha memória
Agradeço à Deus
Por ser parte da sua história
Saudade do tempo que passou
Saudade daquele nosso amor...**

*** Homenagem ao meu neto Gabriel**

QUANDO TENTO TE ESQUECER

QUANDO TENTO TE ESQUECER

Apenas u'a palavra dita
Mesmo não sendo escrita
Não consigo esquecer
Sei que tu não acredita
Que o tempo a reedita
Em todo tempo que'u viver
Como a lâmina afiada
Na alma atravessada
E eu quase a esmorecer
Pra você, foi dizer nada
Te sentias magoada
Que nem pôdes perceber
Tua expressão verbal
Me causara tanto mal
Desconforto, desprazer
Teu "adeus", como punhal
Como um sobrenatural
Fez meu dia escurecer
Se existe amor perfeito
Quero conhecer o jeito
E a quem ensine, agradecer
O amor não compra feito
Vem do coração, no peito
Quem plantar irá colher
Já pensei em procurar
Outro alguém para amar
E conseguir sobreviver
Nem me iludo em esperar
Que a *tal fila* vai andar
E outro alguém vou conhecer
Se a noite vai chegando,
Mesmo a lua brilhando,

**Resta sombra a transcender
Tua imagem desenhando
E eu vou te recordando
Até o dia amanhecer
Não deixei de acreditar
Que'inda hei de superar
O mau em bem vou reverter
Por mais que fira esta dor
Sinto crescer-me o amor
Quando tento te esquecer**

O CHORO DA NOITE

O CHORO DA NOITE

Pergunto a mim: porque sofro calado?
Verto um sentimento levemente molhado
Outro jeito não há de tentar te esquecer
Me aborrece viver neste quarto isolado
Se o vento noturno adentra a janela
Traz cheiro e saudades do perfume dela
Lacera a minha'lma ao recrudescer
Me recuso a viver outra noite sem ela
Meu mundo sombrio se junta ao de fora
Onde já não existem o dia e nem hora
De praxe, o silêncio, desde o anoitecer
Incrusta na mente lembranças de outrora
A noite tem corpo, tem olhos e prantos
Notivago sou e me cubro em seu manto
Deixo no breu meu corpo se envolver
Ouço soluços e gemidos nos cantos
Um choro estranho, de ressentimento
Envolve a penumbra do meu aposento
Como de alguém por alguém a gemer
Que segreda comigo o seu sofrimento
A noite me pede pra ouvi-la, sem pressa
Sua queixa externa, ao poeta confessa:
O ofício patusco não mais quer exercer
Do sono ao romance se achava egressa
"- No período noturno, a estrela, além
Ofusca o seu brilho, e cintila também
Se mostra bem viva a encandecer
É um talismã na credice de alguém
A lua desfila enquanto a terra rodeia
Nova, minguante, crescente e cheia
É a musa do vate quando quer escrever
Mas, na escuridão, só o medo campeia"

**"- Me sinto, às vezes, não passar de retiro
De quem deságua decepção e suspiros
E acham que posso seu desamor resolver
Abrigam em meu seio curtindo martirio
Casais que passeiam sob a luz do luar
E curtem paqueras sob as luzes de bar
Recolhem os filhos já no entardecer
Assim, sigo sozinha, té outro dia raiar"
Confessos e choros por uma noite inteira
De coisas comuns, triviais, corriqueiras
Relatos de traumas, na alma à subverter
De mundos distintos além das fronteiras
O dia chegou pra aquela noite 'sem fim'
Me creiam, sobrevivi, numa noite assim
Ao amanhecer, sem qu'eu possa entender
Chorei eu pela noite, chorou ela por mim.**

POETA DO MUNDO DA LUA

POETA DO MUNDO DA LUA

Estava o bardo a olhar
Adiante de sua janela,
O nascente astro lunar
De cores laranja - amarela
Pegou um papel pra rimar
Versinhos pra sua donzela
De olhos azuis, cor do mar
Beldade que a vida modela
Propõe-se de novo afirmar
Ao Santo que trás na lapela
Que'um dia vai com ela casar
Por juras que fez na capela
Começa em poema versar
Ditando belezas tão belas
Paixões e canduras, sem par
Que a lua, com a moça, duela

- " Óh, tu que vive a sondar
Cidades, bairros, favelas
Inspiras quem deseja amar
Nas praças, campos, vielas
Pujante, nesse seu circular
Revolves a onda e a procela
Conduzes o nauta ao seu lar
Ao porto, seguro, o atrela
Nos maiores do teu clarear
O matuto que colhe, rastela
A águia ainda caça no ar
No sertão economizam a vela
Não canso de emoldurar
Dezenas de temas na tela
Tuas fases distintas pintar

**Nuances da minha aquarela
De tanto a poder desejar
Estudei com afinco e cautela
Pra que'um dia pudesse pisar
Tua esfera e talvez morar nela**

**Te peço, caso possas me dar
Um lugar e exclusiva tutela
Qu'eu possa em seu solo habitar
Pois a terra, meus sonhos repela"**

**O poeta não pensava em parar
Queixando pra lua, dor e mazela
Sua amada ia ter que esperar
Talvez amanhã, ele trove pra ela**

NEM TRENÓ, NEM RENAS

NEM TRENÓ, NEM RENAS
Se tem coisa que me lembro
Quando chega o Dezembro
É do tempo de criança
Comportado e obediente
Pra ganhar algum presente
O Natal era a Esperança
Nem sempre fui bonzinho
Mas aquele bom velhinho
Merecia meu respeito
Dono d'um bom coração
Demonstrava compaixão
Ignorando meus defeitos
Quando o sono me vencia
Eu sonhava com a magia
Do chinelo na janela
Acordava bem cedinho
Só não via o bom velhinho
Nem trenó, nem renas e sela
No embrulho do presente
Vinha escrito, quase sempre
- "pra você, anjo adorador !
Este é só mais um troféu
Que te deu Papai Noel
Por serdes bom e educado"
Me recordo alguns anos
Que sofri com desenganos
Pois, presentes não me deu
As crianças, desde cedo
Exibiam seus brinquedos
Só eu que não tinha o meu
E quando isso acontecia
O meu pai sempre dizia

- algo horrível sucedeu
Papai Noel é camarada
Ele se perdeu na estrada
Ou o dinheiro hoje não deu
As crianças, cedo ou tarde
Aprendem que na realidade
Isso é parte do ensino
No misto de lar e religião
Se impõe a educação
Na menina e no menino
Eu quisera, daqui distante
Que no céu, por um instante
Os meus pais pudessem ouvir
A minha alma agradecida
Por me darem nesta vida
Mil razões para existir

AINDA ESTOU CHEGANDO

AINDA ESTOU CHEGANDO

**Na corrida desta vida, no início, eu não sabia
Se corria só por mim, ou talvez por mais alguém
Aliás, nada sabia, pois ainda era um neném
Na torcida um alguém que de perto me assistia
Chamava o meu nome, dando água pra beber
Falando bem baixinho: "essa você vai vencer"
Meus passos, indomados, careciam de ajuda
Sem noção de onde ir, e o que tinha mais à frente
A distância da estrada, e d'um colo dependente
Quisesse levantar era um Deus que nos acuda
Um sorriso angelical ante rostos conhecidos
E o braço maternal pra sentir-me protegido**

**Os trechos do percurso entre retas e subidas
Não retinha os anseios do vigor da juventude
Quando à caça ao prazer tocou minha virtude
Fui a dias de loucuras e a noites mal dormidas
Desde flertes vivaldinos à amante sonhador
Da cegueira da paixão à sofrência por amor
Um prêmio na chegada, uma leva de amigos
Como cartas no baralho pra serem sorteadas
Brusco e sem trapaças, uma a uma retiradas
Sem preparo pra correr, se ignoras os perigos
Eu relembro um ditado que alio ao esporte
"A morte e o amor sempre vencem o mais forte"
Não sei o quanto resta té a linha da chegada
Se tem festim de fogos e gente pra aplaudir
Se hinos de vitórias ao fim eu poderei ouvir
Somente eu imagino uma cidade enfeitada
Aquele corre-corre dos adultos e crianças
As medalhas dos heróis, as fotos e festanças
Caso saia vencedor, inda que não o primeiro**

**Já dar-me-ei por contente, de estar realizado
Quem sabe um poema eu recite aos convidados
Esta vida é um desafio, sou apenas corredeiro
No caminho faço trovas, e poemas tô versando
O Ano Novo vem aí, e eu Ainda Estou Chegando**

PÁGINAS VIRADAS

PÁGINAS VIRADAS

(e reviradas)

Preservo à sete chaves

Nalgum lugar do meu coração

As lembranças mais suaves

Do meu mundo de ilusão

Guardo num livro os amores

Que já vivi na minha vida

Em cujas folhas, multicores

Presto à elas honras devidas

Cada página é uma história

Sobre um amor em profusão

Em cada canto dessa memória

Tem um alguém e uma razão

Não que à uma amei de menos

Ou que à outra eu dei descarte

Assim como nos envolvemos

Cada qual é, um caso à parte

Eu as revejo, ensimesmado

Garimpo sempre a minha mente

Regredindo ao meu passado

Evoco cenas ao meu presente

Olhar, sorriso, tantas canções

Jovens que andam na avenida

Nossa história nas estações...

São flashbacks de minha vida

Cabelos longos, drinks na festa

Sol, praia e mar...Que curtição!

Por seu respeito, beijo na testa

Um chaveirinho com coração

Amor primário, e colegial

Beijo da janela, sem se tocar

De peça em peça, teu enxoval

**Praça e igreja...vou recordar
Cada página tem um motivo
Um paradoxo e um dilema
Melhor, talvez, fechar meu livro
E me envolver com outro tema
A preferida de meus idílios
E dentre todas a mais lembrada
É quem remarco com o fitilho
No último olhar da madrugada**

A COR DO DEUS DE BONDADE

9º CAFÉ NA PASSARELA

Tema:

"2023" - A Energia Da Cor Magenta

A COR DO DEUS DE BONDADE

(autor: Elfrans Silva - Maringá/Brasil)

Pintou-se no céu de um belo dia

Em que sobrevoaram as andorinhas

Dezenas, milhares, na minha cidade

Sem se poder contar a quantidade

Uma cor viva que não desbotava

Como um lençol se desdobrava

Cobrindo o campo de expectação

No amanhecer do meu lindo sertão

Nos abençoou o Deus de bondade

Com as lavouras nas propriedades

Enchera os rios, té sobejar os leitões

Resgatou ao povo a paz e o respeito

Ascende, andorinha, solidariedade

Semeia carinho e prosperidade

Benesses que'a cor do dia apresenta

Não esquecerei do tapete florido

Sobre os campos dum povo sofrido

E o dia tingido de um rosa magenta

SAUDADE CÁ

SAUDADE CÁ

A saudade cá, dentro do meu peito
Criou raiz, se solidificou
Para mim, saudade, não é um defeito
Mas, dia desses quase me matou
Não foi a saudade de minha infância
Eu ainda sou u'a criança em mim
A criança é, do mundo, a esperança
Como as flores são ao belo jardim
E também não foi de minha juventude
Onde desbravava por qualquer lugar
Sou um velho-moço de boa saúde
De bem com a vida sem me estressar
Não foi a saudade do melhor amigo
E das amizades que eu conquistei
Nem do recente, nem do mais antigo
Por que cedo ou tarde ainda os verei
Não foi a saudade da minha família
Cujas circunstâncias veio separar
Com o seu perdão o Pai reconcilia
E no Eterno Lar Deus vai reajuntar
A saudade boa todo mundo a quer
A saudade má pra ninguém convém
Tu sintas saudade como tu quiser
Eu sinto saudade, de certo alguém
A saudade cá, dentro do meu peito
Enquanto revejo o sol longe se pôr
Dá-me a certeza que inexistente jeito
Que de fato irei morrer deste amor
Dizem que morrer, tem a hora certa
E que de saudade nunca se morreu
Equivocado está quem assim disserta
Porque de saudade tô morrendo eu

AO ME VIRES DISTANTE

AO ME VIRES DISTANTE

**Vou com as águas...
Que a água me leve
Sem pejos e mágoas
Altercar não se deve
Não lhe digo adeus,
Boa sorte, até breve
Peço à graça dos céus
Que em paz te conserve
Se'a saudade cortante
No teu peito referve
Ao me vires distante
Vem á praia e observe
Como descontração
O vento se atreve
Sibilar num'a canção
O que minha'lma escreve
Mas, a tal sinfonia
Ao tempo prescreve
Demole a poesia
Como o sol sobre a neve**

O LANTERNINHA DO CINEMA

O LANTERNINHA DO CINEMA

Na fachada do cinema
Um cartaz exhibe o tema
De um filme censurado
Prisioneiro do sistema
Era ainda um problema
Eu não ser homem formado
No meu tempo de garoto
Os amigos mais marotos
Me contavam escondido
Era claro o desconforto
Sem idade igual dos outros
Não bastava ter ouvido
E foi quase de repente
Que me vi adolescente
Eu, dono do meu nariz
Afinal, já era "homem"
Com nome e sobrenome
Pra fazer tudo o que quis
Conquistei a namorada
Que topava "a parada"
Sem ter hora pra voltar
Com desculpa combinada
Pra chegar de madrugada
E a mãe dela não brigar
Camiseta e calça jeans
Um estilo que pra mim
Deu ares de moço bom
Ela, um rosto de criança
Nos cabelos duas tranças
Rouge, rímel, e batom
Na entrada do cinema
Quase fura o esquema

**Pela idade da menina
Dei ao velho do guichê
Os ingressos, um cachê
E uns trocos mais por cima
Imprevisto superado
(O filme havia começado)
Apressamos para dentro
Eis que surge um senhor
Iluminando o corredor
E nos guia aos assentos
Envolvidos na telona
Inclinamos as poltronas
Ante cenas super quentes
O Estrógeno entona
Junto ao testosterona
Fez pequeno o ambiente
Calma lá que não sou louco
Duas horas é bem pouco
E eu querendo "namorar"
Pois, já era um rapazinho
Com a mina no escurinho
Foi difícil controlar
Grita alguém no corredor
Pra que eu e a menor
Se sentassem mais atrás
Parecia bem melhor
Mas, os berros, foi pior
Nos tirou de novo a paz
Três fileiras mais pra cima
Me sentei com a menina
Quase à porta da saída
Eu pensei não ter sentido
Que lá fosse um indivíduo
Se meter na nossa vida
De repente, eis que vejo
A mirada de um lampejo**

**Bater forte no meu rosto
O velhote aos gaguejos
Ironiza e faz gracejos
Pede que aprume o encosto
De lanterna ainda acesa
Me exigia mais fineza
E cobrava educação
Qu'eu fizesse a gentileza
De parar com a safadeza
E expulsou-nos da sessão
Já lá fora, envergonhado
Me sentindo injustiçado
Fui no Google me informar
Lanterninha é cargo honrado
De quem com o seu cuidado
Dá à alguém um bom lugar
Sem querer ser litigante
Mas, achei interessante
Alguém me dar explicação:
Como podem os amantes
Vendo cenas tão picantes
Se comportar na escuridão?**

SÓ MAIS UM FOLIÃO

SÓ MAIS UM FOLIÃO

**Maria das Dores, de tantos amores
Foi ela pra mim, um sonho sem fim
De Porta - bandeira, na terça-feira
Sambou na avenida, quase despida
Um réles ciume, pois, o seu perfume
Em noite de gala laçou'o mestre-sala
Olhara pra mim ... e milhares, afins
Sem preferência, no tom da cadência
Fui, na diversão, só mais um folião
Sem samba na sola, sem bloco e escola
Amando a Maria de tantas folhas
Ao fim do profano, iludido humano,
Sou cinzas e olheiras na quarta-feira
Sem Maria das Dores, de tantos amores**

NEM TUDO SÃO FLORES

NEM TUDO SÃO FLORES

A tarde parece querer ir embora
Cedendo à noite seu tempo e lugar
Rosas florescem, dezenas por hora
Quanto o jardim da sua vida brotar
Um anjo passeia na terra florida
Como estivesse à alguém esperar
Não te censura arbítrios da vida
Quando escolhes por onde andar
És semideusa na terra nascida
Trajes supernos de censo e razão
Calma passeias na estrada florida
Regada de sonho, amor e paixão
Em sonho revês tudo quanto foi seu
Um pouco de tudo, e tudo de nada
Ainda é o sonho que nunca morreu
Como uma flor, por sereno regada
Amor que resiste à fúria do tempo
Tal qual azaléa face à sequidão
Paixão vai além de reles momento
Qual rosa vermelha do prazer e afeição
De fato, porém, a verdade grosseira
É que tudo na vida, perece, por fim
O anjo que anda na finita floreira
Nos tira das rosas, cravos, jasmims..
Acabam os planos e acabam paixões
Acabam os sonhos e acabam amores
O tempo passou em minutos, frações
O Jardim é real, mas, nem tudo são flores

ESTEIRA ESQUECIDA

Letra e Música:

Elias Francisco da Silva

ESTEIRA ESQUECIDA

O meu violão chorão

Ao desafinar no tom

Quer, amor, me enlouquecer

E os versos da canção

Que fiz com inspiração

Nada mais me quer dizer

Se me ponho a escrever

Um as notas musicais

As lembranças de voce

Quantas saudades me traz

Ao andar à beira mar

Numa noite de luar

Pra tentar te esquecer

Uma sombra refletida

Numa esteira esquecida

Pareceu-me ser você

Sigo só o meu caminho

Sem amor e sem carinho

Vivo apenas por viver

Levo o violão amigo

Pra chorar junto comigo

As saudades de você

DEVANEANDO

ALIPE

**Academia Literária Internacional
de Poetas e Escritores**

Evento: Dia Mundial da Poesia

Tema: Meus Devaneios Poéticos

DEVANEANDO

Não me pergunte qual a razão

D'eu escrever sem poder me conter

Num delírio noturno sofri apagão

Desde então eu fiquei sem saber

Se é desigual o amar do querer

E no que difere o amor da paixão

Um me censura, outro se dispõe

Gastar o seu tempo pra entender

O teor do poema, o que ele propõe

E o que, afinal, eu pretendo dizer

Algum curioso, quem sabe, supõe

Ser devaneio, e que devo esquecer

Faço poesia dum jeito modesto

Pra explorar os anseios da alma

Em fala e canto, rimas e gestos

A guerra, a paz, impulsos e traumas

No mundo das trovas me manifesto

Sem esperar os louros e palmas

Num devaneio, bem que capricho

Quero, afinal, dar beleza à poesia

Não dou lugar à calúnia e bochicho

Somente o versar tem-me serventia

Não jogo rascunho no cesto de lixo

Vou aproveitá-lo, talvez, outro dia

(autor: Elfrans Silva)

Maringá - Pr / Brasil

VIDA E MORTE

VIDA E MORTE

**Vida é algo indescritível
Dom eterno, e aprazível
Que só Deus me pôde dar
O exício é o passaporte
Viverei além da morte
De tanto, meu bem, te amar
Morte é algo inevitável
Realidade indobrável
Que iremos encarar
Se não tem outra saída
Morrerei, já nesta vida
De tanto, meu bem, te amar**

(Elfrans Silva)

NÃO NASCI HÁ 10 MIL ANOS ATRÁS

NÃO NASCI HÁ 10 MIL ANOS ATRÁS

**Não nasci há 10 mil anos atrás
Apenas 60 e um pouquinho mais
Pela maneira que calculamos
Eu conheci os meus ancestrais
Meus bisavós, avós e meus pais
Sei bem de onde nós derivamos
Estudei na escola, li na cartilha
Na bíblia reli donde veio a família
Como Deus Pai criou o Universo
Livros, aqui, de monte se empilha
Para incautos atar na armadilha
E fazerem crer no ensino adverso
A vida advém de uma outra vida
Eu jamais cri em tese descabida
Que afirma que algo surge do nada
Ninguém de nós é fruto do acaso
Só pensa assim, mente em atraso
Ou ainda a mente incompletada
Aí está ! Pra formar uma mente
É preciso outra mente existente
Pois, o nada, só nada irá conceber
A verdade está no coração de quem
Vive a vida, crendo, ser alguém
Feito pra viver, mas, nunca morrer**

PÁSCOA ! O ESPÍRITO

PÁSCOA ! O ESPÍRITO

**Dei minha vida, meu filho, por ti
Darias, meu filho, tua vida por mim ?
Me despojei de toda a Glória
Pra vir à este mundo mudar tua história
Chamei de amigo quem me atraçouu
Também acolhi à quem blasfemou
Pão não neguei ao que escarneceu
Sequer recusei à quem me ofendeu
Ao Pai supliquei, no martírio final
Passasse de mim, o cálix mortal
Porém, sujeitei-me com humildade
Pra satisfazer Sua Santa vontade
Que perdoasse dos pecados seus
Quem crucificava o Filho de Deus
Somado, na morte, entre dois ladrões
Pra vos libertar de eternos grilhões
Qual a ovelha frente ao tosquiador
Não abri minha boca. Morri por amor
Dei minha vida, meu filho, por ti
Darias, meu filho, tua vida por mim ?**

ALFÂNDEGA

ALFÂNDEGA

**Hoje é mais um dia. Um dia qualquer
Peço à Deus que me dê o que Ele quiser
Pois, do Seu melhor, Sua mão proverá
Tentarei retomar o Caminho esquecido
Um choro da alma, o meu elo perdido
Que ligue meu mundo ao mundo de lá
Talvez eu devesse exaurir de meus olhos
Motivos diversos que do tempo recolho
E ainda insisto por esta vida levar
Se nunca deu certo, não me pertenceu
Por que ciumar do que nunca foi meu ?
Castelo de sonhos sobre a areia do mar
Comparo esta vida, figurada, em viagem
O que nos pertence levado em bagagem
Achamos que tudo é pra se conquistar
Gança em excesso não passa em triagem
Sê firme no pouco, o resto é bobagem
Nem o pó da matéria o solo vai reciclar**

PONTAS DE SAUDADE

PONTAS DE SAUDADE

Ouvi dizer que se incomodava
Com as mensagens que te mandava
Que após lê-las, as jogava fora
Não considero perda de tempo
Pois, se escreve com sentimento
À quem se ama, à quem se adora
E se queixava ao ouvir meu nome
Quando atendias ao telefone
Se arrependendo de o atender
As mesmas coisas que eu repetia
Já te cansava e eu não sabia
Que o meu amor à fazia sofrer
Agora eu sei. As discussões
Brigas à toa, e reclamações
Donde saí me achando culpado
Admito que isso só rouba a paz
De quem se odeia, ou ama demais
E a gente podia bem ter superado
Dizem que sentes, de mim, aversão
Ouvindo tocar a nossa canção
Pede silêncio pra não se lembrar
Suas delusões, e paixão incontida
Nos raros momentos da sua vida
E se arrependeu de não evitar
Fale o que quiser, seja como for
Ainda acredito que foi mesmo amor
Ele sobrevive nas inverdades
E se disseres que a vida te deu
Amor igual, ou melhor que'o meu
Vão sobejar, pontas de saudades

DE PALETÓ E PEITO ABERTO

DE PALETÓ E PEITO ABERTO

De paletó e peito aberto
A andar sem rumo certo
Do lugar de onde estou
Ao lugar pra aonde vou...
Percebi que anoiteceu
E a cidade adormeceu
Agora à sós, o céu e eu
Um céu imenso, todo meu
Passei por tantas ruas
Ruas minhas, ruas suas
E foi numa dessas ruas
Que você me conheceu
Não me disse o seu nome
Apelido, ou sobrenome !
Dos carinhos que careço
Me bastou seu endereço
Tua pele adolescente
Teu calor, subsequente
Foi a deixa, do encanto
Ao prazer de amar-te tanto
Entre sonho e consciência
Entregaste a inocência
Tuas horas, e teus dias
E te fui por companhia
O que sobra desse amor
Levarei pra onde for !
Se a noite é uma criança,
Aviltar não tem fiança.
Ouço miados no telhado
Dum gato negro, inspirado
Distraído não suspeita

Que um canino o espreita

Mergulhei na escuridão

Abraçado ao violão

Pra poder dele tirar

Qualquer coisa pra cantar

Recorri à jovem-guarda

Sob a luz da lua parda

Do acervo das antigas

Canto "Uma Palavra Amiga"

Se julgar de modo extremo

Vais dizer que sou boêmio

Um poeta apaixonado

Pelo céu enluarado

De paletó e peito aberto

A andar sem rumo certo

Do lugar de onde estou

Ao lugar pra aonde vou

SLAMBS E CRÉCS DO PIRULITO

SLAMBS e CRÉCS DO PIRULITO

Slamb, slamb, slamb, slamb

Lambidas essas, açucaradas

Quem não recorda dos pirulitos

Que adocicava as molecadas ?

Crács, crucs, crócs, crécs,

Mordidas essas, embarlhadas

Não resistiam os tais moleques

Chegar ao fim das rebuçadas

O trocadinho papai me dava

À bodeguinha eu me mandava

Gastava tudo com pirulito

'Estraga os dentes!' mamãe dizia

Ir ao dentista, nem sempre'u ia

O motorzinho deixava aflito

NUNCA É TARDE, NUNCA É CEDO

NUNCA É TARDE, NUNCA É CEDO

Se um dia você lembrar-se de mim,

As imagens da mente lhe recrescer

Nosso caso de amor, ou algo assim

E ver que não pôdes me esquecer...

Deixe o sorriso flertar seu olhar

Se vier a saudade lhe entristecer

Nunca é tarde pra recomeçar

Nunca é cedo pra condescender

Se pela noite sentir minha falta

Buscar o meu corpo, abraçar o vazio

Em seus desejos meu nome aludir...

À mim não reporte sua solidão

Eu jamais quis equidistar de você

Todavia você, que deixou-me partir

DEUS, O AUTOR MAIOR

DEUS, O AUTOR MAIOR

Sim! Ele é o Autor Maior

Por que a tudo isto criou

Por excelência, também, o Melhor

Que do nada, o tudo inventou

Se não bastassem céus e terra

Pra deleite da minha vivência...

Pra Si criou o Trono e a Glória

A Eternidade e a Verdade notória

Que da minha alma,

Sómente Ele, é toda a carência

SOLIDÃO! UM VAZIO IMENSO

SOLIDÃO

um vazio imenso

Tão só assim

Distante dela

E ela de mim...

Me sinto, enfim

Saudoso dela,

Perto do fim

O bem querido

É hoje o bem

Mais esquecido

Vazio sentido

No quarto triste

E desvalido

Com a solidão

Encho o vazio

Do meu coração

Sem essa paixão

Calo a poesia

Calo a canção

Morre o Jasmim

Seca-se a Rosa

Do meu Jardim

E a Lua, carmim,

Diz que ela não

Vem mais pra mim

INVERNO ACONCHEADO

INVERNO ACONCHEADO

O inverno vem, e eu já me vou
À buscar do seu íntimo calor
Mais quente até que'o astro sol
O qual me assola ao meio-dia
Nem a luz poente, e luz do alvor
Me causa tanto frisson e suor
Ao conchearmos sobre o lençol
Onde me aqueces na noite fria
O amor é puro, a pildra encanta
Quando desejos são repartidos
Se entrelaçam na densa manta
O sono é leve, e o enlevo, eterno
Todo prazer demais incontido
Leva saudade pra outro inverno
(Elfrans Silva)

O COBERTOR

17/05/2023

O PODER DA BICICLETA

O PODER DA BICICLETA
Por ser um piá briguento
Quente de temperamento
Que por nada desanima
Fui moleque encrenqueiro
Um sapeca, baderneiro
"Líder" da Rua de cima
Acalmava um pouco mais
Ajudado por meus pais
Com amor e ensinamentos
Foram minha segurança
Enfermeiros, ambulância
Pra curar meus ferimentos
Ele sempre achava um jeito
De sanar os meus defeitos
Coisas que crianças têm
Ela, um delicado anjo
Ensinava eu ser marmanjo
Se tornar jovem de bem
O prazer da pirralhada
Adjunta e embandada
Era impor ares de 'macho'
O combate era parelho
Pois, havia outro fedelho
"Líder" da Rua de baixo
Os grupos se topavam
As intícas começavam
Qualquer treta era motivo
Testilha e indiferença
Esbarrar, não dar licença
Eram gestos punitivos
Se o pai era chamado
À cindir o embaralhado

O culpado não achava
Com certeza que castigo
Sucedida mais comigo
Pois, das ruas me privava
Ante a minha displicência,
Isolado e em penitência,
Reprimido dos folguedos,
O meu pai, tutor no ensino
Pra mudar o meu destino
Cambia a rua por brinquedo
E, num dia, felizmente
Me concede por presente
Uma linda bicicleta
Eu, que era assaz levado
Não estava preparado
Pra surpresas como esta
Já na rua, inclinada
Nas primeiras pedaladas
Tive um medo dos 'diacho'
Sem sequer me aperceber
Comecei, então, descer
Pela rua lá de baixo
Tal não foi minha surpresa
Quando, com delicadeza,
(Que deixou-me aturdido)
Os pivetes, meus rivais
Me chamavam com sinais
Pra atender os seus pedidos
Que eu deixasse a patota
Dar ao menos uma volta
Em torno do quarteirão
Quando vi, eu consentira
Ao primeiro que pedira
Sem qualquer objeção
E assim, ambos conjuntos
Começaram brincar juntos

No maior contentamento

Nossos pais, as ambulâncias

Animavam as crianças

Curando novos ferimentos

SÁBADO DIFERENTE

SÁBADO DIFERENTE

PREMOÇÃO

PREMOÇÃO

Pensava dos dias: são todos iguais
Dias completos, ou faltos demais
Nunca fiquei, qualquer fosse o dia
Sem premoções pra minha poesia
Hoje, entretanto, disposto à compor
Sumiu da minh'alma, influente ardor
O sol que reinou no infindo universo
Desapareceu, por sombras, imerso
Sinos não ouço na torre da igreja
Ave-Marias, Pai Nosso, Assim seja
O bom peregrino apostata da fé
Retrai, hesitante, de beato à Tomé
Não arrulharam pombas na tulha
Calou no vinil o ruído da agulha
Condense de nuvens impede a lua
Lumiar crianças que brincam na rua
Amigos ocultam faces ao tempo
Folhas não alçam sem rumo ao vento
Tristes jardins, sem ramos e flores
Sem borboletas, e sem beija-flores
Não vi menestréis e suas cantatas
Não vi boêmios e nem serenatas
Tampouco eu vi debruçar na janela
A namoradeira, da estreita viela
Não vi mariposa topar na vidraça
Nem rodopiar no poste da praça
Quiçá me viesse trazer mau agouro
Feliz, deixaria, triste logradouro
Tu adormeces um sono de anjo
Pervígil eu sou, de vazio me abranjo
Me falta amor, e me falta carinho
Nem só por isso, me sinto sózinho

Confesso até que vivo meus dias
Tendo alguém só por companhia
Dando respeito, amizade também
Amor, algum dia, vem ou não vem
Só nunca pensei que a maior solidão
Fosse um dia faltar, à mim, premocão
Sem amor e carinho vive a alma vazia
Mas, morre o poeta sem a sua poesia

DERRADEIRA BATALHA

DERRADEIRA BATALHA

A hora não passa

E o dia encalha

O tempo escassa

A gadelha grisalha

O corpo esgarça

Na cadeira de palha

Sem paz, despedaça

O viver já não valha

A nuvem esparsa

Sua vista atrapalha

A letra embaraça

E o som não detalha

O medo amordaça

O herói sem medalha

Perfura a couraça

Na derradeira batalha

Seu corpo entrelaça

Na fina mortalha

O véu e a chumaça

Do frio te agasalha

A mão que te abraça

As flores chacoalha

Não te satisfaça

E nem te desvalha

O adeus desenlaça

Pobre, rico, gentalha

Ao além não perpassa

Bens, riqueza e tralha

Unção Santa da graça

O pecado estraçalha

E da vela, a fumaça

Nos ares se espalha

**O céu te congraça
E o inferno retalha
Qual escolha que faças?
Paraiso ou fornalha?**

SONETO DOS PEDAÇOS

PEDAÇOS

Todas as vezes em que você sorri
Quebranta o meu sensível coração
Me pergunto se tanto sorriso assim
Será chispa de amor ou naco de paixão?
Quando tu vens de lugares por aí
À passos lentos na minha direção,
Incitando seu desejo sobre mim
Será faúla de amor ou faísca de paixão?
E ao passares com toda elegância
Volves o rosto, mesmo a distância
Primaz no olhar, fascínio e sedução
Eu me atento à ginga e exuberância
Corpo talhado, libido, extravagância
Será fagulha de amor ou estilha de paixão?

COMO VAI VOCÊ ?

COMO VAI VOCÊ?

Penso mil vezes em lhe escrever
Que nossa paixão foi mal resolvida
Eu não queria ! nem mesmo você
Pois, tudo marcou em nossas vidas
Quem me anima diz que é destino
Que cedo ou tarde vou te esquecer
Mas, amor, assim, como defino
É, que ainda é, a razão de eu viver
Tudo parece fora dos lugares
Um paraíso que jaz sem beleza
A esperança, contrasta, nos ares
Ao copo de vinho, vazio, na mesa
A janela da sala 'stá sempre aberta
Recebe o vento por companhia
Na casa triste de tardes desertas
E na solidão dessas noites vazias
Se te disserem: "refute o passado
Foi só exemplo de aprendizagem"
Perdoa - me Deus, se penso errado
Mas eu não tenho a mesma coragem
Triste é pensar que fui esquecido
Triste é saber que não vou esquecer
Triste é querer um amor proibido
Triste, bem mais, é não saber de você

O VENTO E O PENSAMENTO

O VENTO E O PENSAMENTO

Quem me dera que o vento
Que assopra por ai
Me trouxesse o pensamento
Do que pensas tu, de mim
Aplacasse o sofrimento
D'eu penar, pensando em ti
Diluisse, veemente,
Acalmando o torpor
Desse amor, que, indolente,
Já deixou de ser amor
Imaturo, adolescente,
Sobremodo detrator
Quando sopra seu cabelo
Ensaiaando brincadeiras
Fio a fio á entretê-lo
Enrolando em fileiras
Lembra o vento e o gamelo
Em cirandas altaneiras
Se roçasse em teus ouvidos
O arilho que permeia,
Quais vigias, combalidos.
Em redor da minha aldeia,
Os meus ulos, incontidos,
Ais, lupinos, em lua cheia
Se o vento lhe dissesse
Que amargo a sentença
D'eu sofrer rezando prece
E colhendo indiferença
Como que se eu quisesse
Sofrimento e não querença
Mais veloz que esse vento
Que as tardes passa aqui

**Pode ser meu pensamento
Toda vez que penso em ti
No entanto corre lento
Sem saber pra aonde ir
(Elfrans Silva)**

A ÚLTIMA CHUVA

A ÚLTIMA CHUVA

Acho que o mundo vai desabar !
Atroos na noite; Chove lá fora
Acendo a luz, percebo a hora
Ouço o ticar à pulsar devagar
Pela vidraça eu vejo esbaldar
Pingos da chuva, raios, trovões
Fortes clarões vêm relampejar
Vultos em formas de construções
Coisas estranhas de entender:
Mundo embuido na força do além
Se é dia solar, se é noite à chover
É só mais um dia que à outro me vêm
Um dia aprendi orar no escuro
Pra todo o medo se extirpar
Quando garoto senti - me seguro
Junto à prece e canções de ninar
Da minha mãe guardei o sorriso
Não dorme mais no quarto ao lado
Guardei do meu pai, desvelo preciso
Não virá mais, do trabalho, cansado
Quem não haver de ter possuído
Entre mazelas um mundo encantado
Melhor seria não teres nascido
Que a vergonha de não ter buscado
Por qualidade, e não quantidade
Ensina pra mim o tempo lá fora
Tanto barulho causa tempestade
Mas, com a alma, a paz corrobora
Males e bens não merecidos
Ou escolhidos no jogo da sorte
Quem reconhece pecados contidos
Dar-se-à melhor na hora da morte

Talvez seja esta a última chuva
Talvez amanhã, meu último sol
Quem não perdoa, do amor, enviúva
Não vê meio-dia e nem arrebol
Acho que o mundo vai desabar
E que o poema têm muito a dizer
Sob escombros não penso ficar
Deus reconstrói, se tal suceder

AGRADEÇO

AGRADEÇO

À quem concebera à mim
No ventre me acolheu
À parteira que me atendeu
O tapinha que ela me deu
À Deus que me fez assim
O braço que me embalava
A família que me acolhia
O berço onde eu dormia
O quintal onde eu crescia
À Deus que me sustentava
Ao abrigo no Orfanato
No tempo em que precisei
No moço que me formei
Escolas aonde estudei
À Deus, gratidão, de fato
Amigos da minha infância
Parceiros da mocidade
Afins, e os da cristandade
Comparsas da boa idade,
À Deus, divina ajudância
Empregos qu'eu trabalhei
Na lida do dia a dia
Solteiro, e pela família
Laurel da aposentadoria
À Deus, em quem mais confiei
Poetas de dons naturais
Os quais agrupei pelos versos
O Sol, no além, submerso
À lua com que eu converso
À Deus, que me inspira nos tais
Por fim, agradeço o bem quisto

O indesejável também

Amar só ao que me convém

Não me faz melhor que ninguém

À Deus eu não sirvo. Inexisto

O GÊNIO DA LÂMPADA E O POETA

ESTRANHO DESEJO

- duvidoso - estranho - impossível
O GÊNIO DA LÂMPADA E O POETA
Aos ziguezagues tropeça o poeta,
Pós beber todas, voltando da festa
E se depara, na noite escura,
Com a lamparina e a tal criatura
Que lhe contaram nos tempos idos
Ter o poder de atender três pedidos
O Gênio ingênuo e predisposto
Ofereceu-se a cumprir o seu gosto
Fosse o que fosse pra lhe ajudar
O Poeta estava inebriado
Nem tanto assim, desordenado
Que não soubesse se aproveitar
Primeiro pediu, Wisky gelado
Pra rebater o porre tomado
'Firmar o curso' e calcorrear
"Isabella's Islay", por exigência
(Que duvidara, na pobre vivência)
Tivesse o prazer d'uma gota tomar!
Por conseguinte, ser Escritor
De invejar quem quer que for
Igual Drumond e Casemiro de Abreu
Que todas as suas literaturas
Levasse a mais nescia das criaturas
À duvidar de quem foi que escreveu
E por Terceiro, o maior desafio
Difere de todos que ele pediu
U'a linda mulher pra lhe amar toda vida
Que "no prazer" não fosse fingida"
Não fofocasse com suas vizinhas
Nem perguntasse que bens ele tinha

**Fez-se silêncio e ar de mistério
O gênio fez cara de homem sério
Disse ao poeta: "preste atenção !
Se prometi, devo-lhe obrigação
Satisfarei, já, duas vontades
Mas, na terceira tenho dificuldades
Dou-lhe bebida, mas, cuide do vício
Faz-te a razão um poeta de Ofício
A sobriedade e a inspiração
Caminham juntas, dando as mãos
A bebedeira se torna problema
Ao se transpor além do poema
Ser Acadêmico e ter Destaque
Poeta de Fama ou de Araque
Dependerá do que tu escrever
Tenhas papel e caneta na mão
Deixe guiar-se por seu coração
Honras depende daquele que o ler
O seu terceiro requerimento
Vai mais além de poderamento
Por isso te peço desculpas, enfim
À adjutora, perfeita mulher
Prometo a ti quando Deus a fizer
Se já existisse pegaria pra mim
(Elfrans Silva)**

POETA, SIM, EU SOU

POETA, SIM, EU SOU

Sim, eu sou !

Poeta nato, ou de 'profissão'

Confesso, isso nunca me importou

Não me faz mal se sem intenção

Teve algum verso que não rimou

Sim, eu sou !

Um Menestrel, e sou Trovador

Ponho nos versos meu coração

Pouco de ódio, muito de amor

Toda ardência de'uma paixão

Sim, eu sou !

Um Rapsodo vindo de longe

Que na estrada o rastro deixou

Pra aliar-se à reza do monge

E à toda paz que lhe inspirou

Sim, eu sou !

Um Vate triste ou divertido

Conforme o dia predestinou

A nota alegre ao desprovido

E de consenso à quem sobejou

Sim, eu sou !

Um Utopista, um Sonhador

Faço da vida o meu roteiro

Respeito a morte e dou valor

Se como egéria vir de parceiro

Sim, eu sou !

Versejador, de menor sucesso

Ou como queiras me intitular

Se o talento for controverso

Será melhor na cova enterrar

(Elfrans Silva)

A ARCA DE NOÉ, OS HOMENS E OS ANIMAIS

A ARCA DE NOÉ, OS HOMENS E OS ANIMAIS

Muitos minúsculos
mesmo tão pertos
Alguns têm músculos
E são inquietos
Muitos constroem
Seus próprios ninhos
Outros destroem
Lares vizinhos
A noite entrando,
Confundo os lumes
De astros piscando
Com vagalumes
Moscas sugando
A minha testa
Grilo cricando
Pra que que presta?
* "vais à formiga,
(Nos diz Salomão)
Ela te ensina
Ganhar o teu pão;
Olha os seus viais !
Sê sábio e instruído
Sem oficiais
O sustento é colhido"
Na grotesca Arca
Com formato oblongo
Noé, então abarca
Gato, cão e camundongo
Ajuntando os pares
Os acomodava
Espécies, similares,
Como Deus lhe ordenava

**Leão, girafa, pato
Lebre, equinos, gados
Tudo que se vê no Mato
Ferozes, domesticados
O incrível se sucede
Antes da porta fechar
De novo Noé pede
Para todo homem entrar
História conhecida
E convém te repetir
Existe ainda na vida
O que teima presumir
De um bicho irracional
Que sem se delongar
Fez-se mais racional
Apressou-se à entrar
Passaram-se milênios
Vieram consequências
O mundo, jaz enfermo
Alastram-se doenças
Chagas incontáveis
Deste mundo transitório
São incontroláveis
Não respeitam território
O homem adoentado
Pega o laudo probatório
Sai desanimado,
E triste do consultório
Como se caminhasse
De modo vexatório
Crendo que o esperasse
Um final no purgatório
Logo o cirurgião
Explica ao pobre homem
Que existe solução
Para o mau que lhe consome:**

**"A avançada medicina
Merece confiança
Transplante e vacina
São feitos com segurança
O doutor exemplifica
De um modo suassório:
- A indústria quem fabrica
O mero inflamatório,
Remédios controlados
Aparelho ajutório...
Todos esses são testados
Em bicho de Laboratório
Aves, cães, bovinos
Simios e eqüinos
Coelhos, lebres, gatos
Cuys , e até baratas...
E desta lista vasta,
Preferidos são os ratos."
Resumindo Eclesiastes
A verdade é uma só:
*viva a vida, te desgastes
Pois, ao fim, voltas ao pó;
Quanto a ti e o animal
De ambos, fiz um correlato
Vais à cova ao seu final,
Como vão o cão e o rato"
(Elfrans Silva)**

UMA PROMESSA COM CHEIRO DE FLOR

UMA PROMESSA

COM CHEIRO DE FLOR

**Meu pensamento me leva até lá
Às coisas longe do meu olhar
Como se a água fosse o caminho
Onde eu andasse, devagarinho
Sem ousadia de borbulhar
Pra evitar de te despertar
Têm fantasias nos arvoredos
Na sua sombra paz e segredos
Sopra o vento bem de mansinho
Sacode um ninho de passarinho
Sem intenção de o derrubar
Pra evitar de te despertar
Uma montanha que toca o céu
Obra de arte, destaca o painel
Em cujo sopé, um braço marinho
Leva na onda meu frágil barquinho
Que se entrega à fúria do mar
Pra evitar de te despertar
Uma promessa com cheiro de flor
Pra vida além, quando meu sol se pôr
Ao me recordar do sangue no linho
Beijar tua face ferida de espinho
Com toda força qu'em mim encontrar
E poder, enfim, te despertar**

(Elfrans Silva)

...não despertem nem provoquem o amor enquanto ele não o quiser.

(Cantares 2:7 b)

SAUDADE À MEIA-LUZ

SAUDADE À MEIA-LUZ

Saudade me vêm do passado
E não assim tão distante
De ter um amigo do lado
Poeta de rimas, fadado
Ao menos que seja um instante
Às vezes eu sou consolado
Por luas no céu, deslumbrantes
Por versos do bardo amigo
Que diz, eu torço contigo
De um dia tudo ser como antes
Mas, quando o céu escurece
E nuvens cobrem, qual manto
Eu peço à Deus numa prece
Antes que o dia amanhece
Eu possa compor outro canto
Assim, rabisco às escuras
Sozinho, e sob à meia-luz
Escrevo de amor e agruras
Sem esquecer das medidas
E da minha fé em Jesus
Saudade daqueles folguedos
Especialmente São -Joões
A gente acordava bem cedo
Contando as horas nos dedos
Pra ver a fogueira e os balões
Lembrança do ensino primário
Da querida cidade natal
Do Cristo do Monte Calvário
Das festas de aniversário
E a Pracinha da Catedral
Saudade da rua encantada
Meu mundo, num só quarteirão

**As tardes deitar na calçada
Da menina de saia plissada
Primeiro amor, primeira paixão
Se diz que lembrar do passado
Duas vezes podemos sofrer
Me acho predestinado
Vendo o que tenho lembrado
Quanto valeu a pena viver
Dei a vida, em parte, à poesia
O restante ao que ela me induz
A saudade um poema atavia
Se um verso me traz nostalgia
Subscribo mesmo à meia-luz
(Elfrans Silva)**

LIGAÇÃO ANÔNIMA

LIGAÇÃO ANÔNIMA

Caro senhor, delegado
Antes de ser enquadrado
Solicito meu advogado
Pra mostrar minhas razões
Não releve, por desacato
E se atente à esse fato:
Um alguém no anonimato
Tem-me feito ligações
Mais de cem telefonemas
Me causaram os problemas
Que sugerem as algemas
Porém, venho me queixar
Toda noite alguém me liga
Diz que é só minha amiga
Mal lhe atendo, ela desliga
Não sem antes bisbilhar
Palavrinhas tentadoras
Inelutáveis, sedutoras
Como fada, encantadora
Se renova na proposta
Não agi como insensato
Mas, flertar no anonimato
É, dos casos, o mais chato
Precisei dar a resposta
Ao seguir na insistência
Eu perdi a paciência
Exigi mais transparência
Empreguei toda cautela
Não usei de preconceito
Resolvi pelo meu jeito
Pois, pra todos os efeitos
Ela é ele, e não é ela

**Não usei baixo calão
Mostrei minha opinião
Sem nenhuma intenção
De esculacho na 'beldade'
Quando faço verso e prosa
Eu misturo cravo e rosa
Mas, pra vida amorosa
Não pactuo ambiguidade
Acrescente à ocorrência
Qual a minha preferência
Primo a ordem e decência
E a prisão, doutor, cancela
Sem faltar com o respeito
Antes de ir, eu aproveito
Pra dizer que eu suspeito
Que ela é ele e não é ela
(Elfrans Silva)**

O CÉU NÃO ESQUECEU DE MIM

O CÉU NÃO ESQUECEU DE MIM

Morreram comigo todos os sonhos
Quando achei que os podia comprar
Como se compra objetos quaisquer
Sem merecer ou então se esforçar
Pensamentos vão desalinham
Nem mesmo temia por meu futuro
Pelo fato simples de nele não crer
Ao hoje abraçado, senti-me seguro
Investi em desejos, som e barulho
Rodas de amigos, de brincadeira
O que, algum dia, me dera orgulho
Num de repente tornou-se poeira
Senti minhas forças se esvaírem
Me enfraqueci pelo muito suor
Atrás de sombras que se moviam
E santos mudos em cima de andor
Em queda livre, qual folha ao chão
Um autogiro em turbulência
Perdendo altura e sem direção
Sem Torre Controle de referência
Ao derredor, pavor e destroços
Sombras de nada, e perto do fim
Um raio de luz no fundo do poço
Fez qu'eu olhasse pra cima, enfim
Na amplitude da escuridão
D'um céu vazio, sem luminares
Do infinito breu da extensão
Estrelas surgiram, e aos milhares
Havia um azul, vivaz, diferente
A lua perfez, no espaço, o fascínio
À mim, que estava, na vida, dormente
O Sol na manhã impôs seu domínio

**Esplêndido céu, a terra e o mar
Quais descrevi, por versos sem fim
Como poderia dos tais não lembrar,
Se na minha aflição lembraram de mim?
(Elfrans Silva)**

NATAL! TÊM QUEM NÃO VÊ

NATAL ! TÊM QUEM NÃO VÊ
Boas Festas ! Um Feliz Natal !
Tempo de renovar nossos votos
Jingle Bells, Jingle Bells
Ouçõ preces dos povos devotos
Talvez você diga: "é só *mais um*"
Tem quem não tem Natal nenhum
Estrela cadente cruzando o céu
Tem quem não vê o Papai Noel
Um par de chinelo no vão da janela
Alarga o anseio de nossas crianças
Cantatas de amor na noite singela
Tem quem não vê, doces, festanças
Um colorido alumia minha rua
Um viva, viva ! Fogos aos céus
Já amanhece e o festim continua
Tem quem não vê chorar o poviléu
Talvez você diga, "é só *outro Natal*
Bebida, comida, trocar de presente
Todos os anos essa festa é igual
Basta senti-lo por dentro da gente"
Se Deus permitir, no Ano que vem
Como dissestes, em "*mais um Natal:*
Quem sabe uns vejam o Rei de Belém
E outros revejam o São Nicolau
Não se apaga o dia na história
Em que os Anjos em grã esplendor
Cantaram, '*nasceu o Rei da Glória ...*
Mas, tem quem não vê Jesus Salvador

CADA FINAL VENTA UM RECOMEÇO

CADA FINAL, VENTA UM RECOMEÇO

Nem tudo está perdido,
E nem tudo se rompeu
Tô um pouco entristecido
Mas, nem tudo aqui morreu
Um detalhe prometido
Por nós dois, sobreviveu
Prometi amar-te sempre
Como à mim tu prometeu
Saber-se-ia eternamente
Se um ao outro esqueceu
Caso "adeus" ser condizente
Coisa que não aconteceu
Tudo posto sobre a mesa
Assentei-me pra cear
Quando olho, com tristeza
À minha frente, seu lugar
O vazio dá-me a certeza
Que ninguém pode o ocupar
Gritos, risos e lampejos
E os clarões de multicores
Todos juram com festejos
Todos curtem seus amores
Eu, lembrando de seus beijos
E beijando as nossas flores
Se o sol em tarde branda
Se intensa sobre alguma
As recolho na varanda
Pra não ver morrer nenhuma
Por amor, o amor me manda
Que eu as beije uma à uma
São as flores que plantamos
Todo ano olhando o céu

**As promessas que juramos
Do amor que é teu e meu
Se tão longe inda sonhamos
Prova que ele não morreu
Sopra um vento de saudade
Dum amor que não esqueço
Não mereces soledade
Sua ausência não mereço
Se sonhar não têm idade
Sonho sempre o recomeço
(Elfrans Silva)**

DE REPENTE O SOL SE PÕE

DE REPENTE O SOL SE PÕE

Descuidei tanto da vida
Em manhãs resignadas
Em noites mal dormidas
Fui do auge à derrocada...
Pensei comigo mesmo
É tão tarde! Eu já me vou
Por que quando percebi
O melhor de mim, passou
De repente o sol se põe
Eu ainda estou aqui
Para muitos ao redor
Eu preciso ser melhor
Do que digo por ai
Tem gente camarada
Auxiliam-me nas crises
Como não houvera nada
Ignoram meus deslizes
Mas, tem gente leviana
Faz de gotas, oceanos
Sondam entre persianas
Julgam como inumanos
De repente o sol se põe
O que podia, já curti
Para alguns ao derredor
Eu preciso ser melhor
Do que dizem por aí

AQUARELISTA, EU ?

AQUARELISTA, EU ?

Têm um hobby atraente

Que me chama a atenção

Coisa que, frequentemente

Serve para distração

Dele sou-me dependente

Como se fosse religião

É de pintar, bem consciente

O que me manda o coração

Se tentar, mesmo com fé

De maquilar a vida bela

Pondo num quadro, no tripé

Vou motejar da aquarela

Tatuando o que quiser

Desd'o pescoço à canela

É um guiar sem ser chofer

E me acabar dentro da cela

Mas, a vida necessita

Replantar-se por inteiro

Colorir-se mais bonita

Como faz o Jardineiro

Pra mudar a nossa "escrita"

Invocar o Carpinteiro

Que sustenta a palafita

E reconstrói o pardieiro

Tão somente me importa

Desde clarear o dia

Ao que está à minha volta

Demonstrar mais empatia

Não há alma que suporta

Desamor, melancolia...

Um olhar também conforta

Se é sincero e de alegria

**É assim que pinto a tela
Desta vida por aí
Uso a cor na aquarela
Com a cor que há em mim
Pintor/Poeta, matusquela
Pintando o Sete, outrossim
Dando ao mundo u'a parcela
Do que espero dele, enfim
(Elfrans Silva)**

QUAL GIRO DO PIÃO

QUAL GIRO DO PIÃO

**Laçado à feira, prisioneiro, meu pião
Gira velozmente se o lanço rumo ao chão
O riscado na poeira parece intenção
De mostra-me alegria por soltá-lo da prisão
Aperto-o entre os dedos, ignoro seu forcejo
Acho-lhe seguro, por ser hábil no manejo
Livre rodopio, a manobra, e seu ensejo
Dá-me a sensação dominar o seu desejo
Feito o brinquedo, atrelado ao cordão
Te senti, mulher, refém, escravo coração
Nesse tempo longo do meu ego doentio
E me arrependo de tamanha crueldade
Desfaço os liames de tanta veleidade
Pois, amor é vida, não jogo mercantil**

PIERRÔ! AMOR ALÉM DA FOLIA

PIERRÔ! AMOR ALÉM DA FOLIA

**Quanto sorriso, óh quanta alegria
Mais de mil palhaços no salão
A tarde vira noite, a noite vira dia
Colombina atenta num só folião
Sedutor, malandro, brincalhão
Afável, transpirando galhardia
Insinua com voz de cortesia
Revelando quenturas da paixão
À toma num beijo, de simpatia
E na folia rouba-lhe o coração
A bela jovem desperta o amor
Do moço gentil e honesto, Pierrô
Sofrível, omissos, pacatos, sonhador
Que retém nas suas mãos u'a flor
De tantas que colhera pra menina
Se percebe, no salão, o seu odor
Capaz de ser maior que seu temor
De saberem de ser ele o autor
Das cartas escritas com assaz ardor
Que escondera por ferida a estima
Arlequim se mostra insolente
Colombina, festiva, inteligente
Quer viver o amor contrapudente
Em que a vida real é divergente
Da vida irreal qu'ela pressupõe
Dura nada o amor de fantasias
Se esvai quem se apega à magias
Têm-se fim belas noites, belos dias
Quando quebram-se as alegorias
E, nem sempre, o tempo as recompõe
Colombina sente sua frustração
Da escolha infeliz, na ocasião**

**Que seguira impulsivo coração
Preferindo viver mera ilusão
Por um algo que não pôde lhe prender
Descobrimdo entre seus achados
Um amor, escrito e apaixonado
Nas cartas cheirosas do passado
De alguém que amava-lhe, calado
E bem podia seu amor reacender
Reencontrando seu admirador
Prometeu-lhe sua vida justapor
Descobrir-se, de novo, no amor
Sob a sombra do antecessor
Fez promessas sutis e labiais
A moça volúvel, segue, todavia
Contando as horas, meses e os dias
Reza, quem sabe, até por simpatias
Que não tardem os dias de folias
Pra rever Arlequim nos carnavais**

(Elfrans Silva)

E POR FALAR EM MULHERES

DIA DA MULHER

NAU DESPEDAÇADA EM ÁGUAS ATRAÍDAS

NAU DESPEDAÇADA EM ÁGUAS ATRAÍDAS

Tenho qualidades, tenho mil defeitos
E te amo assim com tanta imperfeição
Talvez em demasia defenda seus direitos
Dizendo que estremeço a nossa relação
E de mim exiges ser homem perfeito
Coisas de rotina, brigas de bobagem
Vejo abalar as nossas emoções
Conto até dez, refaço a contagem
Se me acho certo passo-te a vantagem
Pra reconquistá-la entre mil perdões
Como livro aberto lestes minha vida
Desde a infância até a mocidade
Entre assertivas, coisas descabidas
Entre um sorrir e lágrimas contidas
Fiz-me de talento e dificuldades
É-me teu abraço, borbotões de afago
Um rio caldaloso, a luz do teu olhar
Teu doce sorriso, o encantado lago
Teu corpo sereno, onde m'embriago
Cachoeira e mar, do meu desvelar
Certo como a rima da minha poesia
Nunca conflitei rol de acusações
Assumir os erros ao findar do dia
Pra não sermos sós nas noites vazias
E acreditar que haja soluções
Amor é um cristal. Quebra em pedaços
Não aceita cola pra se reajuntar
Nasce dum olhar, clama seu espaço
Sofre no orgulho, morre no fracasso
Não se pode, sempre, razão pleitear
Coisas de rotina, coisas descabidas
Nunca sobrepujam a maturidade

**Nau despedaçada em águas atraídas
Há de naufragar ilusões perdidas
Se esse cristal acarar a tempestade**

*** Elfrans Silva**

OS MAIS VIVÍDOS

UM VIVER INTENSO

**Jamais estarás fora do meu contexto
Ainda que distas pelo retrovisor
Nem que o moderno atine um pretexto
Pra que eu ignore meu antecessor
Calou no silêncio dos seus pensamentos
Profundas marcas dos 'anos dourados'
Sorriu e chorou em raros momentos
Pra me ocultar seus pés calejados
Se lhe perguntasse á quem tanto viveu
Qual maior prazer que fizera por ele
Por certo diria que abaixo de Deus
O prazer maior estava adiante dele
Um amor storge de labuta e suor
Qual lenha no fogo em intenso inverno
Pra o comparar e entendê-lo melhor
Levou todo um lar conhecer O Eterno
Sê viveu quanto quis, jamais saberei
Pelo riso no rosto, descansara em paz
Desse dia de adeus, adiante, notei
Que'o passado com ele tanta falta me faz
A experiência produz sapiência
O conhecimento é a luz do futuro
E cada etapa da nossa vivência
Dirá se aportamos num porto seguro
Viver tanto tempo quanto pretendido
Não significa que se vive melhor
Se ao seu final haver-te esquecido
Que morte é começo duma vida maior
Princípio de colhas do que se plantou
Sem depender do aceito à mensagem
Mais se lhe pede à quem mais confiou
Poder e riqueza não traduzem vantagem**

**Meu desejo na vida é vivê-la inteira
Com a qualidade que poucos tiveram
Espera-me vida melhor, derradeira
Provada por muitos que aqui já viveram
(Elfrans Silva)**

JURO POR DEUS

JURO POR DEUS

Juro por tudo de mais sagrado
Mesmo que dizes "jurar é pecado"
E um dia eu venha me arrepender
Naquele momento não tive intenção
Quando à sós, no escuro salão
Com meu violão cantei pra você
Bem me recordo da madrugada
Não tinha ninguém, gente, nem nada
Só eu e você dividindo o lugar
Lá fora, quem sabe, a lua formosa
Que me inspirava versos e prosas
Sentia ciúme do teu meigo olhar
O tempo passou, a gente nem viu
De tantas cantigas té a lua dormiu
Recostei tua face sobre meu peito
Foi um minuto da eternidade
Que recantei na minha saudade
Ao lembrar seu beijo sem jeito
De todas as juras e o carinho inocente
Peço aos céus que seja indulgente
E me desculpe pelos erros meus
Mas, das cantigas e a lua dormente
Seu doce olhar e o beijo fremente
Jamais me esqueço, juro por Deus

* Elfrans Silva

MEDIDA PROTETIVA

MEDIDA PROTETIVA

A SAUDADE QUE SINTO

A SAUDADE QUE SINTO

Se é saudade de você ?

Sim, eu sinto, um pouquinho

Aliás, bem mais que isso

Na verdade, um montão!

A saudade é um sofrer

Um morrer devagarinho

Se é algo além disso

Eu não tenho explicação

Saudade é um gol contra

Que nos pega em contrapé

Mira um lado e aponta

Atira em outro como quer

Não nasci homem saudoso

Sem saudades eu cresci

Esse mau tão pesaroso

Surgiu quando eu te perdi

Pra dizer bem a verdade

Se eu tiver que escolher

De todo tipo de saudade

Ainda escolho a de você

O futuro à Deus pertence !

E me lembro do passado

Pra levar-te no presente

E estar sempre ao 'teu lado'

(Elfrans Silva)